



RELATÓRIO ANUAL E CONTAS 2024

ÍNDICE GERAL RESUMIDO

1	SONANGOL E.P.	2
1.1	MODELO EMPRESARIAL DA SONANGOL E.P.	2
1.2	GOVERNO CORPORATIVO	10
1.3	DIRECTRIZES ESTRATÉGICAS	12
2	ANÁLISE DO CONTEXTO	16
2.1	CONTEXTO INTERNACIONAL	16
2.2	CONTEXTO NACIONAL	20
3	SÍNTESE DO DESEMPENHO	24
3.1	SUMÁRIO EXECUTIVO	28
3.2	QUALIDADE, SAÚDE, SEGURANÇA E AMBIENTE – QSSA	32
3.2.1	QUALIDADE	32
3.2.2	SAÚDE E HIGIENE OCUPACIONAL	33
3.2.3	SEGURANÇA	34
3.2.4	AMBIENTE	35
3.3	INVESTIMENTOS	36
3.3.1	PROJECTOS ESTRUTURANTES	37
4	DESEMPENHO POR NEGÓCIO	43
4.1	EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	43
4.1.1	SERVIÇOS DE SONDAGEM	43
4.1.2	ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	43
4.1.3	PRODUÇÃO DE HIDROCARBONETOS	46
4.2	REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA	48
4.2.1	ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO	48
4.2.2	SEGMENTO DE PETROQUÍMICA	51
4.3	GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS	52
4.3.1	SEGMENTO DE GÁS	52
4.3.2	PROJECTOS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS	54
4.4	TRADING & SHIPPING	55
4.4.1	SEGMENTO DE TRADING	55
4.4.2	SEGMENTO DE SHIPPING	59
4.5	DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	60
4.5.1	APROVISIONAMENTO DE PRODUTOS REFINADOS	60
4.5.2	ARMAZENAGEM DE PRODUTOS REFINADOS	61
4.5.3	COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS	62
4.6	NÉGOCIOS NÃO-NUCLEARES	65
4.6.1	GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	65
4.6.2	SERVIÇO DE AVIAÇÃO	65

4.6.3	SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES	66
4.6.4	SERVIÇOS DE SAÚDE	66
4.6.5	SERVIÇOS DE FORMAÇÃO E ENSINO	66
4.6.6	PRIVATIZAÇÃO DE ACTIVOS DE NEGÓCIOS NÃO NUCLEARES	68
5	DESEMPENHO CORPORATIVO & SERVIÇOS CORPORATIVOS	71
5.1	SONANGOL E.P.	71
5.1.1	GESTÃO DO CAPITAL HUMANO	71
5.1.2	ASSESSORIA JURÍDICA	72
5.1.3	TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	72
5.1.4	SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA EMPRESARIAL	74
5.1.5	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA	74
5.1.6	ÉTICA E COMPLIANCE	75
5.1.7	AUDITORIA INTERNA	76
5.1.8	GESTÃO DE RISCO	76
5.2	SERVIÇOS CORPORATIVOS	76
5.2.1	SERVIÇOS DE COMPRAS E CONTRATAÇÃO	76
5.2.2	GESTÃO IMOBILIÁRIA E PATRIMONIAL	78
5.2.3	SERVIÇOS DE ANÁLISES LABORATORIAIS	79
5.2.4	SERVIÇOS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	79
6	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	82
6.1	BALANÇO CONSOLIDADO AOS 31 DE DEZEMBRO DE 2024	82
6.2	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA O EXERCÍCIO FINDO AOS 31 DE DEZEMBRO DE 2024	83
6.3	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO AOS 31 DE DEZEMBRO DE 2024 (MÉTODO DIRECTO) – NÃO AUDITADO	84
7	PERSPECTIVAS	86
8	ANEXOS	87
9	ACRÓNIMOS	88

MENSAGEM

DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Com o final do ano de 2024 e a chegada do Ano Novo de 2025, venho, em nome do Conselho de Administração, reconhecer e agradecer o empenho, dedicação e espírito de equipa demonstrados na consolidação da Sonangol como o pilar do desenvolvimento energético de Angola.

Durante o ano de 2024, demos passos decisivos em áreas críticas para o crescimento e evolução da empresa, reforçámos a nossa posição no sector energético, estabilizando a produção de petróleo e gás e fortalecendo a nossa presença no mercado.

Mantivemos níveis de direitos líquidos sobre a produção nacional em cerca de 18%, prosseguimos com a nossa campanha de exploração nos activos *offshore* no sentido de assegurar mais recursos petrolíferos e consequentemente ir de encontro ao objectivo do aumento da produção operada e, sendo uma prioridade para a Sonangol, continuamos a passos largos, a dinamizar a actividade *onshore* com prioridade para os blocos terrestres da bacia do Kwanza, onde a perfuração de poços nos blocos KON 11 e 12 deram provas de existência de recursos, para os quais contamos registar os primeiros volumes de petróleo bruto produzido ainda durante o ano de 2025.

No quadro operacional, mantivemos estável a operação da Refinaria de Luanda e marcamos passos significativos em prol da materialização dos projectos estruturantes da Refinaria do Lobito, e da Refinaria de Cabinda, esta última com a construção da primeira fase e entrada em operação prevista para o 1º Semestre de 2025. No mesmo âmbito, avançamos com a preparação técnica e administrativa para o projecto da Refinaria do Soyo.

Asseguramos o abastecimento regular a todo o território nacional e concluímos a construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande (TOBD).

Reforçámos o compromisso com a transição energética com investimentos em projectos de energias renováveis, estando a Central Fotovoltaica de Caraculo, no Namibe, em operação desde 2023.



Prosseguimos com o desenvolvimento da Planta Fotovoltaica de Quilemba, na Huíla, que terá uma capacidade inicial de 35 MW, em parceria com a TotalEnergies.

Demos início ao processo de instalação de painéis solares nos postos de abastecimento e instalações de gás, contando, para o ano de 2025, expandir para mais activos que actualmente se encontram fora da rede pública. Adicionalmente lançamos as bases do projecto de hidrogénio verde na Barra do Dande, essencial para a produção de amónia verde, posicionando a Sonangol e Angola no mercado global dos combustíveis limpos.

Comprometidos com a sustentabilidade e transparência, emitimos o 2º Relatório de Sustentabilidade e, enquanto membro efectivo do Comité Nacional Implementação da Iniciativa de Transparência para a Indústria Extractiva, trabalhamos activamente na elaboração do 2º Relatório Nacional da Iniciativa, nos termos da adesão de Angola e do compromisso nacional.

Direccionados para a transição energética, avançámos com os estudos para a participação em projectos associados a minerais críticos como Quartzo, Lítio, Urânio e o Aço, recursos fundamentais para novas tecnologias que sustentam a cadeia de valor de energia, em particular, e para a transição energética global. Registamos avanços significativos na construção e apetrechamento do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento no Cuanza Sul, evidenciando a nossa aposta na inovação.

Na consolidação do compromisso com o bem-estar das comunidades e a juventude, reforçamos o investimento social em projectos na área da saúde, educação, ambiente, desporto, cultura, desenvolvimento económico e empreendedorismo, lançámos o SonaJovem 5.0, uma iniciativa que irá apoiar a transformação de ideias de jovens angolanos em projectos inovadores.

Expressamos o sincero e contínuo agradecimento aos nossos clientes, fornecedores e parceiros pela confiança que nos têm concedido. Em 2025, comprometemo-nos a intensificar os nossos esforços para alcançar as metas estabelecidas e fortalecer a nossa posição como uma empresa de referência, tanto em África quanto no cenário global.

Reafirmamos o nosso reconhecimento e confiança no nosso maior e mais valioso activo: o Capital Humano, sem o qual nenhuma dessas conquistas seria possível.

Muito obrigado!





1 SONANGOL E.P.

1.1 MODELO EMPRESARIAL DA

Sonangol E.P.

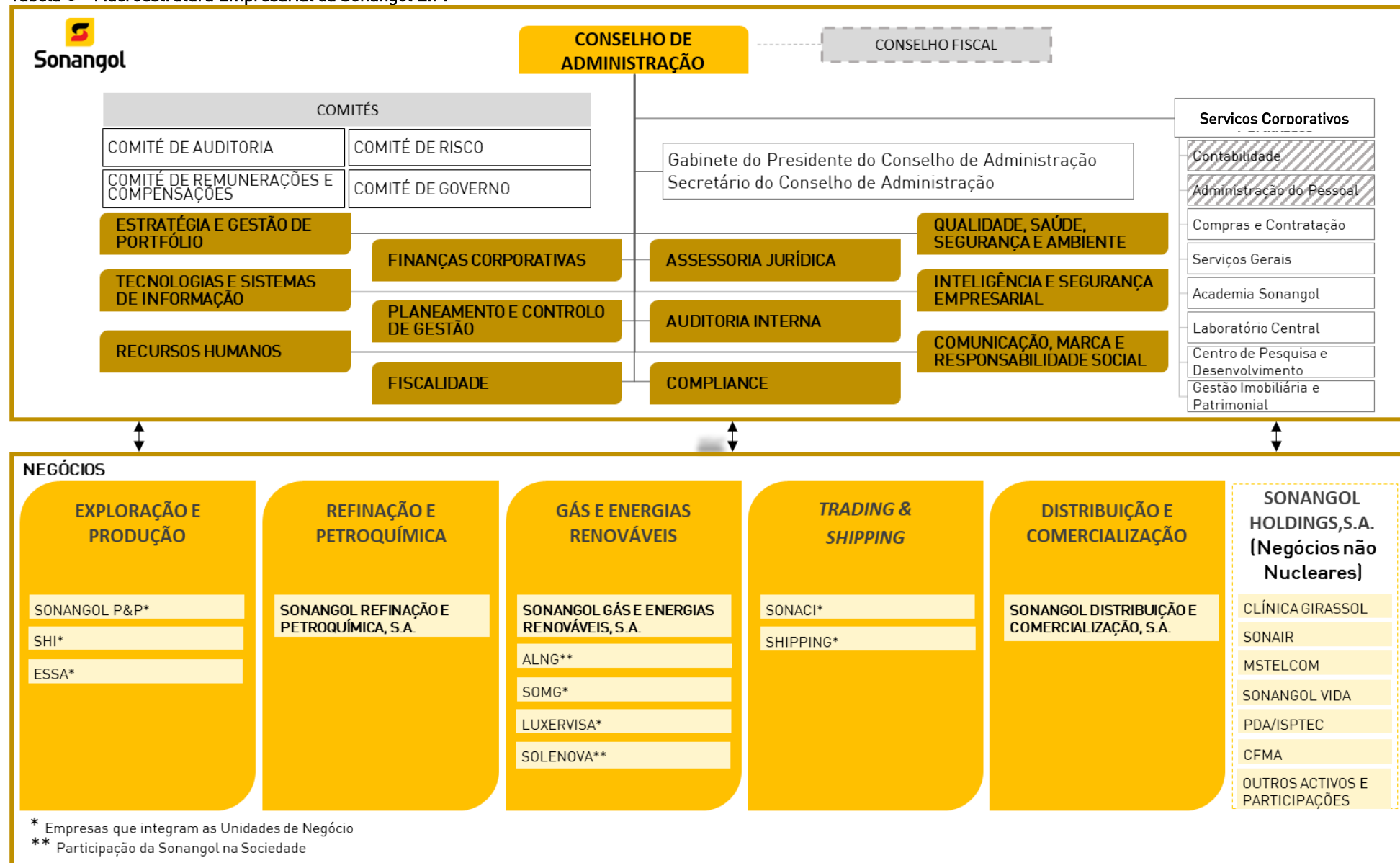
O presente relatório apresenta o desempenho dos negócios durante o ano de 2024, numa perspectiva comparativa com as metas e o desempenho do período anterior, respectivamente.

No cumprimento da sua missão e materialização da visão estratégica, a Sonangol E.P. desenvolveu a sua actividade em toda a cadeia de valor do petróleo e gás, solidificou e dinamizou o segmento de energias renováveis, bem como em outros negócios complementares, por intermédio das suas Subsidiárias, com actuação e presença no mercado nacional e internacional, tendo sido a Sonangol E.P., de um modo geral, responsável pela definição e asseguramento do cumprimento das principais linhas estratégicas, orientações metodológicas, supervisão e apoio à gestão de topo, especialmente no processo de tomada de decisão.

Adicionalmente, no âmbito da consolidação dos instrumentos de Governo registou-se a dinamização da actuação dos Comités Estatutários (Auditoria, Risco, de Governo e de Remunerações e Compensações), mediante a realização das reuniões regulares, bem como a integração do Comité de Sustentabilidade, em demonstração do compromisso da empresa com a preservação ambiental e a gestão responsável dos seus activos, protecção social e fortalecimento da governança corporativa.



Tabela 1 – Macroestrutura Empresarial da Sonangol E.P.



1.2 GOVERNO

CORPORATIVO



Sebastião Gaspar Martins
Presidente do Conselho de Administração
Administradores Executivos



Belarmino Chitangueleca



Baltazar Miguel



Jorge Vinhas



Olga Sabalo



Kátia Epalanga



Osvaldo Inácio

Administradores Não Executivos



André Moda



Augusto de Matos



Lopo Nascimento



Bernarda Martins

No cumprimento do n.º 2 do artigo 17.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Capitais (CMC) n.º 6/16, a Sonangol decidiu adoptar voluntariamente o Guia de Boas Práticas de Governação Corporativa da CMC aprovado em 2013, que se encontra disponível no *website* desta entidade: (Código de Governo Corporativo).

Na data de elaboração do presente relatório, o capital social da Sonangol, Empresa Pública, era de AOA 1 000 000 000 000,00, integralmente subscrito e realizado, e detido na totalidade pelo Estado angolano, sendo uma empresa pública, constituída por intermédio do Decreto n.º 52/76, de 09 de junho, razão pela qual não reconduz a nenhuma das tipologias societárias previstas na Lei das Sociedades Comerciais, não tendo por força disto o seu capital social representado por acções.

O Conselho de Administração está autorizado, nos termos a alínea n) do n.º 1 do artigo 13 dos Estatutos em vigor, e sem qualquer limite, a propor o aumento do capital social submetendo-o a aprovação dos órgãos competentes do Executivo. Aos 31 de Dezembro de 2024, o Conselho de Administração não apreciou e nem deliberou qualquer proposta de aumento do capital social da Sonangol, E.P.

Nos termos do Estatuto Orgânico da Sonangol Empresa Pública, são órgãos sociais o Conselho de Administração (com poderes abrangentes para administração e aprovação da estratégia e o orçamento da sociedade e suas subsidiárias); Conselho Fiscal e o Conselho de Direcção.

A Sociedade adopta o modelo de governo monista, que consagra separação entre os órgãos de administração e de fiscalização, sendo a sua estrutura de Governo Societário constituída por um Conselho de Administração, integrado por 11 membros, dos quais 4 são Administradores Não Executivos e 7 Administradores Executivos, sobre os quais recai a responsabilidade de proceder a gestão executiva da Sociedade, ambos nomeados pelo Titular do Poder Executivo (TPE). A fiscalização da sociedade é exercida por um Conselho Fiscal, integrado por 3 membros nomeados por Despacho Conjunto do Ministro responsável pelo Sector Empresarial Público e do Ministro das Finanças, sob proposta deste.

O modelo de governo inclui igualmente 5 Comitês de apoio ao Conselho de Administração, entre os quais o Comité de Sustentabilidade, criado recentemente, em Dezembro, numa base *ad-hoc* e temporária, com o objectivo específico de responder às questões relacionadas ao Ambiente, Social e Governança (ESG) ao nível da Sonangol. Os comités são descritos detalhadamente abaixo:

- (i) Comité de Auditoria;
- (ii) Comité de Risco;
- (iii) Comité de Governo;
- (iv) Comité de Remunerações e Compensações.
- (v) Comité de Sustentabilidade

Entretanto, no que respeita a observância do género, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal preconizam a política de diversidade na sua composição. Todavia, o Conselho de Administração é integrado por 8 homens e 3 mulheres e o Conselho Fiscal por 2 homens e 1 mulher. Na generalidade, o Conselho de Administração da Sonangol E.P., funciona de acordo com o Regulamento em vigor que se encontra disponível para consulta junto do Secretário da Sociedade.

ESTRATÉGICAS

MISSÃO

- Actuar no desenvolvimento sustentável da indústria energética, incluindo para os hidrocarbonetos, assegurando maior retorno para accionista e a sociedade.

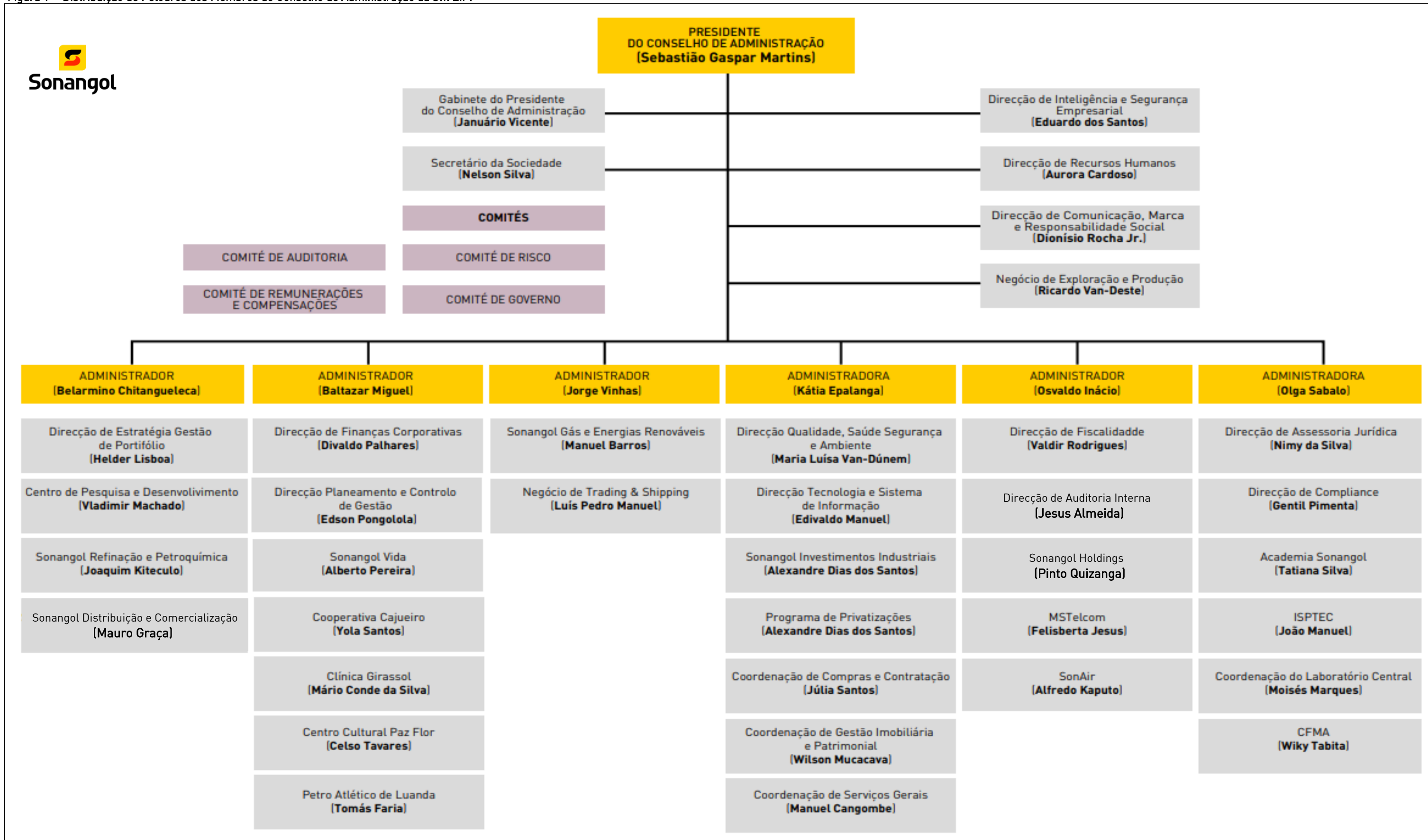
VISÃO

- Tornar-se na empresa de referência no sector energético do continente africano, sustentável e comprometida com a preservação ambiental.

VALORES

- Conduta Ética;
- Respeito pela segurança e ambiente;
- Rigor e disciplina;
- Orientação para resultados;
- Colaboração;
- Inovação.







02

Análise Do Contexto

2 ANÁLISE DO CONTEXTO

2.1 CONTEXTO

INTERNACIONAL

O mercado energético no ano de 2024 registou uma série de eventos marcantes e significativos, proporcionados por causas atinentes à tensões e fragmentação geopolítica, necessidade de transição para um sistema energético mais seguro e sustentável, maior disponibilidade de diferentes tipos de energia e tecnologias (IA), tendo sido estes os principais aspectos que influenciaram a oferta e a procura do mercado.

Os preços do petróleo e do gás foram afectados por diversos factores de natureza geopolítica à escala global, com maior destaque para a política externa dos Estados Unidos da América e pelo posicionamento dos BRICS, com o anúncio da criação de uma moeda própria, para fazer face ao dólar americano, factores macroeconómicos e a intensificação do surgimento de fontes de energia limpas, para diversificação da matriz energética mundial.

Durante o ano verificou-se que a segurança energética e os impactos cada vez mais visíveis das mudanças climáticas, intensificados por décadas de altas emissões de gases nocivos ao ambiente, criaram riscos profundos à segurança energética, pelo que, cada vez mais, é notória a necessidade e pressão para se impulsionar a transição para energias limpas, indo além de combustíveis tradicionais fósseis e abarcando a transformação segura do sector eléctrico.

Durante o ano, o Brent Datado registou variações entre o mínimo de USD 70,56/barril e o máximo de USD 93,35/barril, tendo sido registada uma média anual de USD 80,75/barril, USD 1,89/barril abaixo da referência média registada no ano anterior.

Os mercados de petróleo mostraram sinais de volatilidade, devido a variados factores, com destaque para:

Os preços que estiveram associados aos riscos de disrupção da produção de petróleo bruto no Médio Oriente, intensificados pelos ataques em Gaza e pelos bombardeamentos dos Houthis à navios no Mar Vermelho, que obrigaram à adopção de rotas mais longas;

A interrupção da produção no campo Sharara, na Líbia, e o inverno rigoroso nos E.U.A., que paralisou plataformas petrolíferas, contribuíram igualmente de forma positiva. Os ataques ucranianos às infraestruturas de refinação da Rússia, a redução das exportações de petróleo do Iraque e da Arábia Saudita assim como a diminuição dos *stocks* nas regiões de A.R.A. e Fujairah, impuseram ainda pressões sobre o preço do petróleo;

O aumento acentuado dos *stocks* de gasolina, destilados e petróleo bruto nos E.U.A. aumento da produção petrolífera no Brasil, países fora da OPEP+, fraco desempenho das economias da Zona Euro e da China, redução das taxas de processamento das refinarias e a valorização do dólar, e a manutenção das taxas de juros pela Reserva Federal dos E.U.A. (FED), devido à uma diminuição da inflação abaixo dos objectivos, impactaram negativamente os preços e a dinâmica dos mercados.

No segundo e terceiro trimestres, os preços enfrentaram pressões negativas decorrentes da contínua oferta de petróleo russo à Índia, da queda das taxas de processamento de algumas refinarias e do aumento da produção russa acima das metas da OPEP+. Por outro lado, o preço do gás natural atingiu aproximadamente USD 4,01/mmBtu no início do mês de Novembro, contra a média anual de USD 3,60/mmBtu, registando um acréscimo de 42% face o ano de 2023 (USD 2,53/mmBtu).

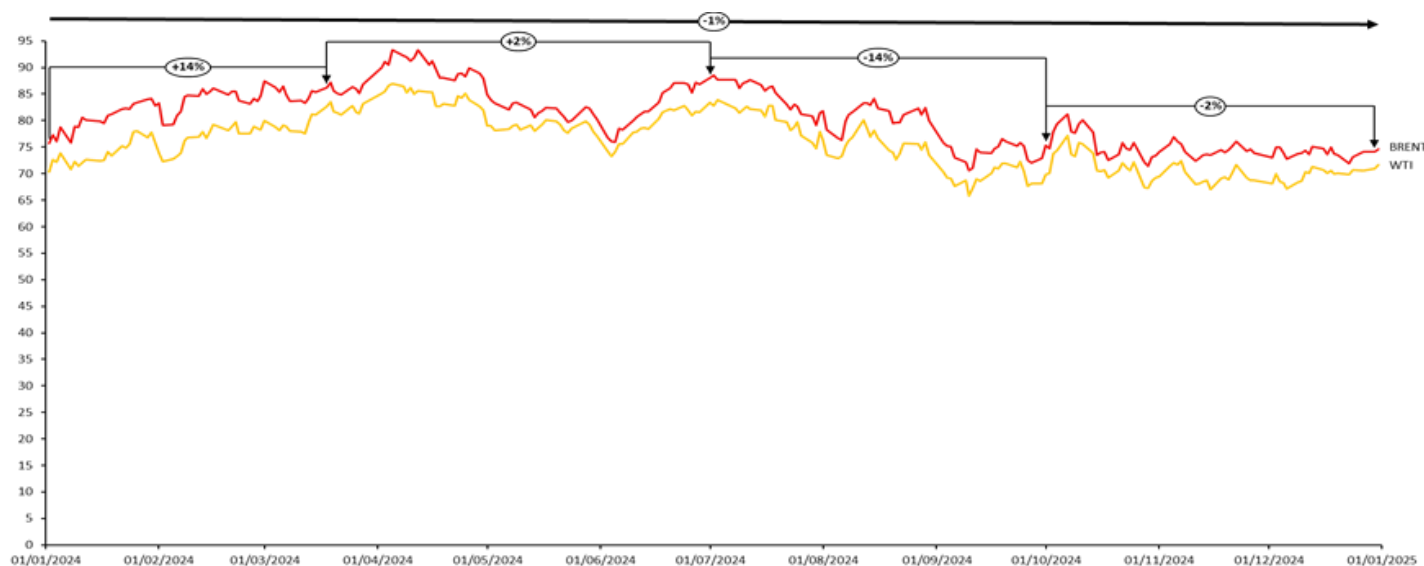
No último trimestre de 2024, os preços foram pressionados pelo aumento dos níveis de *stocks* de petróleo bruto e de gasolina nos E.U.A., em resultado do período de manutenção sazonal das refinarias, da fraca recuperação económica da China e da ausência de novas medidas de estímulo à economia chinesa.

De acordo com o relatório da OPEP, a economia mundial manteve-se estável em 2024 com tendência positiva de crescimento dos E.U.A., equilibrando a queda da Zona Euro e do Japão, resultando num crescimento económico estimado de 3,1% para 2024. Os E.U.A., o Brasil e a Rússia continuaram a manter tendência de crescimento robusta, enquanto a China deve continuar os estímulos monetário e orçamental, com vista a contrapor a dinâmica de desaceleração do gigante asiático.

A inflação diminuiu significativamente desde o início de 2024 nos EUA, na Zona Euro e no Reino Unido, o que levou aos bancos centrais a manterem uma política monetária que acompanhasse a evolução da inflação no curto prazo. Apesar das incertezas das tensões geopolíticas, a elevada dívida soberana, as persistentes altas taxas de juros e o crescimento económico mantiveram-se com potencial de melhorias. Pela primeira vez, após a pandemia da COVID-19, de acordo com dados do Banco Mundial, a economia global estabilizou-se, embora num nível considerado baixo, tendo em conta os níveis de inflação e défices orçamentais registados.

Na generalidade o preço médio do petróleo apresentou uma desvalorização de mais de 2,29% face a 2023, com realce para o período de Setembro à Dezembro onde se verificou a maior parte deste decréscimo, com os preços do Brent e WTI a atingirem máximos de 93 e 86 dólares por barril, respectivamente.

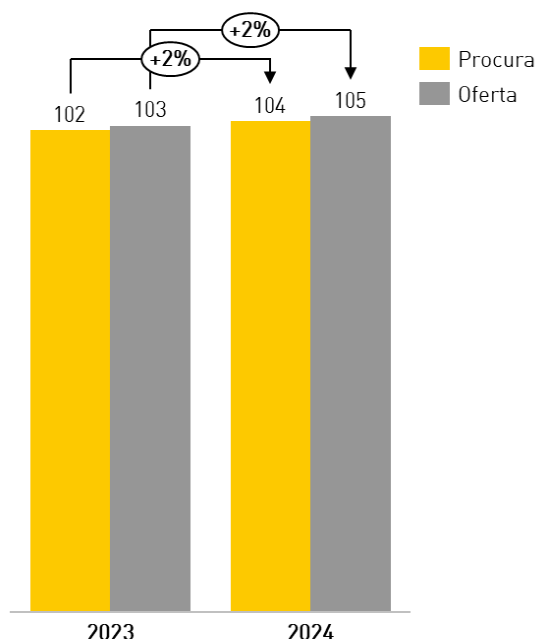
Gráfico 1 - Preço do Barril de Petróleo (USD/Barril)



Fonte: Bloomberg

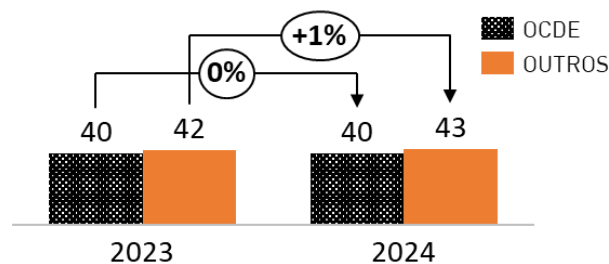
Em relação a oferta mundial de petróleo bruto, de acordo com a Agência Internacional de Energia (AIE), o fornecimento global de petróleo aumentou para 103,4 mb/d em Novembro, o que corresponde à um aumento de 230.000 b/d, como resultado da recuperação contínua da produção da Líbia e do Cazaquistão. Segundo a referida instituição, estima-se que a oferta total de petróleo bruto aumentou em 630.000 b/d em 2024, apesar da manutenção dos cortes da OPEP+. A oferta dos países não membros da OPEP+ deve aumentar em cerca de 1,5 mb/d em ambos os anos (2024 e 2025), liderado pelos Estados Unidos da América, Brasil, Guiana, Canadá e Argentina. Relativamente à procura, registou-se ligeira estabilidade à nível mundial, com registo de um crescimento de cerca de 1%, comparativamente à 2023 para os países fora da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Gráfico 2- Mercado Petrolífero (milhões de barris por dia)



Fonte: OPEP

Procura de produtos no Mercado Petrolífero



Oferta de produtos no Mercado Petrolífero

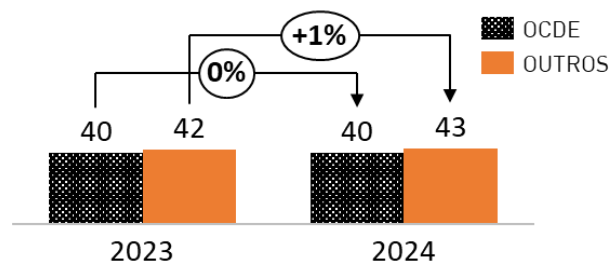
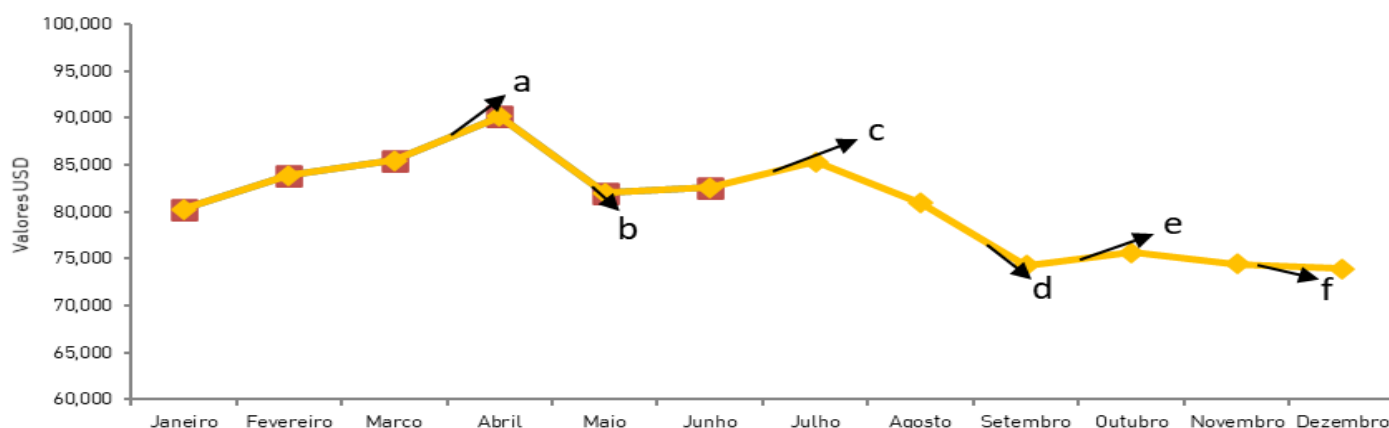


Figura 2 - Mercado Petrolífero (milhões de barris por dia) - COTAÇÕES DO BRENT DATADO / 2024



Principais notas das variações do Brent Datado ao longo de 2024 (Fonte: Relatório de Gestão 2024 – UNTS)

- Os receios de crise financeira a nível global devido ao colapso dos Bancos Silicon Valley e Credit Suisse, a crise de confiança ao sector bancário dos E.U.A. e da Europa, bem como, as preocupações com os efeitos de um possível aumento das taxas de juros pela FED afectaram negativamente as bolsas de valores e o mercado de petróleo.
- As perspectivas optimistas da Administração de Informação de Energia dos E.U.A. sobre a diminuição da inflacção, alimentaram as expectativas de que se aproximava o fim do ciclo de aumentos das taxas de juros pelos Bancos Centrais, contribuindo para a desvalorização do Dólar e impactaram positivamente os preços do petróleo no mercado internacional.
- As preocupações dos investidores quanto ao crescimento da economia mundial, o aumento dos *stocks* de gasolina dos E.U.A. e a queda do sector fabril na China, impactaram negativamente a procura de petróleo.
- A escassez de oferta de petróleo no mercado, o aumento da procura de gasolina nos E.U.A., a confirmação da extensão do corte adicional da produção da Arábia Saudita até Setembro de 2024 e a queda dos *stocks* de petróleo bruto nos principais centros de armazenamento, melhoraram os preços no mercado.
- O escalar do conflito no Médio Oriente, a extensão da redução voluntária da oferta da Rússia e da Arábia Saudita, a percepção de falta de coesão entre os membros da OPEP causada pela saída de Angola desta organização e as sanções aos armadores que transportavam petróleo russo com preço acima dos 60 usd/bbl, melhoraram o sentimento de mercado.
- A fraca procura por petróleo bruto por parte dos E.U.A. e da China, o aumento contínuo da produção de petróleo dos E.U.A., as disrupções na procura devido aos ataques dos rebeldes Houthis do Iémen a navios que transitavam pelo Mar Vermelho, a compra de petróleo por parte dos E.U.A. para reabastecer as suas reservas estratégicas, a redução dos preços oficiais de venda do petróleo da Arábia Saudita para entrega em Janeiro, bem como, o fraco desempenho económico da China e da Zona Euro, impactaram negativamente os preços no mercado.

Nos primeiros meses de 2024, o mercado de produtos refinados registou preços voláteis com tendência ascendente, devido ao desempenho positivo da economia norte-americana e aos sinais de estímulo da economia chinesa. O mercado também foi impactado pelas interrupções inesperadas de algumas refinarias, pelos ataques ucranianos às infraestruturas energéticas da Rússia, pelo impacto no fornecimento de matérias-primas causadas pelas tensões no Mar Vermelho e pela queda em cerca de 20% nos *stocks* de destilados médios no porto de Fujairah.

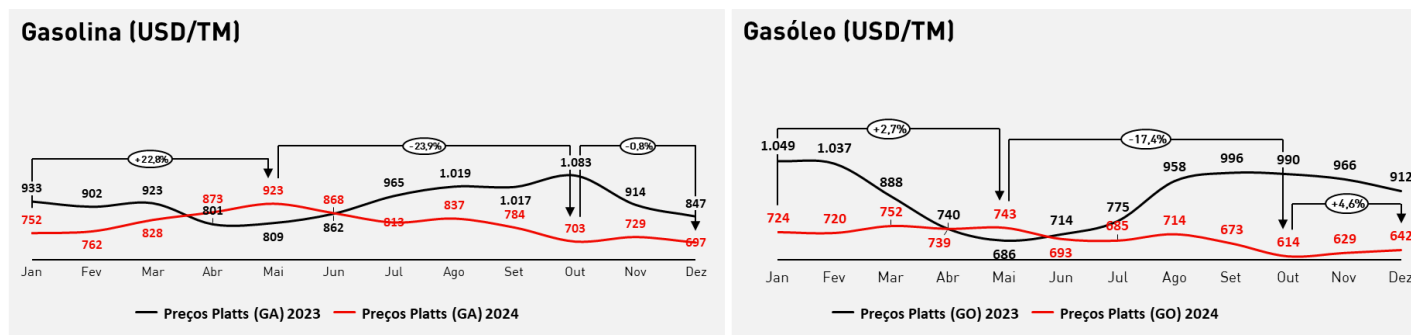
Na segunda metade do ano, o mercado de produtos foi impactado pela instabilidade geopolítica no Médio Oriente, pelos ataques às refinarias russas, pelas pressões macroeconómicas e inflacionárias, bem como, pelos desafios da transição energética e pelo aumento da utilização de novos veículos eléctricos. Entretanto, a chegada do verão no hemisfério norte, aumentou as perspectivas de procura devido ao maior consumo sazonal de gasolina, de Jet A-1/Querosene de aviação e de *fuel oil* no sector dos transportes marítimos, de aviação e de geração de energia, respectivamente.

A fraca procura por gasolina nos E.U.A, Japão, Reino Unido, França e Itália, combinada com o aumento dos *stocks* de destilados leves, que gerou receios de excesso de oferta no mercado. O aumento de veículos eléctricos e a diversificação de petróleo bruto concorrente também afectaram a procura global. O furacão Beryl provocou o encerramento de refinarias no Golfo do México, e a diminuição das margens de refinação limitou a procura. Adicionalmente, a OPEP+ sinalizou uma diminuição dos cortes de produção a partir de Outubro, e a recuperação da produção pela Líbia intensificou as preocupações com o excesso de oferta.

Comparativamente ao ano de 2023, em 2024 os preços da gasolina e do gasóleo apresentaram-se relativamente mais estáveis, com tendência decrescente e relativamente mais baixos, sendo que, foram registadas variações negativas de 6,30% para gasolina e 8,99% para o gasóleo.

Os gráficos abaixo mostram o comportamento dos preços de referência *Platts* entre os anos de 2023 e 2024, para a gasolina e o gasóleo, na qualidade de principais produtos de importação para a República de Angola:

Figura 3 - Comportamento dos Preços da Gasolina e do Gasóleo 2023 vs 2024



No final do ano, o mercado foi pressionado pelas fracas margens de refinação na Europa e no Extremo Oriente, pelos elevados níveis de *stocks* na região da A.R.A. e no Leste do Suez, pelas perspectivas pessimistas de procura da China e pela crescente procura por veículos eléctricos e biocombustíveis. A medida em que o mercado se aproximava da temporada de inverno em que normalmente se observa maior procura por combustível para aquecimento, notou-se maior consumo de *fuel oil* de alto teor de enxofre (HSFO), devido a procura do sector de geração de energia, que proporcionaram ganhos ao mercado de produtos de leve e média destilação.

2.2 CONTEXTO

NACIONAL

A semelhança do ano anterior, em 2024 a evolução económica do país continuou ligada à procura mundial de petróleo, o que permitiu um desenvolvimento modesto da economia, apesar das reformas realizadas que melhoraram a gestão macroeconómica e a governação do sector público do país. No entanto, desafios como a elevada inflação, o aumento da Taxa de Câmbio e a gestão da dívida pública continuaram a exigir medidas de ajustamento fiscal e monetário. O governo angolano demonstrou resiliência ao implementar políticas para melhorar a sustentabilidade fiscal e estabilizar o mercado cambial, embora persistam desafios no curto e médio prazo.

A estabilidade macroeconómica continuou reforçada através da observância do regime de taxas de câmbio mais flexíveis, da autonomia do banco central, de uma política monetária sólida e da consolidação orçamental. Após um modesto crescimento de 1% em 2023, devido, principalmente, à uma menor produção de petróleo e à depreciação da moeda nacional. Dados preliminares apontam um crescimento anual do PIB em cerca de 4,4%, influenciado pelo crescimento de 2,9% do sector petrolífero, incluindo o gás natural, e de cerca de 5,15% do sector não petrolífero.

A retoma foi impulsionada por uma recuperação da produção petrolífera e por um desempenho robusto do sector dos serviços, em especial no comércio interno, nos transportes e armazenagem. O aumento dos preços e da produção de petróleo impulsionou o excedente da balança corrente de Angola no 1º Semestre de 2024.

Em 2024, o mercado cambial estabilizou-se, com uma redução dos prémios do mercado paralelo e uma depreciação mais gradual em comparação a 2023.

Uma política monetária rigorosa e uma orientação orçamental conservadora ajudaram a conter a inflação, embora se preveja que esta continue a ultrapassar os 10% em 2026.

A inflação contida e o espaço orçamental limitado, mantiveram as contas orçamentais sustentáveis, desde que o programa de consolidação foi aplicado, estando por isso o saldo global a atingir em média 0,1% do PIB em 2024-2026 e a dívida pública em relação ao PIB a diminuir para 57% até 2026.

Os saldos externos se mantiveram fortes, com as reservas internacionais a cobrirem mais de sete meses de importações. No entanto, os riscos permanecem elevados, uma vez que os choques nos preços mundiais do petróleo e a inflação prolongada podem colocar desafios significativos ao país.

A produção petrolífera de Angola teve um processo de recuperação estável e apoiou no crescimento económico mais forte em 2024, mantendo-se assim alinhada com o objectivo do governo, sobretudo na sequência da decisão de saída da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), no final de 2023.

Para o período em análise, foi notório o crescimento das exportações petrolíferas, cujos impactos positivos deveram-se aos factos da conclusão com sucesso das manutenções programadas no campo Dália do bloco 17, a realização de outros trabalhos correntes pelas demais operadoras do mercado, bem como do aumento do preço médio do *Brent*, que passou de 77,4 usd/bbl para 81,3 usd/bbl, um valor muito acima dos 65 usd/bbl do previsto no OGE.

Tabela 2 - Produção Petrolífera (BOPD)

Ano	Bloco 0	Bloco 3/05	Bloco 3/05A	Bloco 4/05	Bloco 14	Bloco 14K	Bloco 15	Bloco 17	Bloco 18	Bloco 31	Cabinda Sul	Bloco 32	Associações FS/FST
2022	148 081	19 110	-	2 888	46 791	1 078	139 511	385 919	62 690	62 562	440	152 706	3 969
2023	139 202	-	977	2 429	51 333	1 818	144 369	344 393	64 778	69 778	276	152 749	3 731
2024	132 731	20 298	1 233	2 511	46 105	2 020	98 492	351 553	4 553	61 355	247	146 593	4 489

Fonte: Mapa de Produção da Sonangol Exploração e Produção

As ramas angolanas registaram um aumento no número de carregamentos comparativamente ao ano anterior, tendo sido comercializado um total de 147 carregamentos, ou seja, 2 carregamentos a mais em relação ao ano transacto, devido essencialmente ao aumento dos direitos de levantamento da Sonangol e da Concessionária.

Entretanto, a fraca procura chinesa devido às fracas margens de refinação, o aumento das taxas de frete dos navios VLCC na rota África Ocidental - Extremo Oriente registado no início do ano, foram ultrapassados com o retorno dos compradores chineses ao mercado das ramas da África Ocidental devido ao aumento do preço do petróleo americano após o prolongado período de frio extremo nos E.U.A., dando suporte aos diferenciais das ramas angolanas no 1º Trimestre de ano em análise.

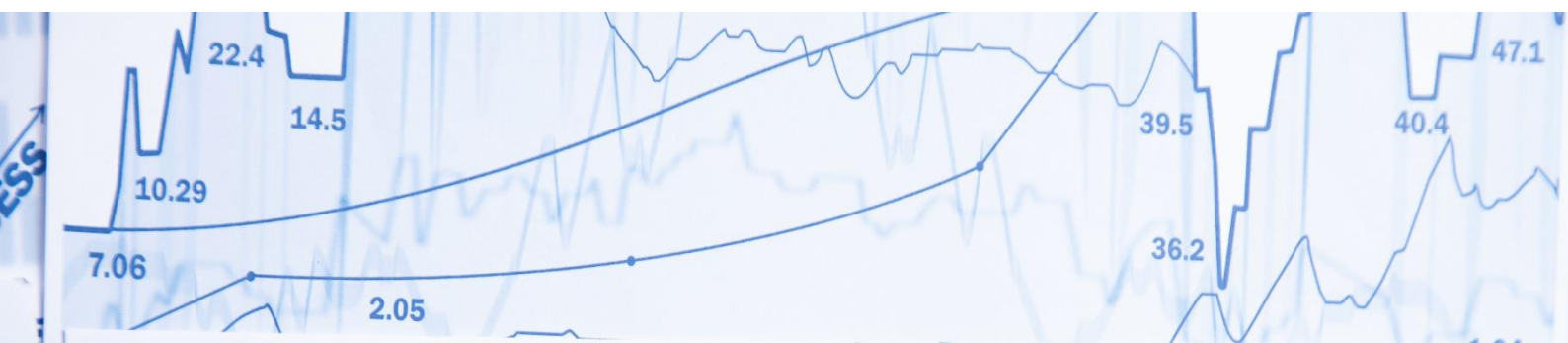
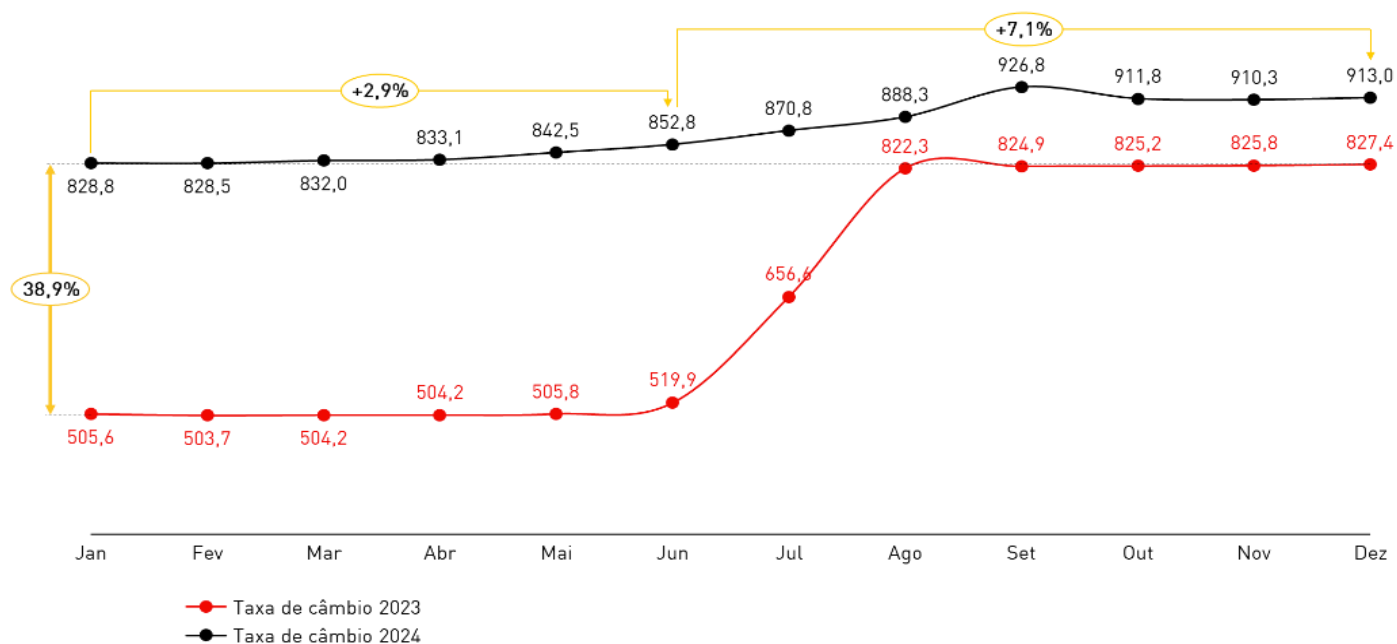
O preço das ramas angolanas, registou um máximo de USD 91,326/barril, um mínimo de USD 70,509/barril e uma média anual ponderada de USD 80,136/barril, ou seja, USD 1,854/barril abaixo da média registada em 2023, que foi de USD 81,990/barril.

No quadro do plano de estímulo à economia e com vista a proteger os interesses do estado angolano no que a comercialização de combustíveis diz respeito, foi aprovada e implementada a lei do combate ao contrabando de produtos petrolíferos, com o objectivo de prevenir, controlar, combater e criminalizar condutas que se traduzam no contrabando de produtos petrolíferos e crimes conexos, para efeitos de responsabilização penal dos respectivos agentes, bem como o estabelecimento de mecanismos céleres de declaração da perda a favor do Estado, dos instrumentos, produtos e vantagens do crime.

No concernente ao mercado cambial, no mês de Outubro, foram introduzidas algumas medidas relevantes para a dinamização do mercado interbancário de divisas, como a introdução da Directiva n.º 05/2024 de 13 de Setembro que, obriga os bancos a repassar para o mercado interbancário 30% das divisas adquiridas nas compras a empresas petrolíferas e diamantíferas.

Adicionalmente, notou-se uma depreciação do kwanza de cerca de 9% face ao dólar americano, que ocorreu apesar de ter existido uma relativa melhoria nas contas externas, influenciado pelo crescimento das exportações e redução das importações.

Gráfico 3- Evolução da Taxa de Câmbio 2023 vs. 2024





03

Síntese do Desempenho

3 SÍNTESE DO DESEMPENHO

A Sonangol alcançou o resultado líquido positivo de cerca de **USD 846 mil milhões**, decorrente da conjugação do seu volume de negócio e do exercício da redução dos custos. Em termos gerais a redução do preço do barril conjugada com as alterações no ambiente geopolítico e de consequente alteração do comportamento dos mercados resultaram na redução do volume de negócio consolidado da Sonangol em cerca de 38%, face ao período homólogo. O ano 2024 foi marcado pela materialização de iniciativas e projectos, com maior realce para:

EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

Registo de cerca de 17% de direitos líquidos sobre a produção nacional e uma quota de produção operada média de cerca de 24 mil barris por dia, um aumento de 5% bem como, a aquisição sísmica nos Blocos 17, 30, 44 e a realização de serviços de sondagem para perfuração completa de 10 poços.



Direitos Líquidos

Assegurados sobre a produção nacional.



Poços Perfurados

Serviço de Sondagem:
Perfuração completa.



Produção média Operada

REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA

Estabilidade operacional da Refinaria de Luanda, com uma taxa média de utilização de 75% da capacidade instalada, superior à 2023 em 3 p.p, contribuindo para uma autonomia doméstica média de produtos refinados de cerca de 28%. Durante o período foram realizadas actividades preparatórias de aprovisionamento de materiais, equipamentos e outros meios necessários à materialização da Paragem Geral da Refinaria para manutenção, com vista a melhoria do seu desempenho operacional. De igual modo deu-se continuidade à implementação dos projectos de construção das Refinarias de Cabinda (60 KBPD), Soyo (100 KBPD) e Lobito (200 KBPD).



Utiliz. da capacidade

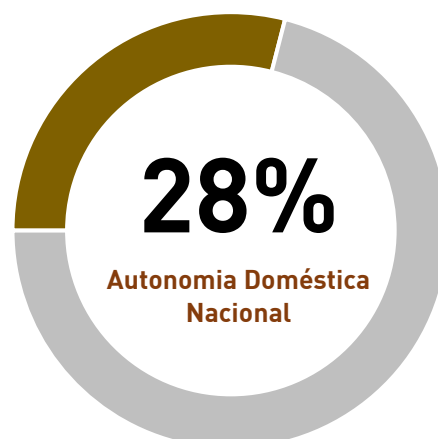
instalada na Refinaria de Luanda.



Projectos

- Refinaria de Cabinda (60 KBPD)
- Lobito (200 KBPD)
- Soyo (100 KBPD)

■ Prod. Nacional ■ Importação



GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS

Garantia da distribuição de LPG para consumo doméstico, com o aprovisionamento de 514.620 toneladas métricas. Relativamente a massificação do uso do gás, em substituição do gasóleo para geração de energia eléctrica, ou como matéria-prima para indústria petroquímica com realce para produção de fertilizantes, ressalta-se à reabertura dos armazéns da rede de gás da Mulemba, tendo como principais vectores a instalação de novas redes e manutenção das redes existentes, com o intuito de melhorar a prestação de serviço para o atendimento personalizado de LPG aos clientes do mercado de gás engarrafado e a granel, quer seja doméstico ou industrial.

Promoveu-se o lançamento da projecto AMUFERT em parceria com o Grupo Opaia, sendo um marco significativo para o desenvolvimento da indústria agrícola de Angola, visando a produção de amónia e ureia, componentes fundamentais na fabricação de fertilizantes contribuindo deste modo para a segurança alimentar do país.

**514KTM**

De Aprovisionamento de LPG.

**16 MWh**

Produção média de energia eléctrica, gerada por fontes de renováveis.

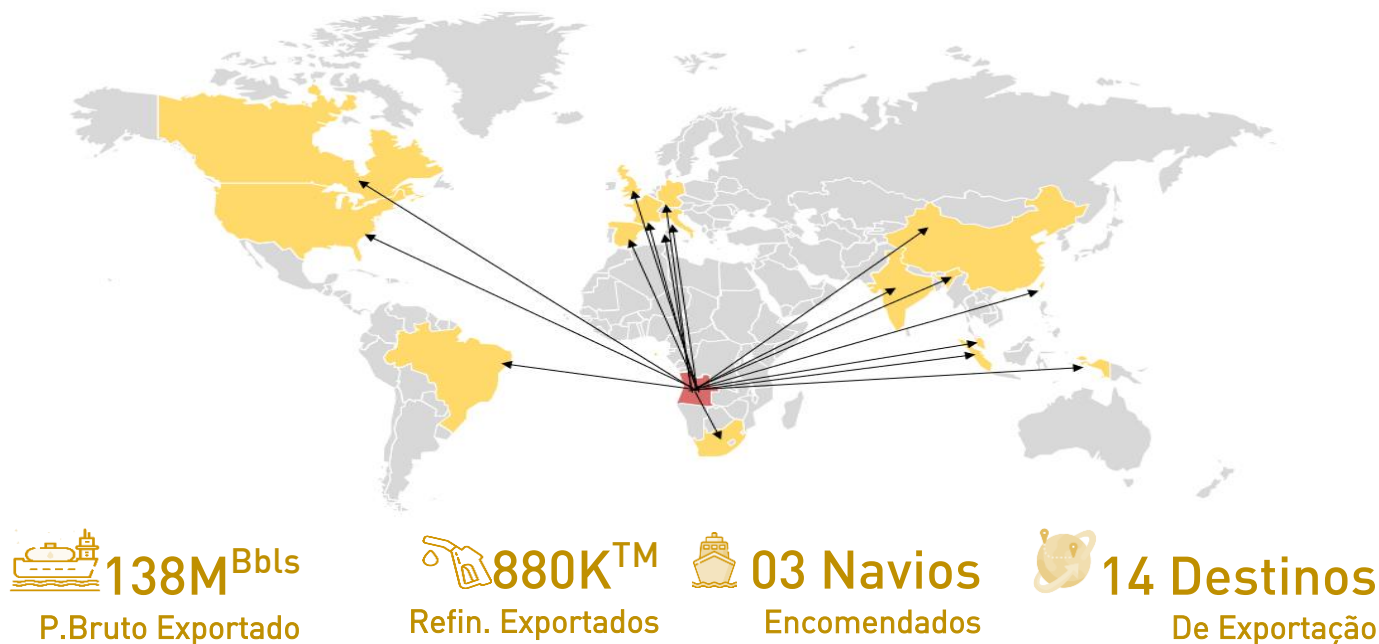
**80 MBCf**

De capacidade de tratamento da Unidade de Recepção e Distribuição de Gás “Projecto Falcão 1”, localizada no Soyo

TRADING & SHIPPING

Registadas exportações de 138,3 milhões de barris de Petróleo Bruto e 880 mil toneladas métricas de produtos refinados. Para assegurar a modernização da frota, estão em curso os processos de colocação das encomendas para a construção de mais 2 navios do tipo Suezmax e 1 VLCC (Very Large Crude Carrier), e deste modo manter as ligações entre Angola e **15 destinos globais**, com destaque para Ásia, Europa e América. De igual modo, deu-se sequência a implementação do Plano de Expansão Regional que visa captar oportunidades de negócios e consolidar o posicionamento da Sonangol como empresa de referência em África, com registo de exportação de refinados para o Togo, Zâmbia e Namíbia e de petróleo bruto para a África do Sul.

Figura 4 - Principais destinos das Ramas e derivados



DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Assegurada a distribuição e comercialização de hidrocarbonetos líquidos e lubrificantes acima de 4,9 milhões e 6.832 toneladas métricas, respectivamente, o que permitiu um nível de autonomia de cerca de 11 dias, em função do aprovisionamento do período. Neste período, no âmbito do programa de modernização e melhoria operacional dos Postos de Abastecimentos, procedeu-se a adequação das componentes funcionais e de imagem do Posto de Abastecimento Mbanza Congo de modo a aumentar a atractividade e melhorar a experiência dos clientes durante a utilização dos serviços, bem como a reabertura do posto de abastecimento Camioneta, localizado na Avenida Revolução Cassanje, município do Sumbe, província do Cuanza-Sul.

Foram igualmente concluídos os trabalhos de construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande (TOBD), com uma capacidade operacional de 582 mil m³, uma infraestrutura que deverá assegurar o armazenamento das Reservas Estratégicas e de Segurança Nacional de combustíveis, bem como servir de âncora para a exportação de refinados.

Com o intuito de melhorar a qualidade dos produtos e serviços com foco na satisfação do cliente, no período em análise, a Sonangol Distribuição e Comercialização foi certificada pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER), no encerramento de uma auditoria externa à Norma ISO 9001:2015 na fábrica de Lubrificantes IMUL e na Aeroinstalação de Luanda - AP01 (Aeroporto 4 de Fevereiro).

**4,9MTM**Hidrocarbonetos líquidos
comercializados**6.832TM**

Lubrificantes Comercializados

**11 Dias**Autonomia de Consumo
de derivados**582.000m³**Conclusão do **Terminal Oceânico**
da Barra do Dande

NEGÓCIOS NÃO NUCLEARES

O Centro de Formação Marítima de Angola (CFMA), assinou o Memorando de Entendimento com a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique (ENIDH), que visa a implementação de acções conjuntas, no âmbito da formação marítima e portuária, bem como a capacitação dos recursos humanos do Centro de Formação da Sonangol. Por outro lado, obteve a renovação da **certificação ISO 9001:2015**, o para o Sistema de Gestão da Qualidade, após auditoria realizada pelo ABS Group e a Certificação e a **Acreditação de 12 cursos**, requisitos indispensáveis para o início do programa de formação marítima, ao abrigo da convenção STCW, em obediência às disposições da Organização Marítima Internacional (IMO).

**Certificação**
ISO do CFMA**4.793**
Estudantes
ISPTEC**4.712**
Fomandos
do CFMA**+ 2**
Aeronaves**+9%****Crescimento do número**
de pacientes atendidos na
Clínica Girassol

SONANGOL E.P.

No âmbito da transformação societária das Subsidiárias da Sonangol - Empresa Pública em entes jurídicos, destaca-se a conclusão do processo de transformação da empresa subsidiária Sonangol Exploração & Produção. Deu-se continuidade da implementação do programa de estágios profissionais na Sonangol E.P. e suas Subsidiárias com o preenchimento de 231 vagas.

	Prosseguiu-se com a construção do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPD), no Sumbe, com um grau de execução global de 88% (1ª Fase e Laboratórios) no final de 2024.
	No concernente a implementação da iniciativa de transparência, assegurou-se a participação da Sonangol na 60ª Reunião do Conselho da Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extractivas (ITIE), realizada em Genebra, Suíça, tendo sido reforçado o compromisso com os princípios da ITIE, que visam promover a transparência e a boa governança nas indústrias de petróleo, gás e mineração.
	No período em análise registou-se também a participação na 39ª edição da FILDA, tendo a Sonangol sido premiada mais uma vez com o Leão de Ouro, a mais alta distinção, com uma menção honrosa.
	Relativamente a dívida obrigacionista em 2024, a Sonangol assegurou o pagamento regular de juros das obrigações, com uma taxa anual de 17,5%, deste modo, foram efectuados dois pagamentos, sendo 6,5 Mil Milhões de Kwanzas, a 14 de Março e 6,6 Mil Milhões Kwanzas a 18 de Setembro, beneficiando 1.486 investidores, entre os quais 76 empresas e 1.410 particulares.
	No âmbito social, destaca-se o Projecto SonaJovem 5.0 – Ideias que Transformam, lançado em Dezembro de 2024, um marco na dinamização económica do país. Esta iniciativa estruturante incentiva o empreendedorismo e a inovação, capacitando jovens angolanos no desenvolvimento de soluções sustentáveis e negócios competitivos, essenciais para o crescimento económico nacional.

3.1 SUMÁRIO

EXECUTIVO

A informação a seguir retrata o desempenho da Sonangol E.P. e suas Subsidiárias ao longo do ano de 2024, com destaque para os principais resultados:

EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

Gráfico 4 – Actividade de Exploração / N.º de poços perfurados

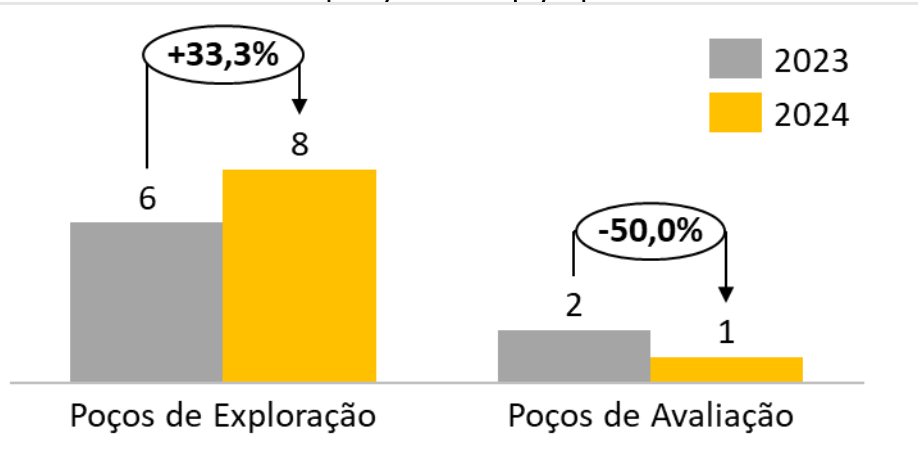


Gráfico 5- Total de Direitos Líquidos sobre a Produção do Petróleo Bbls/d

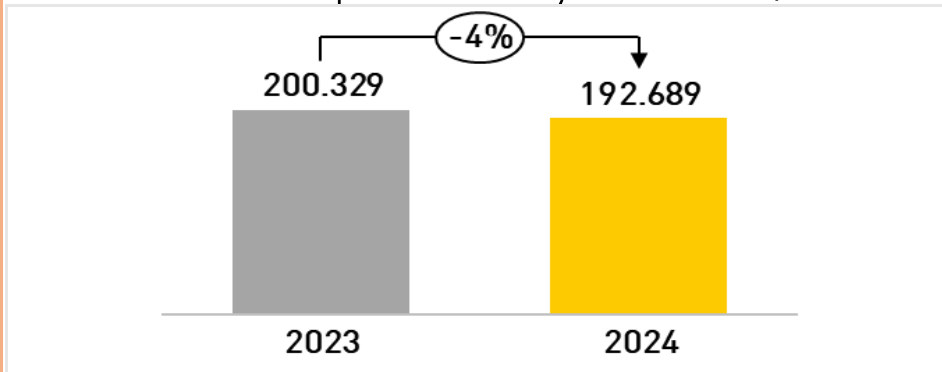
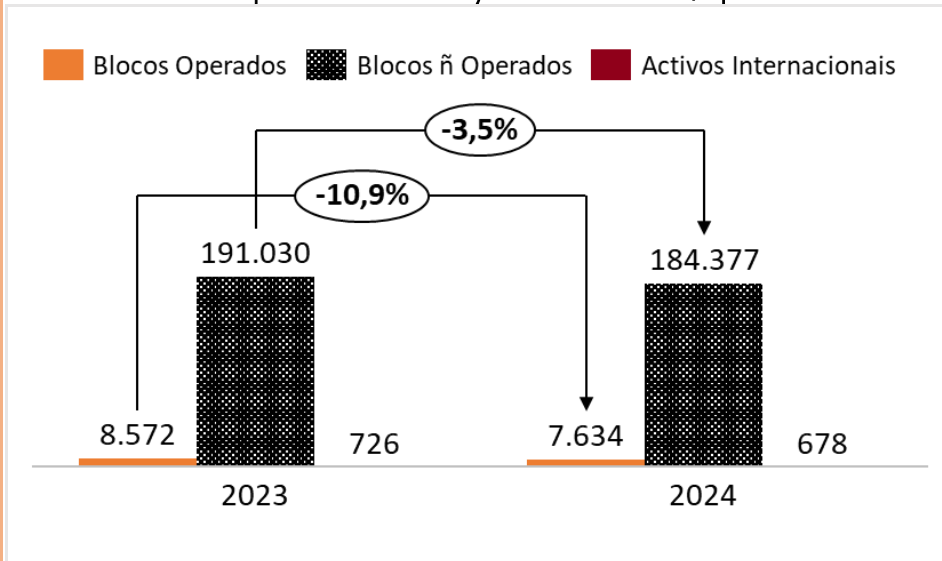


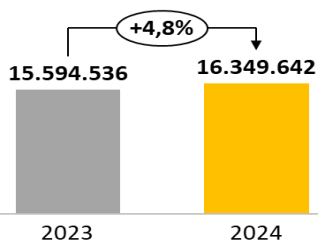
Gráfico 6 – Direitos Líquidos sobre a Produção do Petróleo Bbls/d por fontes



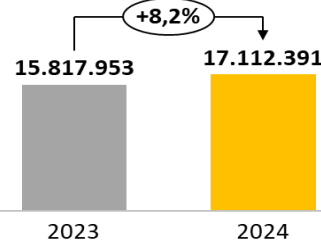
REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA


Aquisição de Petróleo Bruto ^{Bbls}

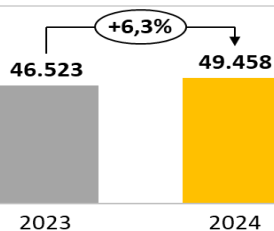
16 349 642


Processamento de Petróleo Bruto ^{Bbls}

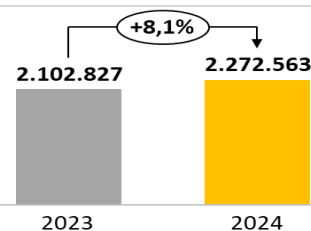
17 112 391


Processamento Diário ^{Bbls/d}

49 458


Produção de Refinados TM

2 272 563



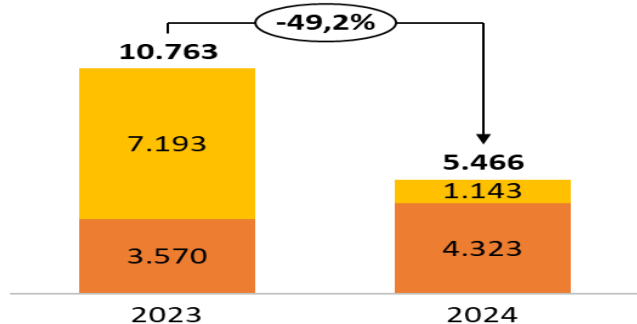
GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS

Vendas de Gás Natural



5 466 MMCF

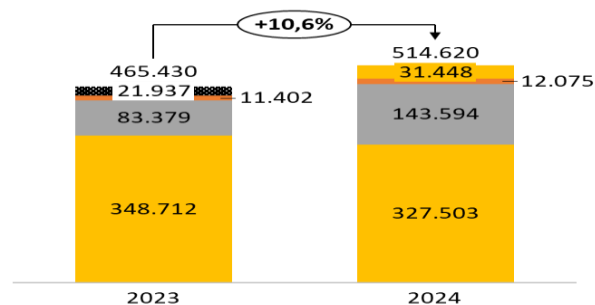
Central Soyo Central Mlembo



Aprovisionamento de LPG (Butano)



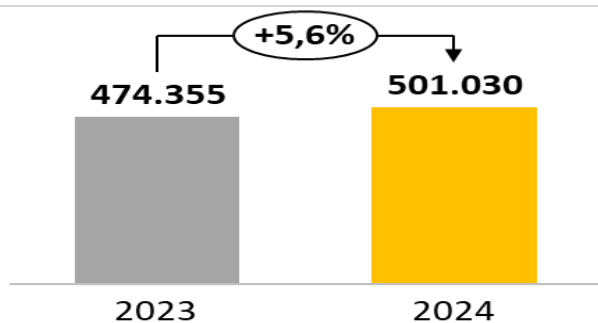
514 620 TM

Ref. de Luanda Sanha
Topping Cabinda Angola LNG


Vendas de LPG



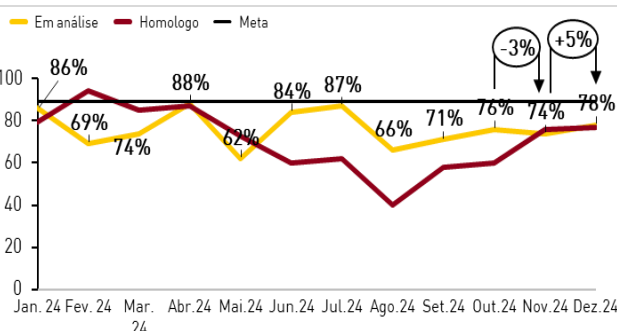
501 030 TM



Produção de Energia por fontes renováveis

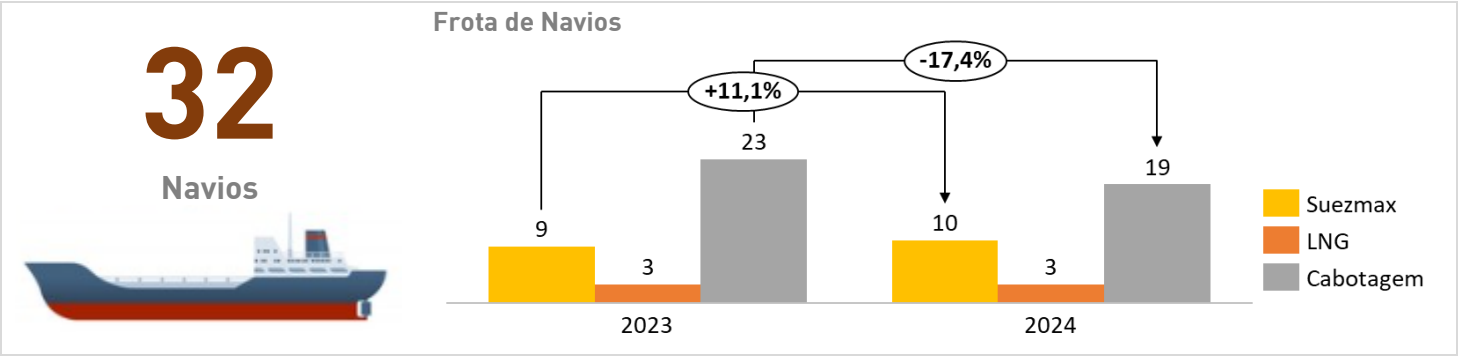
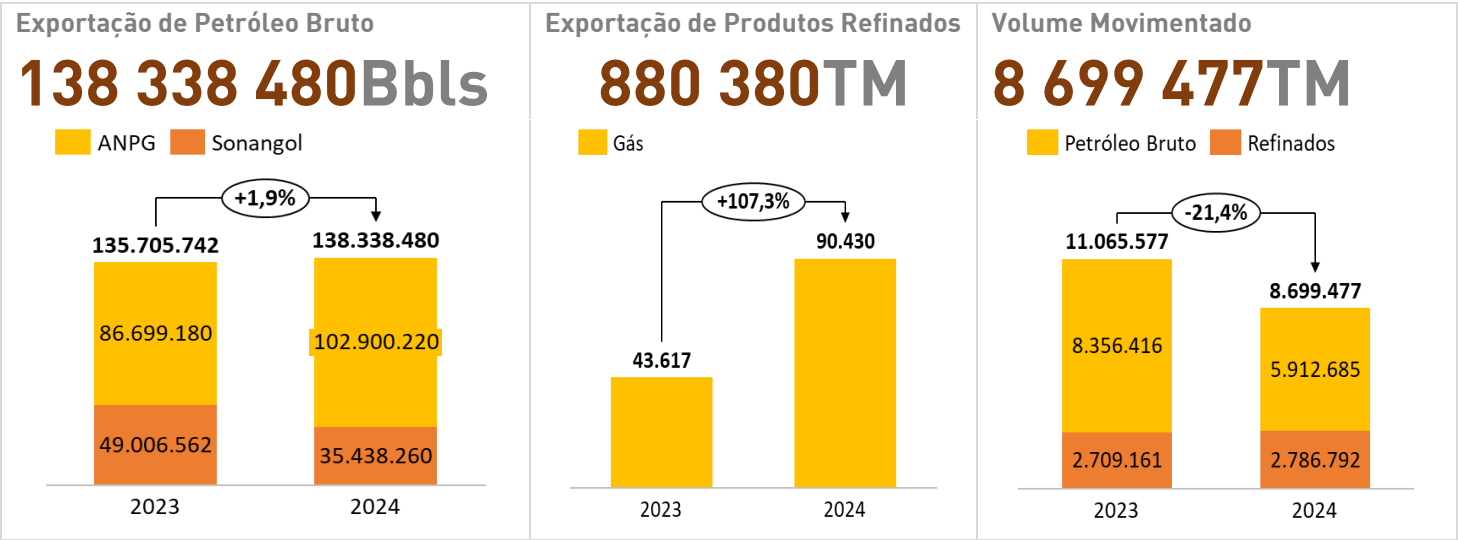


16 MWh

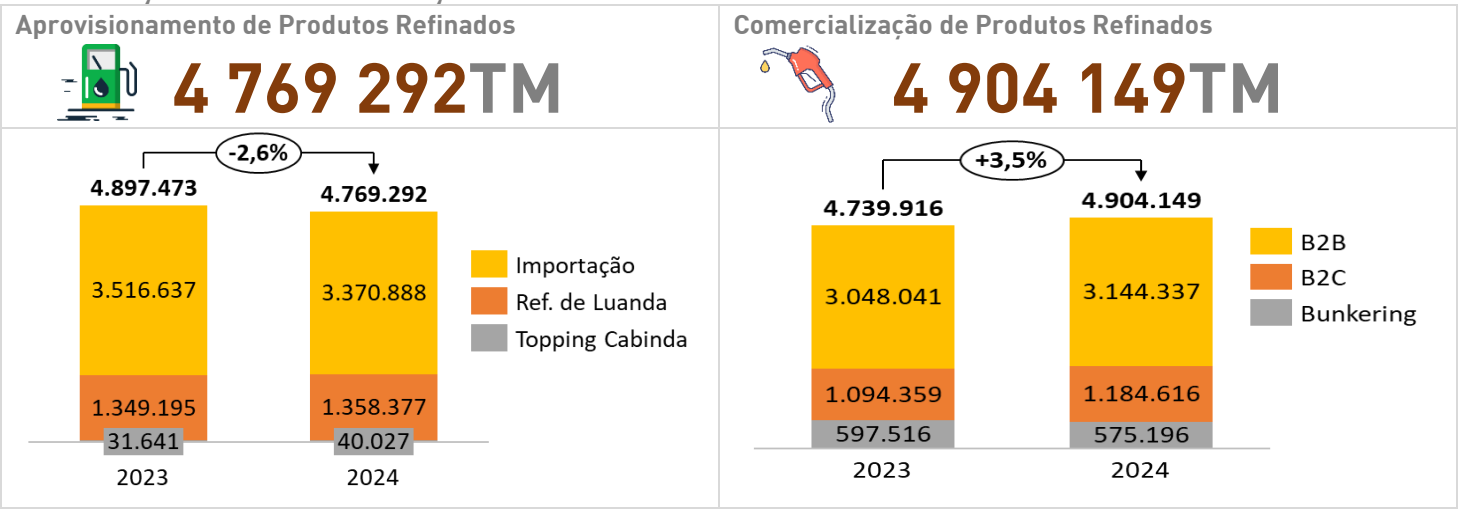




TRADING & SHIPPING

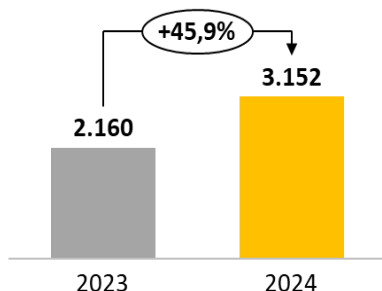


DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

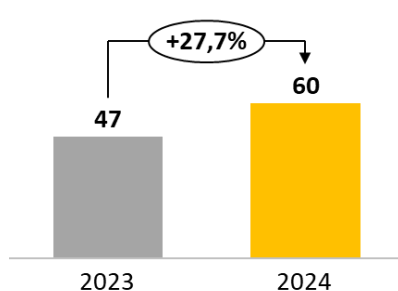


NEGÓCIOS NÃO NUCLEARES

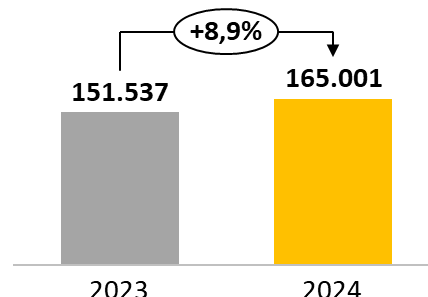
Horas de Voo


3 152 H


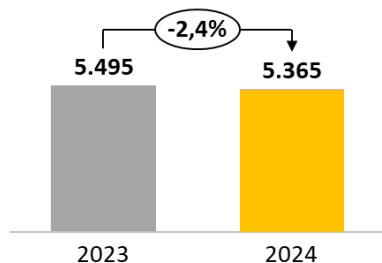
TMA Serviço de Telecomunicações


60 Dias


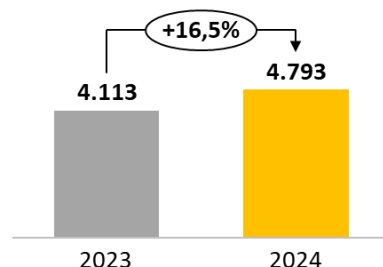
N.º de Pacientes Atendidos


165 001


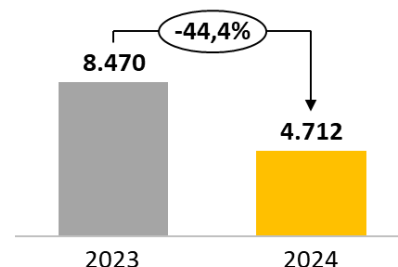
N.º de Participantes do Fundo de Pensões


5 365


N.º de Estudantes (ISPTEC)


4 793


N.º de Formandos (CFMA)


4 712


3.2 QUALIDADE, SAÚDE, SEGURANÇA E AMBIENTE

QSSA

Durante o período de reporte, no âmbito da Qualidade, Saúde, Segurança Operacional e Ambiente, foram desenvolvidas diversas actividades transversais ao nível da Sonangol E.P. e suas Subsidiárias, com destaque para a aprovação de diversas políticas e normas, no quadro da divulgação e implementação do Sistema Integrado de Gestão Operacional (SIGO!), bem como a elaboração do segundo Relatório de Sustentabilidade da Sonangol.

3.2.1 QUALIDADE

Relativamente a Qualidade, deu-se seguimento ao programa de implementação do modelo SIGO! merecendo destaque, de entre outras, as seguintes actividades:



- Realização de sessões de divulgação do SIGO! aos colaboradores do Centro Corporativo e Subsidiárias;
- Aprovação da Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo;
 - Realização de inspecções em diversas instalações das subsidiárias no âmbito da implementação dos Sub-elementos da Qualidade do Sistema Integrado de Gestão Operacional – SIGO;
 - Realização da 1ª Reunião de Análise Crítica 2024 da Gestão de Topo e dos 3 Colégios de QSSA programados para 2024;



Realização de visitas às instalações, nomeadamente, Mini Instalação de Gás de Malanje, AP11- Aeroinstalação, Base de transporte de Malanje, área Administrativa da Delegação Regional do Zaire, Base do Kwanda, Terminal Oceânico do Soyo, aeroinstalação AP18 e ao PA CODO Pângala no âmbito do Programa Botas no Terreno, tendo registado a participação de 108 colaboradores dos 138 previstos.



Normas e Procedimentos “Standard Operational Procedures (SOP)”

- Elaboração da Norma de Custos da Não Qualidade;
- Realização da palestra Gestão de Processos, que contou com a participação de 152 colaboradores da Sonangol-E.P. e Subsidiárias;
- Conclusão do mapeamento dos processos das Subsidiárias;
- Elaboração do cronograma de implementação da Certificação dos Negócios;
- Aprovação do Programa de Inspeções de QSSA;
- Aprovação do Procedimento Controlo do Consumo de Álcool e Drogas.

- Sensibilização dos Prestadores de serviço e colaboradores do Edifício da Sonangol E.P., sobre as Normas de Segurança da Organização e Procedimentos em caso de incidente ou emergências;
- Realização do Simulacro de nível 1 no edifício da MSTelcom e de Nível III SDC, com auxílio do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros, Instituto Nacional de Emergências Médicas, bem como, Polícia Nacional e Centro Integrado de Segurança Pública -CISP;
- Realização de inspecções das condições de segurança do sistema de combate á incêndio e controlo das saídas emergências do Edifício Sede da Sonangol EP.
- Cálculo das emissões de gases de efeito estufa na Unidade de Negócio de Exploração e Produção (UNEP).

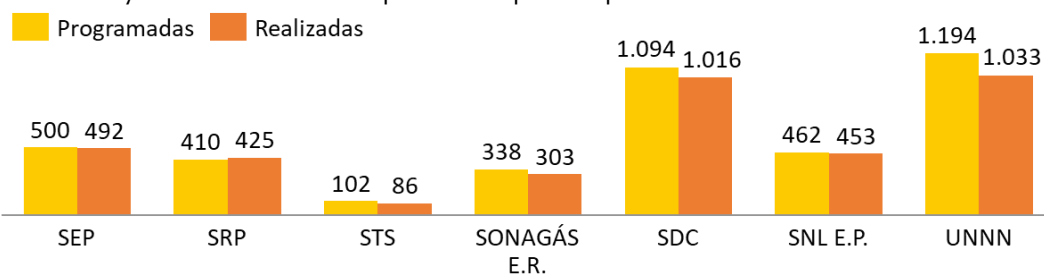
No período em análise, realizou-se igualmente a semana de Saúde e Segurança no Trabalho em alusão ao Dia Mundial da Segurança e Saúde, tendo sido realizada uma conferência e exposição de equipamentos de proteção individual que contou com a participação do INAMET e da empresa Handleserv Angola-HSA. Registou-se ainda, a participação na *Week 2024* da Organização IPIECA (*Internacional Petroleum Industry Environmental Conservation Association*), tendo sido ilustrados os ganhos da organização ao longo dos anos de existência e pontos de melhoria na valorização das actividades do *Oil & Gas*.

3.2.2 SAÚDE E HIGIENE OCUPACIONAL

No que concerne à Saúde e Higiene Ocupacional, no período em análise, foram realizados **3.808 exames de Saúde Ocupacional** para colaboradores elegíveis, dos 4.100 previstos para o período, correspondendo a um grau de cumprimento de 93% e cobrindo cerca de 53% da força total de trabalho.

No período em análise, deu-se continuidade à implementação do Programa de Gestão de *Stress* “*Wa Jiza*”, de acordo com o plano de acção aprovado para o ano de 2024, tendo sido atendido um total de 143 colaboradores com diversos transtornos tais como ansiedade, depressão, *stress* pós-traumático e *stress*. Deu-se igualmente continuidade ao Programa de Prevenção do Abuso de Álcool e Drogas, tendo sido acompanhado um total de 78 colaboradores.

Distribuição dos exames ocupacionais por empresas



3 808

Exames de Saúde
Ocupacional realizados

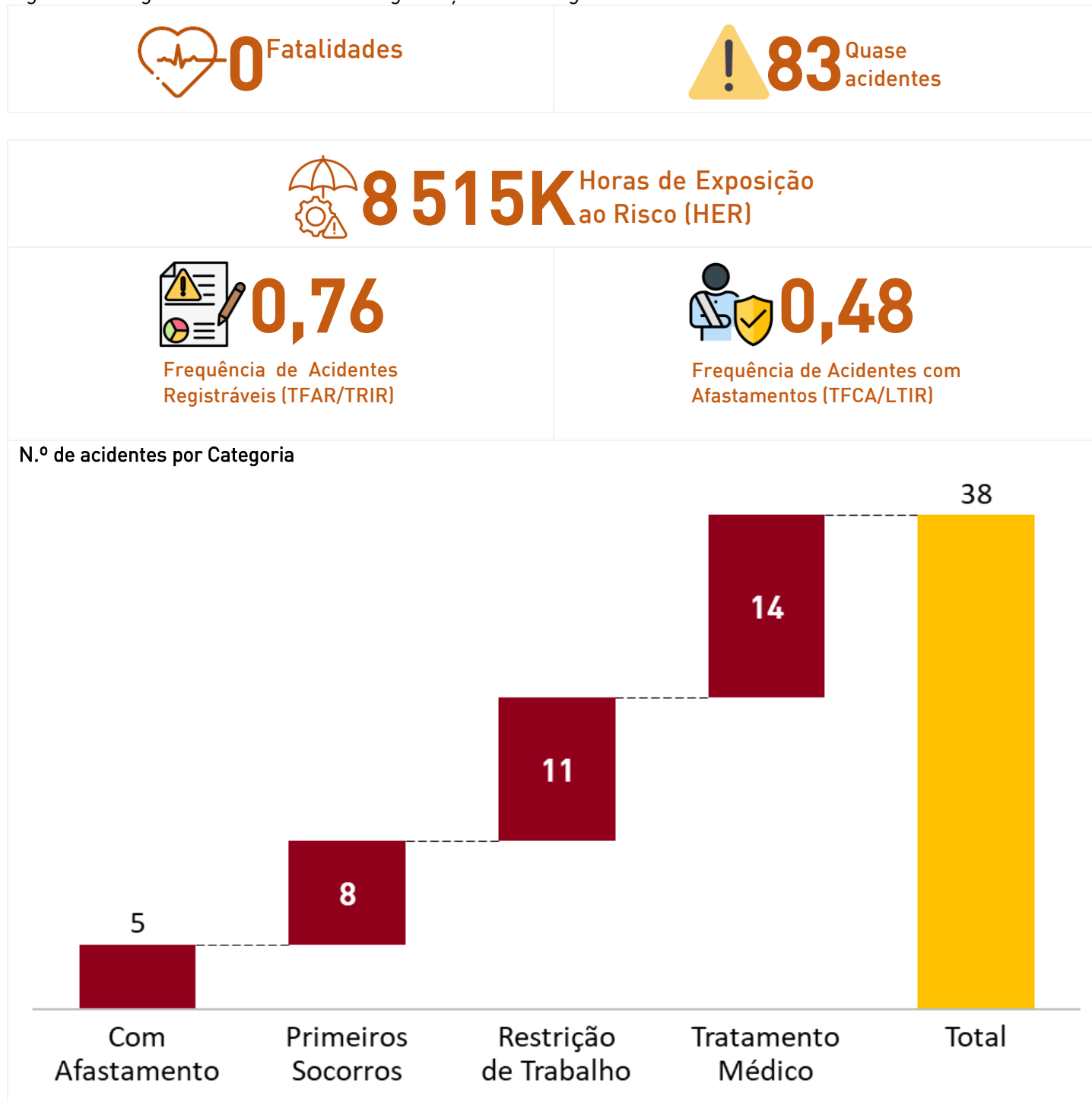


3.2.3 SEGURANÇA

Durante o ano de 2024, não houve registo de fatalidades nas operações petrolíferas, marco importante que reflecte a melhoria contínua da segurança.

Entretanto, para além do registo de 83 Quase Acidentes, foi registado igualmente um **total de 38 Acidentes**, sendo 5 com afastamento, 8 com necessidade de primeiros socorros, 11 com restrições de trabalho e 14 com tratamento médico, o que representou uma redução de cerca de 7% no registo global do número de acidentes, quando comparado com o período homólogo.

Figura 5 - Registo Estatístico sobre Segurança na Sonangol E.P. e suas Subsidiárias



3.2.4 AMBIENTE

No decorrer do período em relato, relativamente à gestão ambiental, registaram-se 12 acidentes ambientais nas instalações da Sonangol e suas Subsidiárias. Com relação ao número de derrames de produtos ocorridos no abastecimento e durante as operações, verificou-se uma redução de 14% comparativamente ao período homólogo do ano anterior.

Figura 6 - Registo Estatístico sobre Segurança na Sonangol E.P. e suas Subsidiárias



Tabela 3- Indicadores de Desempenho Ambiental da Sonangol E.P. e suas Subsidiárias

Indicadores de Desempenho	U.M	Ano 2024	Ano 2023	Variação 2024 / 2023
N.º de Derrames	N.º	12	14	-14%
Volume Combustível Derramado	L	1 316	230 192	-99%
Volume de Derramado Transportadores	L	72 150	294 326	-75%
Volume de Combustível nas operações	m3	196 975	224 046	-12%

Em relação ao consumo de combustível nas operações, registou-se uma diminuição de 12%, quando comparado ao ano anterior.

Relativamente ao ambiente, foram igualmente realizadas diversas actividades que concorrem para a quantificação dos gases de efeito estufa com destaque para:

Participação na Conferência Nacional sobre a importância dos Mangais no Combate às alterações climáticas;

- Participação do Congresso de 50 anos da Organização da Indústria de Exploração e Produção de Petróleo e Gás -IOGP em Londres, Inglaterra;
- Participação no encontro de trabalho com a Direcção do Comité de Transição Energética da (IOGP), para avaliação e suporte no cumprimento dos compromissos da Carta Global de Descarbonização de Petróleo e Gás (OGDC);
- Participação nos *Workshops* sobre a Transição Energética, *Climate Change Risks and Opportunities e Capacity Building on Data Collection GRI Standards*;
- Participação no 7º Seminário sobre o Papel da Transparência no Aumento da Ambição da Acção Climática no âmbito do acordo de Paris;
- Participação na mesa-redonda sobre a Queima de Gás e Emissões Fugitivas de Metano da Organização dos Produtores de Petróleo Africanos (APPO);
- Participação no *Workshop* da IPIECA com o tema “Net zero Business Transformation”;
- Sensibilização aos colaboradores afectos aos serviços gerais sobre a Gestão de Resíduos na Sonangol EP;
- Realização de uma campanha de limpeza, plantação de árvores e manutenção das diversas áreas verdes no Centro Cultural Paz Flor, em alusão ao Dia Nacional do Ambiente, que teve como principal objectivo

despertar, desenvolver e fortificar o interesse geral por questões ambientais, bem como intensificar a consciência ecológica e o respeito pela natureza;

- Realização de campanhas de plantação de sementes de mangues, na comunidade do Tapo, Comunidade do Kilamba, Simulambuco e na zona dos Ramiros, perfazendo, aproximadamente, cerca de 194.142 mangues, com o objectivo de conservar e restaurar o ecossistema da costa da República de Angola, para compensar parte das emissões de dióxido de carbono CO₂, registando um aumento de 77% em relação ao período homólogo.

3.3 INVESTIMENTOS

Para o ano de 2024, o Programa de Investimentos consolidado da Sonangol previu uma execução de cerca de USD 2 000 000 000 dos quais, 45% para os projectos estruturantes da Unidade de Negócios Exploração e Produção (UNEP), 41% para a Unidade de Negócio Refinação e Petroquímica (UNRP), 7% da Unidade de Negócio Distribuição e Comercialização (UNDC), 3% relativo à projectos do Centro Corporativo e 2% para os projectos da Unidade de Negócio *Trading e Shipping* (UNTS), 1% para a Unidade de Negócio Gás e Energia Renováveis (UNGER), e 1% para os projectos críticos da Unidade de Negócio Não Nucleares.

Em termos de realizações, durante o ano de 2024, foram desembolsados um total de USD 2 397 763 792, correspondendo à uma execução de cerca de 120% do valor orçamentado para o ano. Do valor total 88,90% foram para atender os compromissos contratuais do Segmento de Exploração e Produção, 6,83% para a Distribuição e Comercialização, 1,76% para a Refinação e Petroquímica, 1,21% para o Centro Corporativo, 0,96% para Negócios Não Nucleares, 0,23% para a Gás e Energias Renováveis e 0,10% para o *Trading & Shipping*.

Gráfico 7 – Programa de Investimentos da Sonangol E.P. de 2023

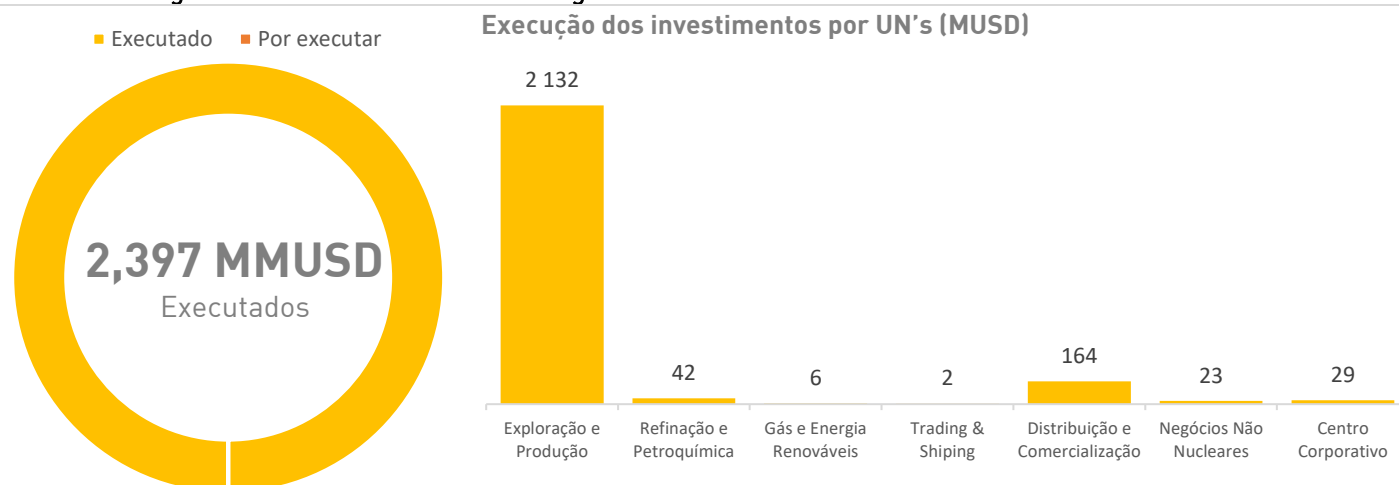
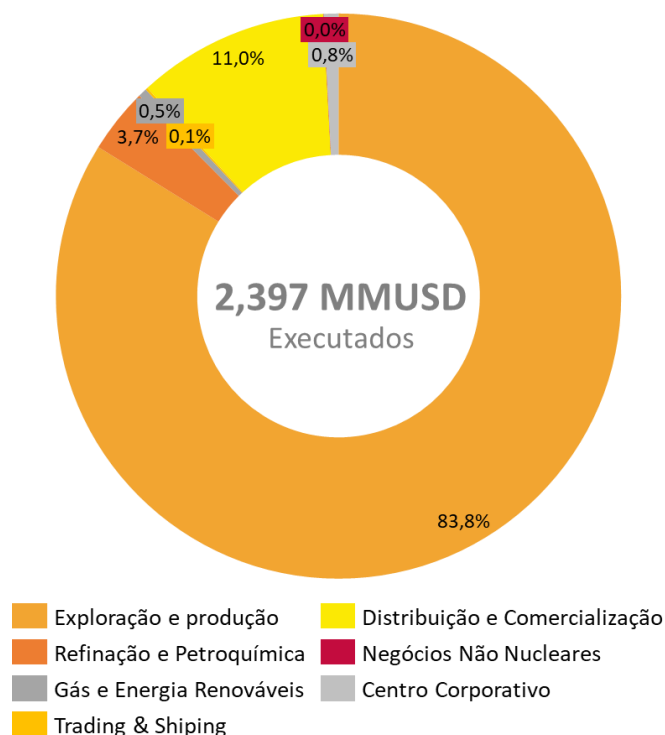
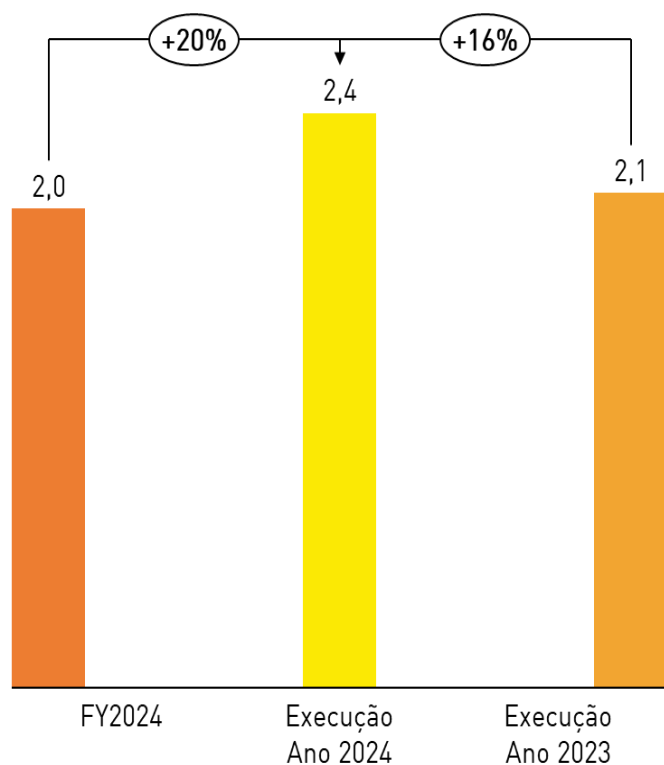


Tabela 4– Programa de Investimentos da Sonangol E.P. e suas Subsidiárias de 2024

Designação	Ano 2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	Ano 2024	∇ 24/23	Tx de Exe. %
Exp. & Prod.	1 724 466 139	473 839 872	440 416 779	554 056 266	663 363 914	2 131 676 831	24%	236,23%
Ref. & Petroq	74 291 782	4 784 540	6 697 280	1 440 625	29 365 472	42 287 917	-43%	5,10%
Gás e &. Ren.	34 793 827	624 870	669 910	281 274	-	5 514 406	-84%	19,40%
Trad. & Shipp	110 627 969	450 066	564 526	450 123	-	2 455 338	-98%	7,75%
Distr. & Com.	57 194 820	24 652 362	24 446 702	27 842 343	86 731 778	163 673 186	186%	125,26%
Neg. Ñ Nucl.	38 233 890	8 268 955	50 592	14 557 491	219 517	23 096 556	-40%	101,14%
SNL E.P.	25 789 756	7 720 339	7 070 008	7 641 551	6 627 660	29 059 559	13%	53,36%
Total	2 065 398 182	520 341 005	479 915 797	606 269 672	791 237 317	2 397 763 792	16%	119,89%

Gráfico 8 - Programa de Investimentos da Sonangol E.P. e suas Subsidiárias de 2024



3.3.1 PROJECTOS ESTRUTURANTES

3.3.1.1 EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

BLOCO 0

Para a cobertura da quota-parte da Sonangol nas actividades de investimento no Bloco 0, no contexto das actividades de Exploração, Desenvolvimento e A&S Capitalizáveis, foi aprovado o orçamento de USD 146 089 296, com um grau de execução financeira na ordem dos 290%.

De acordo com o programa de trabalhos, os projectos Sanha *Lean Gas Connector* (SLGC), *Booster* compressor (BC), Lifua, Óleo Ndola-Sul, Sanha, Mafumeira e Conector, registaram progressos de acordo com os respectivos cronogramas.

Sanha *Lean Gas Connection* (SLGC) e *Booster Compression* (BC)

- Foram fechados temporariamente vários poços da Plataforma sanha e Ndola Norte devido a activação inesperada do sensor do separador de alta pressão. Fecho dos poços SN-BE07ST1 devido a limitação de queima provocada pela paragem do compressor RI-D.



Óleo Ndola Sul

- O projecto Óleo N'dola Sul, localizado na província de Cabinda, será processado na plataforma STS modificada estruturalmente para se adaptar a lâmina de água, transportada por uma linha de 16" à uma distância de 15 Km, com um custo total estimado de USD 834 milhões. No período em análise, deu-se continuidade aos estudos de subsuperfície e a planificação dos poços de desenvolvimento, não tendo sido registados desembolsos, entretanto prevê-se a primeira produção no 4º Trimestre de 2025.



Mafumeira – Sanha Connector

- O projecto consiste numa linha de conexão do Sanha para o Mafumeira, flexível de 12" e 12,5 Km, com o propósito de enviar o gás resultante da produção de óleo no Sanha, que não pode ser re-injectado devido a limitações dos compressores (430 MMSCFD). O referido projecto obteve fecho temporário dos poços devido as operações com a sonda *Shelf Drilling Tenacious* (em curso remoção dos tampões e *Drilling* e completação); fechado temporariamente o poço Mafumeira C01 devido ao fraco desempenho da produção (aguarda pela oportunidade para troca da válvula de *gas lift*); poço MAF-A06 com fraco desempenho de produção após ESD da WHP provocada pela falha de corrente.



Para além dos investimentos no Bloco O, no quadro de implementação do Plano Estratégico, ao nível da Unidade de Negócio de Exploração e Produção, os esforços foram direccionados ao aumento da quota de produção nacional operada de Petróleo Bruto e Gás Natural e na optimização do portfólio do *Upstream*, reforçando o papel operacional e a eficiência da Sonangol, conjugada com a redução dos custos de operação por barril, tendo-se registado despesas de capital adicionais de USD 1 252 307 823,26 dos USD 902.377.941,21 previstos, tendo os activos, 15/06 e 32, em fase de desenvolvimento, absorvido a maior parcela dos Investimentos realizados no período em análise.

3.3.1.2 REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA

De acordo com o Programa de Investimento 2024-2028, para os projectos de Refinação e Petroquímica, durante o exercício de 2024 aprovou-se o orçamento no valor de USD 829 541 754 para cobertura das seguintes despesas:

- USD 747 305 495 para a realização de despesas capitalizáveis atinentes a preparação para a construção da Refinaria do Lobito;
- USD 60 372 481 para a realização de projectos de manutenção e adequação das instalações da Refinaria de Luanda como a Paragem Geral, a recuperação da Central do Ciclo Combinado e a Construção do Novo Edifício para o Laboratório e Expedições;
- USD 8 704 632 para a realização de despesas de construção da Refinaria de Cabinda, com início da produção previsto para o 1º Trimestre de 2025;
- USD 842 527 para a realização de despesas de construção da Refinaria do Soyo, cuja inauguração está prevista para o ano 2026.

Durante o período em análise, a Sonangol Refinação e Petroquímica registou desembolsos no montante de USD 42 287 917, correspondendo à um grau de execução financeira na ordem de 5,10%. Tendo registado maior desembolso para o projecto da Refinaria do Lobito.

Refinaria de Cabinda

Atendendo as despesas elevadas inerentes à importação de refinados necessários para suprir as necessidades de consumo de derivados de petróleo do país e considerando a estratégia de desenvolvimento de novos projectos de refinação, a construção da Refinaria de Cabinda com capacidade para processamento de 60.000 bopd na qual a Sonangol tem interesse participativo de 10%, constitui um projecto que, a médio prazo, irá contribuir para colmatar o *déficit* interno de derivados de petróleo. Ao final do ano, o projecto apresentou um avanço físico de 72,51%. O Projecto alcançou, no entanto, marcos significativos para a sua conclusão, dos quais se destacam:

- Conclusão da fabricação, realização de testes de aceitação em fábrica ("FAT"), transporte para o terreno e instalação das Unidades de Adoçamento de Querosene (VFuels/Axens) e de tratamento de Gás ("GTU" – GTUIT);
- Actualização do Sistema de Geração de Energia em virtude das modificações do Sistema de Importação e Exportação de Crude e Produtos Refinados, que levou ao aumento da geração e subestações (*E-Houses*) a serem adquiridas para o Projecto;
- Conclusão da vedação perimetral, interna e da área operacional;
- Conclusão da fabricação, FAT, transporte e instalação de todas as utilidades da Refinaria;
- Conclusão das redes subterrâneas, com destaque para a rede de combate a incêndio;

Em termos financeiros, o projecto registou o desembolso de USD 1 119 479, referente a 1ª fase do projecto.



Refinaria do Lobito

O Projecto contempla a construção de uma refinaria moderna, com a capacidade de processar 200.000 bopd de crudes médios/leves nacionais. Trata-se de uma refinaria de conversão profunda com uma única linha de processamento (*single-train*) e uma unidade hidrocrackeamento.

A refinaria foi projectada para produzir Gasóleo (51%) e Gasolina (22%) de especificação EUR05/AFRI5, Fuel-Oil (21%), Jet-A1 (2%), LPG (consumo interno) e Enxofre Granulado (50TMPD). Em 2024, deu-se continuidade aos Trabalhos de Pré-EPC, EPC (*Engineering, Procurement and Construction*) e as diligências para o Contrato de *Project Management Contractor* (PMC) tendo registado o progresso físico de 11,90%.



Refinaria do Soyo

Um projecto de iniciativa privada com capacidade para processamento de 100.000 BOPD na qual a Sonangol detém interesse participativo de 10%, durante o período as actividades de desenvolvimento do projecto ficaram condicionadas, devido a indisponibilidade de fundos da parte da empresa investidora Quanten Consortium.

As acções da Sonangol e da Tutela Ministerial (MIREMPET) focaram-se em supervisionar a Quanten com relação ao processo de financiamento em curso e verificar os procedimentos necessários para o cenário de eventual rescisão da parceria. Outrossim, foram realizadas reuniões regulares de reporte directo da Quanten perante o MIREMPET, tendo sido determinados os prazos limites, visando o cumprimento da obrigação de empresa investidora.



Refinaria de Luanda

Tendo em conta o ciclo normal de funcionamento e a garantia da integridade dos equipamentos rotativos e estáticos, deu-se sequência a preparação de condições técnicas e logísticas para a realização da Paragem Geral da Refinaria de Luanda (*Shut Down* 2024), cuja execução está prevista para o 2º Semestre de 2025.



3.3.1.3 GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS

A Sonangol, por meio da sua Unidade de Negócio de Gás e Energias Renováveis, teve em carteira para o ano de 2024, um investimento global avaliado em mais de USD 28 Milhões para alavancar o negócio de Gás e Energias Renováveis.

Ao longo do período em análise, foram desembolsados USD 110 202 para o projecto de Melhoria Técnica de Segurança Operacional das Instalações ICPN, representando um grau de execução física de 93,02%. Foram realizadas visitas para constatação dos trabalhos não executados e em curso, concluída a montagem da báscula para passagem dos camiões a granel, concluídos os trabalhos nos tanques de recuperação de águas residuais (A-701) e água de serviço (T-1031), efectuado o teste hidrostático da esfera T-712 e a parametrização do radar, foi ainda concluída a montagem dos manómetros na nova linha de enchimento a granel e das bombas de LPG para a Placa de enchimento.



3.3.1.4 TRADING & SHIPPING

Para o segmento de *Trading e Shipping*, de modo a garantir o alcance das metas e objectivos estratégicos do negócio, atinentes ao Plano de Expansão Regional para a SADC e o Plano de Renovação e Expansão da Frota, foram previstos para o ano de 2024, investimentos na ordem de USD 31 milhões, com foco na aquisição de 2 navios Suezmax, docagem dos Navios Ngol Zaire, Ngol Kwanza e Namibe.

Ao longo do período em análise foram desembolsados USD 2 455 338, para a execução do projecto de Docagem Especial do Navio Ngol Kwanza, representando um grau de execução de 7,7%.



3.3.1.5 DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Concernente a Unidade de Distribuição e Comercialização, para o ano de 2024 foi aprovado o orçamento de cerca de USD 130 milhões, referente a execução dos projectos inscritos no Programa de Investimentos, destacando-se os projectos de Construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande (TOBD) ao qual foi atribuído 78% do orçamento aprovado e o remanescente para a melhoria Técnica e Operacional dos Terminais Oceânico de Cabinda, Soyo e Lobito, bem como, para a construção de 14 postos de abastecimento e trabalhos de melhoria nas instalações do Huambo e Moxico.

Ao longo do período em análise foram desembolsados USD 163 673 186, dos quais USD 148 120 831 referentes as despesas relativas ao Projecto do TOBD, USD 6 289 031 para o Terminal Oceânico Cabinda (TOC), USD 4 844 410 para o Terminal Oceânico do Lobito (TOL) e USD 948 780 para melhoria dos pavimentos das instalações e terminais do Namibe e Cunene.



3.3.1.6 NEGÓCIO NÃO NUCLEAR

Relativamente a Unidade de Negócios Não Nucleares, para o ano de 2024 foram previstos cerca de USD 22 milhões, sendo 58% (USD 13 274 872) atribuído para projectos do negócio de aviação, 36% (USD 8 220 539) para serviços de saúde e 6% (USD 1 341 241) para projectos de telecomunicações.

Durante o ano de 2024, foram desembolsados cerca de USD 19 204 878, com maior ênfase para os Projectos da Clínica Girassol relacionados com a rubrica “Aquisição de Equipamentos de Imagem & Diagnóstico”. Estes investimentos, visam essencialmente a expansão e manutenção das instalações, bem como a inversão do actual cenário de evacuação de pacientes para o exterior devido a ausência de equipamentos de diagnóstico adequados para a prestação de um serviço de saúde de qualidade.



04 Desempenho por Negócio

Foco na Cadeia de valor no contexto da Transição Energética

4 DESEMPENHO POR NEGÓCIO

4.1 EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

4.1.1 SERVIÇOS DE SONDAGEM

A actividade de Sondagem na Sonangol é desenvolvida com base na operacionalização dos Navios-Sonda (Quenguela, Libongo e West Gemini) ao serviço da Joint-Venture Sonadrill, em *offshore*.

A Sonangol tem em pleno serviço e com contratos de médio prazo ao serviço das operadoras Azule Energy (Bloco 15/06) e TotalEnergies Angola (Bloco 17). No período em relato, perfuraram e completaram um total de 10 poços, sendo 6 pelo Navio Sonda Quenguela ao serviço do operador Total Energies (Bloco 17), 1 pelo Navio Sonda Libongo ao serviço do operador Azule Energy (Bloco 15/06) e 3 poços pelo Navio Sonda West Gemini ao serviço do operador Total (Bloco 17).

Tabela 5- Perfuração de Poços

Poços de Exploração	Ano 2023	Ano 2024	∇ 24/23
Blocos Operados	2	0	-100%
Bloco KON 11	2	-	-100%
Activos Internacionais	1	0	-100%
Cuba - Bloco 9	1	0	-100%
Brasil Bloco POT-T-748	0	0	n.a
Activos Não Operados	3	8	167%
Bloco 15/06(Kora -1 e Lumpembe-1	2	0	-100%
Bloco 20/11(Grenadier)	1	0	-100%
Bloco 14 (PKBB- BEN- P- OP1X)	-	2	n.a
Bloco 15 (Likembe-01)	-	2	n.a
Bloco 17 (Dália6-2T 2004)	-	2	n.a
Bloco 30 (Arcturus-01)	-	2	n.a
Total	6	8	33%

4.1.2 ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

No âmbito da implementação do Plano Estratégico de Exploração e Produção 2020-2027, no decurso do período de reporte registou-se a perfuração de 16 poços de Desenvolvimento nos Blocos 15, 15/06, 17/06 e Bloco 32, tendo sido realizado igualmente 30 campanhas de workover nos blocos Associação FS/FST e Cabinda Sul.

Do mesmo modo, concluiu-se a aquisição de sísmica de três blocos nomeadamente: Bloco 17, 30, 44. Subsequentemente, transferiu-se a actividade do bloco FS/FST para o ano 2025 (Activos Nacionais).

Nos Activos operados continuaram os trabalhos de Geologia e Geofísica e o E.I.A para campanha de perfuração do poço de pesquisa, a ser perfurado no último Trimestre do ano 2025

Poços de Avaliação	Ano 2023	Ano 2024	∇ 24/23
Blocos Operados	0	0	n.a
Bloco KON 11	-	-	n.a
Bloco 27	-	-	n.a
Bloco 5/06	-	-	n.a
Activos Internacionais	2	1	-50%
Cuba - Bloco 9	2	1	-50%
Alameda -3	-	0	n.a
Activos Não Operados	0	0	n.a
Bloco 15/06 Ndungo-2, Agindigbo-2	0	-	n.a
Bloco 15/06(Kora -1 e Lumpembe-1	-	-	n.a
Bloco 20/11(Grenadier)	-	-	n.a
Bloco 15 (Bavuca Sul)	-	-	n.a
Total	2	1	-50%

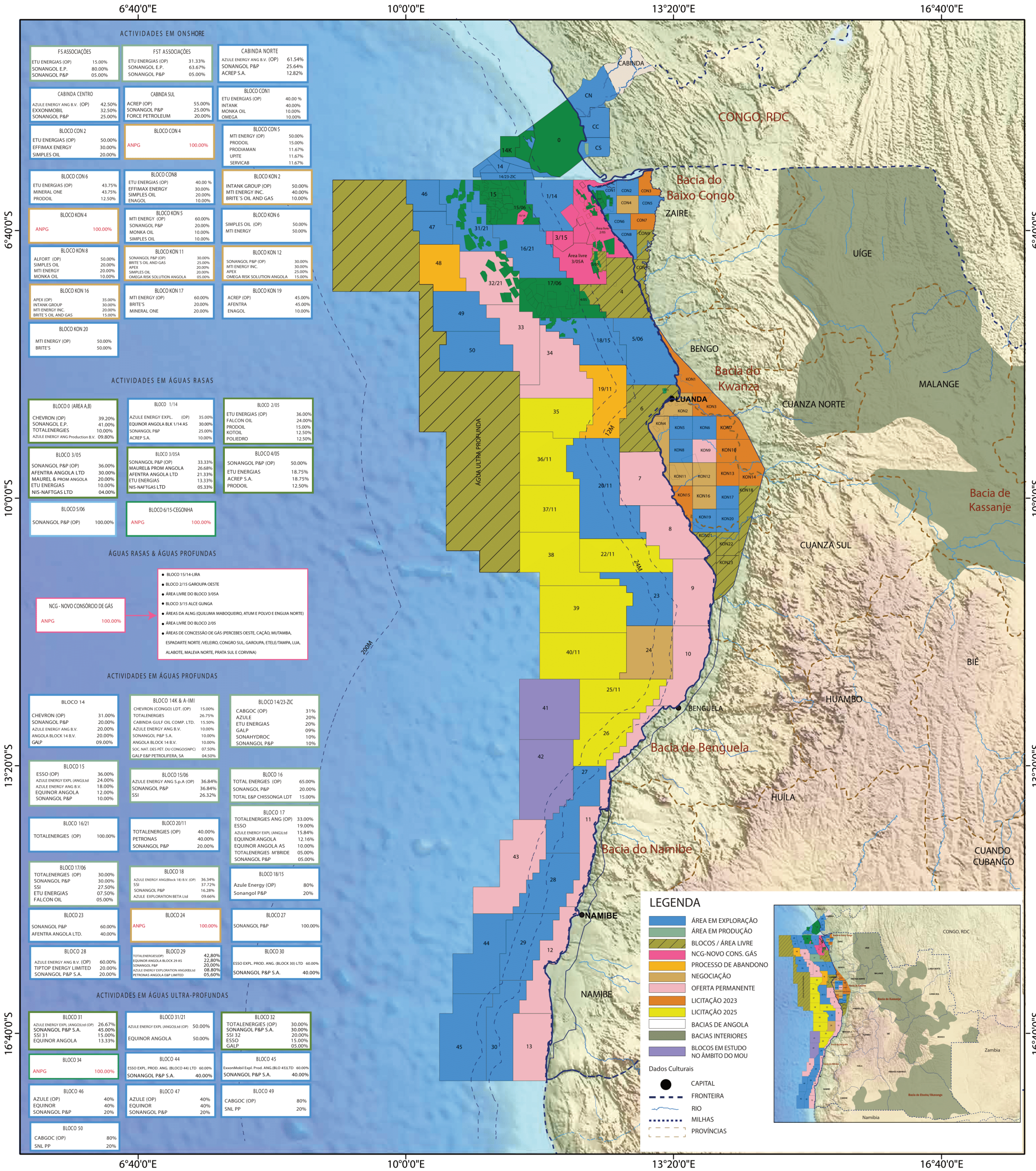
Poços em Desenvolvimento	Ano 2023	Ano 2024 ▽ 24/23	
Blocos Operados	0	0	n.a
Bloco 14	0	0	n.a
Bloco KON 11	0	0	n.a
Blocos não Operados	9	16	78%
Bloco 15	2	1	-50%
Bloco 15/06	5	7	40%
Bloco 17/06	0	2	n.a
Bloco 32	2	6	200%
Activos Internacionais	14	0	-100%
Brasil -Bloco POT T- 748	9	0	-100%
Brasil -Bloco POT T- 749	5	0	-100%
Cuba – Bloco 9	0	0	n.a
Total	23	16	-30%

<i>Workover</i>	Ano 2023	Ano 2024 ▽ 24/23	
Blocos Operados	0	0	n.a
Bloco 3/5	-	-	n.a
Blocos não Operados	28	30	7%
Bloco 15	2	0	-100%
Bloco Cabinda <i>Onshore</i> Sul	1	2	100%
Bloco 14 Lianzi	2	-	-100%
Bloco 15/06	0	-	n.a
Bloco 17	0	-	n.a
Bloco 31	0	-	n.a
Associação FS/FST	23	28	22%
Activos Internacionais	0	0	n.a
Brasil -Bloco POT T- 748	0	-	n.a
Total	28	30	7%

Conforme ilustrado no Mapa das Concessões Petrolíferas (figura 7), a Sonangol está presente em 35 concessões petrolíferas em operação e outras 5 em processo de abandono.



Figura 7 - Mapa de Concessões Petrolíferas (ANPG)



4.1.3 PRODUÇÃO DE HIDROCARBONETOS

4.1.3.1 PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO

Durante o período de reporte, a Sonangol registou, através do Negócio de Exploração e Produção, direitos de produção que totalizaram **70 281 391 barris de petróleo bruto**, um decréscimo de 3,5% se comparado ao período homólogo, numa **média diária de 192 689 barris**. Deste volume de produção cerca de 4% são provenientes de Blocos Operados, registando uma diminuição de 11% comparativamente ao ano 2023, justificados por diversos factores entre eles, o encerramento do PC1-01 para a substituição da linha de fluxo 3”, poços fechados nos Campos Nzombo, Quinfuquena e Ganda devido a baixa pressão na rede de elevação de gás, causado pela paragem do compressor de Gás GC-5300, Poços no Campo Lumeno encerrado por problemas mecânicos, encerramento da produção de vários poços das Instalações Sanha, Ndola Norte e Sul, Sanha DPP devido ao pit stop programado, bem como a inspecção e substituição dos filtros de admissão do compressor, mudança das peneiras moleculares e instalação da ponte de ligação entre a instalação Sanha PCP e o SLGC; Poço SN-BW12 fechado devido ao vazamento na válvula de segurança (SSV); Poço SN-BW12 fechado devido ao vazamento na válvula de segurança (SSV).

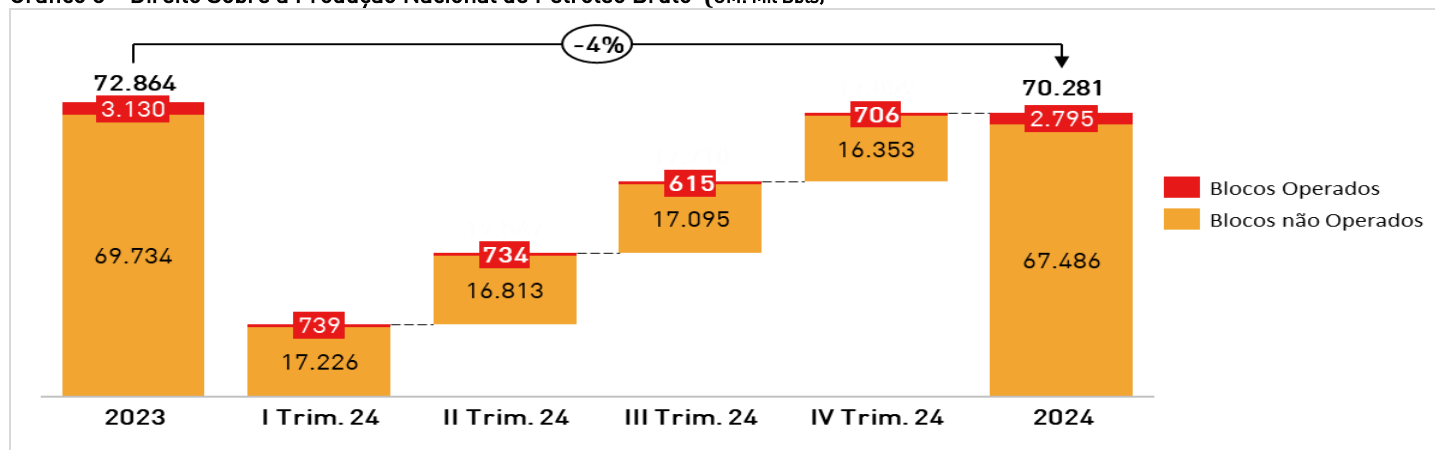
No quadro operacional, registou-se a conclusão da perfuração D&C poço AGO-401, D&C Poço CSE-101ST1, D&C Poço AGO-WG19, AGO-WI24 e AGO-W18, no Bloco 15/06 e a perfuração do Poço GIN-P21BST no Bloco 32, no período, registou-se também a interpretação Sísmica de 3 horizontes na formação Tuenza nos KONs 11 e 12 no âmbito da Aquisição Gravimétrica e Magnetométrica, bem como a assinatura com a Chevron e a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, de 2 contratos de serviços de risco para a realização de estudos sísmicos nas áreas de concessão dos Blocos 49 e 50, localizados em águas ultra-profundas da Bacia do Baixo Congo.

Tabela 6 – Direitos Líquidos Sobre a Produção Nacional de Petróleo Bruto

Associações & Blocos ^{Bbls}	Plano ano 2024	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	∇ 24/23
Blocos Operados	2 008 823	3 130 263	739 402	734 473	615 264	705 794	2 794 934	-11%
Bloco 3/05A	93 506	75 418	33 764	33 949	26 927	30 080	124 720	65%
Bloco 3/05	1 658 099	2 646 884	596 604	594 552	466 838	571 645	2 229 640	-16%
Bloco 4/05	238 008	407 961	109 034	105 972	121 499	104 069	440 574	8%
Bloco KON11	19 210	-	-	-	-	-	-	-
Blocos Não Operados	71 070 980	69 733 959	17 226 004	16 812 603	17 094 791	16 353 059	67 486 457	-3,2%
Bloco 0	20 793 685	20 832 687	5 160 000	4 999 459	4 803 947	4 774 550	19 737 956	-5%
Bloco CABSUL	56 497	28 961	6 684	7 575	9 128	5 491	28 878	0,00
Associação FS/FST	107 170	67 900	16 502	16 768	13 392	17 412	64 073	-6%
Bloco 14	3 148 558	2 694 765	705 926	584 410	593 984	620 345	2 504 665	-7%
Bloco 14 Unid. Lianzi	65 715	62 436	20 754	16 134	15 762	17 464	70 114	12%
Bloco 15	2 771 503	2 500 357	758 738	658 632	821 843	1 026 045	3 265 259	31%
Bloco 15/06	14 545 239	11 894 818	2 933 936	3 023 379	3 126 834	3 084 009	12 168 158	2%
Bloco 17	2 474 877	2 514 945	737 236	725 566	848 861	759 683	3 071 347	22%
Bloco 18	2 397 328	2 668 094	477 733	810 309	549 878	598 234	2 436 154	-9%
Bloco 31	9 917 027	10 583 915	2 522 241	1 951 087	2 369 370	2 096 811	8 939 508	-16%
Bloco 32	14 793 381	15 885 079	3 886 253	4 019 283	3 941 794	3 353 014	15 200 344	-4,3%
Total	73 987 445	72 864 222	17 965 406	17 547 076	17 710 056	17 058 853	70 281 391	-3,5%



Gráfico 8 – Direito Sobre a Produção Nacional de Petróleo Bruto (UM: Mil Bbls)



No quadro da actividade de exploração e produção ao nível internacional, no período de reporte foram registados direitos líquidos de cerca de 248 149 barris de petróleo bruto, numa média de 678 barris por dia, resultado do interesse participativo nos activos petrolíferos detidos pela Sonangol no Brasil, especificamente nos blocos de Potiguar (POT-T-748 e POT-T-749), tendo-se registado uma redução de 7%, quando comparado ao período homólogo

Tabela 7– Produção Internacional de Petróleo Bruto

Associações & Blocos ^{Bbls}	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	∇ 24/23
Brasil							
Blocos Não Operados	266 741	69 031	65 144	59 949	54 025	248 149	-7%
Potiguar (POT-T-748)	188 231	46 409	43 473	40 323	37 024	167 229	-11%
Potiguar (POT-T-749)	78 510	22 622	21 671	19 626	17 001	80 920	3%
Total	266 741	69 031	65 144	59 949	54 025	248 149	-7%
Média Diária	733	759	716	652	587	678	-7%

4.1.3.2 OPEX POR BARRIL

O custo médio operacional da Sonangol (excluindo os custos de abandono), foi de 15,14 USD/Bbls, tendo-se verificado um maior nível de eficiência no Bloco 32, com custo unitário de 4,66 USD/Bbls, justificado pela respectiva escala de produção. Contrariamente, o menor nível de eficiência observou-se no Bloco 4/05 e Cabinda Sul, com um custo de 61,52 USD/Bbls e 53,94 USD/Bbls repectivamente.

Tabela 8 – Custo Médio de Produção

Associações & Blocos ^{USD/Bbls}	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	∇ 24/23
Blocos Operados	30	33	28	33	34	32	6%
Bloco 3/05	27	31	25	32	31	30	11%
Bloco 3/05A	7	7	6	7	7	7	-4%
Bloco 4/05	67	61	68	46	74	62	-8%
Blocos Não operados	11,3	11,1	8,7	7,5	11,2	9,6	-15%
Bloco 0	24	22	23	26	26	24	0%
Bloco 14	15	11	18	13	10	13	-17%
Bloco 14 Unidade. Lianzi	166	11	15	9	-13	5	-97%
Bloco 15 ou 15/19	18	12	14	4	10	10	-44%
Bloco 15/06	18	39	13	15	23	22	22%
Bloco 17 ou 17/20	7	4	6	7	8	6	-6%
Bloco 18	11	10	3	3	26	10	-10%
Bloco 31	10	17	17	16	14	1	-89%
Bloco 32	5	5	4	5	4	5	-7%
Cabinda Sul	37	110	-23	63	85	54	47%
FS/FST	22	27	24	20	30	26	18%

4.2

REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA

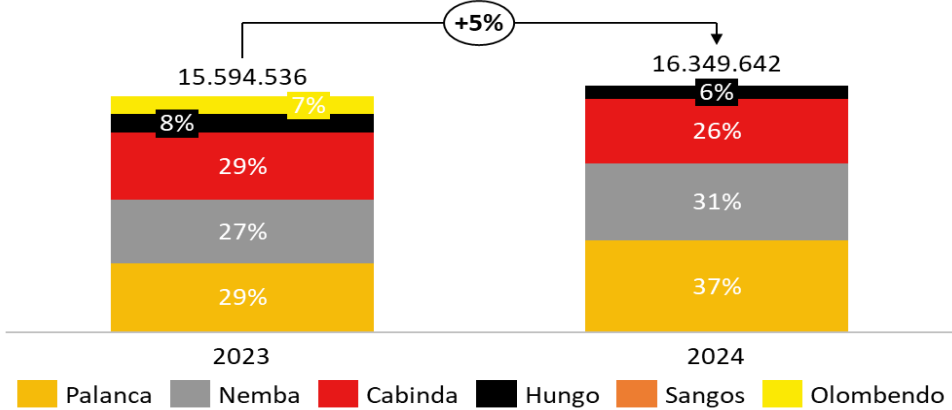
4.2.1

ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO

Durante o ano de 2024, a actividade de refinação e petroquímica ficou caracterizada pela operação da Refinaria de Luanda e pelo desenvolvimento de projectos para o aumento da capacidade de refinação ao nível nacional com a construção da Refinaria do Lobito e os investimentos nas Refinarias do Soyo e de Cabinda, esta última, tendo registado o início do comissionamento das suas utilidades.

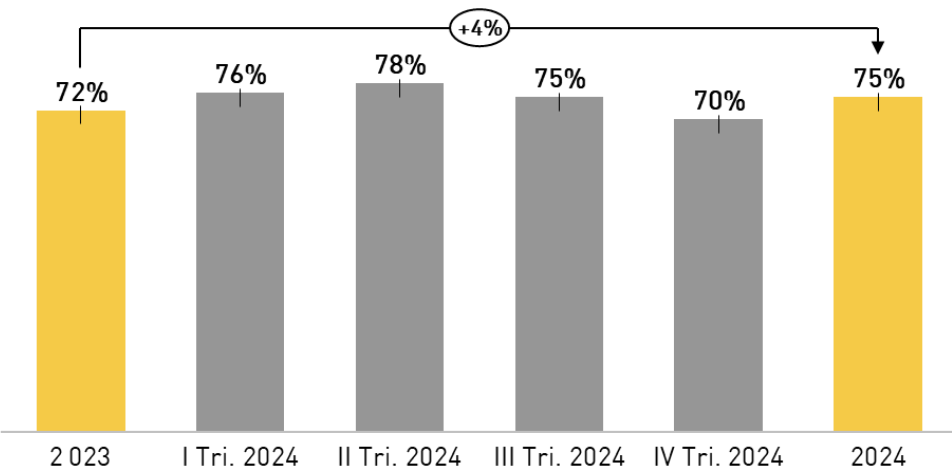
Em termos operacionais, para o processamento na Refinaria de Luanda, a Sonangol Refinação e Petroquímica durante o ano de 2024, registou a aquisição de **16.349.642 barris de petróleo bruto**, dos quais 37% da rama Palanca, 31% de Nemba, 26% de Cabinda e 6% de Hungo.

Gráfico 9– Aquisição de Petróleo Bruto



Relativamente à utilização da capacidade instalada de processamento de petróleo bruto, no final do ano 2024, verificou-se um aumento de cerca de 4%, em comparação com os níveis alcançados em 2023, o equivalente a uma média de **processamento diário de 49.458 Bbls**, num acumulado de 346 dias de operação, tendo-se registado um total de 20 dias de paragem das unidades processuais devido a oscilações de energia eléctrica e avarias técnicas inesperadas, nomeadamente, a paragem da caldeira, a fuga na serpentina da cela I da H-151 e no permutador, respectivamente.

Gráfico 10– Taxa Média de Utilização da Capacidade Instalada



No período em análise, deu-se continuidade às actividades preparatórias de aprovisionamento de materiais, equipamentos e outros meios necessários à materialização da Paragem Geral para manutenção prevista para 2025, com vista a melhoria do desempenho operacional da Refinaria de Luanda.

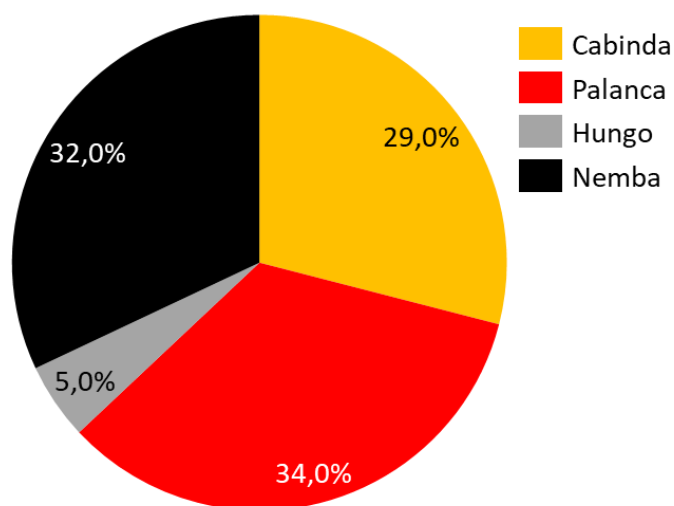
Tabela 9 – Volume de Petróleo Bruto Processado

Ramas Bbls	Plano 2024	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	Taxa de Exec. %	∇ 24/23
Palanca	-	4 561 200	1 373 316	1 551 085	1 246 354	1 690 460	5 861 215	-	29%
Plutónio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cabinda	4 021 320	4 629 006	761 163	1 170 194	1 553 762	1 386 644	4 871 763	121%	5%
Nemba	4 039 294	4 220 923	1 850 041	1 623 736	978 441	998 107	5 450 325	135%	29%
Hungo	1 430 000	1 139 469	208 465	145 514	310 035	265 074	929 088	65%	-18%
Sangos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olondembo	6 749 386	1 267 355	-	-	-	-	-	0%	-100%
Total	16 240 000	15 817 953	4 192 985	4 490 529	4 088 592	4 340 285	17 112 391	105%	8%

Como resultado do registado do *stock* de matéria-prima disponível no final do ano de 2023, adicionados os volumes de petróleo bruto adquiridos ao longo do ano de 2024, foram processados na Refinaria de Luanda 17.112.391 barris de petróleo bruto, com um grau de cumprimento do plano superior a 100% e um desempenho igualmente positivo de 8%, quando comparado com os níveis de processamento registados no ano anterior.

O crude mix do ano 2024 foi composto por 34% da rama Palanca, 32% de Nemba, 29% de Cabinda e 5% da Hungo.

Gráfico 11 – Crude Mix de Petróleo Bruto



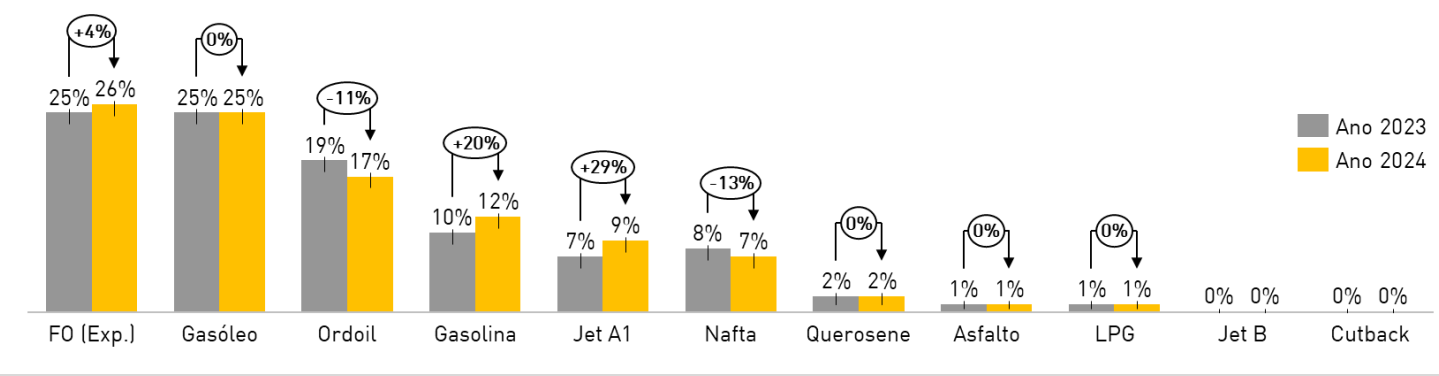
Do *crude mix* processado durante o ano de 2024, foram produzidas, pela Refinaria de Luanda, um total de 2.272.565 toneladas métricas de produtos refinados, o que correspondeu a um grau de cumprimento do plano superior a 100% e uma variação positiva de 8% em comparação com os níveis de produção registados no ano anterior, cujas diferenças justificam-se pelo nível de processamento conseguido. Por outro lado, conforme ilustrado no gráfico 12 abaixo, o *fuel oil*, gasóleo, *ordoil*, gasolina, nafta e jet-A1 foram os produtos de maior volume produzido.

Tabela 10 – Produção de Refinados

Produtos TM	Plano do ano 2024	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	Taxa de Exec. %	∇ 24/23
LPG	30 414	23 227	6 944	8 473	8 921	7 940	32 278	106%	39%
Nafta	42 238	159 435	40 478	48 661	36 273	43 522	168 934	400%	6%
Gasolina	245 627	220 516	71 853	66 435	66 614	60 929	265 831	108%	21%
Querosene	36 709	52 106	8 099	9 759	15 593	6 145	39 596	108%	-24%
Jet B	-	-	-	-	-	-	-	n.a	n.a
Jet A1	236 471	157 681	53 426	51 770	34 904	57 836	197 936	84%	26%
Gasóleo	550 980	528 285	133 279	149 714	139 461	148 574	571 028	104%	8%
Ordoil	317 177	400 257	102 195	116 625	87 293	74 669	380 782	120%	-5%
Asfalto	43 209	25 319	3 433	3 607	6 601	3 803	17 444	40%	-31%
Cutback	-	-	-	-	-	-	-	n.a	n.a
FO (Exp.)	592 449	536 001	134 347	142 339	150 478	171 572	598 736	101%	12%
Total	2 095 274	2 102 827	554 054	597 383	546 138	574 989	2 272 563	108%	8%

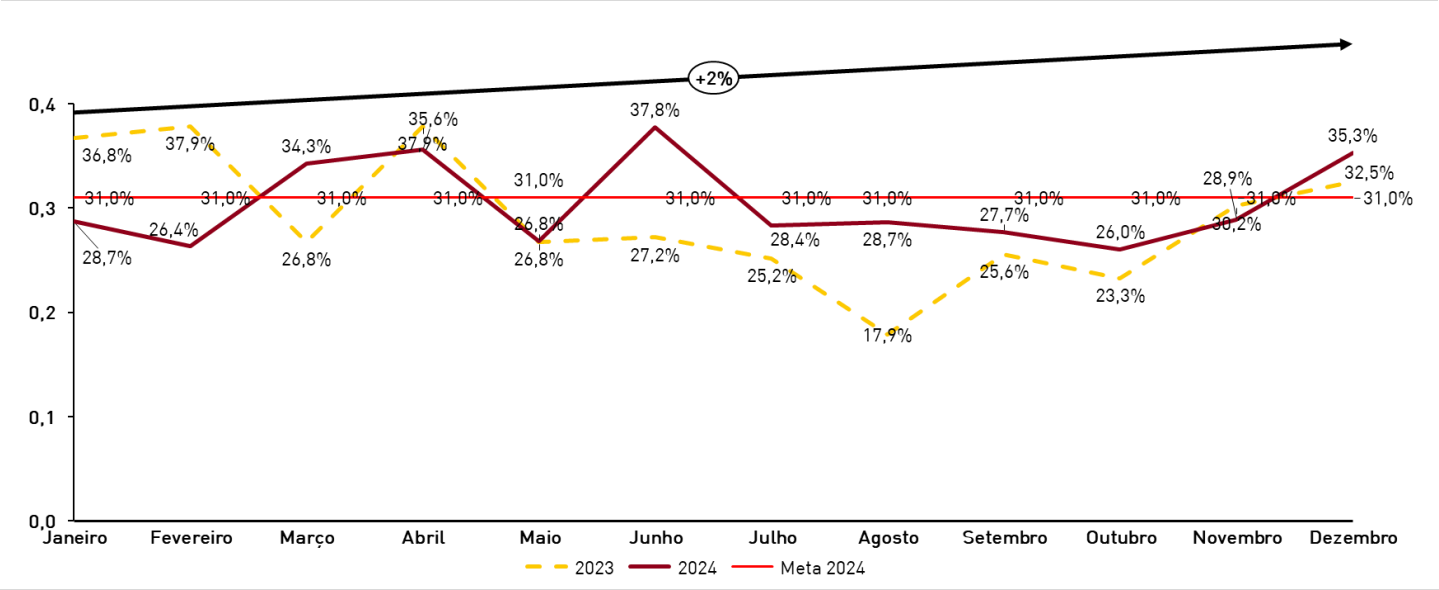
No âmbito da parceria com a empresa AZULE ENERGY ANGOLA B.V, foi assinado um segundo “Acordo de Cooperação” que prevê, entre outros, o desenvolvimento dos Projectos de Modernização e Expansão da Refinaria de Luanda de acordo com as especificações da AFRI V e Avaliação do potencial para implementação de bio refinaria.

Gráfico 12- Perfil de Produção de Produtos Refinados (%)



Outrossim, com base no processamento médio diário alcançado, em termos médios, no ano de 2024, a produção da Refinaria de Luanda contribuiu com cerca de 28% de cobertura das necessidades de consumo doméstico.

Gráfico 13 - Autonomia Doméstica na Produção de Refinados (%)



Durante o período de reporte, foram disponibilizadas pela Refinaria de Luanda um total de 2.165.009 toneladas métricas de produtos refinados diversos, dos quais 66% (1.436.918 TM) no mercado nacional e 34% (728.091TM) foram exportados.



Tabela 11 – Disponibilidade de Produtos pela Refinaria de Luanda

Produtos TM	Plano do ano 2024	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	Taxa de Exec. %	∇ 24/23
Mercado Interno	1 466 008	1 343 266	368 664	401 497	343 401	323 356	1 436 918	98%	6,97%
LPG	30 315	21 570	6 486	8 455	8 734	7 773	31 448	104%	46%
Gasolina	242 973	193 227	65 069	68 693	67 550	39 701	241 013	99%	25%
Querosene	60 876	48 688	8 099	9 848	3 726	6 145	27 818	46%	-43%
Jet B	-	-	-	-	-	-	-	n.a	n.a
Jet A1	232 548	159 127	47 123	45 735	39 943	48 236	181 037	78%	14%
Gasóleo	550 111	478 754	119 168	140 285	129 093	141 209	529 755	96%	11%
Ordoil	306 826	419 841	119 000	125 471	88 258	76 493	409 222	133%	-3%
Asfalto	42 359	22 059	3 719	3 010	6 097	3 799	16 625	39%	-25%
Exportações	627 619	732 954	150 540	156 253	194 371	226 927	728 091	116%	-1%
FO (Exp.)	581 604	596 872	117 383	135 761	143 421	206 886	603 451	104%	1%
Nafta	46 015	136 082	33 157	20 492	39 083	20 041	112 773	245%	-17%
Querosene	-	-	-	-	11 867	-	11 867	n.a	n.a
Jet A1	-	-	-	-	-	-	-	n.a	n.a
Total	2 093 627	2 076 220	519 204	557 750	537 772	550 283	2 165 009	103%	4%

Em termos de disponibilidade para a exportação, o *fuel oil* registou uma variação positiva de 1%, enquanto a nafta uma variação negativa de 17%, como resultado do aumento da produção de gasolina, em comparação ao ano anterior.

4.2.2 SEGMENTO DE PETROQUÍMICA

O desenvolvimento da Indústria Petroquímica, simboliza uma plataforma fundamental para o crescimento de importantes segmentos industriais com destaque para a têxtil, eletrónica, construção, plásticos, alimentos, farmacêutica, química, entre outros.

Esta acção, constitui um exercício de planeamento de médio prazo, concebido em alinhamento com as directrizes reflectidas nos documentos de Estratégia de Longo Prazo – Angola 2025, bem como no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023-2027.

No período de reporte, para implementação da Estratégia de Petroquímica, foram realizadas diversas actividades com destaque para:

- Apresentação do relatório final do Estudo de Mercado sobre a Petroquímica em Angola realizado pela empresa de Consultoria Ernest & Young, que tem como finalidade avaliar o mercado de petroquímica a nível

doméstico e regional, bem como aferir a tendência do crescimento da procura de produtos nos sectores públicos e privados;

- Análise de propostas para o desenvolvimento de plantas petroquímicas à jusante das futuras refinarias, bem como iniciativas de aprovisionamento de gás natural proveniente do Bloco 0 - Campo Longui, para a produção de fertilizantes, de modo atender as necessidades agrícolas do país;
- Interação com a equipa económica para avaliar a viabilidade da iniciativa de aprovisionamento de gás natural do campo Longui do Bloco 0 na vertente de produção e posterior monitoramento do gás produzido;
- Realização de visitas à Zona Económica Especial e a fábrica Opack Angola Indústria de Plástico, no âmbito do trabalho de dimensionamento dos futuros Polos de Petroquímica.

Figura 8 - Cadeia de Valor do Negócio da Indústria Petroquímica



4.3 GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS

4.3.1 SEGMENTO DE GÁS

4.3.1.1 APROVISIONAMENTO E VENDAS DE LPG

No ano 2024, das suas principais fontes, a Sonangol Gás e Energias Renováveis aprovisionou um total de 514.620 toneladas métricas de LPG, com um grau de cumprimento acima de 100% e uma variação positiva de 11% em relação aos volumes registados em 2023.

Tabela 12- Aprovisionamento de e vendas LPG

Aprovisionamento TM	Plano do ano 2024	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	Taxa de Exec. %	∇ 24/23
Refinaria de Luanda	33 025	21 936	6 487	8 455	8 734	7 772	31 448	95%	43%
Angola LNG	293 977	348 711	68 497	80 475	82 606	95 925	327 503	111%	-6%
Sanha	70 820	83 379	36 516	46 054	27 649	33 375	143 594	203%	72%
Topping Cabinda	13 000	11 402	2 718	2 989	3 255	3 113	12 075	93%	6%
Importações	89 000	-	-	-	-	-	-	0%	n.a
Total	499 822	465 429	114 218	137 973	122 243	140 185	514 620	103%	11%
Total de Vendas de LPG	501 435	474 355	101 458	139 560	122 182	137 830	501 030	100%	6%

A fábrica da Angola LNG representou a fonte com maior contribuição, com um peso de 63,6%, seguido do Sanha com 27,9%. No que tange a comercialização de LPG, o período registou vendas totais correspondentes a 501.030 toneladas métricas e uma variação positiva de 6% em relação aos volumes registados em 2023.

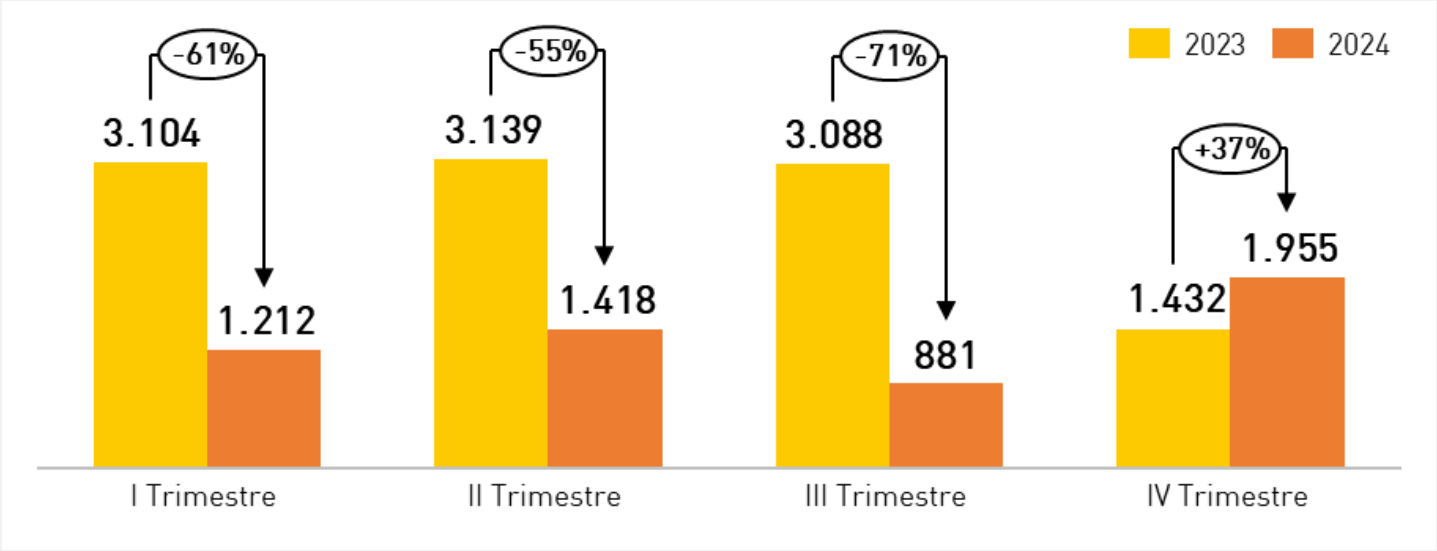
4.3.1.2 DISPONIBILIDADE E VENDA DE GÁS NATURAL

Durante o ano em relato, a Sonangol disponibilizou e vendeu às centrais térmicas 5.466 milhões de pés cúbicos de Gás Natural, com um grau de cumprimento do plano de 23% e, consequentemente, uma variação negativa de 49% comparativamente ao período homólogo.

Tabela 13 – Disponibilidade e Vendas de Gás Natural

Designação ^{MMCF}	Plano 2024	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	Taxa de Exec. %	∇ 24/23
Vendas de Gas Natural	23 725	10 763	1 212	1 418	881	1 955	5 466	23%	-49%
Central do Soyo	17 885	7 193	5	129	18	991	1 143	6%	-84%
Central do Malembo	5 840	3 570	1 207	1 289	863	964	4 323	74%	21%

Gráfico 14 - Vendas de Gás Natural



No período de reporte, no âmbito da massificação do uso do gás em substituição do gasóleo para geração de energia eléctrica, ou como matéria-prima para indústria petroquímica com realce para produção de fertilizantes, ressalta-se à reabertura dos armazéns da rede de gás da Mulemba, tendo como principais vectores a instalação de redes novas, manutenção das redes existentes, com o intuito de melhorar a prestação de serviço para o atendimento personalizado de LPG aos clientes do mercado de gás engarrafado e a granel, quer seja doméstico ou industrial.

Promoveu-se o lançamento do projecto AMUFERT, em parceria com o Grupo Opaia, sendo um marco significativo para o desenvolvimento da indústria agrícola de Angola, visando a produção de amónia e ureia, componentes fundamentais na fabricação de fertilizantes, contribuindo deste modo para a segurança alimentar do país e deu-se continuidade da implementação de projectos tendentes à produção de energia eléctrica através de fontes renováveis, tendo sido realizadas acções para a materialização dos projectos das Instalações de Plantas Fotovoltaicas.



4.3.2 PROJECTOS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

No âmbito das contribuições para o equilíbrio da matriz energética nacional, no contexto de transição energética, durante o ano viu-se registar a continuidade da implementação de projectos tendentes à produção de energia eléctrica através de fontes renováveis, tendo sido realizadas acções para a materialização dos projectos das Instalações de Plantas Fotovoltaicas, uma na região de Caraculo, província do Namibe, e outra na cidade do Lubango, província da Huíla, a serem ambas materializadas em duas fases com capacidade potencial combinada de até 150 MWp.



Durante o ano a operação da Planta Fotovoltaica de Caraculo na Província do Namibe com capacidade instalada de 25MW, atingiu uma entrega média de-16,4 MWh de energias, com registos máximos de 21 MWh., permitindo a redução de emissões de gases de efeito de estufa na ordem de 18.811 teqCO2 correspondente á 60% do previsto de 31.556 teqCO2.

Das principais actividades realizadas no período, merecem destaque:

Projectos	Principais actividades realizadas
CENTRAL FOTOVOLTAICA DE QUILEMBIA	• Conclusão das negociações dos Contratos de Engineering, Procurement and Construction (EPC) do projecto Quilemba Solar; • Conclusão do contrato entre a Quilemba Solar e a JINKO para fornecimento dos painéis solares.
PROJECTO DE HIDROGÉNIO VERDE	• Realização do 1º <i>Workshop</i> do projecto H2VBD, com os parceiros CWP H1, Gauff e Conjunta, tendo como objectivo o impacto económico, social e ambiental, bem como a projecção do nome de Angola na esfera nacional e internacional. • Conclusão da avaliação do terreno para a implementação da Planta de Produção de Hidrogénio e Amónia Verde pela CGIP.



No quadro da modernização das instalações, redução de consumo de gasóleo para geração de energia eléctrica, particularmente para os activos e instalações de distribuição de combustíveis que se encontram fora da rede pública, sob gestão da Sonangol Gás e Energias Renováveis, foi inaugurado, à 25 de Janeiro, no Município do Cubal, Província de Benguela, um Sistema Solar Fotovoltaico, com capacidade para produzir 142 Kilowatts de energia por hora, que permitirá a redução de 65 toneladas/ano de gases com efeito estufa, a descarbonização das operações, bem como a redução do consumo de gasóleo e dos custos de energia com as operações e manutenção da Instalação.

4.4

TRADING & SHIPPING

4.4.1

SEGMENTO DE TRADING

4.4.1.1

PETRÓLEO BRUTO

No decorrer do ano 2024, a comercialização externa combinada de petróleo bruto da Concessionária Nacional e da Sonangol, foi de **138.338.480 barris** com um grau de cumprimento do plano acima de 100% e uma variação positiva de 2% comparativamente ao ano 2023, desvio justificado pelos níveis de produção alcançados.

Tabela 14– Exportação de Petróleo Bruto Por Rama

Ramas Bbls	Plano do ano 2024	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	Taxa de Exec. %	∇ 24/23
Dália	15 276 877	24 640 503	7 731 215	8 337 150	8 508 705	7 637 727	32 214 797	211%	31%
Saturno	6 351 727	10 198 343	1 854 113	1 856 865	951 285	950 829	5 613 092	88%	-45%
Cabinda	5 082 097	8 304 247	1 901 962	948 844	1 903 290	1 901 927	6 656 023	131%	-20%
Nemba	7 210 402	11 412 808	1 861 172	2 768 865	1 900 422	1 903 634	8 434 093	117%	-26%
Girassol	9 738 944	15 585 081	3 918 497	3 007 775	2 972 819	1 951 337	11 850 428	122%	-24%
Paz-flor	3 491 925	5 621 957	1 842 175	2 901 704	1 899 247	2 805 885	9 449 011	271%	68%
Mondo	1 148 046	1 816 363	908 110	953 369	1 860 520	922 926	4 644 925	405%	156%
Hungo	6 235 666	10 083 668	2 717 835	3 709 346	3 718 595	3 803 440	13 949 216	224%	38%
Sangos	3 457 173	5 567 406	955 418	948 142	908 920	1 332 346	4 144 826	120%	-26%
Kissanje	2 938 990	4 666 933	949 852	1 864 267	1 945 551	2 852 594	7 612 264	259%	63%
Olombendo	3 587 366	5 696 153	948 214	948 175	-	951 474	2 847 863	79%	-50%
Clov	1 916 480	3 005 921	957 477	-	1 000 842	1 029 485	2 987 804	156%	-1%
Saxi-Batuque	2 327 031	3 770 449	952 747	952 463	1 912 628	-	3 817 838	164%	1%
Palanca	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Plútonio	5 484 391	8 853 912	-	953 988	1 915 202	1 958 517	7 785 615	142%	-12%
Gimboa	432 041	685 098	-	-	-	475 183	475 183	110%	-31%
Lianzi	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gindungo	1 684 708	2 741 469	-	952 180	904 518	952 961	2 809 659	167%	2%
Mostarda	8 132 328	13 055 431	3 675 634	3 746 813	2 764 840	2 858 556	13 045 843	160%	0%
Total	84 496 192	135 705 742	34 132 329	34 849 946	35 067 384	34 288 821	138 338 480	164%	2%

As ramas Dália (23,3%), Hungo (10,1%), Mostarda (9,4%), Girassol (8,9%), Paz-flor (6,8%), Nemba (6,1%), Plutónio (5,6%), Kissanje (5,5%), e foram as mais comercializadas, totalizando 75,4% das exportações. Por outro lado, as exportações combinadas das ramas com menor representatividade acumularam-se, em cerca de 24,6%.

Figura 9 - Destino do Petróleo Bruto Angolano

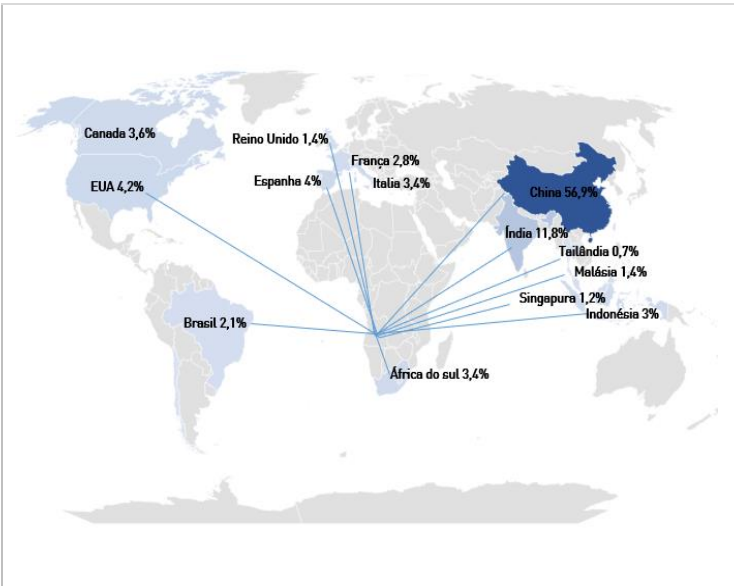
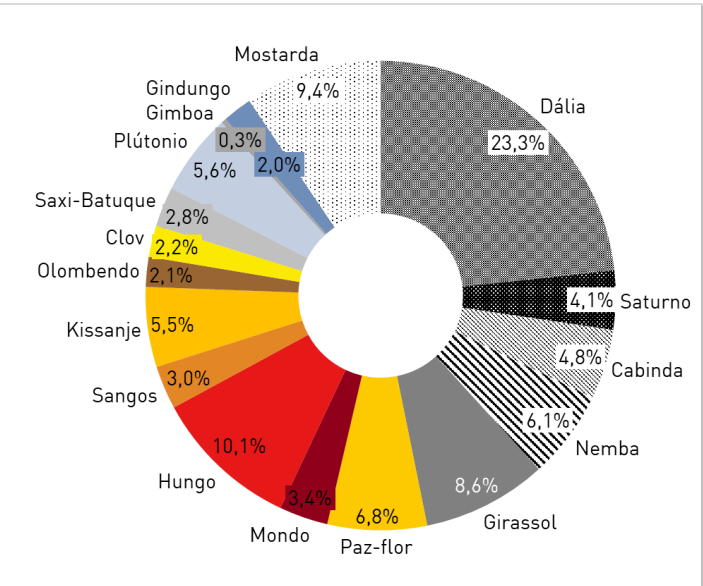


Gráfico 15- Exportação de Petróleo Bruto por Rama



À semelhança do ano anterior, a China continuou a ser o principal destino do petróleo angolano, com um peso de cerca de 56,9% seguida da Índia com 11,8%, E.U.A com 4,2%, Espanha com 4%, Canadá com 3,6% África do Sul e Itália com 3,4%, Indonésia com 3%, França com 2,8%, Brasil com 2,1%, Reino Unido e Malásia com 1,4%, Singapura com 1,2% e Tailândia com 0,7% respectivamente.

Tabela 15 – Exportação de Petróleo Bruto Por Destino

Ramas ^{Bbls}	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	∇ 24/23
China	78 576 915	19 619 839	22 387 804	16 903 307	19 847 630	78 758 580	0%
África do Sul	909 888	951 885	948 844	950 863	1 901 927	4 753 519	422%
Índia	11 553 913	4 843 719	3 800 428	2 857 659	4 761 932	16 263 738	41%
Chile	-	-	-	-	-	-	n.a
Indonésia	3 771 342	2 916 273	-	999 444	285 000	4 200 717	11%
Italia	8 226 595	996 944	905 169	1 903 342	953 236	4 758 691	-42%
Tailândia	-	-	-	956 175	-	956 175	n.a
Singapura	754 449	949 852	-	-	664 948	1 614 800	114%
Canadá	3 955 739	1 003 418	3 007 775	-	997 613	5 008 806	27%
Reino Unido	1 599 460	948 214	-	994 268	-	1 942 482	21%
Holanda	5 518 550	-	-	-	-	-	-100%
Taiwan	951 451	-	-	-	-	-	-100%
Espanha	7 555 445	-	2 807 182	2 762 794	-	5 569 976	-26%
Brasil	909 715	957 477	-	1 919 202	-	2 876 679	216%
EUA	947 242	944 708	992 744	1 899 840	1 947 912	5 785 204	511%
França	5 709 961	-	-	1 903 290	1 975 475	3 878 765	-32%
Malásia	4 765 077	-	-	1 017 200	953 148	1 970 348	-59%
Austrália	-	-	-	-	-	-	n.a
Total	135 705 742	34 132 329	34 849 946	35 067 384	34 288 821	138 338 480	2%

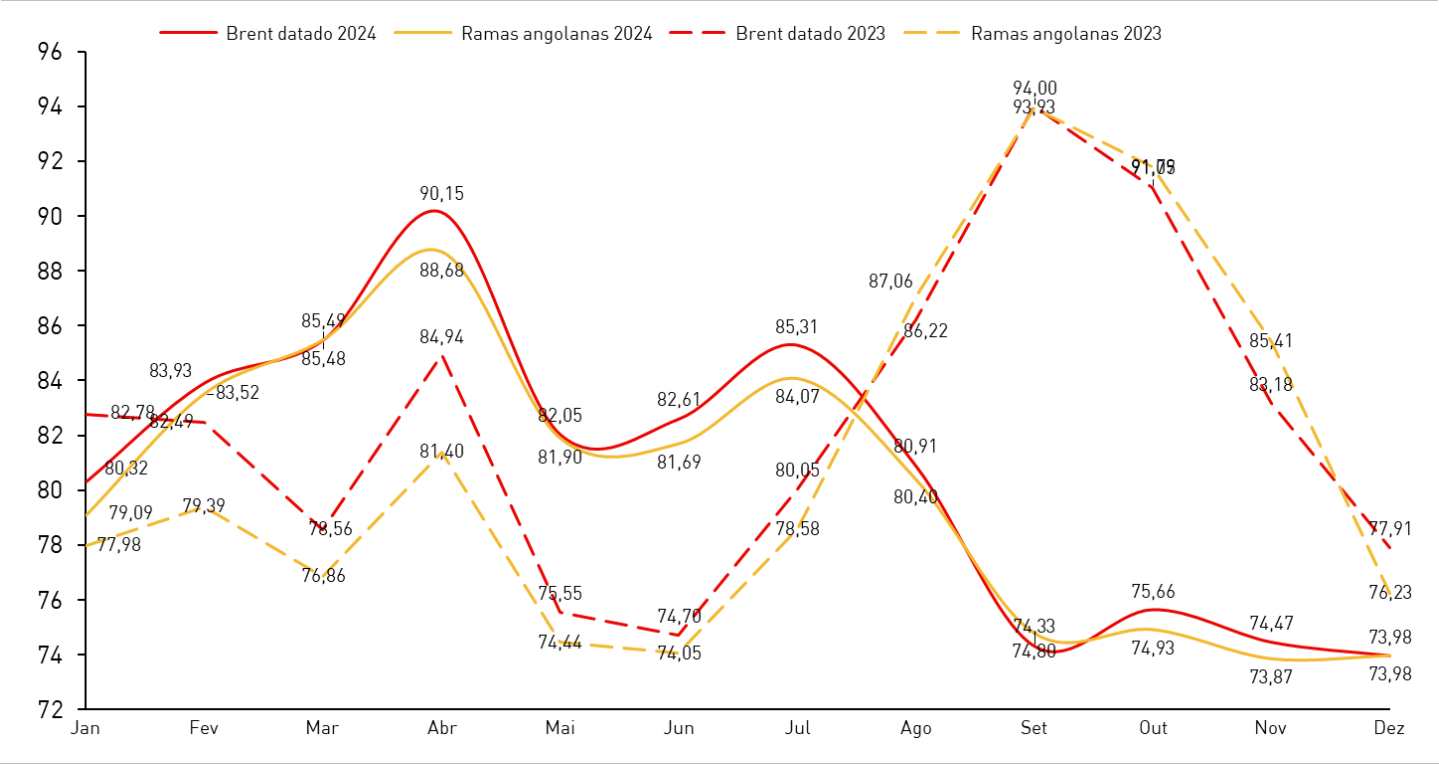
4.4.1.2 PREÇO DAS RAMAS ANGOLANAS

Ao longo do ano em relato à semelhança do comportamento do *Brent*, as ramas angolanas, viram registar um preço médio de USD 80,136 por barril, com máximo de USD 91,326/Bbl e mínimo de USD 70,509/Bbl contra o preço médio de USD 81,990/Bbl registado em 2023.

Entretanto, a fraca procura chinesa devido às fracas margens de refinação, o aumento das taxas de frete dos navios VLCC no trajeto África Ocidental/Extremo Oriente registado no início do ano, foram ultrapassados com o retorno dos compradores chineses ao mercado das ramas da África Ocidental devido ao aumento do preço do petróleo americano após o prolongado período de frio extremo nos E.U.A., dando suporte aos diferenciais das ramas angolanas no 1º Trimestre de ano em análise.

Outrossim, o aumento do risco geopolítico no Médio Oriente, as expectativas de diminuição das taxas de juros pela Reserva Federal dos E.U.A, a redução das exportações de ramas pesadas do México e a firme procura dos países ocidentais resultante da disrupção da produção nos E.U.A. e Equador (devido ao furacão Beryl), e no Canadá (devido aos incêndios florestais), beneficiaram os diferenciais das ramas angolanas no 3º Trimestre. De igual modo, o aumento da procura por *fuel oil* marítimo fruto do desvio de navios do mar vermelho para rotas mais longas, a melhoria do mercado, resultante do anúncio de um pacote de estímulos à economia da China até USD 413 mil milhões de dólares norte americanos, bem como, as paragens para as manutenções programadas de algumas plataformas de produção de petróleo bruto no Brasil, impactaram de forma positiva os diferenciais das ramas angolanas no final do ano. Em termos gerais comparativos o preço médio do barril, para as ramas nacionais esteve, em 2024, cerca de USD 0,554/Bbl abaixo dos registos de 2023, apesar da valorização positiva das ramas Dália, Hungo, Mostarda, Girassol, Nemba, Paz-flor, Nemba, Saturno, e Plutónio, cuja média fixou-se em cerca de USD 80,136/Bbl.

Gráfico 16 - Evolução do Preço médio do Brent e Ramas Angolanas

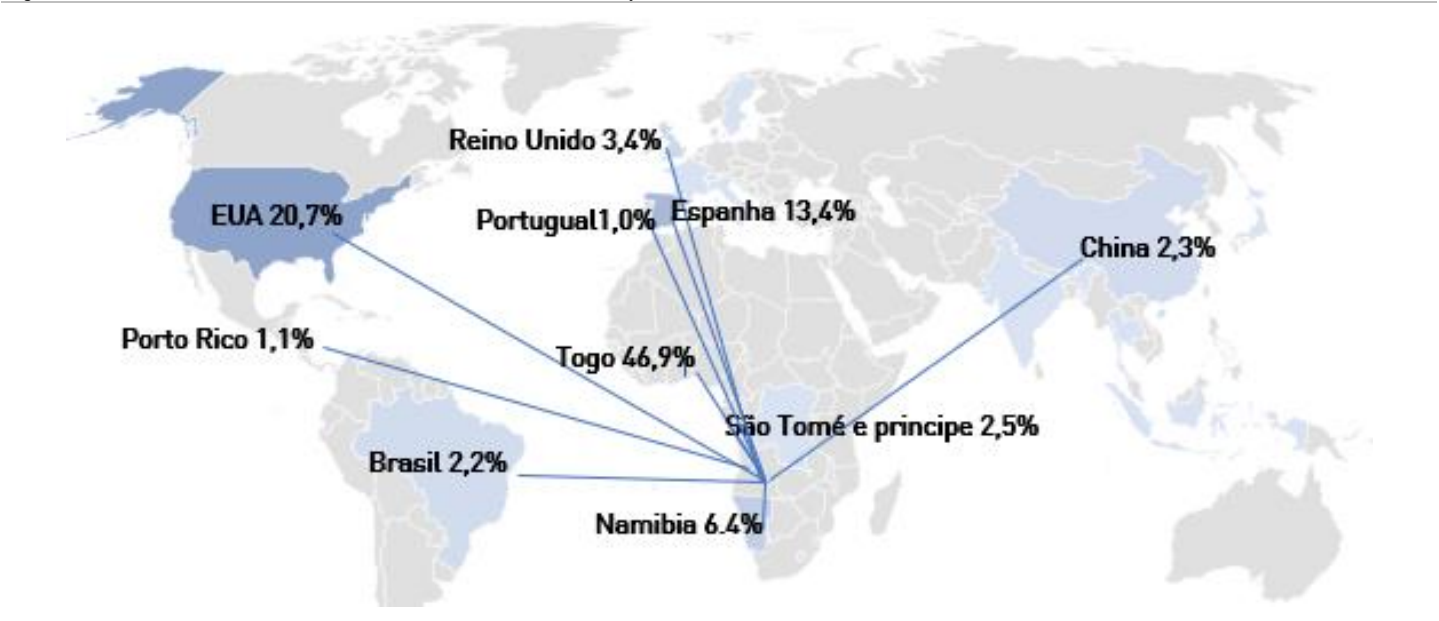


Em termos comerciais, registou-se, no período, um aumento no número de carregamentos comparativamente ao período homólogo do ano anterior, com a comercialização de um total de 147 carregamentos, mais 2 em relação ao ano 2023, devido à redução dos direitos de levantamento da Sonangol.

4.4.1.3 EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS

A exportação de produtos derivados de petróleo bruto, ao final do ano em relato, atingiu um volume total de 880.380 toneladas métricas, representando um grau de cumprimento de 82% e uma variação de cerca de 2% superior aos registos do período homólogo, tendo como os principais destinos Togo com 46,9%, EUA com 20,7%, Espanha com 13,4%, Namíbia com 6,4%, Reino Unido com 3,4%, São Tomé e Príncipe com 2,5, China com 2,3% Brasil com 2,2%, Porto Rico com 1,1% e Portugal com 1%.

Figura 10 - Destino dos volumes de Produtos Refinados Exportados



Ao contrário dos registos de 2023, no ano em relato, não foram exportados produtos para RDC, nem para países baixos.

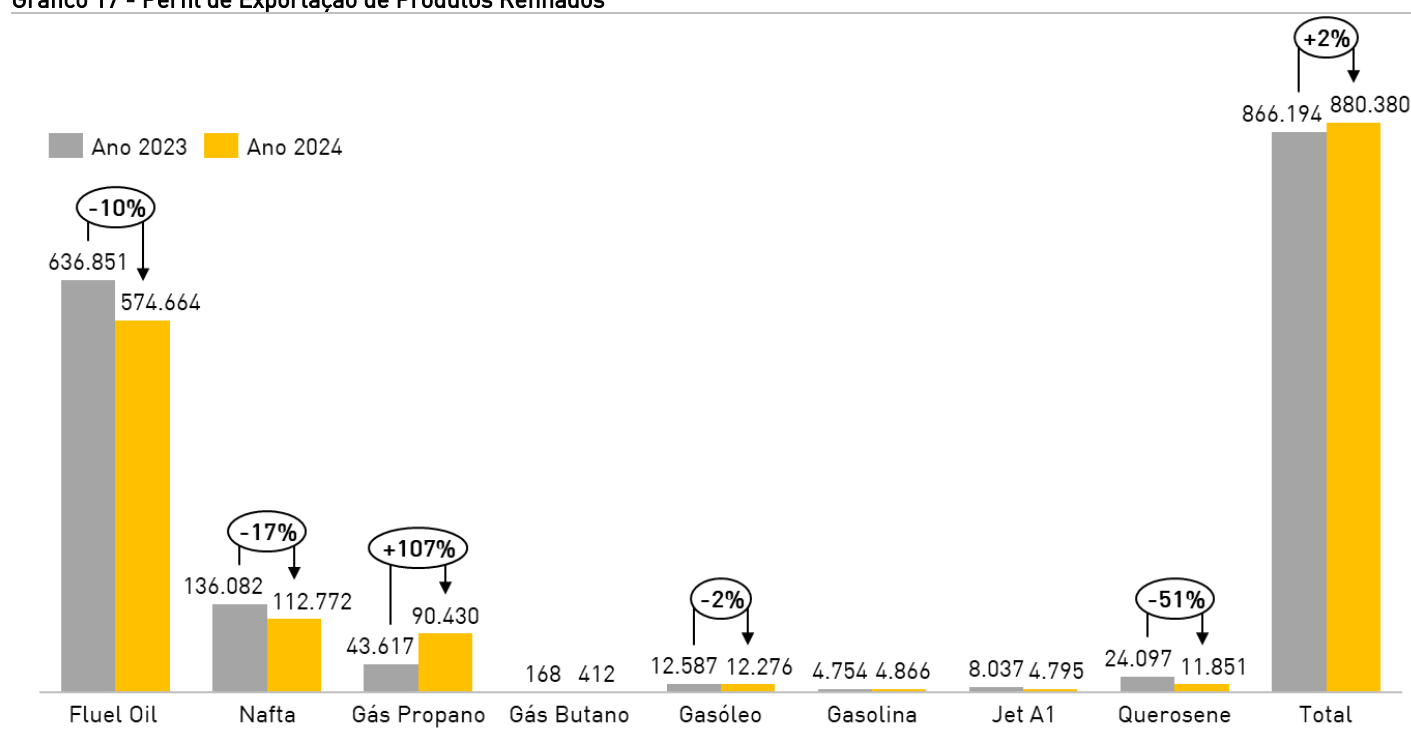
Tabela 16– Exportação de Produtos Refinados

Refinados TM	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	Taxa de Exec. %	∇ 24/23
Fluel Oil	636 851	117 349	135 760	114 669	206 886	574 664	-10%	636 851
Nafta	136 082	33 157	20 492	39 083	20 041	112 772	-17%	136 082
Gás Propano	43 617	50 366	-	9 978	30 086	90 430	107%	43 617
Gas Butano	168	221	97	94	-	412	144%	168
Condensados	-	-	-	34 153	34 162	68 315	-	-
Gasóleo	12 587	2 513	2 511	4 739	2 513	12 276	-2%	12 587
Gasolina	4 754	983	991	1 916	975	4 866	2%	4 754
Jet A1	8 037	767	972	1 999	1 057	4 795	-40%	8 037
Querosene	24 097	-	-	11 851	-	11 851	-51%	24 097
Total	866 194	205 354	160 824	218 481	295 720	880 380	2%	866 194

Tabela 17 – Quantidade de Produtos Exportados por Países

Refinados TM	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	∇ 24/23
São Tomé	22 379	4 263	4 474	8 654	4 546	21 937	-2%
RDC	3 000	-	-	-	-	-	-100%
Togo	99 143	62 512	72 790	115 306	161 850	412 458	316%
Namíbia	168	221	97	11 307	45 036	56 661	33539%
Brasil	-	-	-	19 318	-	19 318	-
EUA	553 295	53 895	20 492	53 918	54 203	182 508	-67%
Holanda	120 496	-	-	-	-	-	-100%
Porto Rico	43 617	-	-	9 978	-	9 978	-77%
Reino Unido	24 097	-	-	-	30 086	30 086	25%
Espanha	-	54 836	62 971	-	-	117 807	-
Portugal	-	9 190	-	-	-	9 190	-
China	-	20 437	-	-	-	20 437	-
Total	866 194	205 354	160 824	218 481	295 720	880 380	2%

Gráfico 17 - Perfil de Exportação de Produtos Refinados



4.4.2 SEGMENTO DE SHIPPING

Durante o ano 2024, de forma agregada, com uma frota ao serviço da Sonangol composta por 36 embarcações quer no mercado nacional como internacional, o segmento de *Shipping* registou o transporte de 8.699.477 toneladas métricas de petróleo bruto e produtos derivados, refletindo-se numa variação negativa de 21% face ao ano anterior, justificada, pelas interrupções inesperadas de algumas refinarias, pelos ataques ucranianos às infraestruturas energéticas da Rússia, pelo impacto no fornecimento de matérias-primas causadas pelas tensões no Mar Vermelho e pela queda em cerca de 20% nos *stocks* de destilados médios no porto de Fujairah.

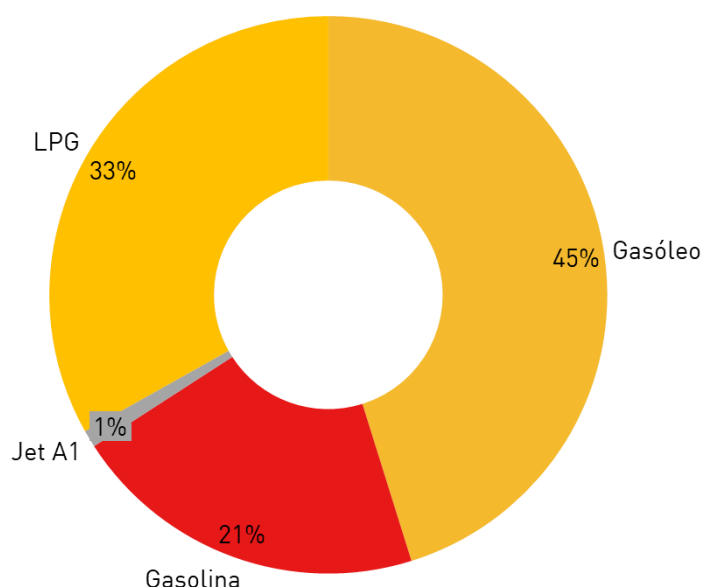
Tabela 18 – Volume de Petróleo Bruto Transportado

Frota de Petróleo Bruto TM	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	▽ 24/23
Frota Suezmax	6 577 449	1 058 355	1 363 983	819 401	373 971	3 615 710	-45%
Frota de Cabotagem	1 778 967	577 498	546 532	536 254	636 691	2 296 975	29%
Total	8 356 416	1 635 853	1 910 515	1 355 655	1 010 662	5 912 685	-29%

Tabela 19 – Volume de Produtos Derivados Transportados

Frota TM	Plano do ano 2024	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	▽ 24/23
Consumo Doméstico	1 089 585	2 622 192	631 239	695 366	698 868	729 337	2 754 810	5%
Gasóleo	466 731	1 166 579	282 549	336 371	277 538	338 776	1 235 234	6%
Gasolina	230 923	554 098	140 646	148 621	146 534	147 699	583 500	5%
Kerosene	-	-	-	-	-	-	-	-
Jet A1	21 024	42 927	3 373	4 623	2 166	6 383	16 545	-61%
LPG	370 908	858 588	204 671	205 751	272 630	236 479	919 531	7%
Exportação	12 147	25 379	4 263	4 474	8 654	4 546	21 937	-14%
Gasóleo	5 837	12 587	2 513	2 511	4 739	2 513	12 276	-2%
Gasolina	2 203	4 754	983	991	1 916	975	4 866	2%
Jet A1	4 107	8 037	767	972	1 999	1 057	4 795	-40%
Importação	23 268	61 591	0	0	10 045	0	10 045	-84%
Jet A1	-	61 591	-	-	10 045	-	10 045	-
LNG	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	1 125 000	2 709 162	635 502	699 840	717 567	733 883	2 786 792	3%

Gráfico 18 - Transporte de Produtos Refinados e Gás



Em termos representativos, do volume transportado de produtos derivados, em 2024, o gasóleo foi o produto com o maior volume transportado, com 45%, seguido do LPG com 33%, a gasolina com 21% e o jet-A1 com 1%.

4.5 DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

4.5.1 APROVISIONAMENTO DE PRODUTOS REFINADOS

No exercício de 2024, a Sonangol Distribuição e Comercialização, adquiriu, para o abastecimento do mercado doméstico, um total de 4.769.292 toneladas métricas de produtos refinados, cumprimento do plano em cerca de 89%, com maior impacto nos volumes importados, motivado pelo aumento nos níveis de consumo. Por outro lado, como resultado da produção alcançada, as aquisições da Refinaria de Luanda tiveram uma variação positiva de cerca de 1%, ao passo que as aquisições no *Topping* de Cabinda verificaram uma variação igualmente positiva de cerca de 27%, comparativamente ao ano anterior.

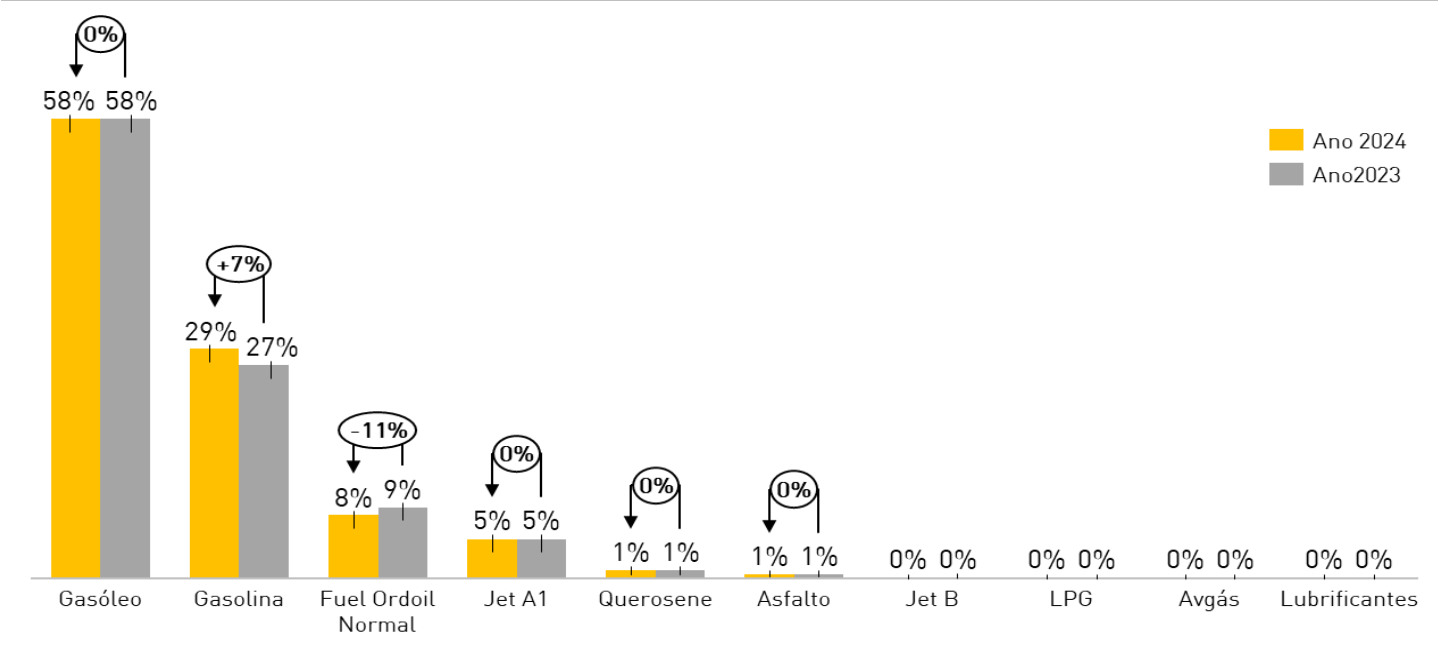
Tabela 20 – Aquisição de Produtos Refinados por Fonte

Produtos TM	Plano do ano 2024	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	Taxa de Exec. %	∇ 24/23
Importação	3 740 752	3 516 637	899 342	723 021	765 097	983 428	3 370 888	90%	-4%
Gasóleo	2 400 000	2 317 557	513 402	536 074	502 732	643 569	2 195 777	91%	-5%
Gasolina	1 320 000	1 136 503	375 939	186 774	252 207	319 760	1 134 680	86%	0%
Jet A1	20 000	61 633	10 000	-	10 000	20 000	40 000	200%	-35%
LPG	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Asfalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gás de Aviação	32	32	-	26	-	-	26	81%	-19%
Lubrificantes	720	912	-	147	158	99	404	56%	-56%
Refinaria de Luanda	1 595 764	1 349 195	329 119	404 675	317 550	307 033	1 358 377	85%	1%
Gasóleo	623 387	492 441	117 414	139 820	129 502	141 957	528 693	85%	7%
Gasolina	264 953	199 023	61 125	66 901	64 936	38 312	231 274	87%	16%
Jet A1	266 520	172 673	44 362	43 080	41 924	48 377	177 743	67%	3%
Jet B	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Querosene	60 137	24 997	8 026	8 281	3 689	6 086	26 082	43%	4%
LPG	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fuel Ordoil Normal	334 621	437 964	94 443	140 304	69 150	69 210	373 107	112%	-15%
Asfalto	46 146	22 097	3 748	6 289	8 349	3 091	21 477	47%	-3%
Topping de Cabinda	35 781	31 641	2 162	9 494	12 835	15 536	40 027	112%	27%
Gasóleo	18 000	15 241	889	3 847	7 011	10 173	21 920	122%	44%
Jet A1	2 037	5 357	436	582	824	702	2 544	125%	-53%
Querosene	15 744	11 043	837	5 065	5 000	4 661	15 563	99%	41%
Total	5 372 297	4 897 473	1 230 623	1 137 190	1 095 482	1 305 997	4 769 292	89%	-3%

Do volume total de produtos adquiridos e disponibilizado para o mercado, a produção da Refinaria de Luanda contribuiu com cerca de 28% e o *Topping* de Cabinda com os adicionais 1%, sendo o diferencial coberto por recurso às importações.

Em termos de avaliação por produto, o Gasóleo, pela sua contribuição para a geração de energia eléctrica e transporte, continuou a liderar as aquisições, com um peso global de 58% e uma variação negativa de 3% em relação ao ano 2023, seguido da gasolina com positiva de 2% e o Fuel Ordoil com variação negativa de 15%.

Gráfico 19 - Representatividade por Produto



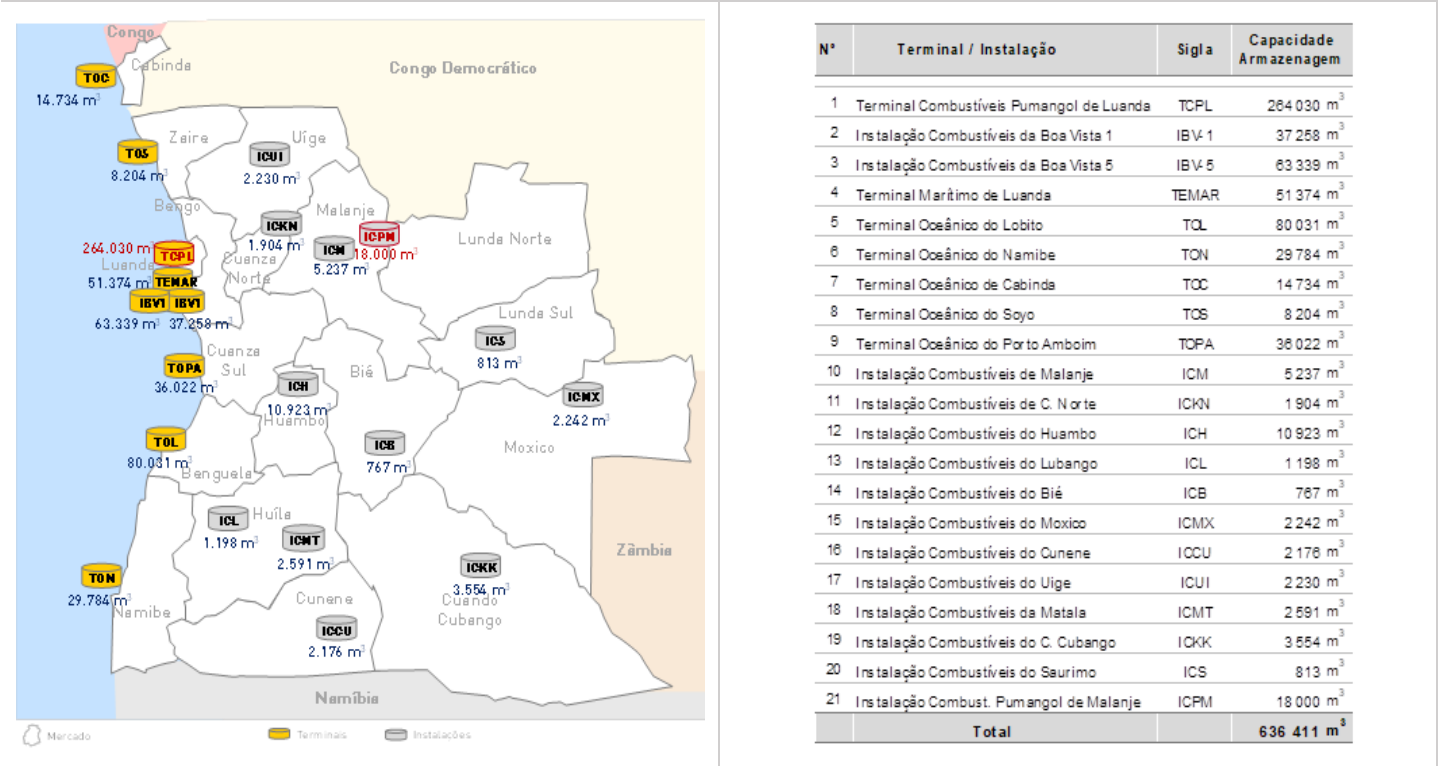
4.5.2 ARMAZENAGEM DE PRODUTOS REFINADOS

No final do ano em relato, a capacidade de armazenagem instalada e disponível em terra para produtos refinados foi de 636.411 M³, entretanto, prosseguem os projectos para o aumento da capacidade, provendo-se assim, uma maior articulação na distribuição territorial dos produtos.

Tabela 21– Capacidade de Armazenagem

Capacidade Média de Armazenagem M³	Plano do ano 2024	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	Taxa de Exec. %	∇ 24/23
Em terra	636 411	636 411	636 411	636 411	636 411	636 411	636 411	100%	0%
Total	636 411	636 411	636 411	636 411	636 411	636 411	636 411	100%	0%

Figura 11 - Terminais de armazenagem e capacidade dos terminais oceânicos



4.5.3 COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS

Do volume de produtos adquiridos, combinado com os *stocks* existentes no início do ano, ao longo de 2024, a Sonangol comercializou **4.904.149 toneladas métricas de produtos derivados de petróleo**, 3% acima do volume comercializado no período anterior, dos quais 880.380 toneladas métricas representam os volumes exportados.

Tabela 22 – Quantidades de Produtos Refinados Comercializados

Productos TM	Plano do Ano 2024	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	Taxa de Exe. %	∇ 24/23
Gasóleo	2 923 828	2 721 279	699 494	698 649	740 765	732 473	2 871 381	98%	6%
Gasolina	1 439 605	1 309 794	323 603	332 168	359 938	339 463	1 355 172	94%	3%
Fuel Oil 1500	474 605	421 731	103 371	121 205	98 024	65 253	387 854	82%	-8%
Jet A1	233 561	217 619	48 949	53 971	56 831	60 671	220 422	94%	1%
Querosene	70 983	38 771	8 208	13 427	11 393	12 813	45 840	65%	18%
Asfalto	41 068	22 133	3 719	2 944	6 164	3 799	16 626	40%	-25%
Lubrificantes	16 077	7 209	1 473	2 335	1 938	1 086	6 832	42%	-5%
Jet B	839	1 363	-	-	-	-	-	0%	-100%
Gas. de aviação	13	16	6	7	6	2	21	166%	30%
Total	5 200 579	4 739 917	1 188 823	1 224 706	1 275 059	1 215 562	4 904 149	94%	3%

Outrossim, com o objectivo de se aumentar a capacidade de armazenagem e uma maior articulação na distribuição territorial dos produtos, procedeu-se a conclusão do projecto de construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande (TOBD), com **capacidade instalada de cerca de 582.000 m³**.

Durante o ano 2024, conforme ilustrado no gráfico do volume de produtos comercializados, as vendas para o Segmento B2B representaram 63,7%, seguido do Segmento B2C com 24,2%, *Bunkering* 11,7 enquanto o Mercado Externo representou 0,4%.

Ainda no período em relato, do total de 407 Postos de Abastecimento da rede Sonangol com um nível de operacionalização de 81%, 71% representam postos de raiz e os adicionais 29%, postos de pequeno porte (postos contentorizados).

Enquanto a capital Luanda, pela dimensão do consumo, lidera com um peso de 19%, o número total de Postos de Abastecimento da rede Sonangol, a província do Bengo e Cuando Cubango contaram com 7 postos respectivamente, estando em curso projectos para a instalação de postos de abastecimento de pequeno porte com prioridade para as localidades de Cuchi e Cuito Cuanavale (Cuando Cubango), Massango (Malanje), Quiculungo (Cuanza-Norte) e Pango Aluquem (Bengo).

Gráfico 20- Comercialização de Produtos Refinados por Segmento de Negócios

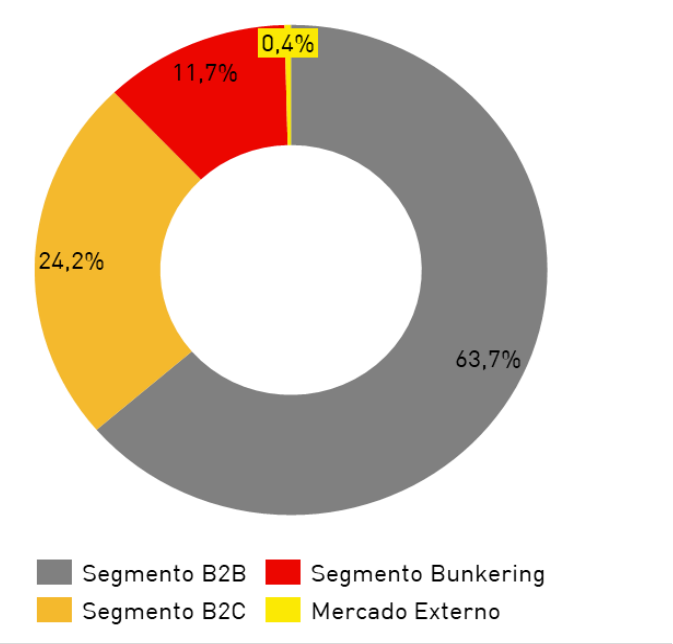
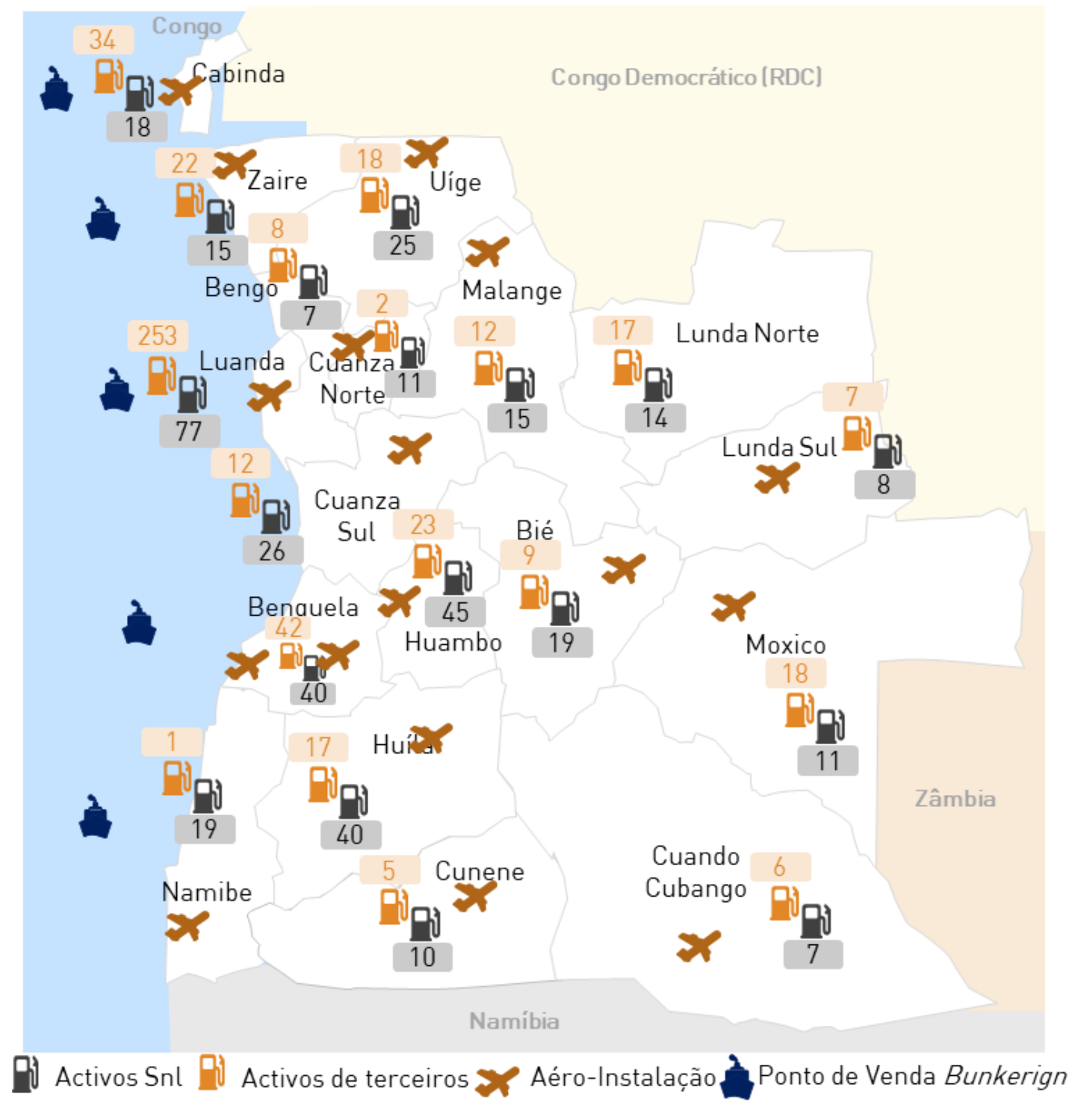


Figura 12 - Distribuição dos Postos de Abastecimento ao serviço da SDC



Neste período, no âmbito do programa de lavagem de imagem de Postos de Abastecimentos, procedeu-se a **adequação das componentes funcionais e de imagem** do Posto de Abastecimento Mbanza Congo de modo a aumentar a atractividade e melhorar à experiência dos clientes durante a utilização dos serviços, bem como a **reabertura do posto de abastecimento Camioneta**, localizado na Avenida Revolução Cassanje, município do Sumbe, província do Cuanza-Sul, no fim de um processo de reabilitação de 11 meses.

Com o intuito de se melhorar a qualidade dos produtos e serviços com foco na satisfação do cliente, no período em análise, a Sonangol Distribuição e Comercialização **obteve a certificação pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER)**, no encerramento de uma auditoria externa à Norma ISO 9001:2015 na **fábrica de Lubrificantes IMUL e na Aeroinstalação de Luanda-AP01 (Aeroporto 4 de Fevereiro)**.

Outrossim, registou-se a participação na maior bolsa de negócios da região Sul de Angola, a Feira

Internacional de Benguela, na cidade de Benguela, onde apresentou a sua linha de lubrificantes NGOL em 3 grandes segmentos; automobilístico, marítimo, industrial e efectuou-se igualmente a comercialização de lubrificantes, com destaque para os pacotes de fidelização do segmento B2C e B2B bem como a realização da 1ª Edição da formação sobre os Lubrificantes NGOL e sua aplicação, uma iniciativa que se enquadra no âmbito do projecto de dinamização do Negócio de Lubrificantes da Sonangol, cujo objectivo foi dotar os participantes de maior conhecimento sobre as funcionalidades e valências dos produtos. Registou-se igualmente o abastecimento da primeira aeronave no Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto (AIAAN).

Em termos de representação comercial ao nível nacional, as províncias de Luanda, Zaire, Cabinda, Huíla e Benguela, lideraram o consumo de produtos refinados, com um combinado de 77% do total registado no período.

Figura 13- Comercialização de Produtos Refinados por Regiões (Mil Litros)

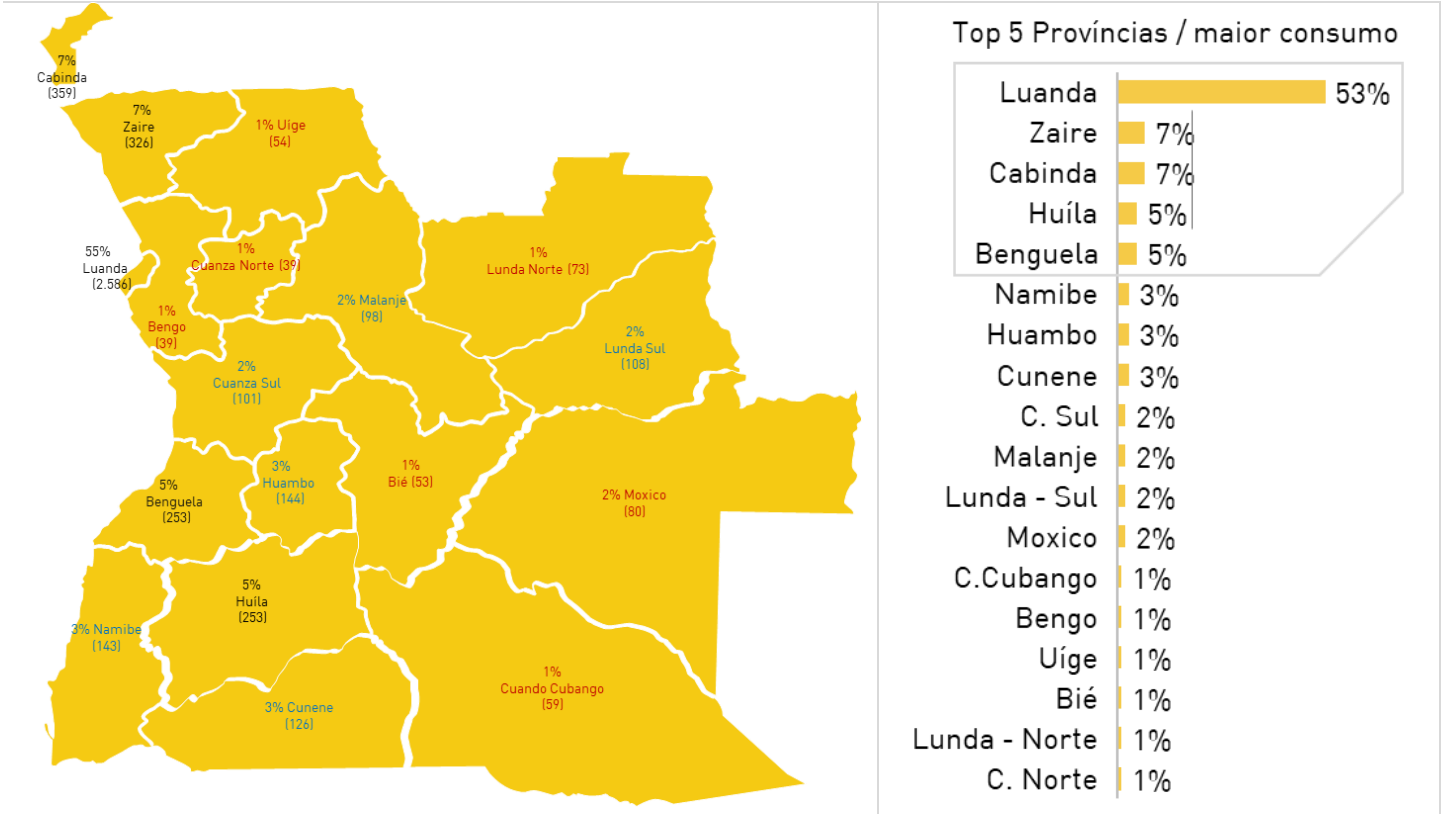


Tabela 23 – Consumo Nacional de Refinados por Província

Províncias TM	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	Var. Homóloga	
Bengo	44 846,05	9 041,2	9 340,2	12 193,2	8 699,56	39 274,19	-12,4%	↓
Benguela	239 440,47	61 191,7	60 942,9	64 908,7	66 894,13	253 937,44	6,1%	↑
Bié	51 434,67	12 191,4	13 494,0	14 560,2	13 213,50	53 459,06	3,9%	↑
Cabinda	300 979,72	83 115,4	90 808,9	93 912,3	91 642,37	359 478,95	19,4%	↑
C.Cubango	59 045,15	14 610,3	14 729,2	15 253,3	15 322,90	59 915,74	1,5%	↑
C.Norte	38 550,56	8 612,6	9 733,8	11 314,0	9 975,74	39 636,16	2,8%	↑
C.Sul	101 527,32	23 607,5	24 901,3	28 418,3	25 022,32	101 949,34	0,4%	↑
Cunene	104 285,71	28 926,0	30 423,6	34 680,5	32 893,11	126 923,21	21,7%	↑
Huambo	138 412,79	33 736,1	35 734,7	38 025,3	36 657,25	144 153,40	4,1%	↑
Huíla	249 926,36	56 925,4	64 051,9	63 792,1	68 384,58	253 153,96	1,3%	↑
Luanda	2 589 820,89	625 734,7	658 353,7	668 316,6	633 834,63	2 586 239,59	-0,1%	↓
Lunda - Norte	48 897,51	23 408,4	14 363,3	18 018,0	17 650,47	73 440,18	50,2%	↑
Lunda - Sul	87 626,34	23 979,3	27 119,6	31 810,0	26 011,07	108 919,93	24,3%	↑
Malanje	109 410,36	20 967,3	24 287,5	28 941,5	24 187,97	98 384,19	-10,1%	↓
Moxico	68 980,70	18 739,6	18 904,0	20 446,3	22 763,44	80 853,38	17,2%	↑
Namibe	149 386,94	35 094,3	29 356,3	36 692,6	42 622,35	143 765,53	-3,8%	↓
Uíge	53 089,83	13 024,8	13 186,2	14 855,5	13 399,18	54 465,77	2,6%	↑
Zaire	304 255,33	95 916,5	84 975,7	78 920,3	66 386,69	326 199,27	7,2%	↑
Total	4 739 916,69	1 188 822,6	1 224 706,9	1 275 058,5	1 215 561,24	4 904 149,29	3,5%	↑

4.6

NÉGOCIOS NÃO-NUCLEARES

4.6.1

GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Por meio da Sonangol Holdings, na qual se integram os negócios não nucleares e participações da Sonangol segregados em activos e empresas, maioria das quais, enquadradas no âmbito do Programa de Privatizações, ao abrigo do Decreto 250/19, de 5 de Agosto, actualizado pelo Decreto Presidencial 78/23 de 28 de Março.

Tabela 24 – Indicadores Económico-financeiro Gestão de Participações

Da conjugação dos negócios não nucleares a Sonangol arrecadou, entre dividendos e <i>fees</i> de gestão, receitas na ordem de USD 74 milhões das empresas participadas INLOC, Sonangalp, ENCO, Petromar, SNLP&P, Sonagás, Cabo Verde, Mota Engil Angola e Sonils.	Indicadores de Desempenho ^{USD}			
		2023	2024	∇ 24/23
	Volume de Negócios	61 546 263	74 466 834	21%
	Dividendos	56 911 160	71 092 706	25%
	<i>Fee</i> de Gestão	4 635 104	3 374 128	-27%

4.6.2

SERVIÇO DE AVIAÇÃO

No período de reporte, a Sonangol por meio da SonAir, concentrou a sua actividade na exploração do segmento de Asa Rotativa, tendo resultado em **3.152 horas de voo** e registando um **aumento de 46%** em relação ao período homólogo do ano anterior, justificado pela realização de novos contratos, combinado com a recuperação da actividade económica nacional e global.

Tabela 25 – Mapa de Indicadores Operacionais da Sonair

Indicadores Operacionais	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	∇ 24/23
N.º de Horas Voadas	2 160	632	846	806	868	3 152	46%
N.º de Horas Voadas – Asa Rotativa	2 160	464	577	505	632	2 178	1%
Nº de Horas Voadas- Asa Fixa	-	168	269	301	236	974	-



O período também foi marcado pela recepção da terceira aeronave do consórcio GHC do tipo AW189 de 18 lugares contando com o *cockpit*, com objectivo de dinamizar as operações da SonAir junto dos seus parceiros,

no âmbito do plano de revitalização e alavancagem das operações da companhia e dar resposta às solicitações da indústria petrolífera, com realce para as actividades *offshore*.

4.6.3 SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES

No período de reporte, não obstante, terem-se registado vários constrangimentos que influenciaram a disponibilidade dos serviços da rede e, conseqüentemente, a performance dos serviços prestados ao nível das telecomunicações, o tempo médio de entrega de serviço da MSTelcom foi de cerca de 60,3 dias, representando uma variação de 28% quando comparado aos registos do período homólogo, devido à indisponibilidade de alguns equipamentos.

A tabela a seguir resume os resultados dos principais indicadores de desempenho dos serviços de telecomunicações ao longo do ano 2024.

Tabela 26 - Mapa de Indicadores de Telecomunicações

Indicadores Operacionais	2023	2024	∇ 24/23
Índice de Disponibilidade da rede e serviços por ano [%]	99,46%	99,14%	0%
Tempo médio de Resolução de Ocorrência (TMRO) em horas	27:41:49	62:43:48	126%
Tempo médio de entrega do Serviço (TMA) dias	47,0	60,3	28%
A. Telefonía (n.º de linhas telefónicas)	33 449	34 436	3%
C. Internet Vendida (Mbits/seg)	4 700	4 238	-10%
D2. <i>Cloud</i> (armazenamento – Volume em Gigabyte)	9 239	9 239	0%
4. Clientes			
A. N.º de Reclamações p/100 clientes	8,38	8,03	-4,1%

4.6.4 SERVIÇOS DE SAÚDE

A Sonangol, através da Clínica Girassol, durante o ano de 2024 atendeu um total de **165.001 pacientes**, um aumento de 9%, quando comparado ao período homólogo, devido fundamentalmente, ao aumento da procura por serviços médicos, tendo-se registado uma **taxa média de ocupação hospitalar em cerca de 69%**.

Tabela 27– Mapa de Indicadores Operacionais da Clínica Girassol

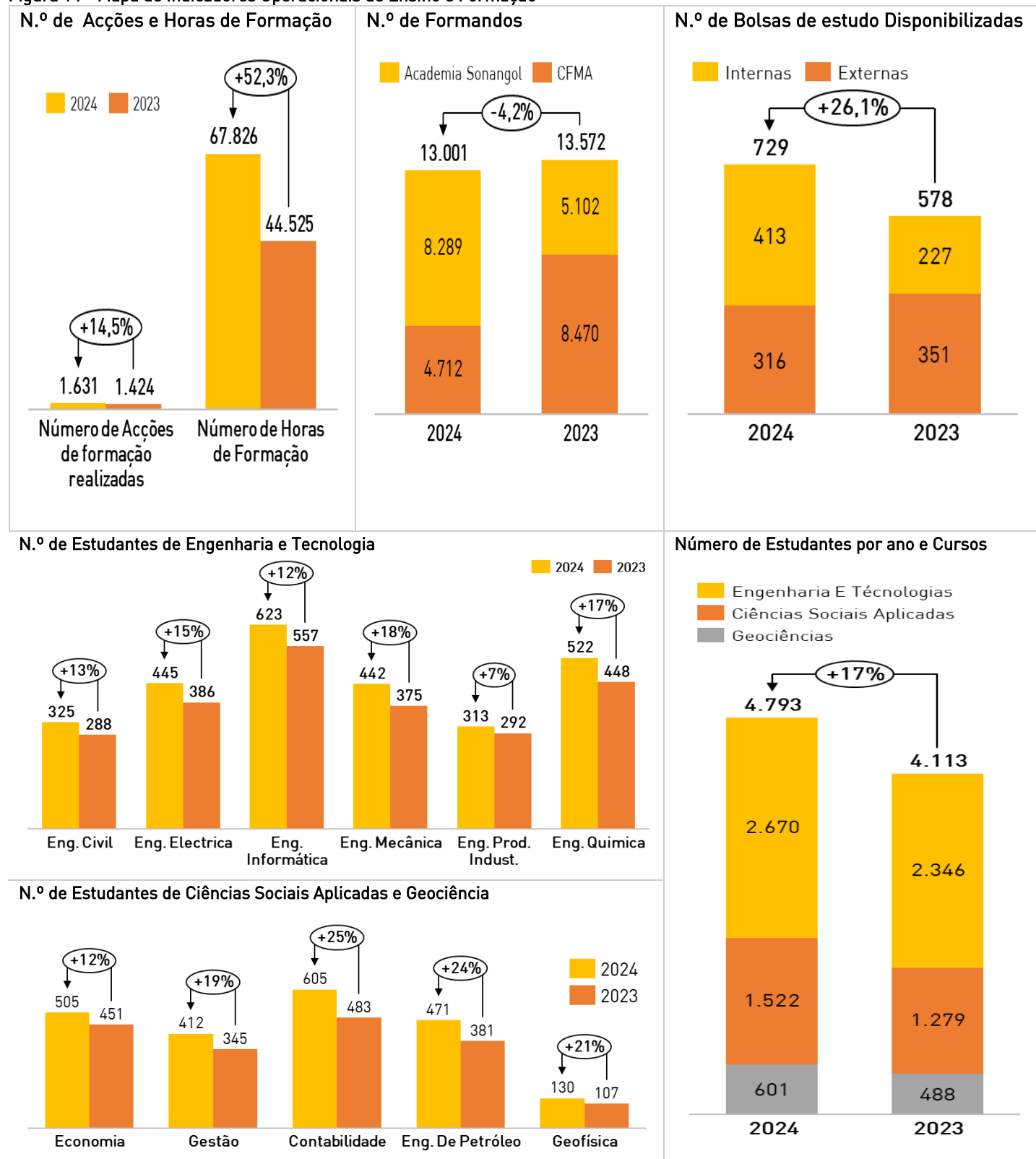
Indicadores Operacionais	2023	I Trim.24	II Trim.24	III Trim.24	IV Trim.24	2024	∇ 24/23
N.º Pacientes atendidos	151 537	39 689	41 672	40 971	42 669	165 001	9%
N. Internamentos	7 825	2 441	2 719	2 331	2 434	9 925	27%
N.º de Consultas ambulatoriais realizadas	90 235	26 774	25 157	25 954	29 396	107 281	18,9%
N.º de atendimento no banco de urgência	36 084	12 915	13 347	11 485	13 273	51 020	41%
N.º de exames laboratoriais	608 962	166 420	181 615	174 386	178 740	701 161	15%
N.º de intervenções cirúrgicas realizadas	1 145	296	375	428	366	1 465	28%
Taxa Média de Ocupação Hospitalar	58%	66%	73%	66%	70%	69%	19%
N.º de partos realizados (Eutócicos e Distócicos)	349	89	84	61	61	295	-15%
N.º de exames de imagiologia realizados	44 691	11 695	12 542	11 090	20 603	55 930	25%

4.6.5 SERVIÇOS DE FORMAÇÃO E ENSINO

Relativamente ao serviço de formação e capacitação dos colaboradores do sector energético e da sociedade em geral, durante o período de reporte o Centro de Formação Marítima de Angola (CFMA) realizou um total de 642 acções de formação, para um **total de 4 712 formandos**.

No que diz respeito ao serviço de ensino, para o ano Académico 2024 foram registados, no ISPTec, um total de **4.793 estudantes**, sendo 2.670 (56%) nos cursos de Engenharia e Tecnologias 1.522 (32%) em Ciências Sociais Aplicadas e 601 (13%) no ramo de Geociências, tendo sido graduados um total de 194 estudantes, que passaram a reforçar o quadro nacional de licenciados dos cursos de Geofísica, Contabilidade, Civil, Electrotécnica, Informática, Mecânica, Química, Produção Industrial e das Engenharias de Petróleos.

Figura 14 - Mapa de Indicadores Operacionais de Ensino e Formação



No âmbito do Programa de Bolsas de Estudo, à 31 de Dezembro de 2024, registou-se um total de 729 bolseiros, sendo 413 (57%) bolseiros internos e 316 (43%) bolseiros externos. Destes, 252 (35%) são estudantes de Engenharia e Geociências, 307 (42%) de Ciências Económicas, Sociais e Humanas e 170 (23%) estudantes de outras áreas.

Para além dos indicadores acima expostos foram realizadas diversas actividades relacionadas com o ensino, extensão, investigação e gestão universitária, nomeadamente, a assinatura de um Memorando de Entendimento, que tem como objectivos a criação do Curso de Mestrado em Aprovisionamento e Logística na área de Petróleo & Gás, bem como, no prazo de dois anos, a instalação de uma escola francesa conjunta para pós-graduação.

No que concerne a extensão e investigação, destaca-se o prémio da Autoridade Reguladora da Concorrência (ARC), onde o ISPTec consagrou-se vitorioso, tendo arrebatado o 1º e o 2º lugar.

Por outro lado, a Academia Sonangol, homenageou os formadores internos, palestrantes e moderadores, que têm contribuído com a transmissão de conhecimento dentro da organização e que trabalham paralelamente, minimizando a dependência de parceiros externos de formação.

Realizou-se igualmente o 2º *workshop* de Laboratórios no Desenvolvimento da Actividade do Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), com o objectivo de apresentar os distintos laboratórios que apoiam o sector de petróleo e gás, visando aumentar a interação entre os mesmos, estimular parcerias e aferir o potencial de cada unidade para dar resposta às principais necessidades do país.

O Centro de Formação Marítima de Angola - CFMA, no âmbito da implementação da estratégia para assegurar o arranque do programa de formação de curta, média e longa duração, após um critério de avaliação rigoroso, obteve com sucesso a Certificação e a Acreditação de 12 cursos, requisitos indispensáveis para o início do programa de formação marítima, ao abrigo da convenção STCW, em obediência às disposições da Organização Marítima Internacional (IMO). Registou-se igualmente a renovação da certificação ISO 9001:2015, para o Sistema de Gestão da Qualidade, após auditoria realizada pelo ABS Group.

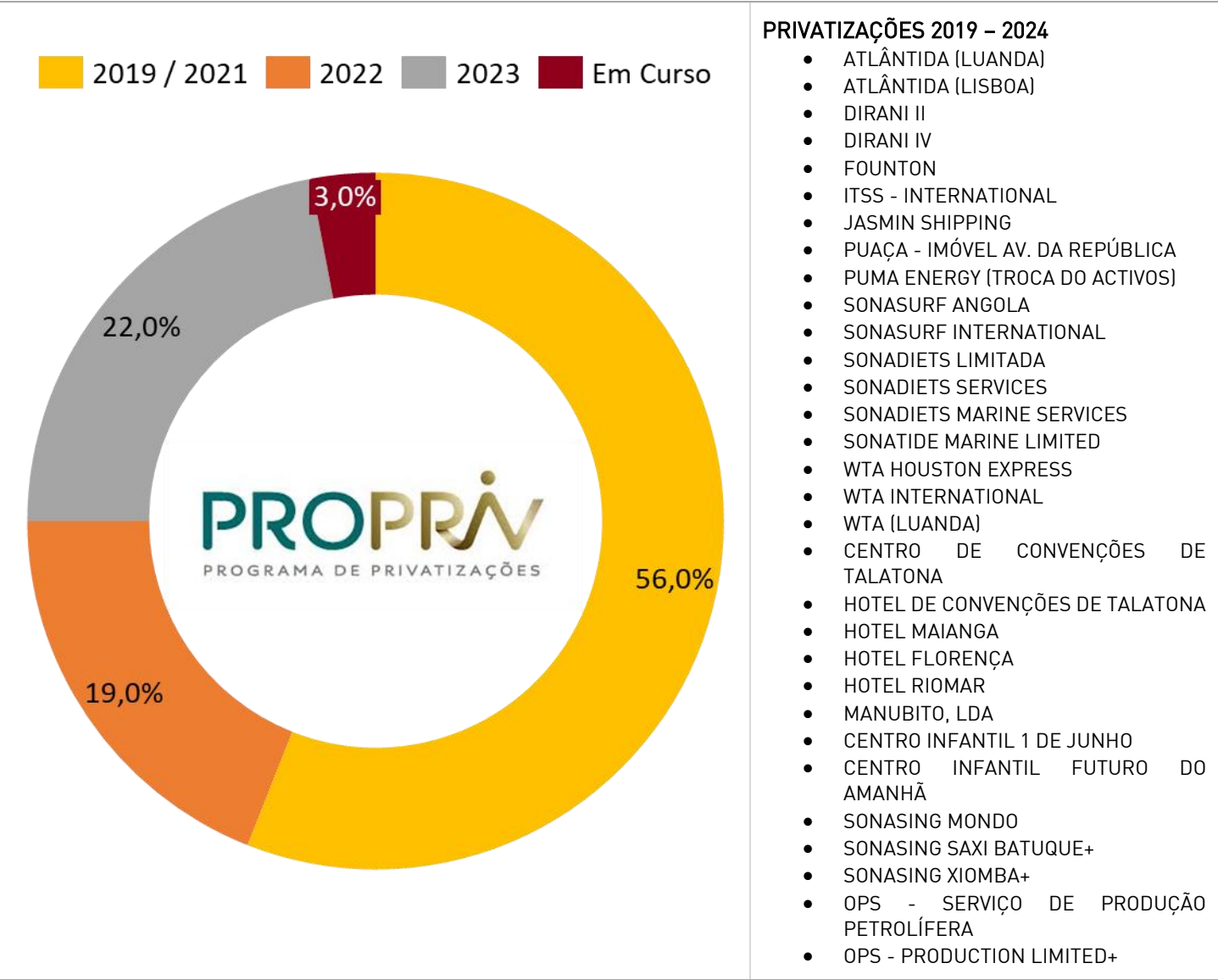
Adicionalmente o Centro de Formação Marítima de Angola (CFMA), assinou o Memorando de Entendimento com a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique (ENIDH), que visa a implementação de acções conjuntas, no âmbito da formação marítima e portuária, bem como a capacitação dos recursos humanos do Centro de Formação da Sonangol.

4.6.6 PRIVATIZAÇÃO DE ACTIVOS DE NEGÓCIOS NÃO NUCLEARES

No âmbito do Programa de Privatizações (PROALI), de acordo com o Decreto Presidencial n.º 250/19, de 5 de Agosto, no qual é aprovado o Programa de Privatizações das empresas do Sector Empresarial Público, conjugado com o Decreto Presidencial n.º78/23, de 28 de Março, que aprova a prorrogação do período de execução do Programa de Privatizações, para o período 2019-2024, dos processos sob responsabilidade da Sonangol, registou-se a conclusão de 31 activos privatizados desde o início do Programa.



Gráfico 21 - Privatizações de Activos



No que diz respeito à alienação das unidades industriais instaladas na Zona Económica Especial, destacam-se os seguintes registos:

- Regularização fiscal das sociedades comerciais não operacionais, Indutite, Carton, Unindulab, Speedway, Calçante, Juntex, Absor, Indugidet, Fundimar, Indufex, Indulouças e Inducon;
- Acompanhamento do fecho de conta das Sociedades Comerciais no âmbito da pré-liquidação e dissolução, tendo sido realizada análise da conformidade de saldos das demonstrações financeiras das 26 Unidades Industriais, antes da submissão ao portal do contribuinte;
- Monitoramento das actividades no Terminal de Passagem e Terminal Logístico e asseguramento das unidades Mecametal, BTMT, Empave, Indutite, Speedway, Pneungola, Funsucalco e Indutubo;
- Aprovação do procedimento P.SIIND.GST0.04 - Apoio técnico operacional no processo de alienação;
- Regularização fiscal das sociedades comerciais não operacionais, Indutite, Carton, Unindulab, Speedway, Calçante, Juntex, Absor, Indugidet, Fundimar, Indufex, Indulouças e Inducon.



05

Desempenho Corporativo



5 DESEMPENHO CORPORATIVO & SERVIÇOS CORPORATIVOS

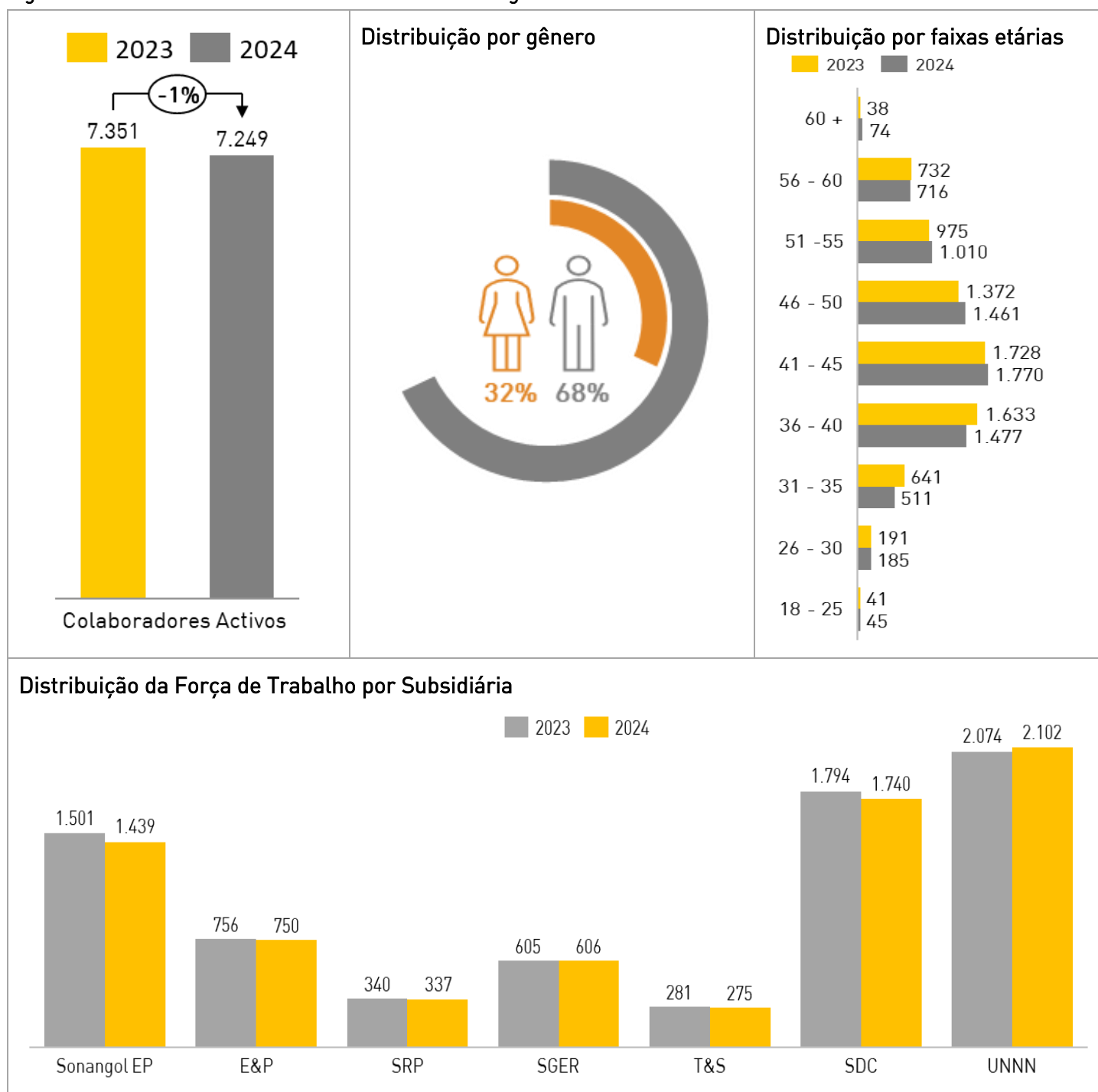
5.1 SONANGOL E.P.

5.1.1 GESTÃO DO CAPITAL HUMANO

5.1.1.1 COMPOSIÇÃO DO EFECTIVO

Para o desempenho das suas actividades, durante o ano 2024, a empresa contou com uma força de trabalho total de 7.724 colaboradores, dos quais 7.249 activos e 475 inactivos. Neste período, importa realçar a continuidade da implementação do programa de estágios académicos e profissionais, que abrangeu 231 beneficiários, que em contexto empresarial tiveram a oportunidade de ganhar experiência e desenvolver competências ligadas à sua área de formação.

Figura 15 - Número de Colaboradores activos da Sonangol



Com base no acima referenciado, do universo de colaboradores, 71% estavam alocados a Sonangol E.P. e as Subsidiárias da cadeia primária de valor de petróleo e gás e os adicionais 29% alocados aos Negócios não Nucleares, com maior representatividade para os colaboradores afectos a Clínica Girassol com um total de 1.357 colaboradores.

Em termos de caracterização etária da força de trabalho, no ano em relato, 10% dos colaboradores encontravam-se no intervalo etário entre 26 e 35 anos, 45% entre 36 e 45 anos, 34% entre os 46 e 55 anos, 10% entre os 56 e 60 anos e 1% com idade superior a 60 anos.

Quanto ao género, a força de trabalho da Sonangol foi caracteristicamente masculina, tendo o género feminino representado um peso de 32% do total de colaboradores.

No quadro do fundo de Pensões Sonangol, durante o ano 2024, foram arrecadados AOA 31 681 846 586 de contribuições definidas e AOA 89 100 593 123 de contribuições de associados (5.365 participantes Activos) distribuídos pelas Sonangol E.P e suas Subsidiárias.

Relativamente aos pagamentos de benefícios, nos termos do Plano de Pensões de Benefício Definido e o Plano de Pensões de Contribuição, foram desembolsados cerca de AOA 64 211 088 752, referentes à saída de colaboradores pelas reformas diversas (limite de idade, tempo de serviço, mãe trabalhadora, actividades penosas e falecimentos).

5.1.2 ASSESSORIA JURÍDICA

Relativamente ao tratamento de processos de natureza judicial, extrajudicial, processos-crime, arbitragem nacional e internacional, conforme descrito no gráfico abaixo, durante o ano em referência, estavam sob supervisão da Direcção de Assessoria Jurídica, um total de 109 processos, tendo sido concluídos 74%.

Gráfico 22 – Processos Regulatórios e Conflitos



No período em análise no quadro da transformação societária registou-se a transformação da empresa subsidiária Sonangol Exploração & Produção.

5.1.3 TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Nos termos da implementação do Plano Estratégico de Sistema e Tecnologias de Informação, o período de reporte registou actividades tendentes à manutenção, eficácia dos sistemas, gestão do parque aplicacional e apoio aos utilizadores. Ao fim do período mereceram destaque entre outros registos:

- Conclusão do SIGPA – Sistema Integrado de Gestão de Postos de Abastecimento (Fase1), LMS - Sistema de Gestão de Formação na Academia;

- Conclusão da Migração da Telefonia VOIP na Sonangol E.P.; GIA - Gestão de Identidades e Autenticação (Fase1) e Implementação do *Intercompany STO (Stock Transfer Order)*;
- Ligação da Fibra Óptica no Terminal de Combustível Pumangol-TCPL;
- Conclusão da configuração em ambiente de produção SAP, e implementação do *Intercompany* em SD (Automação de Transações Comerciais e Financeiras entre a SRP e a SDC);
- Lançamento do Portal de Serviços Partilhados da Sonangol, com prioridade para os Serviços Gerais e de Manutenção e Infraestrutura;
- Conclusão das configurações em sistema, para dar início a fase piloto do Portal do Fornecedor, da sincronização dos utilizadores do domínio SONUSA em ambiente de teste;
- Lançamento e acompanhamento dos portais do Projecto SonaJovem 5.0;
- Implementação dos repositórios de Auditoria Fiscal da SRP, de Auditoria Estatutária da SNL VIDA e o repositório do Projecto Kassinga;
- *Kick-Off* do Projecto *Upgrade* dos activos de Rede na Sonair e do Projecto SAP S/4HANA;
- Implementação do Sistema de Gestão de Riscos Corporativos na ferramenta *SoftExpert*.

Do ponto de vista de atendimento às solicitações de serviços de SI/TI, durante o período de reporte foi possível atender dentro das SLA - *Service Level Agreement* 18 611 solicitações das 22 750 emitidas, conforme gráfico abaixo. Por falta de equipamentos, as solicitações pendentes foram transferidas para o período seguinte, nos termos do plano de aquisição de equipamentos e materiais.

Gráfico 23- Total de Pedidos de Serviços + Incidentes

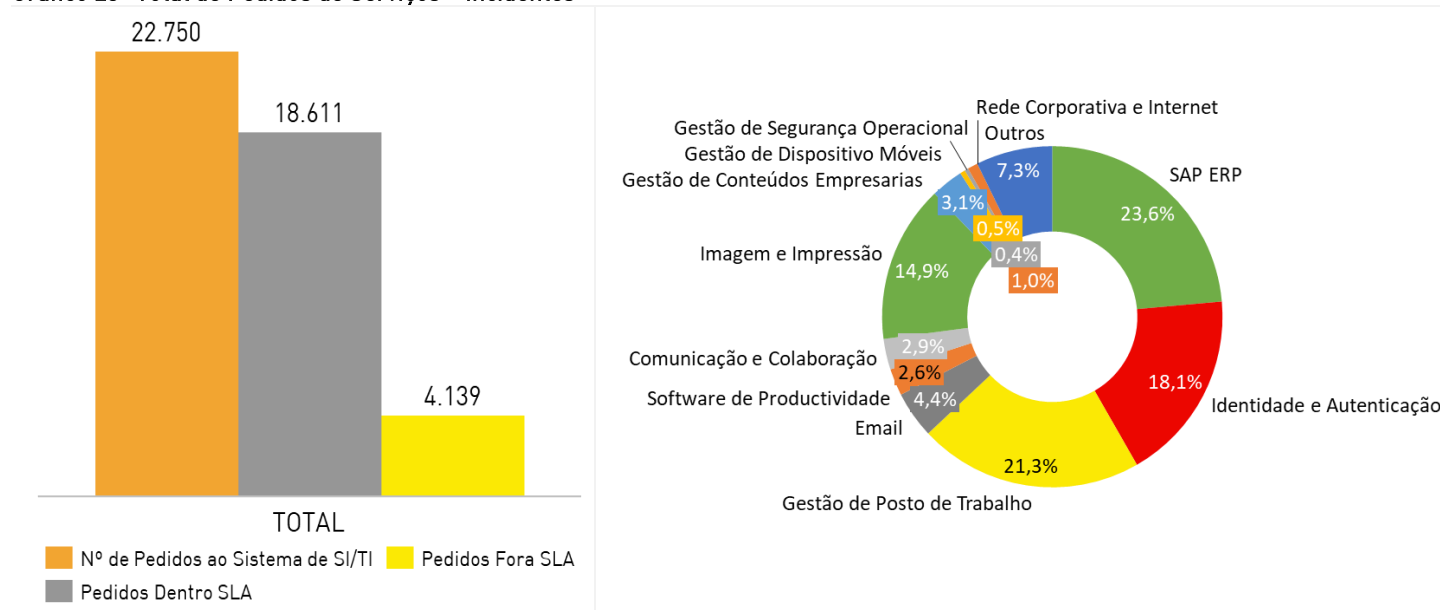
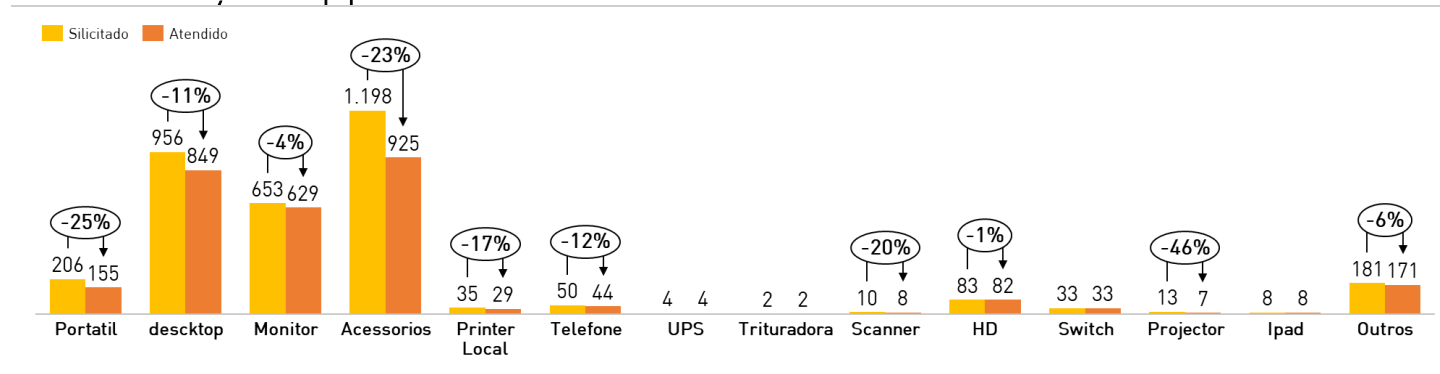


Gráfico 24- Solicitações de Equipamento



5.1.4 SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA EMPRESARIAL

Relativamente aos serviços de Inteligência e Segurança Empresarial, durante o ano em referência, destacaram-se as seguintes actividades:

- Realização de reunião com a SISE (Serviço de Inteligência de Segurança Empresarial) de Cabinda e as Forças Armadas Angolanas (FAA) no âmbito do asseguramento do transporte dos materiais provenientes da fronteira de Massabi-Ponta Negra para a Obra da refinaria de Cabinda;
- Interação com o órgão de defesa no âmbito do processo de transferência de combustível para as províncias, Lundas Norte e Sul e Moxico;
- Encontro de trabalho com a Polícia Fiscal no âmbito das operações *Ship to Ship (Bunker)*, na qual foram abordadas questões ligadas ao monitoramento dos navios a nível nacional.

5.1.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Nos termos da Responsabilidade Social Corporativa, durante o ano 2023, mereceram destaque os seguintes factos:

No âmbito da execução dos projectos de carácter social, destaca-se a inauguração do novo banco de urgências do Hospital Pediátrico David Bernardino, um marco essencial para a melhoria dos serviços de saúde infantil em Angola. Procedeu-se a entrega da escola na localidade de Kimpaxi, no Nzeto, província do Zaire, vocacionada para o ensino da 7ª à 9ª classe, com 8 salas de aula e capacidade para 40 alunos por sala, sendo um contributo essencial para a inserção de mais alunos no sistema de ensino e a elevação dos níveis de aprendizagem, com benefícios para a sociedade em geral;

Realização de 139 acções de patrocínios, sendo 37 relativos à promoção da cultura, 23 em programas desportivos, 8 de desenvolvimento económico, 9 de educação, 3 em programas ambientais, 18 para benefício e contribuição ao sistema de saúde nacional, 3 para formação profissional e 38 referente a apoio social;

No que concerne as acções de doações, procedeu-se a entrega de bens alimentares perecíveis (distribuição de sopa solidária) e não perecíveis, medicamentos, produtos de higiene e limpeza para o Lar “Mamã Muxima” e a comunidade do Tapo beneficiando mais de 400 pessoas, entre crianças e adultos. Realizou-se igualmente uma acção solidária em apoio às crianças do Lar de Acolhimento El Betel, localizado em Viana, Zango 2, na qual foi possível distribuir bens não perecíveis como alimentos, roupas, calçado, material escolar e produtos de higiene.

No período merece igual destaque a realização de palestras sobre “Segurança na Manipulação dos Alimentos” e “A Importância dos Sonhos” conduzidas por nutricionistas e psicólogos, respectivamente. Relativamente ao sistema de saúde, foram realizadas doações de cestas com bens alimentares não perecíveis, brinquedos, produtos de higiene pessoal e de limpeza ao Hospital Geral de Cacuaco (HGC), “Heróis de Kifangondo”, Hospital Geral de Viana (HGV) “Bispo Emílio de Carvalho” e ao Instituto Angolano de Controlo do Câncer (IACC), destinados a reforçar as condições sanitárias dos hospitais, de modo a contribuir para a segurança e o bem-estar dos pacientes e profissionais de saúde.

No período de reporte foram igualmente realizadas actividades sociais com impacto na vida dos colaboradores e suas famílias, tais como: realização de uma actividade especial na Fazenda Escola designada “Agricultor por um dia”, destinada aos filhos dos colaboradores da Sonangol, com o objectivo de estimular as crianças a aproximarem-se da natureza e a desenvolverem um olhar mais consciente sobre o meio ambiente.

Em alusão ao “Dia da Criança Africana”, a Sonangol reuniu à, 15 de Junho, no Centro Recreativo Paz Flor, cerca de 300 crianças, numa feira dedicada aos filhos de trabalhadores, com o objectivo de proporcionar um dia repleto de brincadeiras, diversão e muitos presentes, garantindo-lhes assim uma manhã memorável.

A Rede de Mulheres da Sonangol, Ukembo, em parceria com a Muhatu Energy Angola, realizou, no Memorial Dr. António Agostinho Neto, um *workshop* subordinado ao lema “Inteligência Emocional na Liderança Feminina”, no âmbito do programa de iniciativas da rede Muhatu.

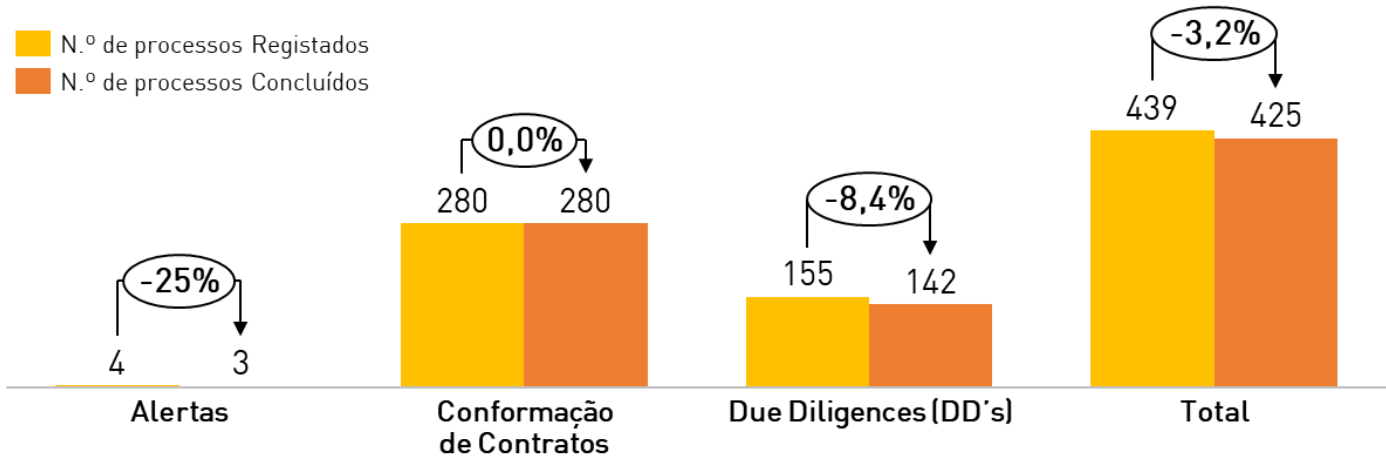
No período em análise registou-se também o lançamento do programa “SonaJovem 5.0 Ideias que transformam”, uma iniciativa que irá impulsionar 50 ideias de jovens angolanos e transformá-las em negócios sustentáveis, contribuindo para o crescimento económico e desenvolvimento nacional.

Em alusão a época natalícia a Sonangol promoveu um evento especial, para crianças internadas na enfermaria da pediatria, sob o tema “Sorrisos que Iluminam”, a iniciativa visou proporcionar um momento de alegria e acolhimento, contribuindo para o bem-estar dos pequenos pacientes durante o período de internamento, uma experiência positiva e incentivo à adesão aos tratamentos médicos de forma mais aprazível.

5.1.6 ÉTICA E COMPLIANCE

No quadro de implementação do Programa de *Compliance* para o ciclo 2021-2025, no período de reporte foram concluídos 425 processos de análise de idoneidade e integridade, de um total de 439 solicitações e processos registados.

Gráfico 25– Grau de Cumprimento das Actividades



Durante o período foram registados 4 alertas referentes a situação de potencial não conformidade ética, dos quais, 3 foram concluídos. Por outro lado, foram igualmente registadas 155 solicitações de realização de *Due Diligence* a diversas entidades, das quais 142 foram concluídas e as restantes encontram-se em análise. Relativamente ao cumprimento da conformidade dos contratos, deu-se tratamento a 280 processos.



5.1.7 AUDITORIA INTERNA

No âmbito da continuidade dos processos de auditoria interna e dinamização da autonomia e independência da função, durante o ano 2024 foram realizadas 19 auditorias aos processos de Vendas, Compras, Recursos Humanos, Auditoria de Parceiros, Disponibilidades e ao Sistema Integrado de Gestão, que abrangeram, a Sonangol E.P. e suas Subsidiárias.

No ano em relato, com vista à promoção da resolução de recomendações de auditorias internas e externa de períodos anteriores, foram igualmente realizadas 8 campanhas de follow-ups das recomendações das auditorias anteriores

5.1.8 GESTÃO DE RISCO

No âmbito da implementação do Sistema Integrado de Gestão de Risco na Sonangol E.P. e suas Subsidiárias, para o reforço da cultura de gestão de riscos no seio dos colaboradores, consubstanciado na sensibilização sobre os riscos que possam ameaçar a continuidade dos negócios, foram realizadas, dentre outras, as seguintes actividades:

- Dinamização da operacionalização do Comité de Riscos, tendo-se realizado reuniões Ordinárias, com o objectivo de proceder ao alinhamento do mapeamento dos riscos top 10 da Organização definidos para o ciclo 2025 – 2029;
- Elaboração do Plano Anual de actividades e de Comunicação de Riscos referentes ao ano 2025;
- Actualização do modelo da NG.QSSA.026.M01;
- Análise de Impacto de Negócio para a elaboração do Plano de Continuidade de Negócio e a Norma NG.QSSA.11 – Permissão de Trabalho com Risco;
- Revisão do Regulamento do Comité de Risco;
- Realização de sessões de esclarecimento sobre identificação e mapeamento de Risco de acordo com a metodologia do Sistema Integrado de Gestão de Risco -SIR;
- Realização de *Benchmarking* sobre o processo de gestão de risco os colaboradores do IRDP.

Por outro lado, no âmbito do acompanhamento da gestão de Riscos, dos 49 riscos identificados, foram seleccionados 10 como prioritários, destes, 7 têm como causa principal a falha no rigor da implementação dos processos definidos. Para a mitigação dos referidos Riscos foram identificados 59 controlos, registando uma média de implementação das acções de cerca de 69%.

5.2 SERVIÇOS CORPORATIVOS

5.2.1 SERVIÇOS DE COMPRAS E CONTRATAÇÃO

A Coordenação de Compras e Contratação (CCC), procedeu ao cadastro dos dados mestres em sistema SAP, de um total de 438, dos quais 215 referente à bens e serviços e 223 ao cadastro de fornecedores.

Para a materialização das actividades, procedeu-se à colocação de encomendas de bens e serviços no mercado doméstico no valor total de AOA 77 008 133 567,47, tendo sido atendido um volume de compras no valor de AOA 52 189 243 093,83 (68%). Por outro lado, no mercado internacional, durante o ano foram encomendados serviços no valor de EUR 10 333 404 e USD 7 283 635 com desembolsos acumulados de EUR 8 834 309 e USD 5 865 945, respectivamente.

Para além dos processos concursais cadastrados em sistema, durante o ano em relato foram recebidos, para aprovação e cadastramento 710 novos contratos das distintas áreas da organização referentes ao ano de 2024, tendo sido liberados 687 contratos.

Tabela 28- Valor Agregado por Compra de Bens e Serviços (Mercado Interno)

COMPRA DE BENS					
Negócio	Ordens Emitidas (AOA)	Montantes Engajados (AOA)	Pendentes (AOA)	Grau de Cumprimento	Moeda
Sonangol E.P.	13 189 761 842,23	8 703 544 466,23	4 486 217 676,54	66%	AKZ
Sonangol Refinação e Petroquímica	366 685 865,54	332 154 533,54	34 501 332,00	91%	AKZ
Sonangol Gás e Energias Renováveis	23 014 215,00	0,00	23 014 215,00	0%	AKZ
Negócio de <i>Trading e Shipping</i>	22 621 352,90	20 060 447,36	2 560 905,54	89%	AKZ
Sonangol Distribuição e Comercialização	1 293 286 112,64	751 000 585,90	542 205 526,74	58%	AKZ
Negócios Não Nucleares	6 996 596 629,23	4 956 360 197,70	2 040 236 431,53	71%	AKZ
Sub – Total (AOA)	21 891 936 018,08	14 763 199 930,73	7 128 736 087,35	67%	AKZ
COMPRA DE SERVIÇOS					
Negócio	Ordens Emitidas (AOA)	Montantes Engajados (AOA)	Pendentes (AOA)	Grau de Cumprimento	Moeda
Sonangol E.P.	33 250 969 919,05	18 160 026 812,92	15 090 943 106,13	55%	AKZ
Sonangol Refinação e Petroquímica	3 309 750 427,58	2 776 136 811,87	533 613 615,71	84%	AKZ
Sonangol Gás e Energias Renováveis	1 376 292 657,17	1 204 977 564,39	171 315 092,78	88%	AKZ
Negócio de <i>Trading e Shipping</i>	322 644 002,00	172 629 853,98	150 014 148,02	54%	AKZ
Sonangol Distribuição e Comercialização	9 804 159 289,84	9 372 706 946,11	431 452 343,73	96%	AKZ
Negócios Não Nucleares	7 052 381 253,75	5 739 565 173,83	1 312 816 079,92	81%	AKZ
Sub – Total (AOA)	55 116 197 549,39	37 426 043 163,10	17 690 154 386,29	68%	AKZ
Sub – Total (AOA)	77 008 133 567,47	52 189 243 093,83	24 818 890 473,64	68%	AKZ

Tabela 29- Valor Agregado por Compra de Serviços (Mercado Externo)

COMPRA DE SERVIÇOS					
Negócio	Ordens Emitidas (USD)	Montantes Engajados (USD)	Pendentes (USD)	Grau de Cumprimento	Moeda
Sonangol E.P.	7 086 140,72	5 674 153,20	1 511 987,52	80%	USD
Sonangol Refinação e Petroquímica	124 462,00	124 462,00	0,00	100%	USD
Negócio de <i>Trading e Shipping</i>	73,032,50	67 332,50	5 700,00	92%	USD
Sonangol Distribuição e Comercialização	0,00	0,00	0,00	0%	USD
Negócios Não Nucleares	0,00	0,00	0,00	0%	USD
Sub – Total (USD)	7 283 635,22	5 865 948,72	1517687,52	91%	USD
Total (USD)	7 283 635,22	5 865 948,72	1517687,52	91%	USD

Tabela 30 - Valor Agregado por Compra de Serviços (Mercado Externo)

COMPRA DE SERVIÇOS					
Negócio	Ordens Emitidas (Euro)	Montantes Engajados (Euro)	Pendentes (Euro)	Grau de Cumprimento	Moeda
Sonangol E.P.	10 326 981,80	8 827 886,91	1 499 094,89	85%	Euro
Sonangol Refinação e Petroquímica	4 000,00	4 000,00	0,00	100%	Euro
Negócio de <i>Trading e Shipping</i>	0,00	0,00	0,00	0%	Euro
Negócios Não Nucleares	2 422,00	2,422,00	0,00	100%	Euro
Sub – Total (Euro)	10 333 404,80	8 834 309,91	1 499 095,89	95%	Euro
Total Geral (Euro)	10 333 404,80	8 834 309,91	1 499 094,89	95%	Euro

5.2.2 GESTÃO IMOBILIÁRIA E PATRIMONIAL

Em relação ao portfólio de clientes imobiliários, a Sonangol conta com uma carteira de mais de 4.000 clientes (empresas e particulares) e um portfólio de 93 activos imobiliários.

Tabela 31– Portfólio de Activos Imobiliários à 31.12.2024

Designação dos activos	Quantidade
Hotéis	5
Edifícios Administrativos e Escritórios	21
Residências	34
Casas de Passagens	12
Armazéns e Garagens	3
Terrenos	10
Edifícios Sociais	8
Total	93

No período em referência, no concernente a gestão imobiliária e patrimonial, registou-se um *stock* final de 2 imóveis no Condomínio Mozozo (Porto Amboim).

No que diz respeito às actividades de contratação e regularização patrimonial, foram realizadas as seguintes acções:

- Fiscalização e gestão dos serviços de manutenção preventiva e corretiva do edifício de escritórios do MIREMPET sito no eixo viário, realização de trabalhos de reabilitação e/ou requalificação do Centro de Acolhimento Ekumbi e do Lar da Muxima, requalificação da bacia de retenção e parte do muro de vedação adstrita ao condomínio Girassol em Viana;
- Acompanhamento da empreitada para a conclusão da construção do complexo constituído por duas torres habitacionais (Torres B & C) e um centro comercial sito no eixo viário;
- Monitoramento dos trabalhos de reabilitação e conclusão da empreitada dos condomínios Palanca Negra (46 moradias) e Mifongo (40 moradias), na Província de Malanje;
- Fiscalização dos trabalhos de reconversão de uma moradia em posto médico no condomínio Jardins de Viana;
- Encontro de trabalho com o grupo técnico do PROALI visando clarificar a estratégia de rentabilização dos activos ocupados por colaboradores e particulares;
- Continuação da implementação da Nova Política de Habitação da Sonangol-NPHS, destacando-se a assinatura de 198 contratos com colaboradores, tendo sido efectuados 45 pagamentos, totalizando em uma comparticipação financeira de AOA 20.570.327.971,96, representado 48% do valor previsto;
- Elaboração de um estudo prévio à 90 moradias sociais em Cacuaco no projecto Maye-Mayé, no âmbito da política de atribuição de casas sociais para trabalhadores reformados.

5.2.3 SERVIÇOS DE ANÁLISES LABORATORIAIS

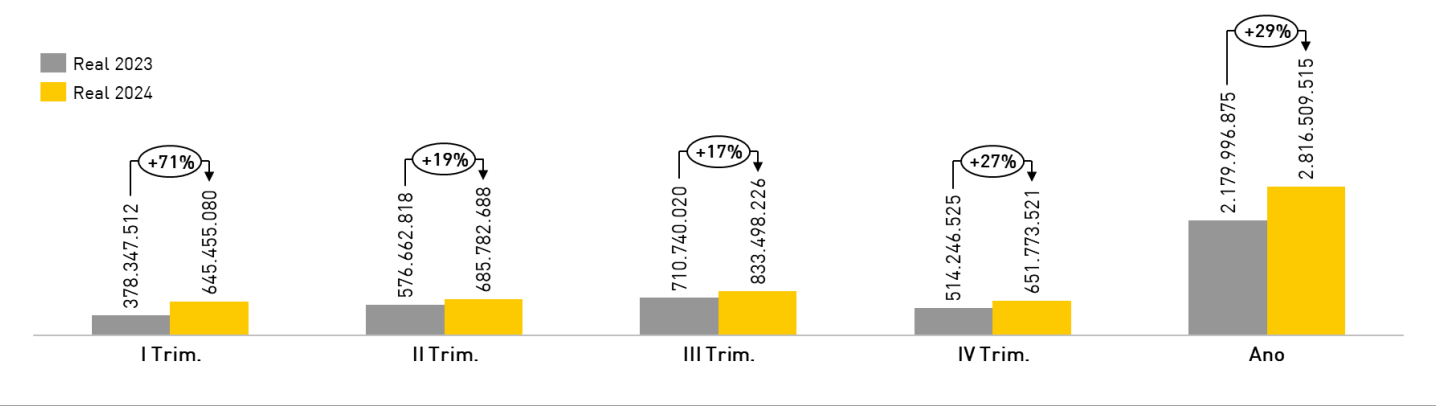
Relativamente a prestação de serviços laboratoriais para o sector petrolífero, durante o ano 2024 foram satisfeitos 26.999 pedidos de ensaios laboratoriais e calibrações no Laboratório Central da Sonangol, conforme ilustrado na tabela abaixo, representando uma redução de cerca de 7% em relação ao período homólogo.

Tabela 32 – Ensaios e Calibrações Realizados

Indicadores Operacionais	Plano Ano 2024	Real 2024	Real 2023	Grau de Execução (Plano do Ano 2024)	Varição Homóloga
Janeiro	1 919	2 724	2 630	142%	7%
Fevereiro	3 050	2 355	1 497	77%	57%
Março	3 345	2 402	2 773	72%	-13%
Abril	2 834	2 241	2 443	79%	-8%
Maio	2 914	2 138	2 709	73%	-21%
Junho	3 163	2 457	3 163	78%	-22%
Julho	1 985	2 264	2 233	114%	1%
Agosto	2 720	2 316	2 253	85%	3%
Setembro	3 401	2 113	3 087	62%	-32%
Outubro	3 009	1 945	2 660	65%	-27%
Novembro	2 686	3 264	2 574	122%	27%
Dezembro	1 027	780	1 036	76%	-25%
Total	32 053	26 999	29 058	84%	-7%

Relativamente a valorização comercial dos ensaios realizados, o desempenho no Ano 2024 resultou numa facturação total de cerca de **AOA 2 816 509 515**.

Gráfico 26 – Facturação de Ensaios e Calibrações Comercializados (AOA)



5.2.4 SERVIÇOS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Durante o ano 2024, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sonangol (CPD), nos termos da dinamização das actividades de investigação e inovação, dedicou os seus esforços na conceptualização e implementação do centro, de cujas acções realizadas destacam-se:

- Continuidade da construção e adequação das instalações no Sumbe, com uma área de implantação de 63 ha, sendo 34,80 ha de área total construída, num progresso geral avaliado em 88%;
- Concernente a estratégia de operacionalização e sustentabilidade dos negócios, procedeu-se a definição e mobilização de uma equipa multidisciplinar cuja finalidade é a elaboração de um plano de mobiliação e operacionalização do Centro mediante a implementação de acções inerentes ao desenvolvimento dos

recursos humanos a nível técnico e operacional, bem como, a concepção de infraestruturas laboratoriais, digital, cibernética e a elaboração de um roteiro para operações integradas;

- No projecto de Recuperação Avançada de Petróleo (EOR), registou-se a conclusão do levantamento de dados dos campos em produção, no *onshore* e *offshore*, para realização do “*screening*” no âmbito do projecto piloto, bem como a elaboração das actividades propostas a serem implementadas na fase de arranque das actividades do CPD e a realização de estudos conjuntos com a Geoenergy sobre o EOR;
- No que tange ao Projecto EFS - (Energy Finance & Strategy Infrastructure Partners), destaca-se a realização de análise de todos os dados disponíveis sobre geologia e geomorfologia no Bloco 13 e nos Blocos 12 e 30 adjacentes, com o objectivo de obter parâmetros geotécnicos iniciais para o subsolo nos 80m iniciais abaixo do leito marinho, criação de uma base de dados e/ou acesso à geologia geral, bem como a conclusão dos estudos de *desktop*, nomeadamente análise dos recursos eólicos e solares, potencial da velocidade do vento, níveis de radiação solar, profundidade da água no local da instalação da infraestrutura;
- Atinente aos Minerais Estratégicos, registou-se a conclusão do estudo de acessibilidade às zonas de interesse no Kuanza Sul, por meio do *software* arcGIS, pesquisas e consultas bibliográficas dos minerais críticos e estratégicos, elaboração de georeferenciamento dos mapas tectónicos nas zonas de exploração mineral, Kwanza Sul e Namibe e efectuou-se o *benchmarking* da classificação dos minerais a nível mundial.

No período de reporte, deu-se seguimento a outros projectos técnicos, nomeadamente: ⁱ⁾ Projecto DFM GEO *Consultant* (acompanhamento dos serviços de instrumentalização da *warehouse - core store*, equipamentos, soluções digitais e identificação de infraestruturas); ⁱⁱ⁾ Projecto Geotermia (prossegue a elaboração de um resumo para indicação e selecção das áreas mais favoráveis de ocorrências de águas termais em Angola, potenciais para geração de energia eléctrica); ⁱⁱⁱ⁾ Projecto DFM GEO *Consultant* (conclusão do desenho dos projectos a serem implementados, em curso a elaboração do *Due Diligence* e a preparação do escopo de trabalho das linhas de pesquisa); ^{iv)} Projecto Geodatabase (prossegue a reestruturação da Geodatabase para flexibilizar as informações necessárias, para os trabalhos de investigação da recuperação avançada de petróleo-EOR, activação de campos marginais e auxiliar nos estudos regionais); ^{v)} Projecto Pré-Sal (em curso a recolha de dados, bem como a estruturação da sequência de execução das demais actividades que concernem aos estudos de 2G-R e a recolha dos dados de produção de outros Campos de Blocos do Kwanza *onshore*, mais especificamente Bloco KON 4).





06

Demonstrações Financeiras Consolidadas



Foco na Cadeia de valor no contexto da Transição Energética

6 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

6.1 BALANÇO CONSOLIDADO AOS 31 DE DEZEMBRO DE 2024

		31-12-2024	31-12-2023
		AOA	AOA
ACTIVO			
Activo não corrente			
Imobilizações corpóreas	4	2 746 426 126 254	2 061 496 809 018
Imobilizações incorpóreas	5	327 758 696	104 309 665 876
Propriedades de petróleo e gás	4A	8 094 890 681 872	7 675 750 414 379
Activos de exploração e avaliação	5A	612 775 190 252	301 383 225 512
Investimentos financeiros em participadas	6	3 667 561 718 674	2 632 641 997 641
Outros activos financeiros	7	1 100 206 851 167	905 230 590 131
Outros activos não correntes	9	146 948 066 174	350 773 363 844
Total Activo não corrente		16 369 136 393 089	14 031 586 066 401
Activo corrente			
Existências	8	376 172 030 351	474 463 274 351
Contas a receber	9	8 622 510 661 240	7 594 852 604 263
Caixa e depósitos bancários	10	2 284 772 316 848	2 345 257 556 961
Outros activos correntes	11	44 994 985 525	31 714 362 259
Total Activo corrente		11 328 449 993 963	10 446 287 797 834
Total Activo		27 697 586 387 052	24 477 873 864 235
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital	12	1 000 000 000 000	1 000 000 000 000
Prestações suplementares	12	1 846 949 307 988	1 846 949 307 988
Reservas	13	1 548 791 815 784	1 558 375 290 910
Resultados transitados	13	(3 975 769 108 821)	(4 494 287 555 110)
Ajustamentos cambiais conversão, dem. fin.	13	9 964 521 616 720	9 013 180 024 206
Resultado líquido do exercício		736 035 374 950	930 022 111 920
Total Capital Próprio		11 120 529 006 621	9 854 239 179 914
Passivo não corrente			
Empréstimos	15	2 864 744 013 056	2 234 342 033 600
Provisões para benefícios pós-emprego	17	1 033 119 922 982	1 052 732 309 022
Provisão para outros riscos e encargos	18	3 947 540 700 814	3 424 054 431 223
Outros passivos não correntes	19	1 463 017 328 682	1 568 470 879 767
Total Passivo não corrente		9 308 421 965 533	8 279 599 653 612
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	5 680 302 496 647	4 818 806 416 910
Empréstimos	15	1 257 363 118 569	1 087 228 716 340
Provisão para outros riscos e encargos	18	3 513 799 455	61 407 450 396
Outros passivos correntes	21	327 456 000 226	376 592 447 063
Total Passivo corrente		7 268 635 414 897	6 344 035 030 709
Total Passivo		16 577 057 380 431	14 623 634 684 321
Total Capital Próprio e Passivo		27 697 586 387 052	24 477 873 864 235

Luanda 31 de Março de 2025

Chefe de Departamento de
Supervisão e Consolidação

Armando Camões Sebastião
Cédula n.º 20150382
O Contabilista

Director de Finanças

Divaldo Menda Feijó Palhares
Cédula n.º 20140034

Administrador Executivo

Baltazar Miguel

Presidente do Conselho de
Administração

Sebastião Gaspar Martins

6.2 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA O EXERCÍCIO FINDO AOS 31 DE DEZEMBRO DE 2024

		31-12-2024	31-12-2023
		AOA	AOA
Vendas	22	8 811 635 878 248	7 629 608 989 506
Prestação de serviços	23	205 051 066 741	201 077 354 335
Outros proveitos operacionais	24	69 697 063 239	42 278 351 095
		9 086 384 008 227	7 872 964 694 936
Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico	25	16 914 298 493	(2 752 277 558)
Custos das existências vendidas e das matérias-primas e consumidas	27	(3 443 756 370 179)	(2 908 266 797 601)
Custos da actividade mineira	27A	(1 437 744 572 962)	(1 377 509 670 256)
Custos com o pessoal	28	(576 194 500 771)	(529 479 020 194)
Amortizações	29	(1 942 791 760 391)	(1 203 773 799 144)
Outros custos e perdas operacionais	30	(645 523 824 744)	(541 303 618 327)
		(8 029 096 730 555)	(6 563 085 183 080)
Resultados operacionais:		1 057 287 277 673	1 309 879 511 856
Resultados financeiros	31	(232 680 092 552)	(517 911 458 558)
Resultados de investimentos em participadas	32	402 930 030 623	440 185 783 428
Resultados não operacionais	33	30 817 346 793	159 458 896 883
		201 067 284 864	81 733 221 753
Resultados antes de impostos:		1 258 354 562 536	1 391 612 733 609
Imposto sobre o rendimento	35	(522 319 187 586)	(461 590 621 689)
Resultados líquidos das actividades correntes:		736 035 374 950	930 022 111 920
Resultados extraordinários		-	-
Resultado líquido do exercício		736 035 374 950	930 022 111 920

Luanda 31 de Março de 2025

Chefe de Departamento de
Supervisão e Consolidação

Armando Camões Sebastião

Cédula n.º 20150382

O Contabilista

Administrador Executivo

Baltazar Miguel

Director de Finanças

Divaldo Kienda Feijó Palhares

Cédula n.º 20140034

Presidente do Conselho de
Administração

Sebastião Gaspar Martins

6.3 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO AOS 31 DE DEZEMBRO DE 2024 (MÉTODO DIRECTO) – NÃO AUDITADO

	2024	2023
	AOA	AOA
Recebimentos de Clientes	6 194 809 412 111	4 175 778 950 327
Pagamentos a fornecedores	(4 948 443 211 915)	(4 066 437 975 205)
Importação de Refinados e Derivados	(2 462 541 322 173)	(2 045 643 946 317)
Cash Call Operacional - OPEX	(518 627 199 490)	(632 235 708 173)
Fornecedores e Serviços Externos	(1 498 235 057 415)	(1 033 788 395 400)
Pagamentos ao pessoal	(469 039 632 837)	(354 769 925 315)
Caixa gerada pelas operações	1 246 366 200 196	109 340 975 122
Impostos do Regime Geral e Obrigações Aduaneiras	(358 717 651 312)	(170 995 193 526)
Fluxos de caixa das actividades operacionais	887 648 548 884	(61 654 218 404)
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:	(1 488 704 721 220)	(652 116 359 046)
Cash Call de Investimento - CAPEX	(584 452 068 158)	(270 958 160 645)
Carteira de Investimento	(904 252 653 062)	(381 158 198 401)
Recebimentos provenientes de:	279 876 486 275	369 297 699 359
Alienação de Participações e Dividendos	279 876 486 275	369 297 699 359
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(1 208 828 234 946)	(282 818 659 687)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:	2 256 406 323 786	1 027 738 181 904
Financiamento Externo	2 256 406 323 786	1 027 738 181 904
Pagamentos respeitantes a:	(2 267 888 835 509)	(1 333 463 135 150)
Reembolso do Capital e Juros	(2 267 888 835 509)	(1 333 463 135 150)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(11 482 511 723)	(305 724 953 246)
Fluxo de Caixa Líquido de Tesouraria - (I+II+III)	(332 662 197 784)	(650 197 831 338)
Alteração de Perímetro		
Efeitos das taxas de câmbio	272 176 957 670	1 131 271 636 424
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 345 257 556 962	1 864 183 751 876
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 284 772 316 848	2 345 257 556 962

Luanda 31 de Março de 2025

Chefe de Departamento de
Supervisão e Consolidação

Armando Camões Sebastião

Cédula n.º 20150382

O Contabilista

Administrador Executivo

Baltazar Miguel

Director de Finanças

Divaldo Kienda Feijó Palhares

Cédula n.º 20140034

Presidente do Conselho de
Administração

Sebastião Gaspar Martins



07

Perspectivas

Foco na Cadeia de valor no contexto da Transição Energética

7 PERSPECTIVAS

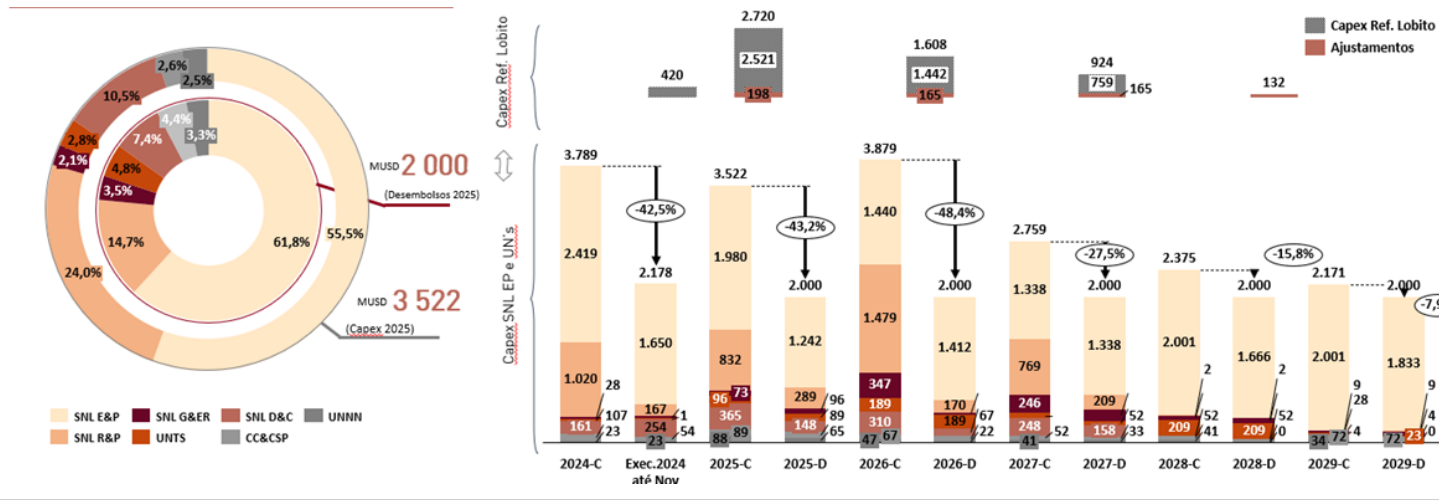
No quadro do posicionamento estratégico, especialmente no contexto da transição energética, a Sonangol reafirma e assume como compromisso, a continuidade da materialização dos projectos estruturantes da sua cadeia nuclear de valor do petróleo e gás bem como a integração efectiva da capacidade de geração de energia através de fontes renováveis.

Neste sentido, de forma a materializar a Visão de “Tornar-se na empresa integrada de referência do sector petrolífero e energético do continente Africano, sustentável e comprometida com a preservação ambiental” e cumprir cabalmente com a Missão de “Actuar no desenvolvimento sustentável da indústria petrolífera e de geração de energias, assegurando maior retorno para o accionista, parceiros e a sociedade”, o Conselho de Administração traçou como objectivos estratégicos, para o ciclo 2022-2030, os seguintes:

1. Aumentar a quota de produção operada de petróleo bruto e gás natural em 10%;
2. Aumentar a capacidade interna de processamento de PB de 65 Kbdp para 425 Kbdp, para reduzir a dependência nacional da importação de refinados e desenvolver 1 polo de petroquímica;
3. Produzir energia eléctrica a partir de fontes renováveis até 450 MW;
4. Aumentar a capacidade de armazenagem para 580.000m³, otimizar e rentabilizar os serviços de logística, distribuição e comercialização de refinados;
5. Controlar e reduzir as emissões de CO₂ nas operações de Exploração e Produção e de Refinação;
6. Aumentar o sequestro de Carbono com implementação do Projecto Sonangol Carbono Azul, incluindo a plantação de mangues e outras iniciativas;
7. Optimizar o desenvolvimento organizacional, do capital humano e tecnológico para o incremento da produtividade da empresa;
8. Dispersar o Capital Social da empresa até 30%.

Assim, para materialização dos objectivos preconizados, foram aprovados os principais instrumentos de gestão para o ciclo de negócios 2025-2029, nos quais se prevê investir ao longo de 2025 cerca de USD 228 Milhões, com um maior foco na sua cadeia nuclear de valor e em energias renováveis.

Gráfico 27 – Programa de Investimentos por Subsidiárias





08

Anexos

Foco na Cadeia de valor no contexto da Transição Energética



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P



SONANGOL E.P.

Demonstrações Financeiras Consolidadas

31 de Dezembro de 2024

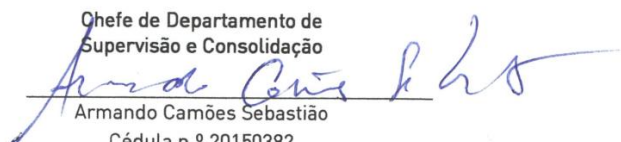
Luanda 31 de Março de 2025

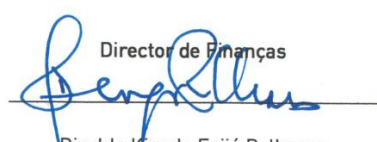


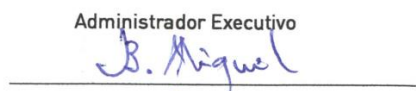
Balanço Consolidado para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2024

		31-12-2024	31-12-2023
		AOA	AOA
ACTIVO			
Activo não corrente			
Imobilizações corpóreas	4	2 746 426 126 254	2 061 496 809 018
Imobilizações incorpóreas	5	327 758 696	104 309 665 876
Propriedades de petróleo e gás	4A	8 094 890 681 872	7 675 750 414 379
Activos de exploração e avaliação	5A	612 775 190 252	301 383 225 512
Investimentos financeiros em participadas	6	3 667 561 718 674	2 632 641 997 641
Outros activos financeiros	7	1 100 206 851 167	905 230 590 131
Outros activos não correntes	9	146 948 066 174	350 773 363 844
Total Activo não corrente		16 369 136 393 089	14 031 586 066 401
Activo corrente			
Existências	8	376 172 030 351	474 463 274 351
Contas a receber	9	8 622 510 661 240	7 594 852 604 263
Caixa e depósitos bancários	10	2 284 772 316 848	2 345 257 556 961
Outros activos correntes	11	44 994 985 525	31 714 362 259
Total Activo corrente		11 328 449 993 963	10 446 287 797 834
Total Activo		27 697 586 387 052	24 477 873 864 235
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital	12	1 000 000 000 000	1 000 000 000 000
Prestações suplementares	12	1 846 949 307 988	1 846 949 307 988
Reservas	13	1 548 791 815 784	1 558 375 290 910
Resultados transitados	13	(3 975 769 108 821)	(4 494 287 555 110)
Ajustamentos cambiais conversão. dem. fin.	13	9 964 521 616 720	9 013 180 024 206
Resultado líquido do exercício		736 035 374 950	930 022 111 920
Total Capital Próprio		11 120 529 006 621	9 854 239 179 914
Passivo não corrente			
Empréstimos	15	2 864 744 013 056	2 234 342 033 600
Provisões para benefícios pós-emprego	17	1 033 119 922 982	1 052 732 309 022
Provisão para outros riscos e encargos	18	3 947 540 700 814	3 424 054 431 223
Outros passivos não correntes	19	1 463 017 328 682	1 568 470 879 767
Total Passivo não corrente		9 308 421 965 533	8 279 599 653 612
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	5 680 302 496 647	4 818 806 416 910
Empréstimos	15	1 257 363 118 569	1 087 228 716 340
Provisão para outros riscos e encargos	18	3 513 799 455	61 407 450 396
Outros passivos correntes	21	327 456 000 226	376 592 447 063
Total Passivo corrente		7 268 635 414 897	6 344 035 030 709
Total Passivo		16 577 057 380 431	14 623 634 684 321
Total Capital Próprio e Passivo		27 697 586 387 052	24 477 873 864 235

Luanda 31 de Março de 2025

Chefe de Departamento de
 Supervisão e Consolidação

 Armando Camões Sebastião
 Cédula n.º 20150382
 O Contabilista

Director de Finanças

 Divaldo Kienda Feijó Palhares
 Cédula n.º 20140034

Administrador Executivo

 Baltazar Miguel

Presidente do Conselho de
 Administração

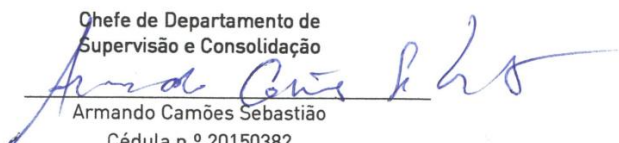
 Sebastião Gaspar Martins

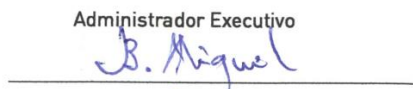


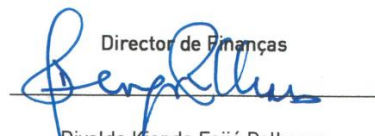
Demonstração Consolidada dos Resultados por Natureza para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2024

		31-12-2024	31-12-2023
		AOA	AOA
Vendas	22	8 811 635 878 248	7 629 608 989 506
Prestação de serviços	23	205 051 066 741	201 077 354 335
Outros proveitos operacionais	24	69 697 063 239	42 278 351 095
		9 086 384 008 227	7 872 964 694 936
Varição nos produtos acabados e em vias de fabrico	25	16 914 298 493	(2 752 277 558)
Custos das existências vendidas e das matérias-primas e consumidas	27	(3 443 756 370 179)	(2 908 266 797 601)
Custos da actividade mineira	27A	(1 437 744 572 962)	(1 377 509 670 256)
Custos com o pessoal	28	(576 194 500 771)	(529 479 020 194)
Amortizações	29	(1 942 791 760 391)	(1 203 773 799 144)
Outros custos e perdas operacionais	30	(645 523 824 744)	(541 303 618 327)
		(8 029 096 730 555)	(6 563 085 183 080)
Resultados operacionais:		1 057 287 277 673	1 309 879 511 856
Resultados financeiros	31	(232 680 092 552)	(517 911 458 558)
Resultados de investimentos em participadas	32	402 930 030 623	440 185 783 428
Resultados não operacionais	33	30 817 346 793	159 458 896 883
		201 067 284 864	81 733 221 753
Resultados antes de impostos:		1 258 354 562 536	1 391 612 733 609
Imposto sobre o rendimento	35	(522 319 187 586)	(461 590 621 689)
Resultados líquidos das actividades correntes:		736 035 374 950	930 022 111 920
Resultados extraordinários		-	-
Resultado líquido do exercício		736 035 374 950	930 022 111 920

Luanda 31 de Março de 2025

Chefe de Departamento de
 Supervisão e Consolidação

 Armando Camões Sebastião
 Cédula n.º 20150382
 O Contabilista

Administrador Executivo

 Baltazar Miguel

Director de Finanças

 Divaldo Kienda Feijó Palhares
 Cédula n.º 20140034

Presidente do Conselho de
 Administração

 Sebastião Gaspar Martins

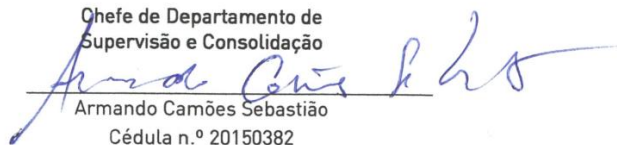


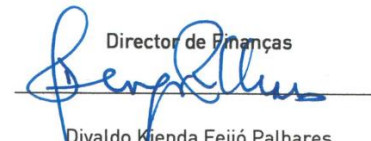
SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P

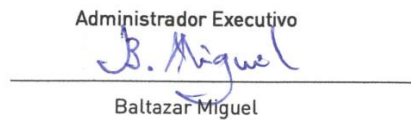
Demonstração Consolidada de Alterações no Capital Próprio para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2024

	Capital Realizado	Prest. Suplementares	Reservas	Resultados Transitados	Ajust. Cambiais Conversão. DF	RLE	Total C. Próprio
	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA
Saldo Inicial	1 000 000 000 000	1 846 949 307 988	1 558 375 290 909	(4 494 287 555 109)	9 013 180 024 198	930 022 111 920	9 854 239 179 906
Alterações do período:							0
Ganhos/perdas actuariais			95 361 219 497				95 361 219 497
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							0
Erros fundamentais			(104 944 684 622)	(306 663 390 220)			(411 608 074 842)
Variações nos ajustamentos cambiais de conversão de demonstrações financeiras					951 341 592 522		951 341 592 522
Subtotal:	1 000 000 000 000	1 846 949 307 988	1 548 791 825 784	(4 800 950 945 329)	9 964 521 616 720	930 022 111 920	10 489 333 917 082
Resultado líquido do exercício							
Subtotal:	1 000 000 000 000	1 846 949 307 988	1 548 791 825 784	(4 800 950 945 329)	9 964 521 616 720	930 022 111 920	10 489 333 917 082
Operações com detentores de capital no exercício:							0
Cobertura de Resultados Transitados							0
Pagamento de dividendos relativos a 2023				(10 691 034 931)			(10 691 034 931)
Distribuição ao fundo social relativo a 2023				(94 149 240 481)			(94 149 240 481)
Transferência resultado do exercício anterior				930 022 111 920		(930 022 111 920)	0
Sub-Total	0	0	0	825 181 836 508	0	(930 022 111 920)	(104 840 275 412)
Saldo Final	1 000 000 000 000	1 846 949 307 988	1 548 791 825 784	(3 975 769 108 821)	9 964 521 616 720	736 035 374 950	11 120 529 016 621

Luanda 31 de Março de 2025

Chefe de Departamento de
Supervisão e Consolidação

Armando Camões Sebastião
Cédula n.º 20150382
O Contabilista

Director de Finanças

Divaldo Kienda Feijó Palhares
Cédula n.º 20140034

Administrador Executivo

Baltazar Miguel

Presidente do Conselho de
Administração

Sebastião Gaspar Martins

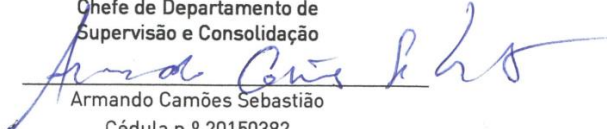


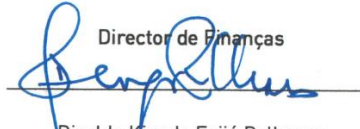
SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P

Demonstração Consolidada de Alterações no Capital Próprio para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2023

	Capital Realizado	Prest. Suplementares	Reservas	Resultados Transitados	Ajust. Cambiais Conversão. DF	RLE	Total C. Próprio
	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA
Saldo Inicial	1 000 000 000 000	1 846 949 307 988	2 364 822 175 744	(5 677 976 451 469)	6 079 434 099 012	838 084 213 348	6 451 313 344 623
Alterações do período:							
Ganhos/perdas actuariais	-	-	134 378 849 999	-	-	-	134 378 849 999
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	(275 383 500)	243 987 007 643	(244 406 733 525)	-	(695 109 385)
Erros fundamentais	-	-	-	(248 191 755 234)	-	-	(248 191 755 234)
Variações nos ajustamentos cambiais de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	3 178 152 658 719	-	3 178 152 658 719
Subtotal:	-	-	134 103 466 499	(4 204 747 596)	2 933 745 925 194	-	3 063 644 644 099
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	930 022 111 920	930 022 111 920
Subtotal:	-	-	-	-	-	930 022 111 920	930 022 111 920
Operações com detentores de capital no exercício:							
Cobertura de Resultados Transitados	-	-	(919 852 610 322)	919 852 610 322	-	-	-
Pagamento de dividendos relativos a 2020	-	-	(20 697 741 008)	-	-	-	(20 697 741 008)
Pagamento de dividendos e distribuição ao fundo social relativos a 2021	-	-	-	(212 286 639 618)	-	-	(212 286 639 618)
Pagamento de dividendos e distribuição ao fundo social relativos a 2022	-	-	-	(357 756 540 102)	-	-	(357 756 540 102)
Transferência resultado do exercício anterior	-	-	-	838 084 213 348	-	(838 084 213 348)	-
Sub-Total	-	-	(940 550 351 330)	1 187 893 643 950	-	(838 084 213 348)	(590 740 920 728)
Saldo Final	1 000 000 000 000	1 846 949 307 988	1 558 375 290 910	(4 494 287 555 110)	9 013 180 024 206	930 022 111 920	9 854 239 179 914

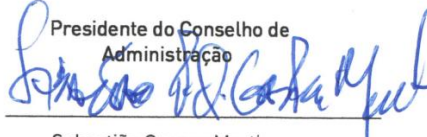
Luanda 31 de Março de 2025

Chefe de Departamento de
 Supervisão e Consolidação

 Armando Camões Sebastião
 Cédula n.º 20150382
 O Contabilista

Director de Finanças

 Divaldo Kienda Feijó Palhares
 Cédula n.º 20140034

Administrador Executivo

 Baltazar Miguel

Presidente do Conselho de
 Administração

 Sebastião Gaspar Martins



Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2024

1. ACTIVIDADE E INFORMAÇÃO CORPORATIVA

A Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola E.P. (doravante designada “Sonangol E.P.” ou “Empresa” enquanto entidade individual, ou “Grupo Sonangol” ou “Grupo” quando referida a Sonangol E.P. e o conjunto de entidades que compõem o seu perímetro de consolidação, conforme definido pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P.) com sede na Rua Rainha Ginga n.º 29-31 – Luanda, tem como actividade principal operar na indústria petrolífera desde a fase inicial de pesquisa e produção de hidrocarbonetos (*upstream*) passando pela totalidade de actividades conexas até ao momento da venda ao cliente final (*midstream/downstream*).

Em períodos anteriores tendo por base a Lei n.º 10/04 (Lei das Actividades Petrolíferas), a Sonangol E.P. era a empresa angolana a quem o Estado havia concedido os direitos mineiros para a prospecção, pesquisa, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos líquidos ou gasosos. Na sua qualidade de Concessionária Nacional, a Sonangol E.P. estava autorizada a associar-se a entidades estrangeiras ou nacionais para a realização das operações petrolíferas no território nacional. Conforme as modificações à Lei das Actividades Petrolíferas (LAP), Lei n.º 10/04, de 12 de Novembro, através da Lei n.º 5/19, de 18 de Abril, Lei que procede à reorganização do sector petrolífero, a entidade detentora dos direitos mineiros da Concessionária Nacional passou a ser a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) a qual havia sido criada através do Decreto Presidencial n.º 49/19, de 6 de Fevereiro. Os saldos em aberto entre as partes encontram-se reconhecidas na nota 9, 19 e 18.

Neste contexto do novo modelo de organização do sector foi determinada a transferência para a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) das funções da Concessionária Nacional a partir de 1 de Maio de 2019, e consequentemente a Sonangol E.P. (suportado pelo “Acordo de suporte à transição da separação da função Concessionária Nacional”) deixou de deter em exclusivo os direitos para a prospecção, pesquisa e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos; bem como, de ter poderes para propor planos e programas de avaliação do potencial de exploração dos recursos de hidrocarbonetos do País.

Introduzidas as bases legais e dada a natureza de *National Oil Company* (NOC), a Sonangol E.P. está autorizada a associar-se a entidades estrangeiras ou nacionais para a realização das operações petrolíferas no território nacional e passa a ter o direito de preferência na atribuição de um interesse participativo de no mínimo 20% nas novas concessões petrolíferas e nos casos de prorrogação de período de produção nos campos petrolíferos que atinjam o fim do período de produção dispõem de um direito de preferência na atribuição de um interesse participativo de até 20%. Em ambos os casos a Sonangol E.P. goza também de direitos de preferência na atribuição da qualidade de operador, mediante a demonstração da capacidade técnica e financeira requerida de acordo com as práticas internacionalmente aceites pela indústria petrolífera. Estas operações estão actualmente consubstanciadas em Contratos de Associação, em Contratos de Partilha de Produção e Contratos de Serviço com Risco. Adicionalmente, a Sonangol E.P. goza directamente, ou indirectamente através de uma afiliada, de direitos de ser financiada em até 20% nas suas operações de pesquisa pelos associados internacionais no caso de não ser Operador.

Com o propósito de exercer de forma mais efectiva e profissional a sua função *core* (cadeia de valor) para os hidrocarbonetos, foi constituída a Sonangol Pesquisa & Produção, S.A. e a Sonangol Gás Natural e Energias Renováveis, S.A.. Estas duas subsidiárias têm sido, gradualmente e em parcerias, o veículo de investimento do Grupo na exploração e desenvolvimento de petróleo bruto e gás natural.



Entretanto a Sonangol E.P. desenvolve paralelamente o negócio de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto, através de investimentos nos blocos 0 e FS/FST e actividades como empresa *Holding* do Grupo Sonangol.

Está em vigor o Decreto Presidencial n.º 15/19, de 9 de Janeiro que aprova o Estatuto Orgânico da Sonangol E.P. que revoga o Decreto Presidencial n.º 222/17, de 27 de Setembro no seguimento da necessidade de ajustar os Estatutos de modo a reflectir o actual modelo de organização do Sector Petrolífero.

O Conselho de Direcção (órgão consultivo) é composto pelo Presidente do Conselho de Administração, pelos Administradores, pelos responsáveis de diversas áreas funcionais da Sonangol E.P. e pelos representantes dos trabalhadores sindicalizados da Empresa.

No que concerne ao Conselho Fiscal, o mesmo é composto por 3 membros, um Presidente e dois Vogais, nomeados por despacho conjunto dos titulares dos departamentos ministeriais responsáveis pelo sector empresarial público e finanças públicas, ouvido o titular do departamento ministerial responsável pelo sector dos petróleos.

Órgãos Sociais

O Conselho de Administração actualmente é composto por um máximo de 11 membros, incluindo quatro administradores não executivos, sendo competência do Titular do Poder Executivo (TPE) a nomeação dos membros do Conselho de Administração para um mandato de cinco anos renováveis por mais de uma vez, nos termos do decreto presidencial Decreto 15/2019 de 9 de Janeiro no seu artigo 32º.

O Conselho de Administração em funções na Sonangol E.P. nomeado por Despacho Presidencial n.º 114/24 de 17 de Maio é composta pelos Administradores Executivos e Administradores não Executivos com distribuição de pelouros baseados na macroestrutura em vigor desde Maio de 2020, conforme apresentada abaixo:



Administradores Executivos



GASPAR MARTINS
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- Gabinete do Presidente do Conselho de Administração
- Secretário do Conselho de Administração
- Direcção de Recursos Humanos
- Direcção de Inteligência e Segurança Empresarial
- Unidade de Negócio de Exploração e Produção
- Sonangol *Finance*
- Direcção de Comunicação, Marca e Responsabilidade Social



BELARMINO CHITANGUELECA
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Direcção de Estratégia de Gestão de Portfólio;
- Sonangol Refinação e Petroquímica;
- Sonangol Distribuição e Comercialização;
 - Fábrica de Lubrificantes IMUL;
- Centro de Pesquisa e Desenvolvimento;
- Projecto de Hidrogénio Verde;
- Pumangol;
- Sonadrill¹.



BALTÁZAR MIGUEL
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Direcção de Finanças Corporativas;
- Direcção de Planeamento e Controlo de Gestão;
- Banco Comercial Português (Millennium BCP)¹;
- Clínica Girassol;
- Sonangol Vida;
- Centro Cultural Paz-Flor;
- Cooperativa Cajueiro;
- Petro Atlético de Luanda;
- Comité de Risco.



JORGE VINHAS
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Sonangol Gás e Energias Renováveis;
 - Angola LNG²;
 - Amufert - Fábrica de Fertilizantes⁴;
- Subsidiária do Negócio de Trading & Shipping;
- Projecto do Terminal Oceânico da Barra do Dande;
- Sociedade de Desenvolvimento da Barra do Dande⁵.



KATIA EPALANGA
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Direcção de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente;
- Direcção de Tecnologias e Sistemas de Informação;
- Coordenação de Compras e Contratação;
- Coordenação de Gestão Imobiliária e Patrimonial;
- Coordenação de Serviços Gerais;
- Sonangol Investimentos Industriais;
- Programa de Privatizações (PROPRIV);
 - Manubito⁶.



OSVALDO INÁCIO
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Direcção de Auditoria Interna;
- Direcção de Fiscalidade;
- Sonangol Holdings;
 - Biocom⁷
- Mercury - Serviços de Telecomunicações;
 - Unitel;
 - BFA⁸;
- Sonils;
- SonAir;
- Paenal;
- Galp⁹;
- China Sonangol 10;



OLGA SABALO
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Direcção de Assessoria Jurídica;
- Direcção de Compliance;
- Academia Sonangol;
- PDA/ISPTEC;
- Laboratório Central;
- CFMA;
- Comité de Governo.

Notas:

1,2,3,4,5,7,8,9,10 (Acompanhamento/Gestão da Participação)

Administradores Não Executivos



AUGUSTO DA MATA
ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO



BERNARDA MARTINS
ADMINISTRADORA NÃO EXECUTIVA

- Comité de Auditoria



LOPO DO NASCIMENTO
ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO



JOSÉ OIME
ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO

- Comité de Remuneração e Compensação



Órgãos de Supervisão e Fiscalização

Conselho Fiscal

O artigo 49.º da Lei n.º 11/13, de 3 de Setembro, Lei de Bases do Sector Empresarial Público determina que o órgão de fiscalização “Conselho Fiscal” das Empresas Públicas deve ser constituído por três membros, sendo um Presidente e dois vogais, nomeados por despacho conjunto do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, e o Ministério das Finanças.

O Conselho Fiscal em funções na Sonangol E.P. nomeado por Despacho conjunto n.º 3382/2020, de 16 de Julho do Ministério das Finanças e do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, é constituído pelos seguintes membros:

- Patrício do Rosário da Silva Neto – Presidente;
- Carla Tomásia da Silva Benoliel David Nogueira – Vogal;
- Gaspar Filipe Sermão – Vogal.

Perito Contabilista

Em 2024 o Perito contabilista da Sonangol foi a Ernst & Young Angola, Lda representada por Rui Abel Serra Martins, perito contabilista com a cédula contabilista n.º 20120082.

Comités

A estrutura orgânica da Sonangol E.P., conta com cinco Comités de suporte ao Conselho de Administração, dos quais três em actividade, nomeadamente o Comité de Risco, o Comité de Governo, o Comité de Auditoria e dois encontram-se por iniciar a actividade nomeadamente o Comité de Remunerações e Compensações e o Comité de Sustentabilidade, órgão “Ad Hoc”, dos quais dois são coordenados por administradores não executivos, de forma a garantir a sua independência.

1. Comité de Auditoria

O Comité de Auditoria é um órgão de consulta do Conselho de Administração, aprovado aos 22 de Outubro de 2020, com a finalidade de, supervisionar a Política de Auditoria do Grupo Sonangol, Sistemas de Controlo Interno e a Gestão de Riscos, assegurando que estes cumpram os princípios de rigor e de independência, acompanhar periodicamente as auditorias internas e externas alinhadas aos objectivos estratégicos da Empresa, assegurando e avaliando o seu cumprimento, sem prejuízo das competências do Conselho Fiscal nestas matérias.

O Comité de Auditoria reúne ordinariamente uma vez por trimestre e extraordinariamente, sempre que convocado por iniciativa do Coordenador, a pedido de pelo menos 2 (dois) membros do Comité ou por solicitação do Conselho de Administração. Das reuniões do Comité de Auditoria são extraídas as respectivas actas.



A 31 de Dezembro de 2024, o Comité de Auditoria tinha a seguinte composição:

MEMBRO	CARGO
Bernarda Gonçalves Martins	Membro Não Executivo do Conselho de Administração
António Pereira dos Santos Izata	Membro Independente
Aldemiro Hancongo Pereira de Moraes	Membro Independente

No período em análise, este Comité teve 2 (duas) reuniões ordinárias nos dias 7 de Fevereiro de 2024 e 25 de Março de 2024, respectivamente e 3 (três) reuniões extraordinárias, realizadas nos dias 14 de Fevereiro de 2024, 03 de Maio de 2024 e 17 de Julho de 2024.

2. Comité de Remunerações e Compensações

O Comité de Remuneração e Compensação encontra-se em fase de composição e é coordenado por dois Administradores não Executivos da Sonangol.

3. Comité de Governo

O Comité de Governo, aprovado aos 22 de Outubro de 2020, é um órgão de consulta do Conselho de Administração, com a função de apoiar a organização na adopção, revisão e avaliação periódica do modelo de governo societário, das normas e procedimentos internos relativos à estrutura e governo do Grupo Sonangol, de forma a assegurar: a) a implementação de um modelo transparente, responsável e eficaz, garantir a revisão e aplicação dos valores, princípios e práticas, que deverão reger a conduta dos colaboradores do Grupo Sonangol; b) assegurar que os órgãos de gestão da organização são compostos por pessoas qualificadas com perfis diversos; c) apoiar a transição dos órgãos de gestão de topo, de modo a garantir a preservação do conhecimento, alinhado com a estratégia da organização; e d) assegurar a conformidade das regras sociais, éticas, de deontologia profissional e protecção do ambiente, mitigando conflitos de interesse.

O referido Comité reúne ordinariamente numa base trimestral, e extraordinariamente, sempre que convocado por iniciativa do Coordenador, a pedido de pelo menos 2 (dois) membros do Comité, ou por solicitação do Conselho de Administração. Das referidas reuniões, nos termos do respectivo Regulamento, são extraídas as respectivas actas.

A 31 de Dezembro de 2024, o Comité de Governo tinha a seguinte composição:

MEMBRO	CARGO
Olga Lukocheka da Silva Sabalo Miranda	Membro do Conselho de Administração
Aurora Rodrigues Cardoso	Directora de Recursos Humanos
Divaldo Kienda Feijó Palhares	Director de Finanças Corporativas
Edson Feliciano Nunda Pongolola	Director de Planeamento e Controlo de Gestão
Nimy Alukeny Alves Mariano Soares da Silva	Directora de Assessoria Jurídica
Jesus Benchimol Ferreira de Almeida	Director de Auditoria Interna
Maria Luísa Gonçalves António Van-Dúnem	Directora de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente
Gentil Bragança Ramos Pimenta	Director de Compliance

No período em análise foram levados à consideração do Comité de Governo e recomendados para a aprovação do Conselho de Administração, a revisão aos regulamentos do Comité de Remunerações e Compensações, do Comité



de Riscos, do Comité de Auditoria e do Comité de Sustentabilidade por forma a adequá-los àquilo que são as melhores práticas internacionais, alinhado aos desafios futuros.

Além destas actividades, foi também apreciada a proposta de modelo de governo para a fase de abertura de capital da Sonangol, que incluía desde o número de membros a integrar o Conselho de Administração, o número de Comités até os potenciais accionistas.

Para além destas actividades, o Comité abordou na sua agenda um conjunto de temas:

- Apreciação do 1.º Draft do Relatório do Comité de Governo;
- Apreciação da Proposta da Transferência dos Negócios Não Nucleares Para a Sonangol Holdings, S.A.;
- Ponto de Situação da Regularização dos Investimentos Financeiros; entre outros temas.

4. Comité de Risco

O Comité de Risco é um órgão de consulta do Conselho de Administração, aprovado aos 22 de Outubro de 2020 e tem por objecto garantir a supervisão e revisão periódica, pelo Conselho de Administração, do perfil, tolerância e apetite ao risco da organização, da avaliação dos riscos e oportunidade de Nível Muito Alto e Alto.

Ao Comité de Risco compete o alinhamento na utilização da metodologia para identificação, análise, avaliação, reporte e monitoramento dos riscos e oportunidades, do ponto de vista Estratégico, Operacional, Financeiro, Sistemas e Tecnologias de Informação, Recursos Humanos, Legais e Reputacionais. O Comité de Risco tem ainda a função de garantir a supervisão e revisão periódica do perfil, tolerância e apetite ao risco da organização, do status dos riscos e oportunidades, monitoramento a implementação no tempo previsto das acções definidas e/ou aprovadas para a sua eliminação, mitigação ou redução.

O Comité de Riscos reúne-se trimestralmente, podendo reunir extraordinariamente, sempre que haja razões substanciais.

O Comité de Risco é composto por 9 (nove) membros dentre os quais 3 (três) Administradores, cabendo a um deles a Presidência do órgão.

A 31 de Dezembro de 2024, o Comité de Risco tinha a seguinte composição:

MEMBRO	CARGO
Augusto Teixeira de Matos	Membro Não Executivo do Conselho de Administração
Berlarmino Emílio Chitangueleca	Membro do Conselho
Jorge Barros Vinhas	Membro do Conselho
Aurora Rodrigues Cardoso	Directora de Recursos Humanos
Divaldo Kienda Feijó Palhares	Director de Finanças Corporativas
Edivaldo Letício Ferreira Manuel	Director de Sistemas e Tecnologias de Informação
Helder Nuno Francisco Lisboa Santos	Director de Estratégia e Gestão de Portfólio
Maria Luísa Van-Dúnem	Directora de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente
Gentil Bragança Ramos Pimenta	Director de Compliance

O Comité de Risco realizou até 31 de Dezembro de 2024, 2 (duas) reuniões ordinárias, nas quais a Direcção de Qualidade Saúde Segurança e Ambiente (DQSSA), enquanto membro deste órgão, apresentou o grau de implementação das acções desenvolvidas para a gestão dos Riscos Prioritários, bem como os constrangimentos associados para a mitigação e eliminação dos mesmos.

O Grupo está presente em diversas actividades relacionadas com Petróleo e Gás, actividades conexas e outras, as quais se dividem em 7 unidades de negócio principais, conforme divulgado na nota 3. Segmentos Operacionais.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P., na reunião de 31 de Março de 2025, estando ainda sujeitas à aprovação do Accionista e da Tutela, os quais têm a capacidade de as alterar após a autorização para emissão pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P.

O Conselho de Administração da Sonangol E.P. considera que estas Demonstrações Financeiras Consolidadas reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações do Grupo Sonangol, bem como a sua posição e performance financeira de acordo com as regras e princípios contabilísticos definidos e apresentados na nota 2.



2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

2.1 Bases de preparação e apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas

2.1.1 Bases de preparação e referencial contabilístico utilizado

As presentes Demonstrações Financeiras Consolidadas e respectivas notas foram preparadas de acordo com os princípios e políticas contabilísticas definidas e aprovadas pelo Conselho de Administração, no Manual de Políticas Contabilísticas da Sonangol (MPC) e tomam por referência as disposições do normativo contabilístico nacional e determinadas disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor. Esses princípios e políticas contabilísticas são integralmente explanados ao longo das Nota 2 e 3 das presentes Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Para efeitos da preparação das presentes Demonstrações Financeiras Consolidadas, o Grupo Sonangol seguiu o princípio do custo histórico, excepto quanto ao indicado na Nota 2.3. r), segundo a qual os activos foram reconhecidos pela quantia de dinheiro e seus equivalentes pagos ou a pagar, ao câmbio para a moeda de preparação, à data da aquisição; e os passivos foram reconhecidos pela quantia dos produtos e serviços recebidos em troca da obrigação presente ou pelas quantias de dinheiro a pagar, ao câmbio para a moeda de preparação, à data da transacção.

As quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira (face à moeda de preparação) são actualizadas cambialmente, a cada data de relato, com base nas taxas de câmbio de venda publicadas pelo Banco Nacional de Angola, a essa data. Com referência a 31 de Dezembro de 2024 foi considerada a última taxa publicada pelo Banco Nacional de Angola. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira (quando comparados com a moeda de preparação) são convertidos à taxa de câmbio da data da transacção e não são actualizadas para o novo câmbio a cada data de relato. As diferenças de câmbio favoráveis ou desfavoráveis daqui resultantes são reconhecidas na demonstração dos resultados, nas rubricas de proveitos e ganhos financeiros ou custos e perdas financeiros, respectivamente, consoante sejam favoráveis ou desfavoráveis ao Grupo. Os activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas respeitam as características de relevância e fiabilidade, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e do acréscimo e em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade e comparabilidade.

2.1.2 Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas

As Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo e respectivas notas são apresentadas em kwanzas, de acordo com a nomenclatura, formato e ordem definidos no Plano Geral de Contabilidade (PGC), conforme disposto no Decreto n.º 82/2001, de 16 de Novembro, ajustadas com a introdução de um conjunto de rubricas específicas inerentes à principal actividade do Grupo (indústria do petróleo e gás) e a determinadas disposições omissas no PGC. As notas não mencionadas não são aplicáveis ao Grupo Sonangol, ou por não serem materialmente relevantes, ou em resultado das políticas contabilísticas aplicadas.

O Grupo considerou, ainda, em que medida a moeda das Demonstrações Financeiras das subsidiárias, incluídas no perímetro de consolidação do Grupo Sonangol, difere da moeda de apresentação utilizada pelo Grupo Sonangol.



Um conjunto de empresas do Grupo Sonangol, entre as quais se destacam a Sonangol E.P., Sonangol Pesquisa & Produção, S.A., Sonangol Gás Natural e Energias Renováveis, S.A., SONIP, Sonangol Finance Limited e empresas do segmento Trading & Shipping, preparam suas Demonstrações Financeiras com base no PGC (Plano Geral de Contabilidade de Angola), utilizando supletivamente as IFRS, como a IAS 21, apenas quando o normativo nacional não oferece diretrizes específicas. O cumprimento dos seus requisitos, permite contribuir para a relevância e fiabilidade da informação financeira a reportar para os *stakeholders*, numa matéria em que as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) apresentam uma orientação mais abrangente e direccionada que a existente no normativo PGC, e por outro lado, permite convergir para o objectivo de, a médio prazo, alinhar o normativo contabilístico do Grupo Sonangol com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Decorrente desta avaliação, o Conselho de Administração da Sonangol E.P. entendeu que a IAS 21 pode ser adoptada, recorrendo à derrogação do PGC. Esta prática visa garantir a relevância e fiabilidade da informação financeira, alinhada com os princípios da consistência e comparabilidade.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo são apresentadas de acordo com a moeda de relato kwanzas (AOA) de forma a assegurar o cumprimento do disposto no PGC e permitido pela IAS 21.

A nível do processo de consolidação, para as empresas que apresentam Demonstrações Financeiras em moeda diferente do kwanza, o Grupo Sonangol efectuou a conversão dessas demonstrações para a moeda de relato do Grupo Sonangol, mediante aplicação dos câmbios do Banco Nacional de Angola como segue: (i) os activos e passivos foram transpostos à taxa em vigor na data de relato; (ii) os proveitos e custos foram transpostos às taxas de câmbio médias do ano; e (iii) o capital próprio foi transposto ao câmbio histórico, sendo que a correcção de erros fundamentais em resultados transitados foi transposta considerando a taxa de câmbio média do ano anterior. As diferenças de câmbio daqui resultantes foram reconhecidas numa Reserva de transposição cambial no capital próprio, na rubrica 'Ajustamentos cambiais de conversão de Demonstrações Financeiras'.

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos e demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira, tiveram como base a informação publicada pelo Banco Nacional de Angola, e apresentam-se como segue:

Taxa de fecho	2024	2023	Moeda
1 USD =	912,000	828,800	AOA
1 EURO =	949,483	915,990	AOA
1 GBP =	1143,574	1053,917	AOA
1 ZAR =	48,549	45,056	AOA
Taxa média	2024	2023	Moeda
1 USD =	869,909	685,643	AOA
1 EURO =	941,367	741,557	AOA
1 GBP =	1112,278	854,53	AOA
1 ZAR =	47,553	37,041	AOA

2.1.3 Comparabilidade das Demonstrações Financeiras Consolidadas

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras Consolidadas são comparáveis com os do exercício anterior, excepto para as situações consideradas como erros fundamentais e reconhecidas em Resultados Transitados, conforme detalhado na Nota 13.



2.1.4 Perímetro de consolidação

A definição do perímetro de consolidação, das entidades a incluir ou excluir e o método de consolidação a seguir, foi efectuado pelo Conselho de Administração, para fazer face à informação relevante requerida pelo Accionista, Tutela e entidades financiadoras do Grupo Sonangol e proporcionar informação adequada ao fim para o qual estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram preparadas. Constituíram critérios de exclusão para a não consolidação pelo método integral, entre outros, a imaterialidade da participação financeira, a não disponibilização de Demonstrações Financeiras pela participada de forma atempada e a existência de restrições severas e duradouras que, de acordo com o Conselho de Administração, prejudiquem substancialmente o exercício de controlo por parte do Grupo Sonangol dos seus direitos sobre o património ou a gestão da participada.

No processo de consolidação foram realizados os seguintes procedimentos:

1. Harmonização de políticas contabilísticas e conversão de Demonstrações Financeiras, quando as políticas contabilísticas seguidas e a moeda das Demonstrações Financeiras preparadas pelas subsidiárias diferiram das utilizadas pela empresa-mãe;
2. Somatório das Demonstrações Financeiras das várias subsidiárias a consolidar pelo método de consolidação integral;
3. Eliminação de participações financeiras em subsidiárias contra o capital próprio das subsidiárias;
4. Ajustamentos por aplicação do método da compra – apuramento de 'Goodwill' e dos 'interesses que não controlam';
5. Eliminação de saldos e transacções intra-grupo;
6. Outros ajustamentos de consolidação necessários.

As entidades que integram o Grupo, a percentagem de interesse detido, a natureza da participação financeira detida (subsidiária, acordo conjunto, associada, outro investimento), encontram-se divulgadas na Nota 3 para o caso das subsidiárias consolidadas pelo método integral, e Nota 6 para o caso das restantes entidades participadas.

Comparativamente ao perímetro que serviu de base para a preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas de 2023, não foi verificada qualquer alteração em 2024.

2.2 Julgamentos, estimativas e pressupostos significativos utilizados

A preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas requer que sejam efectuados julgamentos, estimativas e que sejam assumidos pressupostos que afectam o valor dos proveitos, custos, activos, passivos, divulgações correspondentes e a divulgação de passivos contingentes à data das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

As estimativas e os julgamentos são continuamente avaliados e baseados na experiência do Conselho de Administração e em outros factores, incluindo a expectativa sobre eventos futuros que se acredita que sejam razoáveis dadas as circunstâncias. No entanto, a incerteza sobre os pressupostos usados e sobre as estimativas efectuadas podem levar a resultados que requerem ajustamentos materiais aos valores contabilísticos dos activos ou passivos em períodos futuros.

Em particular, o Grupo identificou as seguintes áreas onde julgamentos significativos, estimativas e pressupostos são necessários. Informações adicionais em cada uma destas áreas e como impactam as variadas políticas contabilísticas encontram-se descritas abaixo e também nas Notas relevantes às Demonstrações Financeiras Consolidadas.



Alterações nas estimativas são tratadas prospectivamente.

2.2.1 Julgamentos

(i) Acordos conjuntos

O Conselho de Administração exerce julgamento para determinar quando é que o Grupo apresenta controlo conjunto sobre um acordo contratual, o que requer um entendimento das actividades relevantes e quando é que as decisões em relação a essas actividades requerem consentimento unânime. O Grupo determinou que as actividades relevantes são as relacionadas com as decisões de operação e capital, tais como a aprovação do programa de investimento para cada ano e apontar, remunerar, e terminar a relação contratual com o pessoal responsável pela gestão ou fornecedores do acordo conjunto (ver Nota 2.3.b) para maiores detalhes).

O Conselho de Administração exerce, ainda, julgamento quanto à classificação de um acordo conjunto. Na classificação de um acordo conjunto o Conselho de Administração analisa os seus direitos e obrigações decorrentes dos acordos. Especificamente, o Conselho de Administração considera:

- a) A estrutura do acordo conjunto – se este é estruturado através de um veículo separado;
- b) Quando o acordo é estruturado através de um veículo separado, o Conselho de Administração considera também os direitos e obrigações decorrentes de:
 - A forma legal do veículo separado;
 - Os termos do acordo contratual;
 - Outros factos e circunstâncias (quando relevantes).

Estas análises usualmente requerem julgamento profissional e podem afectar de forma significativa a respectiva contabilização.

Os acordos conjuntos encontram-se mensurados ao custo menos perdas por imparidade.

(ii) Determinação da moeda funcional e de relato

Na determinação da moeda funcional das entidades do Grupo, o Conselho de Administração utiliza o seu julgamento para determinar a moeda do ambiente económico principal no qual cada subsidiária opera, isto é, a moeda que represente de forma mais fiel os efeitos económicos das transacções, dos eventos e das condições correspondentes. Em resultado desta avaliação, bem como das disposições legais em vigor, o Conselho de Administração considera que o dólar dos Estados Unidos da América (USD) constitui a moeda funcional da Sonangol E.P., empresa-mãe do Grupo, enquanto entidade individual, sendo esta diferente da moeda de apresentação destas Demonstrações Financeiras Consolidadas, o kwanza (AOA).

2.2.2 Estimativas e pressupostos

Os pressupostos chave respeitantes ao futuro e outras fontes críticas de incerteza nas estimativas apuradas na data de reporte que apresentam risco significativo de causarem ajustamentos materiais aos valores contabilísticos dos activos e passivos durante o ano fiscal subsequente, encontram-se descritos abaixo.

O Grupo suporta os seus pressupostos e estimativas com base em parâmetros e informação disponível aquando da preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas. Circunstâncias e pressupostos assumidos sobre desenvolvimentos futuros, podem, no entanto, mudar, em consequência de alterações no mercado ou de circunstâncias fora do controlo do Grupo. Tais alterações são reflectidas nos pressupostos quando ocorrem.



(i) Reservas de hidrocarbonetos

As estimativas das reservas de petróleo bruto são uma parte integrante do processo de tomada de decisão relativamente aos activos da actividade mineira, suportando adicionalmente o desenvolvimento ou a implementação de técnicas de recuperação assistida (secundária e terciária).

Os volumes de reservas provadas e prováveis de petróleo bruto utilizados pelo Grupo na preparação das Demonstrações Financeiras são baseados em relatórios de peritos independentes externos, que classificam as reservas, de acordo com os as melhores práticas internacionais, em 1P, 1PD e 2P, conforme descrito abaixo:

Reservas 1P (Provadas) - Representam o volume de petróleo e gás com alta certeza de recuperação (probabilidade superior a 90%), considerando as condições económicas, tecnológicas e operacionais atuais.

Reservas 1PD (Provadas Desenvolvidas) - Subcategoria das reservas 1P. Referem-se às reservas já em produção ou que podem ser produzidas com infraestrutura existente.

Reservas 2P (Provadas + Prováveis) - Incluem as reservas 1P e as outras reservas com probabilidade de serem recuperadas com probabilidade superior a 50%. Estas reservas incluem pressupostos de investimento em capex futuro, para a sua recuperação.

Esta informação é actualizada anualmente e é utilizada para o cálculo da amortização (de acordo com o método das unidades de produção) bem como a avaliação da recuperabilidade dos activos afectos à actividade de exploração e produção de petróleo e gás. Para avaliação da imparidade dos investimentos em Propriedades de petróleo e gás e em Activos de exploração e avaliação (Ver Nota 2.2.2 v), o Grupo recorre a fontes de informação certificadas por entidades independentes, considerando, as reservas 2P, assim como o futuro investimento a realizar para se aceder a estas reservas e custos associados à operação.

A estimativa das reservas está sujeita a revisões futuras, com base em nova informação disponível, por exemplo, relativamente às actividades de desenvolvimento (perfuração e produção), preços, datas de fim de contrato ou planos de desenvolvimento (sancionamento de projectos de desenvolvimento), advento de novas tecnologias entre outros.

O impacto nas amortizações, imparidades acumuladas e provisões para desmantelamento resultante de variações nas reservas estimadas é tratado de forma prospectiva, amortizando o valor líquido remanescente dos activos e reforçando a provisão para custos de desmantelamento, respectivamente, em função da produção futura prevista.

(ii) Despesas de exploração e avaliação

A aplicação da política contabilística do Grupo no que respeita a despesas de exploração e avaliação requer julgamento para determinar se os benefícios económicos futuros são prováveis, através de futura exploração ou venda, ou se as actividades chegarão a um estágio que permitam uma avaliação razoável da existência de reservas. A determinação de reservas e recursos é por si só um processo de estimativa que envolve variados graus de incerteza dependendo de como os recursos são classificados. A política de capitalização de despesas obriga a gestão a fazer certas estimativas e a assumir pressupostos sobre eventos e circunstâncias futuras, em particular, sobre se uma extracção economicamente viável pode ser estabelecida. Se, após a capitalização de despesas, a informação disponibilizada sugere que a recuperação da propriedade deixa de ser provável, é reconhecida em resultados uma imparidade relativamente aos valores capitalizados anteriormente.



(iii) Amortização dos activos de Petróleo e Gás – Método das unidades de produção (MUP)

As propriedades de Petróleo e Gás são amortizadas com base no método das unidades de produção (MUP), que calcula a amortização de forma proporcional à produção efetiva em relação às reservas provadas desenvolvidas (1PD). Este método reflete com maior precisão o consumo económico dos ativos, ajustando a amortização conforme a produção ou o uso real do bem, conforme previsto nas boas práticas do PGC. Essa abordagem resulta num custo de amortização directamente proporcional à depleção das reservas remanescentes do campo, garantindo maior aderência à realidade económica da operação.

A vida útil de cada activo, analisada pelo menos numa base anual, tem em consideração limitações físicas de vida útil e avaliações presentes sobre as reservas economicamente recuperáveis do campo onde o activo está situado. O cálculo do rácio da amortização utilizando o MUP é impactado por alterações da estimativa de reservas futuras. Alterações nas reservas provadas podem decorrer de alterações nos pressupostos utilizados nas estimativas de reservas, nomeadamente dos preços futuros estimados.

As Propriedades de petróleo e gás são amortizadas de acordo com a taxa de amortização calculada com base no método das unidades de produção apurado de acordo com o coeficiente calculado pela proporção do volume de produção de hidrocarbonetos verificado em cada período. Para fins de amortização do investimento de exploração e desenvolvimento a entidade utiliza como denominador de referência as reservas provadas desenvolvidas (1PD). No caso dos custos capitalizados associados ao desmantelamento dos blocos, a amortização dos mesmos é efectuada também de acordo com o método das unidades de produção, considerando igualmente as reservas (1PD).

(iv) Vidas úteis e valores residuais de activos tangíveis

A determinação dos valores residuais e das vidas úteis dos activos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações e amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados consolidados de cada período. Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os activos em questão.

(v) Valor recuperável dos activos

A cada data de relato, o Grupo avalia os seus activos ou unidades geradoras de caixa para determinar a existência de qualquer indicador de imparidade ou potencial de reversão de imparidade. Para o caso específico do Goodwill, este é sempre sujeito a teste de imparidade a cada data de balanço. Sempre que se considera existir um indicador de imparidade ou potencial de reversão de imparidade, é realizada uma estimativa do valor recuperável, calculada como o maior entre o Justo valor menos o custo de vender e o Valor de uso.

Na determinação do valor recuperável de um activo, e em particular o montante do Justo valor menos custos de vender, nos casos em que não existam transacções de mercado recentes e semelhantes, o Grupo utiliza técnicas de fluxo de caixa descontado, tendo os pressupostos sido ajustados com base em pressupostos que participantes de mercado utilizariam para avaliar o activo, unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradoras de caixa. Segundo esta metodologia, os fluxos de caixa, assim como a taxa de desconto, são considerados após imposto.

Dado o modelo do negócio do *Oil & Gás* em Angola e o tipo de decisões de investimento efectuadas pelos Grupos Empreiteiros, definiu-se como unidade geradora de caixa a totalidade dos activos incluídos num contracto de partilha de produção, ou seja, o bloco.



Propriedades de petróleo e gás

O valor recuperável das propriedades de petróleo e gás com referência a 31 de Dezembro de 2024 foi determinado de acordo com a melhor estimativa do Conselho de Administração do Grupo, tendo como base o seu valor de uso, correspondente ao valor descontado dos fluxos de caixa estimados para o período de exploração dos blocos/campos. Sempre que existam indícios de imparidade/reversão de imparidade os testes baseiam-se na seguinte tipologia de pressupostos:

- Reservas provadas e prováveis (reservas 2P), certificadas por peritos independentes externos;
- Curva de preços do petróleo bruto e diferenciais de preços, estimadas no exercício, para cada uma das ramas de petróleo: USD 73,98/barril em 2025, USD 71,05/barril em 2026, USD 76,00/barril em 2027, USD 80/barril em 2028 e crescimento de 2% nos anos seguintes;
- Taxa de desconto entre 11% e 13%;
- Custos operacionais (custo de produção por barril), considerando uma taxa de crescimento de 2% a partir de 2025;
- Despesas futuras de capital (*capex*);
- Percentagem de *working interest* e *net entitlement*;
- Data-limite da concessão ou limite económico dos blocos, dos dois o menor.

Para os testes de imparidades efectuados com referência a 31 de Dezembro de 2023 os pressupostos considerados foram os mesmos dos divulgados acima, com as seguintes alterações específicas tendo em conta a data de referência do teste:

- Reservas provadas e prováveis (reservas 2P), certificadas por peritos independentes externos;
- Curva de preços do petróleo bruto e diferenciais de preços, estimadas no exercício, para cada uma das ramas de petróleo: USD 76,49/barril em 2024, USD 73,29/barril em 2025 e USD 76,50/barril em 2026 e crescimento de 2% nos anos seguintes;
- Taxa de desconto entre 11,9% e 13,9%.

O valor recuperável das propriedades de petróleo e gás, resultantes dos testes de imparidade, é apurado em dólares dos Estados Unidos da América (USD).

As propriedades de petróleo e gás testadas encontram-se apresentadas na Nota 4.A. Propriedades de petróleo e gás, líquidas de qualquer imparidade apurada no exercício e em exercícios anteriores.

Activos de exploração e avaliação

O Grupo utiliza a metodologia dos esforços bem-sucedidos na capitalização dos seus activos de exploração e avaliação, isto é, os dispêndios incorridos são capitalizados na medida em que seja expectável que os mesmos resultem na descoberta de recursos de hidrocarbonetos com viabilidade técnica, económica e comercial e os resultados das actividades de avaliação, tais como a perfuração de poços adicionais ou poços de delineação, se venham a revelar positivos e favoráveis à extracção dos hidrocarbonetos descobertos.

Na determinação do valor recuperável dos activos de exploração e avaliação, o Conselho de Administração do Grupo utilizou a sua melhor expectativa quanto ao facto dos benefícios económicos futuros esperados com a extracção de hidrocarbonetos serem superiores ao investimento efectuado, tendo, para o efeito, sido consideradas as reservas 2P das áreas em teste.

A análise foi desenvolvida em dólares dos Estados Unidos da América, tendo sido posteriormente convertida para kwanzas, à taxa de câmbio à data de relato.



Os activos de exploração e avaliação testados encontram-se apresentados na Nota 5.A. Activos de exploração e avaliação, líquidos de qualquer imparidade apurada no exercício e em exercícios anteriores.

Imóveis

O Grupo possui diversos imóveis (terrenos, edifícios ou partes de edifícios) detidos com o objectivo de capitalização de valor, obtenção de rendas, ou ambas.

Na determinação do valor recuperável dos imóveis, o Conselho de Administração do Grupo considerou os montantes apurados por avaliadores externos, tendo em conta o melhor uso que seria atribuído ao imóvel no mercado.

Os imóveis encontram-se apresentados nas Notas 4 Imobilizações corpóreas e 7 Outros activos financeiros – Investimentos em imóveis, líquidos de imparidades.

Goodwill

O *Goodwill* encontra-se apresentado na Nota 5 Outras imobilizações incorpóreas, líquido de perdas por imparidade.

Investimento financeiro na Angola LNG

Sempre que aplicável, o valor recuperável do investimento financeiro na Angola LNG é determinado de acordo com a melhor estimativa do Grupo, tendo como base o valor de uso, apurado com base na estimativa dos fluxos de caixa do negócio, da curva de preços do gás natural (considerando os preços actuais e históricos, tendências de preços e factores relacionados), taxas de desconto, estimativa de custos operacionais, despesas futuras de capital, e performance operacional (inclui volumes de produção e vendas).

O investimento financeiro na Angola LNG é apresentado na Nota 6.2 Investimento financeiro Angola LNG.

As estimativas e pressupostos relativos à recuperabilidade dos activos 'Propriedades de Petróleo e gás', 'Activos de exploração e avaliação', 'Imóveis' e '*Goodwill*' e outros activos estão sujeitos a riscos e incertezas podendo qualquer alteração nas circunstâncias e na envolvente interna ou externa impactar as projecções realizadas e, consequentemente, o valor recuperável dos activos/unidades geradoras de caixa.

(vi) Custos de desmantelamento

Actividade de *upstream*

As estimativas de custo de abandono relativos à actividade upstream são determinadas por área de desenvolvimento ou por bloco. Fazem parte da estimativa os custos previstos na data futura, com a remoção das instalações, trabalhos de encerramento e abandono dos poços e serviços de apoio necessários a estas actividades. Foi utilizada uma taxa de inflação de 2% para actualizar a estimativa de gastos de abandono futuros conforme expectativa de inflação a médio/longo prazo associada ao mercado dos Estados Unidos da América. O desmantelamento é considerado uma responsabilidade futura que se encontra apresentada a cada ano pelo valor presente. A taxa de desconto nominal utilizada para o exercício de 2024 foi de 4,23% para o bloco 0 e 4,39% de taxa média para os restantes blocos (2023: 4,87% para o bloco 0 e 4,81% de taxa média para os restantes blocos), tendo em conta os prazos de desmantelamento, as actuais condições de mercado e o risco específico do passivo.

Os custos finais reais de desmantelamento são incertos e a estimativa de custo pode variar em resposta a vários factores, dos quais se destacam alterações em obrigações legais relevantes e o desenvolvimento de novas técnicas de restauração do meio ambiente. A tempestividade, extensão e valor esperado da despesa podem ainda alterar – por exemplo, em resposta a alterações nas reservas ou alterações de leis e/ou regulamentos ou respectiva



interpretação. Consequentemente, podem existir ajustamentos significativos às provisões existentes, as quais podem impactar os futuros resultados operacionais e não operacionais do Grupo.

A avaliação de custos futuros de desmantelamento é suportada pelo trabalho de avaliadores externos ou internos. O envolvimento de avaliadores independentes é determinado numa base individualizada, tendo em consideração factores como o valor total do custo ou período temporal do desmantelamento, a localização geográfica do bloco, e é aprovado pelo Conselho de Administração da Empresa. O critério de selecção inclui o conhecimento de mercado, reputação e independência.

Actividade de Refinação e *Downstream*

São reconhecidas provisões para desmantelamento para as actividades de Refinação e *Downstream* sempre que:

- i) Exista uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados;
- ii) Seja provável que um ex-fluxo de recursos venha a ser necessário para liquidar a obrigação;
- iii) Possa ser efectuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

A obrigação geralmente ocorre quando o activo é instalado ou o terreno/meio ambiente é alterado no local da instalação. Quando o passivo é inicialmente reconhecido, o valor presente dos custos totais de desmantelamento estimados é capitalizado aumentando o valor líquido dos activos correspondentes.

Alterações no tempo ou custo do desmantelamento estimado são tratadas prospectivamente com o registo de um ajustamento à provisão efectuada assim como ao activo correspondente.

Qualquer diminuição na provisão para desmantelamento e, consequentemente, qualquer diminuição ao valor do activo associado, não poderá exceder o valor líquido contabilístico do mesmo. Caso aconteça, qualquer excesso sobre o valor líquido contabilístico é ajustado directamente na demonstração de resultados.

Se o efeito temporal do dinheiro é material, as provisões são descontadas ao valor presente usando uma taxa de desconto (antes de imposto) que reflecte, quando apropriado, os riscos específicos associados ao passivo. Quando o desconto é usado, o aumento da provisão decorrente da passagem do tempo é reconhecido em custos financeiros.

Consequentemente, para a actividade de *Downstream* foram constituídas provisões desta natureza para fazer face às respectivas responsabilidades relativas a despesas com a reposição dos locais e terrenos de postos de abastecimento situados na via pública, vulgarmente denominados como “postos de abastecimento de passeio”. O registo destas responsabilidades decorre da interpretação do Decreto Executivo n.º 282/14 que regula a construção e exploração de postos de abastecimento de combustíveis e da conclusão do plano de desmantelamento para os postos de abastecimento que não cumprem com o disposto na referida legislação.

Adicionalmente, estas demonstrações financeiras incluem ainda provisão para desmantelamento de 7 (Sete) instalações de combustível na actividade de *downstream*, pelo facto destas serem à data consideradas como ineficientes, e ou por integrarem, o plano de substituição das mesmas (Ver Nota 18), a amortização destes activos está a ser efectuada até à data previsível de desmantelamento.

Relativamente a Actividade Refinação, não se encontram reconhecidas quaisquer provisões.

As provisões para custos de desmantelamento à data de reporte representam as melhores estimativas do Conselho de Administração dos valores presentes das obrigações com custos futuros de desmantelamentos.



(vii) Provisões para benefícios pós-emprego

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma e outros benefícios aos empregados requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de pressupostos e projecções actuariais, taxas de desconto, de crescimento das pensões e salários, estimativa de custos com actos médicos futuros e outros factores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades dos planos de pensões e dos planos de cuidados médicos. As alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

As provisões para benefícios pós-emprego à data de reporte representam a melhor estimativa do Conselho de Administração do valor presente da obrigação.

(viii) Imparidade de contas a receber e Investimentos Financeiros

As perdas por imparidade relativas a investimentos financeiros e créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação efectuada pela Sonangol da probabilidade de recuperação do valor escriturado do investimento e dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. As alterações destas estimativas poderiam implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

(ix) Provisões para Existências

As existências são revistas para efeitos de provisão de existências sempre que existam factos ou circunstâncias que indiquem que o seu valor realizável líquido seja inferior ao custo. Considerando as incertezas quanto ao valor de recuperação do valor realizável líquido das existências pelo facto de se basearem na melhor informação disponível à data, alterações nos pressupostos utilizados, poderiam resultar em impactos na determinação do nível de provisão de existências e, consequentemente, nos resultados do Grupo.

Relativamente aos terrenos para os quais estão planeados projectos habitacionais e condomínios em construção por parte da empresa imobiliária do Grupo classificados como existências, na determinação do seu valor recuperável, o Conselho de Administração do Grupo considerou os montantes apurados por avaliadores externos, tendo em conta o melhor uso que seria atribuído ao imóvel no mercado.

(x) Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras, sendo os mesmos divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um ex-fluxo de recursos que incorporem benefícios económicos, caso em que não são objecto de divulgação.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras, sendo os mesmos divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os activos e passivos contingentes são avaliados periodicamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente reflectidos nas Demonstrações Financeiras.

Se se tornar provável que um ex-fluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas Demonstrações Financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.



Se se tornar virtualmente certo de que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o activo e o proveito relacionado são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras do período em que a alteração ocorra.

Pela sua natureza, as contingências são resolvidas apenas quando um ou mais eventos futuros incertos ocorrem ou acabam por não ocorrer. A análise da existência, e potencial quantificação da contingência envolvem o exercício de julgamento significativo e o uso de estimativas com relação ao resultado de eventos futuros.

O custo final de processos judiciais, liquidações e outros litígios pode variar devido a estimativas baseadas em diferentes interpretações das normas, opiniões e avaliações finais do montante de perdas.

Consequentemente, alterações nas circunstâncias relacionadas com contingências podem ter um efeito significativo no valor da provisão para contingências registada.

(xi) Revisões Fiscais

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros correntes, reconhecidos no período.

Em Angola, as autoridades fiscais e tributárias têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuada pelo Grupo, durante um período de 5 anos (10 anos para a Segurança Social). Desta forma, é possível que ocorram correcções à matéria colectável, resultantes de diferenças na interpretação da legislação fiscal.

O Grupo reconhece passivos para liquidações adicionais de impostos que possam ser provenientes de revisões efectuadas pelas autoridades fiscais. Quando o resultado destes assuntos é diferente dos valores inicialmente registados, as diferenças terão impacto no imposto sobre o rendimento e nas provisões, no período em que tais diferenças são identificadas. Para os anos em que não está fixado o valor final a pagar, é apurado a melhor estimativa baseada na melhor informação à data e no histórico de sucesso de anos anteriores.

É convicção da gestão que não existem quaisquer responsabilidades fiscais relevantes, reais ou contingentes, que não tenham sido escrituradas ou divulgadas e que não ocorrerão correcções por parte das autoridades fiscais com efeito relevante nas Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2024.



2.3 Bases de valorimetria adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas

a) Investimentos em participadas

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola – Empresa Pública (Sonangol E.P.) para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2024 compreendem as Demonstrações Financeiras da empresa-mãe (Sonangol E.P.) e das subsidiárias enumeradas na Nota 3, conforme os critérios referidos na Nota 2.1.4.

São consideradas como subsidiárias as entidades (incluindo as entidades estruturadas) sobre as quais o Grupo tem controlo e para as quais não se verificaram as situações de exclusão mencionadas na Nota 2.1.4. O Grupo considera que controla uma entidade quando o Grupo está exposto, ou apresenta direitos, a retornos variáveis decorrente do seu envolvimento com a investida e tem possibilidade para afectar esses mesmos retornos através do seu poder sobre a investida. Especificamente, o Grupo controla uma investida se, e apenas se, o Grupo apresenta:

- Poder sobre a investida (p.e. direitos existentes que conferem a possibilidade para direccionar as actividades relevantes da investida);
- Exposição, ou direitos, a retornos variáveis decorrente do seu envolvimento com a investida;
- A habilidade para usar o seu poder sobre a investida para afectar os seus retornos.

Quando o Grupo tem menos da maioria dos votos, ou similares, direitos sobre uma investida, considera todos os factos e circunstâncias relevantes quando analisa se tem poder sobre uma investida, incluindo:

- Acordos contratualizados com os restantes accionistas da investida;
- Direitos resultantes de outros acordos contratualizados;
- Direitos de voto e direitos de voto potenciais do Grupo.

As entidades que são subsidiárias, e, fazem parte integrante do perímetro de consolidação definido pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P., são consolidadas pelo método de consolidação integral e encontram-se listadas na Nota 3.

As Demonstrações Financeiras das subsidiárias são preparadas em referência à mesma data de reporte, usando políticas contabilísticas consistentes entre si e com o Grupo.

Quando necessário, são efectuados ajustamentos às Demonstrações Financeiras das subsidiárias para garantir que as políticas contabilísticas destas estão em linha com as políticas contabilísticas do Grupo. Todos os activos, passivos, capital, proveitos e custos relacionados com transacções entre empresas do Grupo são totalmente eliminados no processo de consolidação.

Uma alteração da participação numa subsidiária, que não resulte na perda de controlo, é tratada com uma transacção de capital. Quando o Grupo perde o controlo sobre uma subsidiária, o Grupo:

- Desreconhece os activos (incluindo o Goodwill) e os passivos dessa subsidiária;
- Desreconhece os interesses que não controlam dessa subsidiária;
- Desreconhece as diferenças de transposição acumuladas registadas em capital;
- Reconhece o justo valor da consideração recebida;
- Reconhece o justo valor da participação de capital retida;
- Reconhece qualquer diferença em resultados do período e capital próprio; e
- Reclassifica a parte do Grupo em componentes anteriormente reconhecidas em capital próprio para proveito, custo do ano ou resultados transitados, conforme apropriado, como seria requisito se o Grupo tivesse vendido os activos e passivos relacionados.



b) Investimentos em acordos conjuntos

Um acordo conjunto é uma actividade económica empreendida por dois ou mais parceiros sujeita a controlo conjunto destes mediante um acordo contratual. Controlo conjunto é a partilha de controlo acordada contratualmente em que as decisões Estratégicas, Financeiras e Operacionais relacionadas com a actividade exigem consentimento unânime das partes que partilham o controlo.

i) Operações conjuntamente controladas

Acordos conjuntos são, acordos sobre os quais duas ou mais partes têm controlo partilhado sobre um determinado activo. Controlo partilhado existe apenas quando decisões acerca de actividades relevantes (sendo estas, as actividades que afectam potencialmente a rentabilidade do projecto), requerem aprovação unânime entre as partes.

Operações conjuntamente controladas são um tipo de acordo conjunto onde as partes que apresentam controlo conjunto de uma actividade económica têm direitos sobre activos e obrigações sobre os passivos, relacionados com o acordo.

Com relação aos seus interesses em operações conjuntamente controladas, o Grupo, reconhece os seus:

- Activos, incluindo a sua percentagem em qualquer activo detido conjuntamente;
- Passivos, incluindo a sua quota-parte sobre qualquer passivo incorrido conjuntamente;
- Rédito da venda da sua quota-parte do output originado pelas operações conjuntamente controlada;
- Quota-parte do rédito originado da venda da operação conjuntamente controlada;
- Despesas, incluindo a sua percentagem de qualquer despesa incorrida conjuntamente.

Aquando da realização do acordo conjunto de operação, é definido um parceiro como o operador do Acordo Conjunto, funcionando como gestor operacional de todas as operações correntes do bloco petrolífero em causa.

ii) Entidades conjuntamente controladas

Uma entidade conjuntamente controlada é um tipo de empreendimento onde as partes que têm controlo conjunto sobre um acordo têm direitos sobre os activos líquidos (capital próprio) do empreendimento conjunto. Os investimentos do Grupo em entidades conjuntamente controladas são contabilizados ao custo de aquisição menos perdas por imparidade, estando apresentados na Nota 6.1 deste relatório.

c) Outros investimentos financeiros

Exceptuando as participações financeiras mensuradas a justo valor (ver Notas 2.3 r), 6.3 e 7) as restantes participações financeiras (i.e., instrumentos de capital em empresas terceiras) são valorizadas ao custo de aquisição líquido de imparidade/provisões (quando aplicável), sendo apresentadas na Nota 6.2.

d) Concentrações de actividades empresariais e Goodwill

As concentrações de actividades empresariais são registadas usando o método da compra. O custo de uma aquisição é mensurado pelo justo valor dos bens entregues, instrumentos de capital emitidos e passivos incorridos ou assumidos na data de aquisição. Os activos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos numa concentração de actividades empresariais, são mensurados inicialmente ao justo valor na data de aquisição, independentemente da existência de interesses que não controlam. O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação do Grupo nos activos identificáveis adquiridos é registado como *Goodwill*.



Os custos directamente atribuíveis à aquisição são registados quando ocorrem em resultados do exercício.

Se o justo valor dos activos líquidos identificáveis adquiridos é superior ao valor da importância transferida, antes do reconhecimento do ganho, o Grupo analisa se identificou correctamente todos os activos adquiridos e todos os passivos assumidos e revê os procedimentos usados para mensurar os valores a serem reconhecidos na data de aquisição. Se na avaliação efectuada continuar a resultar um excesso do justo valor dos activos líquidos identificáveis sobre a importância transferida, o ganho correspondente é reconhecido na demonstração de resultados.

Após o reconhecimento inicial, o *Goodwill* é valorizado ao custo menos qualquer perda por imparidade. Para efeitos de testes de imparidade, o *Goodwill* adquirido numa combinação de negócios é, desde a data de aquisição, alocado a cada unidade geradora de caixa do Grupo que se espere que venha a beneficiar de sinergias decorrentes da combinação de negócios, independentemente de outros activos ou passivos da adquirida serem alocados a essas unidades.

e) Despesas de exploração e avaliação

O Grupo aplica o método dos esforços bem-sucedidos (*Successful Efforts*) na contabilização das despesas de exploração e avaliação e dos custos de desenvolvimento subsequentes, conforme detalhada nas Notas 5A e 27A.

i) Custos com pré-licenças

Os custos com pré-licenças são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem.

ii) Custos de aquisição de licenças de exploração e propriedades

Os custos com a aquisição de licenças de exploração e propriedades são registados como activos intangíveis na rubrica de "Activos de Exploração e Avaliação" e são amortizados pelo período coberto pela licença.

Os custos com a aquisição de licenças de exploração e propriedades são revistos em cada período de reporte para confirmar que não existem quaisquer indicações que o valor líquido contabilístico dos activos excede o seu valor recuperável. Esta revisão inclui a confirmação que a perfuração de exploração está em curso ou perfeitamente planeada, ou que foi determinada, ou trabalhos estão já em curso no sentido de determinar que a descoberta é economicamente viável baseada num conjunto de considerações técnicas e comerciais e que progressos suficientes estão a ser efectuados no sentido de estabelecer planos de desenvolvimento.

Caso futuras actividades não se encontrem planeadas ou a licença tenha sido abandonada, cancelada ou expirada, o valor líquido contabilístico dos custos de aquisição da licença e propriedade é reconhecido como custo na demonstração de resultados.

iii) Custos com a exploração e avaliação

As actividades de exploração e avaliação envolvem a procura de recursos de hidrocarbonetos, a determinação da viabilidade técnica e a avaliação da viabilidade económica dos recursos identificados.

Os custos com geologia e geofísica são reconhecidos na demonstração de resultados quando incorridos.

Assim que o direito legal para exploração seja adquirido, custos directamente associados com poços exploratórios são capitalizados como activos intangíveis de exploração e avaliação até ao momento que a perfuração do poço é concluída e o resultado avaliado. Estes custos incluem remunerações directamente atribuídas a empregados, materiais, combustíveis usados, custos de sondagem e pagamentos efectuados a empreiteiros.

Caso não sejam descobertos recursos potenciais comerciais de hidrocarbonetos, os activos de exploração são reconhecidos na demonstração de resultados como poço seco (custos não operacionais). Quando são descobertos



hidrocarbonetos extraíveis e seja provável que os mesmos sejam comercialmente desenvolvidos, após avaliação/apreciação (perfuração de poços adicionais), o custo permanece contabilizado como activos de exploração e avaliação, enquanto são desenvolvidos os trabalhos para determinar a dimensão, características e potencial comercial do reservatório seguidos da descoberta inicial de hidrocarbonetos, incluindo os custos com poços de avaliação onde ainda não foram encontrados hidrocarbonetos.

Tais custos capitalizados estão sujeitos a revisão técnica, comercial e da gestão, assim como à revisão de indicadores de imparidade pelo menos uma vez ao ano. Isto serve para confirmar a intenção continuada para o desenvolvimento ou por outro lado o valor potencial da extracção associada à descoberta. Quando não é mais o caso, os custos capitalizados são registados na demonstração de resultados.

Quando reservas provadas de petróleo e gás são identificadas e o desenvolvimento aprovado, as despesas capitalizadas são primeiramente avaliadas quanto a eventuais indícios de imparidade e (caso necessário) qualquer imparidade necessária é registada em resultados e em seguida, o valor remanescente é transferido para a rubrica Propriedades de petróleo e gás. Exceptuando os custos com licenças, amortizados ao longo do período da licença, não é registada qualquer amortização durante a fase de exploração e desenvolvimento.

iv) Custos de desenvolvimento

As despesas incorridas com a construção, instalação, ou realização de infraestruturas como plataformas, *pipelines*, e a perfuração de poços de desenvolvimento ou poços de delineação, são capitalizados em Propriedades de petróleo e gás, nos termos da presente Nota.

f) Propriedades de petróleo e gás e Imobilizações corpóreas

O Grupo considera como propriedades de petróleo e gás, os activos corpóreos directamente afectos aos campos/blocos petrolíferos. Estes activos são apresentados separadamente na face do balanço na rubrica Propriedades de petróleo e gás, quando os mesmos se encontrem num nível de maturidade suficiente para não serem classificados como activos de exploração e avaliação.

i) Mensuração Inicial

As propriedades de petróleo e gás e Imobilizações corpóreas são mensuradas inicialmente ao custo de aquisição deduzido das respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas (se e quando aplicáveis).

O custo de aquisição do activo compreende o seu custo de aquisição ou custo de construção, o qual inclui o custo de compra, as despesas de transporte, os custos de instalação e montagem, outros custos directamente atribuíveis para colocar o imobilizado na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e ainda, estimativa do Grupo dos custos que se esperam incorrer com o desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais e, para os activos qualificáveis, i.e., cuja construção demora um período substancial de tempo (maior do que 12 meses), os respectivos custos de empréstimos.

Especificamente, no caso das Propriedades de petróleo e gás, quando um projecto de desenvolvimento avança para a fase de produção, a capitalização de custos com construção/desenvolvimento cessa, e os custos são considerados como parte integrante do custo de existências ou como gastos, excepto para custos que qualificam para capitalização nomeadamente novos desenvolvimentos ou aumentos nas Propriedades de petróleo e gás existentes.

Os custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidas como activos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para o Grupo e o respectivo custo possa ser mensurado com fiabilidade.



ii) Capitalização de custos com empréstimos e outros custos directamente atribuíveis

Os juros de empréstimos atribuíveis à aquisição ou construção de activos são capitalizados como parte do custo desses activos. Um activo elegível para capitalização é um activo que necessita de um período substancial para estar disponível para uso ou para venda. O montante de juros a capitalizar é determinado através da aplicação de uma taxa de capitalização sobre o valor dos investimentos efectuados.

A taxa de capitalização corresponde à média ponderada dos juros com empréstimos aplicável aos empréstimos em aberto no período. A capitalização de custos com empréstimos inicia-se quando tem início o investimento, já foram incorridos juros com empréstimos e já se encontram em curso as actividades necessárias para preparar o activo para estar disponível para uso ou para venda. A capitalização é terminada quando todas as actividades necessárias para colocar o activo como disponível para uso ou para venda se encontram substancialmente concluídas.

O Grupo suspende a capitalização dos custos de empréstimos obtidos durante períodos prolongados em que suspenda o desenvolvimento de um activo que se qualifica, ou se em resultado de tal capitalização o custo ajustado de activo exceder o mais baixo de custo de reposição, quantia recuperável pela venda (valor realizável) ou valor de uso do activo.

Com referência a 31 de Dezembro de 2024, não foram capitalizados custos com empréstimos ou outros custos directamente atribuíveis.

iii) Amortização

As amortizações das Propriedades de petróleo e gás e das outras imobilizações corpóreas iniciam-se a partir do momento em que os activos se encontram na sua condição de uso, isto é, quando se encontram na localização e na condição necessária para serem capazes de operar da forma pretendida e cessam quando se extinguem os benefícios económicos futuros incorporados por imparidade total ou desreconhecimento.

1) Propriedades de petróleo e gás

As Propriedades de petróleo e gás e os custos capitalizados associados ao desmantelamento dos blocos são amortizadas de acordo com a taxa de amortização calculada com base no método das unidades de produção ("MUP") apurado de acordo com o coeficiente calculado pela proporção do volume de produção de hidrocarbonetos verificado em cada período. Para fins de amortização das despesas de desenvolvimento e dos custos capitalizados associados ao seu desmantelamento, o Grupo utiliza como denominador de referência as reservas provadas desenvolvidas (1PD).



2) Imobilizações corpóreas

Relativamente às outras imobilizações corpóreas, o Grupo aplica o método da linha recta sobre a respectiva vida útil estimada numa base duodecimal. As principais taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (excepto para custos significativos com inspecções, cujo período é usualmente de 3 a 5 anos, que representa o período estimado antes da próxima inspecção):

Classe de Activos	Anos
Edifícios e outras construções	10-50
Equipamento básico:	
- Construções, equipamento	15 – 18
- Outros	3 – 10
Equipamento de transporte	3 – 8
Equipamento informático	3 – 7
Equipamento administrativo	3 – 10

Os valores residuais do activo, vidas úteis e métodos de amortização são revistos a cada período de reporte e ajustados prospectivamente, caso aplicável.

iv) Desreconhecimento

1) Propriedades de petróleo e gás

O Grupo contabiliza “*farm-outs*”, fora da fase de exploração, conforme se detalha de seguida:

- Desreconhecimento da quota-parte do activo vendido;
- Reconhecimento do ganho ou perda da transacção associada à diferença entre o justo valor da contrapartida pelo “*farm out*” e o respectivo valor contabilístico. O ganho apenas é reconhecido quando o valor da compensação pode ser fiavelmente mensurado. Caso contrário, o Grupo regista a compensação recebida como uma redução do valor líquido contabilístico do activo;
- Os ganhos ou perdas provenientes de abates ou alienações são reconhecidos na demonstração de resultados, como outros proveitos ou outros custos não operacionais;
- Testes de imparidade aos valores retidos se os termos do acordo indicarem que os interesses retidos possam estar em imparidade.

2) Imobilizações corpóreas

As outras imobilizações corpóreas são desreconhecidas em consequência de abandono ou quando não existem benefícios económicos futuros expectáveis através do uso ou da venda. Quaisquer ganhos e perdas decorrentes do desreconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o valor recuperável e o valor líquido contabilístico) são incluídos na demonstração de resultados quando o activo é desreconhecido.

v) Grandes manutenções, inspecções e reparações

As despesas com grandes manutenções, inspecções ou reparações compreendem o custo de substituição do activo ou partes do activo. Quando um activo, ou parte de um activo, que é amortizado de forma separada é substituído e é provável que benefícios económicos futuros fluirão para o Grupo associados ao novo item, o custo de substituição é capitalizado.



Quando parte do activo substituído não é considerado separadamente como uma componente e por consequência não amortizado separadamente, o valor de substituição é usado para estimar o valor líquido contabilístico do activo(s) substituído(s), o qual é imediatamente desreconhecido.

Os custos com inspecções associados a programas de grandes manutenções são capitalizados até ao período da nova inspecção. Todas as outras reparações, de menor relevância, são registadas na demonstração de resultados quando incorridas.

g) Transferência de interesses participativos por parte de Grupos Empreiteiros no âmbito do direito de preferência enquanto *National Oil Company*

No âmbito da Lei 5/19 de 18 de Abril (Lei das Actividades Petrolíferas) que altera a Lei 10/04, a Sonangol E.P. como *National Oil Company*, possui um direito de preferência sobre transmissões de parte ou totalidade da posição contratual de associadas da Concessionária Nacional, caso as mesmas se processem a não afiliadas da cedente. Nas situações em que este direito é reconhecido sob a forma de Decreto Executivo, o Grupo reconhece os interesses participativos transmitidos como Activos de exploração e avaliação por contrapartida de uma contribuição do accionista registada em Outras Reservas, sendo a sua mensuração efectuada inicialmente ao justo valor e sendo o activo amortizado prospectivamente.

h) Imobilizações incorpóreas

Os Imobilizados incorpóreos adquiridos separadamente são mensurados ao custo de aquisição inicial. O custo do imobilizado incorpóreo adquirido numa concentração empresarial é o seu justo valor à data de aquisição. Após o reconhecimento inicial os imobilizados incorpóreos com vidas úteis definidas são mensurados ao custo menos amortização acumulada (calculada numa base linear sobre a vida útil respectiva) e imparidades, caso existam. Imobilizados incorpóreos com vida útil indefinida (e.g. *Goodwill*) não são amortizados, sendo testados quanto à imparidade numa base anual, com referência à data de relato.

Os Imobilizados incorpóreos com vida útil finita são amortizados sobre a vida económica do activo e analisados quanto a imparidade quando há indicadores de que o imobilizado incorpóreo possa estar em imparidade. O período e método de amortização do imobilizado incorpóreo são revistos pelo menos no final de cada período de reporte. Alterações na vida útil expectável ou no padrão de consumo de benefícios económicos futuros são considerados para modificar o período ou método de amortização, quando apropriado, e são tratados com alterações das estimativas contabilísticas. O gasto com amortização de imobilizados incorpóreos com vidas úteis finitas é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica de amortizações.

Os ganhos ou perdas decorrentes do desreconhecimento do activo são mensuradas entre a diferença entre o valor recuperável e o valor líquido contabilístico do activo e são reconhecidas na demonstração de resultados quando o activo é desreconhecido.

i) Imparidade de activos

i) Activos não financeiros (excluindo Goodwill)

O Grupo analisa a cada data de reporte a potencial existência de indícios de imparidade que um activo (ou unidade geradora de caixa) pode estar sujeito.

Sempre que exista um indicador de imparidade ou seja política do Grupo a realização de um teste de imparidade anual, o Grupo estima o valor recuperável da unidade geradora de caixa ou do activo. O valor recuperável de uma unidade geradora de caixa ou activo é o maior entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso. O valor recuperável é determinado para um activo individual, a não ser que não gere fluxos de caixa que sejam largamente independentes de outros associados a outros grupos de activos, caso em que o activo é testado como parte da



maior unidade geradora de caixa onde pertence. Quando o valor líquido contabilístico de um activo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o activo ou unidade geradora de caixa considera-se em imparidade e deve ser diminuído até ao seu valor recuperável.

Relativamente às Propriedades de petróleo e gás, a Gestão avaliou as suas unidades geradoras de caixa como sendo o bloco, o qual é o nível mais baixo para os quais fluxos de caixa são significativamente independentes de outros activos.

O cálculo do justo valor menos os custos de venda, pode basear-se: i) no preço de venda acordado contratualmente numa transacção entre terceiros não relacionados, deduzindo os custos de venda; ii) o preço de mercado se o activo for negociado num mercado activo; ou iii) o justo valor calculado como uma estimativa dos fluxos de caixa futuros que qualquer agente de mercado esperaria obter do activo. Segundo a metodologia referida em iii), os fluxos de caixa, assim como taxa de desconto, são considerados após imposto.

No cálculo do valor em uso, aplica-se a metodologia dos fluxos de caixa descontados, que inclui os seguintes elementos:

- uma estimativa dos fluxos de caixa futuros que a entidade espera obter do activo;
- as expectativas de flutuações dos valores e tempestividade destes fluxos de caixa;
- a aplicação da taxa de desconto, associado a um conceito de custo médio ponderado do capital;
- outros factores que devem ser considerados nesta análise, tais como a falta de liquidez que os participantes do mercado, possam reflectir nos fluxos de caixa futuros que a entidade espera obter do activo.

O valor em uso não reflecte fluxos de caixa futuros associados à reestruturação e ao melhoramento ou reforço da performance operacional do activo. Pelo contrário, para o cálculo do justo valor menos custos de vender, o modelo de fluxo de caixa descontados inclui fluxos de caixa associados a custos com reestruturação e melhoramento quando tal corresponde a uma expectativa de mercado.

O Grupo baseia os seus cálculos de imparidade em orçamentos e previsões detalhadas, as quais são preparadas separadamente para cada unidade geradora de caixa às quais os activos estão alocados. Estes orçamentos e previsões geralmente têm em consideração o plano estratégico num horizonte temporal de 5 anos. Para períodos superiores, uma taxa de crescimento de longo prazo é calculada e aplicada aos fluxos de caixa futuros estimados após o quinto ano, caso não seja possível efectuar uma estimativa fiável por período após o quinto ano.

Perdas por imparidade sobre operações continuadas, incluindo imparidade sobre existências, são reconhecidas na demonstração de resultados nas categorias de custo consistentes com a função/natureza do activo em questão.

Para activos/unidades geradoras de caixa, excluindo Goodwill, é efectuada uma avaliação a cada data de reporte para determinar se existe qualquer indicação que perdas por imparidade reconhecidas no passado não são mais aplicáveis ou de valor reduzido. Se tal indicação existe, o Grupo estima o valor recuperável dos activos ou unidades geradoras de caixa. Uma perda por imparidade reconhecida no passado é revertida apenas se existe uma alteração nos pressupostos usados para determinar o valor recuperável do activo/unidade geradora de caixa desde que a última perda por imparidade foi registada. A reversão é limitada até ao limite de que o valor líquido contabilístico do activo/ unidade geradora de caixa não excede o valor recuperável, ou o valor líquido contabilístico que seria determinado, líquido de amortização, caso não tivesse sido reconhecida qualquer imparidade no passado. Esta reversão é reconhecida na demonstração de resultados.

Quando há lugar ao registo de uma perda por imparidade ou à sua reversão, a amortização dos respectivos activos é recalculada prospectivamente de acordo com o valor recuperável ajustado da imparidade reconhecida.



ii) *Goodwill*

O *Goodwill* é testado por imparidade anualmente a cada data de relato ou sempre que as circunstâncias indiquem que o mesmo pode estar em imparidade.

A imparidade é determinada para o *Goodwill* avaliando o valor recuperável da unidade geradora de caixa (ou grupo de unidades geradoras de caixa) à qual o *Goodwill* está alocado. Quando o valor recuperável da unidade geradora de caixa é inferior ao seu valor contabilístico uma perda por imparidade é reconhecida. As perdas por imparidade relacionadas com o *Goodwill* não são revertidas no futuro.

iii) Investimentos financeiros e investimentos em imóveis

O Grupo possui investimentos financeiros e investimentos em imóveis (registados em outros activos financeiros) mensurados ao custo menos imparidade e investimentos financeiros e outros activos financeiros mensurados ao justo valor através de resultados.

Para os investimentos financeiros mensurados ao custo, a imparidade é determinada de acordo com regras e metodologias de cálculo semelhantes às enunciadas para os activos não financeiros.

Para os investimentos em imóveis mensurados ao custo, a imparidade é determinada de acordo com regras e metodologias de cálculo semelhantes às enunciadas na nota 2.2.2 (v) Valor recuperável dos activos.

Para os investimentos financeiros e outros activos financeiros mensurados ao justo valor o cálculo tem como base a avaliação reportada por avaliadores independentes e para o caso dos activos cotados em bolsa é utilizada informação de mercado.

Instrumentos financeiros

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dá origem a um activo financeiro de uma entidade e um passivo financeiro ou instrumento da capital a outra entidade, sendo reconhecido inicialmente quando o Grupo se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo mensurado inicialmente ao custo da transacção.

j) Activos financeiros

Os activos financeiros do Grupo incluem contas a receber (clientes e outros), outros activos correntes e não correntes, outros activos financeiros não correntes e caixa e depósitos bancários. As compras e vendas de activos financeiros que obrigam à entrega de bens dentro de um prazo acordado são reconhecidas na data da transacção na qual o Grupo se obriga a comprar ou a vender o activo.

i) Contas a receber e outros activos correntes e não correntes

Esta categoria é a mais relevante para o Grupo. Contas a receber, outros activos correntes e não correntes são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determinados que não se encontram cotados em mercado activo. Após a mensuração inicial, tais activos financeiros são mensurados pelo valor nominal deduzido de perdas, necessárias para os colocar ao seu valor realizável líquido esperado. As perdas são registadas na demonstração de resultados quando existe uma evidência objectiva de que a totalidade ou parte dos montantes em dívida, conforme as condições originais das contas a receber, não será recebida.

Relativamente à actividade de exploração e produção petrolífera, no caso em que o Grupo tenha efectuado levantamentos abaixo ou acima dos seus direitos calculados de acordo com o contrato de partilha de produção (CPP) considera-se existir “*Underlifting*” ou “*Overlifting*” respectivamente, sendo as quantidades mensuradas ao preço de venda, e registadas como contas a receber ou a pagar, por contrapartida da demonstração de resultados.



ii) Outros activos financeiros não correntes

1) Investimentos financeiros em imóveis

O Grupo possui diversos hotéis e imóveis classificados como investimentos financeiros em imóveis. Estes investimentos em imóveis são inicialmente registadas ao custo de aquisição ou construção, incluindo impostos não dedutíveis (p.e. SISA), as despesas de instalação e montagem, os outros custos directamente atribuíveis para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, a estimativa dos custos que se esperam incorrer com o desmantelamento e remoção dos activos (quando aplicável) e os respectivos custos com empréstimos no caso de activos qualificáveis, líquido das correspondentes perdas por imparidade destinadas a garantir que o custo não excede o valor de realização.

2) Fundos de investimento

O Grupo possui unidades de participação em fundos de investimento. Estes investimentos financeiros detidos pela Sonangol são inicialmente mensurados ao custo, o qual compreende o preço de aquisição, os encargos suportados com a aquisição, tais como prémios de corretagem, honorários e despesas e comissões bancárias. Subsequentemente, estes investimentos financeiros são mensurados ao justo valor, apurado com base no relatório final dos gestores dos fundos, por contrapartida de Resultados financeiros.

iii) Caixa e depósitos bancários

O Grupo reconhece em depósitos bancários os saldos em bancos (depósitos à ordem e a prazo) sujeitos a um risco insignificante de perda de valor, meios monetários em trânsito e aplicações de excedentes de tesouraria em produtos financeiros (p.e. Obrigações do Tesouro Angolano) os quais se encontram registados na sub-rubrica de Títulos negociáveis.

k) Passivos financeiros

Os passivos financeiros do Grupo incluem contas a pagar (fornecedores e outras contas a pagar) e empréstimos de médio e longo prazo. Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

i) Contas a pagar

Os saldos de fornecedores e outros passivos correntes são registados pelo seu valor nominal e, regra geral, valorizados ao custo histórico.

O custo histórico corresponde ao montante inicial registado (valor nominal) eventualmente corrigido para reflectir (i) juros vencidos, relativos a dívidas que não tenham sido pagas na data de pagamento e (ii) diferenças de câmbio não realizadas e determinadas pela aplicação da taxa de câmbio à data de fecho, às quantias em moeda estrangeira em dívida na data de relato.

Sempre que, em condições excepcionais o valor de liquidação for inferior ao custo histórico, como por exemplo no caso de ter havido uma redução ou um perdão de dívida, o valor nominal é reduzido, de forma directa, para o seu valor de realização, sendo reconhecido um Provento extraordinário na Demonstração de Resultados.

O Grupo desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.



ii) Empréstimos

Estas rubricas incluem os empréstimos obtidos de instituições de crédito e outras entidades mensurados ao valor nominal nas suas parcelas não corrente e corrente.

Os encargos com juros são reconhecidos quando incorridos.

Os encargos financeiros de empréstimos, relacionados com a aquisição, construção ou desenvolvimento de activos, são capitalizados, fazendo parte do custo do respectivo activo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e cessa quando o activo se encontra na localização e condição de uso ou quando o projecto em causa se encontra suspenso. Quaisquer proveitos financeiros gerados por empréstimos relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

i) Existências

As Existências são consideradas pelo menor entre o custo de aquisição ou produção e o valor realizável líquido.

O custo de aquisição ou de produção é determinado, consoante a natureza das existências e dos vários negócios desenvolvidos, tendo o Grupo, registado os seguintes tipos de existências numa base consolidada:

a) Matérias-primas e subsidiárias

- Petróleo bruto – A valorização da matéria-prima está a ser realizada ao custo de aquisição, sendo este o preço de referência assumido na projecção das receitas tributárias e patrimoniais oriundas do sector petrolífero previstas na Lei Anual do Orçamento Geral do Estado, mais as despesas de transporte. O método de custeio das saídas de inventário é o Custo Médio Ponderado aplicado a uma família única, a qual inclui a totalidade das ramas.
- Outras matérias-primas (incluindo materiais gerais) – O custo de aquisição inclui o preço da factura, despesas de transporte e seguro, utilizando-se como método de custeio das saídas o custo médio ponderado, aplicado a famílias de produtos, constituídas tendo em consideração as características das diversas matérias.

b) Produtos e trabalhos em curso

- O custo de produção inclui materiais, fornecimentos e serviços externos e gastos gerais de fabrico.

c) Produtos acabados e intermédios

- Produtos derivados do petróleo – As entradas de produtos acabados e intermédios são valorizadas com base no custo de produção, o qual é constituído pelos consumos de matérias-primas e outras, pelos encargos com mão-de-obra directa e pelos gastos gerais de fabrico
- Outros produtos acabados e intermédios – O custo de produção, inclui matérias-primas, custos industriais variáveis e fixos, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio de saídas.

d) Mercadorias

- Petróleo bruto – Corresponde ao petróleo bruto produzido na actividade de exploração e produção petrolífera e que se encontra em stock em 31 de Dezembro de cada ano, correspondente à quota-parte no total do stock de cada uma das áreas de desenvolvimento. As existências de petróleo bruto produzidas pelo Grupo encontram-se valorizadas ao custo de produção por barril.



- Produtos derivados do petróleo – No caso de produtos adquiridos a terceiros, estes são valorizados ao custo de aquisição, o qual inclui o preço da factura, despesas de transporte e seguro, utilizando-se o custo médio ponderado como método aplicado a famílias de produtos, constituídas tendo em consideração as características das mesmas, como método de custeio das saídas.

O custo de aquisição inclui o preço da factura, despesas de transporte e seguro, utilizando-se o custo médio ponderado para o gás natural, GPL (gás de petróleo liquefeito), derivados de petróleo e restantes mercadorias, como método de custeio das saídas.

As mercadorias em trânsito, por não se encontrarem disponíveis para consumo ou venda, encontram-se segregadas das restantes existências e são valorizadas ao custo de aquisição específico.

As diferenças entre o custo de aquisição e o respectivo valor realizável líquido das existências, no caso em que o mesmo é inferior ao custo, são registadas em Resultados não operacionais (ver Nota 33). As suas reversões, nos casos em que já não se verifiquem quaisquer diferenças entre o custo de aquisição e o respectivo valor realizável líquido são reconhecidas na rubrica de Resultados não operacionais.

O valor realizável líquido das existências é baseado no valor de venda estimado no decurso ordinário do negócio, deduzidos de custos estimados para a finalização do produto e custos necessários para a realização da venda.

A variação dos produtos e trabalhos em curso e dos produtos acabados e intermédios à data de relato, quando comparado com a sua posição no início do período, é registada como variação nos produtos acabados e em vias de fabrico.

O Grupo reconhece em Custo das existências vendidas e das matérias consumidas, as saídas de existências das sub-rubricas de mercadorias e de matérias-primas, subsidiárias e de consumo.

m) Locações

O Grupo Sonangol reconhece uma locação, quando se torna parte das correspondentes disposições contratuais (até ao respectivo termo), as quais são sempre classificadas como locações operacionais. As locações enquanto locador e enquanto locatário são reconhecidas e mensuradas como segue:

- Locações operacionais enquanto locatário: as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados consolidado no período a que respeitam contratualmente, pelo valor nominal da renda a pagar;
- Locações operacionais enquanto locador: as rendas a receber são reconhecidas como proveito na demonstração dos resultados consolidado no período a que respeitam contratualmente, pelo valor nominal da renda a receber. Os activos locados no âmbito destas locações, são, maioritariamente, registados na rubrica de “Outros activos financeiros” – Investimentos em imóveis.

n) Provisões para outros riscos e encargos

São reconhecidas provisões sempre que (i) exista uma obrigação legal ou construtiva, como resultado dos acontecimentos passados, (ii) seja provável que um ex-fluxo de recursos será necessário para liquidar a obrigação, e (iii) possa ser efectuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. As provisões são revistas na data do balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Se o efeito temporal do dinheiro é material, as provisões são descontadas ao valor presente usando uma taxa de desconto (antes de imposto) que reflecte, quando apropriado, os riscos específicos associados ao passivo. Quando o desconto é usado, o aumento da provisão decorrente da passagem do tempo é reconhecido em custos financeiros.



Com excepção das provisões para desmantelamento, o custo associado a qualquer provisão é apresentado na demonstração de resultados.

i) Provisão para desmantelamento

O Grupo reconhece uma provisão para desmantelamento quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de eventos passados, sendo provável que um exfluxo de recursos venha a ser necessário para liquidar a obrigação e possa ser efectuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

A obrigação geralmente ocorre quando o activo é instalado ou o terreno/meio ambiente é alterado. Quando o passivo é inicialmente reconhecido, o valor presente dos custos totais de desmantelamento estimados é capitalizado aumentando o valor líquido dos activos de petróleo e gás correspondentes.

Alterações no tempo ou custo do desmantelamento estimado são tratadas prospectivamente com o registo de um ajustamento à provisão efectuada assim como ao activo correspondente.

Qualquer diminuição na provisão para desmantelamento e, consequentemente, qualquer diminuição ao valor do activo associado, não poderá exceder o valor líquido contabilístico do mesmo. Caso aconteça, qualquer excesso sobre o valor líquido contabilístico é ajustado directamente na demonstração de resultados.

Se a alteração da avaliação da responsabilidade com desmantelamento resultar num aumento da provisão para desmantelamento e, consequentemente, um aumento do valor líquido do activo associado, o Grupo considera se este facto é um indicador de imparidade do activo como um todo, e em caso afirmativo, testa o activo para efeitos de imparidade. Se, para campos maduros, a estimativa do valor revisto para os activos de petróleo e gás deduzidos de passivos de desmantelamento exceder o valor recuperável, essa proporção do aumento é registada directamente na demonstração de resultados.

As taxas de desconto, utilizadas para calcular o valor presente dos fluxos de caixa estimados corresponde a uma taxa de juro que considera o real valor do dinheiro no tempo e no mercado em que o Grupo se insere, tendo em consideração o horizonte temporal dos fluxos de caixa associados acrescidas de um *spread* que represente o que a gestão estima como sendo o risco específico do passivo. As taxas de desconto são revistas a cada data de relato.

O valor da provisão para desmantelamento é incrementado na data de relato financeiro, em função do efeito temporal do dinheiro, sendo o diferencial entre exercícios reconhecido como custo financeiro na demonstração dos resultados.

Quando a provisão para desmantelamento é ajustada por alterações na taxa de desconto, o efeito da alteração da responsabilidade é decomposto entre i) o efeito temporal do dinheiro resultante da passagem de mais um ano, o qual é reconhecido nos resultados financeiros e ii) o efeito da variação do valor actual da responsabilidade, o qual é reconhecido no activo associado à responsabilidade de abandono.

Ao longo do tempo, o passivo descontado é aumentado pela alteração do valor presente baseado na taxa de desconto que reflecte avaliações correntes do mercado e riscos específicos do passivo.

ii) Fundamentos para desmantelamento (Concessionária)

Os valores afectos a fundamentos para desmantelamento (Concessionária) foram constituídos pelos operadores e transferidos para a tutela do Grupo, enquanto “Concessionária Nacional”. Estes fundos destinam-se a cobrir as despesas futuras com o desmantelamento de poços petrolíferos, remoção de plataformas e outras instalações, quando se esgotarem as reservas, tal como divulgado na Nota 18.4.

São classificados como provisões todos os montantes relativos a fundo de abandono para o qual ainda não esteja formalmente acordada temporalmente a transferência dos fundos para a concessionária nacional. Todos os fundos para os quais tal já se encontre formalmente acordado com a concessionária são reconhecidos como uma conta a



pagar, no passivo corrente ou não corrente, em função do ano em que se esperam que sejam transferidos para ANPG.

o) Impostos

i) Impostos petrolíferos

As empresas do Grupo Sonangol associadas ao sector de exploração e produção de petróleo bruto e gás natural encontram-se sujeitas à Lei da tributação das actividades petrolíferas (conforme Nota 19.3), estando isentas de outros impostos sobre o rendimento aplicado às demais empresas com operações em Angola, excepto se praticarem actividades complementares/acessórias que devam sujeitas a esses tributos. A Lei da Tributação das Actividades Petrolíferas encontra-se regulamentada na correspondente Lei n.º 13/04, de 24 de Dezembro, alterada pela Lei n.º 6/19, de 18 de Abril.

De acordo com esta Lei, o rendimento tributável reporta-se ao presumível lucro apurado mensal e provisoriamente em cada bloco de produção, comunicado às autoridades fiscais competentes, através de declarações fiscais provisórias, sendo o imposto e liquidado nos prazos previstos legalmente.

As declarações fiscais provisórias são substituídas no final do exercício pelas declarações fiscais definitivas, corrigidas pelos “preços de referência fiscal”, pelos custos finais incorridos nas operações petrolíferas e pelos custos de estrutura incorridos pelas empresas.

Os impostos, direitos e taxas acima referidos incluem:

- Taxa de produção do petróleo (IPP) – Imposto sobre a Produção de Petróleo o qual incide sobre as quantidades de petróleo bruto e gás natural produzido, valorizado aos preços de referência fiscal, e apenas sobre as entidades que participam em concessões petrolíferas cuja exploração é regida por contratos associativos. A taxa de imposto é de 20% para o bloco 0. Dada a sua natureza, esta taxa é apresentada em custos da actividade mineira na Nota 27.A;
- Imposto de transacção do petróleo (ITP) – incide sobre o lucro anual apurado ao abrigo de Contratos de Associação à taxa de 70% e dedutível para efeitos de determinação da matéria colectável do imposto sobre o rendimento do petróleo;
- Imposto sobre o rendimento do petróleo (IRP) – incide sobre o lucro anual (líquido do imposto sobre a produção do petróleo e o imposto de transacção do petróleo) apurado ao abrigo dos Contratos de Associação e de Partilha e Produção. O imposto a pagar é calculado de acordo com o estabelecido no regime fiscal regulamentado na Lei n.º 13/04, complementada pelo Decreto de Concessão. Do total dos carregamentos é deduzida a percentagem referente à recuperação de custos, também designado por Petróleo Bruto para Recuperação de Custos “*Cost oil*”, resultado por diferença o “Petróleo Lucro” sobre o qual é aplicada uma taxa de 35% em conformidade com a Lei n.º 26/20 de 20 de Julho – Lei que altera o Código do Imposto Industrial.

O montante anual apurado do imposto está sujeito a ajustamentos resultantes do exame anual às declarações fiscais apresentadas pelas empresas do Grupo. Este processo é desencadeado pelo Ministério das Finanças na qualidade de órgão regulador e de fiscalização nesta matéria.

As empresas do Grupo não associadas ao sector petrolífero encontram-se sujeitas à tributação em sede de Imposto Industrial – Grupo A. O imposto é calculado com base no lucro tributável (resultado contabilístico corrigido para efeitos fiscais) utilizando uma taxa nominal de 25%, de acordo com as regras fiscais aplicáveis à data do balanço. A entrega de imposto é efectuada por auto-liquidação mediante a entrega de uma declaração que se encontra sujeita à revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos.

O Grupo encontra-se também sujeito à tributação em sede de Imposto Predial (“IP”), o qual incide sobre



o valor patrimonial ou da renda dos prédios urbanos e rústicos, bem como sobre as transmissões gratuitas ou onerosas de bens imóveis.

No caso de IP sobre a detenção de bens imóveis, a base tributável corresponde ao valor patrimonial ("VP"). Para imóveis cujo VP seja até AOA 5 milhões, é aplicada uma taxa de 0,1%. De AOA 5 milhões a 6 milhões, aplica-se um valor fixo de AOA5 mil. Para imóveis cujo VP for superior a AOA 6 milhões, sobre o excesso de AOA 5 milhões, é aplicada uma taxa de 0,5%. valor patrimonial dos prédios urbanos ou sobre o seu rendimento quando se encontrem arrendados O pagamento do IP sobre a detenção deverá ser efectuado pelo titular do bem imóvel.

No caso de IP sobre o arrendamento de bens imóveis, aplica-se uma taxa efectiva de 15% sobre o valor da renda. Quando o imposto resultante da tributação pela renda for inferior ao valor do imposto devido pela propriedade, considera-se o imposto apurado com base na propriedade. O imposto deverá ser objecto de retenção na fonte no caso em que os arrendatários tenham contabilidade organizada e pelo senhorio nas demais situações.

No caso de IP sobre transmissões de bens imóveis, aplica-se uma taxa de 2%, a qual incide sobre o VP constante da matriz, à data da transmissão, ou determinado por avaliação no caso de prédio omissivo, ou o valor declarado na transmissão, consoante o que for maior.

A entrega deste imposto é efectuada pelos sujeitos passivos de IP ou pelos substitutos tributários (no caso de retenção na fonte), mediante o preenchimento do correspondente Documento de Cobrança.

ii) Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC)

O IAC incide sobre um conjunto de rendimentos provenientes da aplicação de capitais e divide-se em duas secções (A e B), sendo regulamentado pelo Decreto Legislativo Presidencial n.º 2/14, de 20 de Outubro, em vigor desde o dia 19 de Novembro de 2014.

Os rendimentos da secção A, estão sujeitos a uma taxa de imposto de 15% e os rendimentos da secção B, consoante a sua natureza, têm uma taxa de imposto de 5%, 10% e 15%.

Ao nível do Grupo Sonangol, os dividendos e juros são sujeitos a tributação em sede de IAC, quando aplicável, tendo por base a legislação em vigor.

A par do normativo acima, em Abril de 2022, foi aprovada a lei Lei nº 8/22, de 14 de Abril de 2022, que aprova a alteração do Código dos Benefícios Fiscais, e nos termos do qual foi revogada a isenção de IAC sobre o pagamento de dividendos a entidades angolanas, excepto se a entidade distribuidora for cotada em mercado regulamentado. – Excepção excepção para os dividendos recebidos da Angola LNG, os quais, ao abrigo de legislação específica, se encontram isentos.

iii) Outros impostos

O Grupo Sonangol está igualmente sujeito a outros tributos, designadamente direitos aduaneiros, Imposto de Selo, Imposto Especial de Consumo, Imposto sobre o Valor Acrescentado, bem como outras taxas.

Em 2019, com aprovação do Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (Lei n.º 7/19, de 24 de Abril), as empresas do Grupo que exercem operações petrolíferas em território nacional, nomeadamente a Sonangol E.P., Sonangol Pesquisa & Produção, S.A. e Sonangol Gás Natural e Energias Renováveis, S.A.. passaram a ser sujeitos passivos do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), e estão abrangidas pelo regime geral por serem consideradas fiscalmente contribuintes do Grupo A (grandes contribuintes), estando no regime especial em sede do IVA na qualidade de sociedades investidoras petrolíferas com atribuição de agentes cativadores (Regime de IVA Cativo).



O reconhecimento das operações activas e passivas do IVA têm a sua aplicação às contas a partir de 1 de Outubro de 2019, tendo em consideração o IVA Suportado, IVA Dedutível, IVA Liquidado, IVA Regularizações, IVA Apuramento, IVA a Pagar, IVA a Recuperar, Reembolsos Pedidos e Reembolsos oficiosos, em revogação do regulamento do Imposto de Consumo.

De acordo com o Regime de IVA Cativo: as Sociedades Investidoras Petrolíferas devem cativar (IVA dedutível e o IVA não dedutível) na totalidade o IVA contido na factura ou documento equivalente emitido pelo seu fornecedor (sujeito passivo), aquando da transmissão de bens ou prestação de serviços, nas fases de pesquisa, desenvolvimento, produção e abandono.

O IVA incide sobre as transmissões de bens, prestações de serviços e adiantamentos/pagamentos antecipados, excepto quando a Lei preveja o contrário, mesmo em operações gratuitas.

As empresas do Grupo que são agentes cativadores, tem a obrigação de cativar 100% do imposto liquidado nas facturas e documentos equivalentes dos seus fornecedores, garantindo que estejam correctas e que o respectivo IVA seja reportado nas declarações fiscais correspondentes, sob pena de o IVA não ser recuperável.

Os sujeitos passivos do IVA abrangidos pelo regime geral e pelo regime transitório ficam isentos do Imposto de Selo incidente na emissão de recibos de quitação e foram revogados o Regulamento do Imposto sobre o Consumo ("IC") e a Verba 15 da tabela do Código do Imposto de Selo

iv) Impostos diferidos

O imposto apurado refere-se em exclusivo ao imposto corrente, não sendo apurado nem registado, nos termos do PGC, qualquer imposto diferido, activo ou passivo, resultante das diferenças temporárias entre as bases contabilística e fiscal.

p) Vendas, prestações de serviços e outros proveitos operacionais

O rédito é reconhecido até à extensão que é provável que benefícios económicos fluirão para o Grupo e o rédito pode ser fiavelmente mensurado. O rédito é mensurado ao justo valor da compensação recebida ou a receber, excluindo descontos, impostos e outras obrigações inerentes à sua concretização.

As principais categorias de rédito do Grupo são como segue:

- a) Vendas de Petróleo bruto e gás – participante no grupo empreiteiro;
- b) Vendas de produtos refinados;
- c) Vendas de gás
- d) Subvenções estatais;
- e) Prestações de serviços - alugueres;
- f) Prestações de serviços - fretes de navios.

Vendas de petróleo bruto e gás – participante no grupo empreiteiro

O rédito da venda de petróleo bruto e gás natural e derivados é reconhecido quando os riscos significativos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos, o que é considerado ocorrer quando o activo é passado para o cliente. Isto geralmente ocorre quando o produto é fisicamente transferido para o navio ou outro mecanismo de entrega.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

O rédito da produção de petróleo e gás, onde o Grupo tem interesses participativos com outros produtores, é reconhecido com base na quota-parte do interesse no grupo empreiteiro conforme preconizado nos contratos de partilha e produção (CPP) e de associação.

Quando contratos de venda ou compra futuros de petróleo ou gás natural são celebrados, as vendas ou compras associadas são reconhecidas pelo líquido.

Vendas de produtos refinados

As vendas de produtos refinados correspondem principalmente à venda de gasolina e gasóleo entre outros, sendo reconhecido o rédito no momento da venda conforme preço em vigor ou com base no preço determinado nos procedimentos concursais conforme aplicável.

Vendas de gás

As vendas de gás correspondem principalmente à venda no mercado interno e externo de gás liquefeito de petróleo, gás butano e gás propano, respectivamente, sendo o rédito da venda dos produtos reconhecido de acordo com o preço em vigor ou com base no preço determinado nos procedimentos concursais conforme aplicável.

Subvenção devida pelo Estado

Os proveitos decorrentes das subvenções resultam do diferencial entre o preço de mercado e o preço de venda dos produtos derivados do petróleo bruto e do gás natural, sempre que este último estiver abaixo do preço de mercado.

A referida política está suporta pelo Decreto Presidencial n.º 283/20, de 27 de Outubro, o qual no seu artigo 8º, estabelece que os preços são definidos mensalmente com base na paridade de importação ou exportação, conforme o caso, por intermédio da aplicação do Mecanismo de Ajustamento Flexível dos Preços - MFA.

O mesmo Decreto ainda prevê, que a competência para a definição da operacionalização do MFA recai sobre os Ministérios das Finanças e dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, considerando a taxa de câmbio de referência para ajustamento, a referência internacional a adoptar para a determinação do Preço de Referência Internacional (PRI) e Preço de Paridade de Exportação, bem como a estrutura de custos e a margem máxima permitida para a determinação do Preço de Referência dos Produtos Derivados do Petróleo Bruto e do Gás Natural, conforme regime de preços definidos.

Adicionalmente, no artigo n.º 10 do referido Decreto está determinado que sempre que os preços de venda ao público forem fixados abaixo dos preços de mercado, o Estado garante a devida subvenção nos termos da legislação em vigor.

Prestações de serviços – alugueres

O rédito de alugueres respeita principalmente ao aluguer de aeronaves e imóveis, podendo incluir componentes de rendas fixa ou variável, de acordo com o estabelecido contratualmente. As rendas são reconhecidas em resultados no período a que respeitam.

Prestações de serviços - fretes de navios

O rédito proveniente de fretes de navios é reconhecido no momento de chegada ao porto de destino, aquando do cumprimento integral das obrigações contratuais.



q) Mensuração ao justo valor

O Grupo mensura em cada período de reporte as participações financeiras em empresas cotadas e participações financeiras em fundos de investimento ao justo valor.

Justo valor é o preço que seria recebido para vender um activo ou pagamento para liquidar um passivo numa transacção ordinária entre participantes independentes de mercado. A mensuração ao justo valor é baseada na presunção que a transacção para vender um activo ou para pagar um passivo toma lugar ou:

- No mercado principal/activo do activo ou passivo;
- Na ausência de um mercado principal/activo, no mercado mais vantajoso para o activo ou passivo.

O justo valor de um activo ou passivo é mensurado no pressuposto de que os participantes de mercado terão em consideração o preço do activo ou passivo, assumindo que estes agem com base no melhor dos seus interesses económicos.

A mensuração ao justo valor de um activo financeiro tem em consideração a habilidade do participante de mercado para gerar benefícios económicos pela utilização do activo na sua melhor consideração ou pela venda do mesmo a outro participante de mercado.

Quando necessário, o Grupo utiliza técnicas de valorização apropriadas e para as quais existe suficiente informação disponível para mensurar o justo valor, maximizando o uso de *inputs* relevantes observáveis e minimizando o uso de *inputs* não observáveis.

O Grupo utiliza as cotações de mercado para valorizar os investimentos em empresas cotadas e relatórios das entidades responsáveis pela gestão dos fundos de investimento para mensurar as suas participações em investimentos de capital de risco.

r) Saldos e Transacções expressos em outras moedas que não a moeda funcional das empresas que integram o perímetro de consolidação

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos (diferenças de câmbio realizadas) ou à data do balanço (diferenças de câmbio não realizadas), são registadas como proveitos e/ou gastos na demonstração de resultados do exercício na rubrica de ganhos/perdas cambiais.

s) Classificação entre corrente e não corrente

O Grupo apresenta activos e passivos no seu balanço, baseado na classificação corrente / não corrente.

Um activo é corrente quando:

- Existe a expectativa de realização ou intenção para ser vendido ou consumido no normal ciclo operacional;
- É detido com o objectivo principal de venda;
- É exigível dentro de um período de até 12 meses após a data de balanço;
- Disponibilidades não restritas para serem trocadas ou usadas para o pagamento de um passivo até 12 meses após a data de balanço.

Todos os outros activos são classificados como não correntes.

Um passivo é classificado como corrente quando:

- seja expectável que o passivo seja regularizado no ciclo operacional (até 12 meses);



- seja detido essencialmente para negociação;
- seja exigível dentro de um período até 12 meses após a data do balanço:
 - a) conforme definido em contrato; ou
 - b) conforme pedido formal de pagamento recebido do credor, após verificação de incumprimento contratual.

t) Planos de benefício de empregados

i) Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo correspondem aos gastos incorridos com remunerações, quer fixas quer variáveis, outros gastos relacionados directamente com o pessoal, assim como outras responsabilidades reconhecidas no período associados ao serviço prestado que serão liquidados no futuro excluindo Benefícios de cessação de emprego e Planos de benefício pós-emprego. Estes são geralmente reconhecidos na rubrica de Custos com pessoal quando incorridos.

De acordo com a legislação em vigor, os trabalhadores do Grupo têm anualmente direito a um mês de férias e a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Assim, esta responsabilidade é registada no exercício em que os trabalhadores adquirem o respectivo direito, independentemente da data do seu pagamento.

ii) Benefícios de cessação de emprego

Os benefícios de cessação de emprego são reconhecidos quando o Grupo Sonangol cessa o emprego antes da data normal de reforma, ou quando um empregado aceita a cessação de emprego em troca destes benefícios. O Grupo Sonangol reconhece a responsabilidade com benefícios de cessação de emprego na mais antiga das seguintes datas: na qual o Grupo deixa de poder retirar a oferta dos benefícios; ou na qual o Grupo reconhece os gastos de uma reestruturação, no âmbito do registo das provisões. Os benefícios devidos com maturidade superior a 12 meses, após o final do período de reporte, são descontados para o seu valor presente.

iii) Planos de benefício pós-emprego

Até ao final do ano 2011, o pessoal do Grupo estava coberto por um “Plano de Benefícios Definidos” da Sonangol que foi fechado à entrada de novos participantes com efeitos a 1 de Janeiro de 2012, tendo os participantes activos sido transferidos e incorporados num novo “Plano de Contribuição Definida” o qual é contributivo, ou seja, financiado por contribuições destes no que se refere aos serviços futuros. O novo plano deverá abranger todos os colaboradores que no futuro venham a ser admitidos.

Relativamente ao plano de benefícios definidos persiste a responsabilidade relativa aos reformados e pensionistas, sendo que o corte efectuado corresponderá ao montante que as subsidiárias incluídas no novo plano terão de fundear aquando da constituição e operacionalização da nova sociedade gestora. No entanto, foram abrangidos pelo regime de benefícios definidos, os colaboradores que se reformaram ou cessaram o vínculo com o Grupo até 13 de Outubro de 2017, data da implementação legal e aprovação do plano de contribuição definida pelas entidades competentes (Despacho n.º 685/17 do Ministério das Finanças).

A gestão do fundo constituído para o Plano de Pensões da Sonangol foi atribuída à Sonangol Vida em 2014. A Sonangol Vida é responsável pelas responsabilidades associadas ao Fundo de Pensões da Sonangol e após constituição do fundo será responsável pela gestão do mesmo.

iv) Planos de Pensões



Os benefícios são, regra geral, apurados através da conjugação de um ou mais factores, como sejam a idade, os anos de serviço e a retribuição base relevante (pensão). As responsabilidades do Grupo com pensões de reforma são calculadas anualmente, na data de fecho de contas, por peritos independentes, para cada plano, com base no Método da Unidade de Crédito Projectada. A taxa de desconto utilizada neste cálculo é determinada com base nas taxas de mercado associadas a obrigações de empresas de “rating” elevado e com uma maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

As responsabilidades estão cobertas por provisões registadas no balanço das empresas do Grupo Sonangol.

Os ganhos e perdas actuariais resultantes: (i) das diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados; e (ii) das alterações de pressupostos actuariais são reconhecidos em reservas.

O Grupo reconhece em resultados operacionais, na sua demonstração dos resultados, os custos com serviço corrente e com serviços passados e o juro líquido sobre o passivo (activo).

v) Planos de cuidados médicos

As empresas do Grupo Sonangol concedem benefícios em Angola no âmbito dos quais os colaboradores e agregado familiar elegível beneficiam de condições favoráveis em serviços de assistência médica e medicamentosa, as quais se manifestam através da prestação de cuidados médicos assegurados através de infraestruturas detidas e geridas internamente na Clínica Girassol.

Estes planos de cuidados médicos são classificados como planos de benefícios definidos. As responsabilidades estão cobertas por provisões registadas no balanço das empresas do Grupo Sonangol.

O reconhecimento e a mensuração das responsabilidades com os planos de cuidados médicos são idênticos ao referido anteriormente para os planos de pensões de benefícios definidos.

u) Especialização do exercício

Os custos e proveitos são registados de acordo com o princípio de especialização do exercício, pelo que os mesmos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes pagos ou recebidos e os correspondentes custos e proveitos são registadas na conta de ‘Outros activos correntes’ e ‘Outros passivos correntes’, consoante as diferenças correspondam a um direito ou a uma responsabilidade do Grupo Sonangol.

Assim, nas sub-rubricas de ‘Encargos a repartir’ e ‘Proveitos a repartir’ estão incluídas as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, enquanto nos ‘Proveitos a facturar’ e os ‘Encargos a pagar’ respeitam a montantes de proveitos ou custos incorridos, mas que serão facturados em exercícios futuros.

v) *Under/Overlifting*

É prática da indústria efetuar *Underliftings* ou *Overliftings* da sua quota-parte no crude produzido, com a qual se pretende otimizar os custos de transporte entre os parceiros.

O *Underlifting* é de facto, numa perspetiva de prevalência da substância sobre a forma, uma venda efetuada pelo parceiro de *stock* que por direito é da Sonangol. Assim, no caso do *Underlifting*, o parceiro efetuou uma venda por conta da Sonangol, pelo que a Sonangol regista uma conta a receber por contrapartida de vendas. Caso o preço de



mercado do crude no final de cada período de reporte seja inferior ao preço considerado na valorização da conta a receber é registada uma imparidade na demonstração dos resultados por contrapartida da conta a receber.

O *Overlifting* é uma venda efetuada pela Sonangol de *stock* que por direito era do parceiro. Assim, no caso do *Overlifting*, o Grupo regista um gasto na rubrica custo com actividade mineira por contrapartida de Contas a pagar.

Os recebimentos e pagamentos dos saldos de *Underlifting* e *Overlifting* são compensados em data posterior por barris de crude como definido no contrato de partilha (*physical settlement*). O Grupo considera que na substância sobre a forma do CPP não está sujeita ao risco de preço, dado a operação ser para uso próprio dos grupos empreiteiros petrolíferos e a liquidação dos saldos de *Under* e *Overlifting* ser efetuada em produto físico (Barris de Petróleo Bruto). Assim, os saldos de *Under* e *Overlifting* são valorizados à cotação de mercado.

w) Políticas de resultados

i) Resultados extraordinários e não operacionais

A rubrica de resultados extraordinários inclui os custos e os proveitos extraordinários resultantes de eventos claramente distinguíveis das actividades operacionais da entidade e que, por essa razão, não se espera que ocorram nem de forma frequente nem regular.

A rubrica de resultados não operacionais destina-se a registar os factos ou acontecimentos de natureza corrente que tenham carácter não recorrente ou não frequente.

ii) Resultados financeiros

Os resultados financeiros incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, juros de mora, os juros recebidos de aplicações efectuadas, os ganhos e perdas resultantes de diferenças de câmbio realizadas e não realizadas, assim como as variações de justo valor relativas a instrumentos financeiros.

Os juros são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos períodos.

iii) Resultados de investimentos em participadas

Os resultados de investimentos em participadas incluem somente os dividendos recebidos de empresas que o Grupo detém como um investimento financeiro. Os dividendos são reconhecidos na data em que se estabelece o direito ao seu recebimento.

x) Custos da actividade mineira

Esta rubrica inclui a quota-parte do Grupo Sonangol, dos custos das operações conjuntas que lhe são debitadas pelos operadores dos blocos/campos e, ainda, a sua quota-parte dos custos incorridos enquanto operador de blocos/campos.

y) Partes relacionadas

São consideradas partes relacionadas pelo Grupo Sonangol as entidades incluídas no perímetro de consolidação.



z) Acontecimentos após a data do balanço

Os eventos ocorridos após a data das Demonstrações Financeiras Consolidadas que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data de relato são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo. Os eventos ocorridos após a data das Demonstrações Financeiras Consolidadas que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data de relato são divulgados no anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas, se considerados materiais.

aa) Relato por segmentos

O Grupo apresenta os segmentos operacionais baseado na informação de Gestão de acordo com actividades desenvolvidas pelas diversas empresas que concorrem para o perímetro de consolidação.

Considera-se como segmento operacional uma componente do Grupo:

- i) Que desenvolve actividades de negócio de que pode obter réditos e incorrer em gastos;
- ii) cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais do Grupo para efeitos da tomada de decisões sobre a imputação de recursos ao segmento e da avaliação do seu desempenho; e
- iii) relativamente à qual esteja disponível informação financeira distinta.

Os valores reportados para cada segmento operacional resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento. As anulações das transacções intra-segmentos são efectuadas no próprio segmento e inter-segmentos são efectuados na rubrica ajustamentos de consolidação.

bb) Políticas contabilísticas, estimativas contabilísticas e erros

i) Estimativa contabilística

O processo de estimativa envolve juízos fundamentais baseados na última informação disponível. As estimativas contabilísticas devem ser revistas quando ocorrerem alterações respeitantes às circunstâncias nas quais a estimativa se baseou, ou em resultado de novas informações, de mais experiência ou de desenvolvimentos subsequentes. Os efeitos das alterações das estimativas contabilísticas são reconhecidos na Demonstração de resultados do período corrente, na mesma rubrica usada anteriormente para reconhecer a própria estimativa.

Face aos princípios contabilísticos da consistência e da comparabilidade dos saldos, as alterações de políticas contabilísticas só devem ser efectuadas nos seguintes casos:

- Se for exigido por disposições contabilísticas emitidas por órgão competente para o efeito;
- Se a alteração resultar numa apresentação mais apropriada de acontecimentos ou transacções nas Demonstrações Financeiras da entidade.

ii) Erros

A correcção de erros na preparação de Demonstrações Financeiras Consolidadas de um ou mais períodos anteriores que sejam identificados no período corrente deve ser reconhecida nos Resultados líquidos do período corrente, excepto se reunirem as características para serem considerados erros fundamentais, caso em que a correcção é reconhecida nos resultados transitados.

Erros fundamentais são aqueles erros que têm um efeito de tal significado nas Demonstrações Financeiras Consolidadas de um ou mais períodos anteriores que essas Demonstrações Financeiras que afectam materialmente a fiabilidade à data da sua emissão.



iii) Alterações de políticas contabilísticas

Regra geral, uma alteração numa política contabilística é aplicada retrospectivamente, isto é, a nova política é aplicada aos acontecimentos e transacções em causa como se tivesse estado sempre em uso, sendo o respectivo impacto nos saldos de abertura reconhecido em resultados transitados (Ver Nota 2.5).



2.4 PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

O ano de 2024 decorreu num ambiente desafiante para a indústria petrolífera a nível global e, particularmente, em África, marcado por instabilidade geopolítica, crescente pressão pela transição energética e uma tendência de queda nos preços internacionais do petróleo bruto. Neste cenário, o preço médio das ramas de petróleo comercializadas pela empresa situou-se em USD 80,25/barril, ligeiramente abaixo do valor registado em 2023 USD 82,04/barril, refletindo a continuidade da pressão descendente nos mercados de energia.

Adicionalmente, verificou-se uma redução de 2% no volume total de barris exportados, fator que, aliado ao decréscimo do preço médio, impactou negativamente os indicadores operacionais e financeiros da empresa no exercício. Apesar desses constrangimentos, o Grupo manteve um desempenho resiliente, com resultados líquidos positivos no montante de 736 035 375 milhares (equivalente a USD 846 106 milhares), sustentados por medidas de eficiência operacional e de controlo de custos.

Para os próximos anos, estima-se que a cotação média anual de mercado do petróleo no bruto ascenderá aos USD 73,98/barril em 2025, USD 71,05/barril em 2026, 2027: USD 76,00/barril em 2027 e USD 80,00/barril em 2028. Após este período, é esperado um crescimento previsto de 2% nos anos seguintes, conforme dados obtidos de relatório desenvolvido por perito externo e independente. Este cenário evidencia uma descida progressiva até 2026, seguida de uma recuperação moderada nos anos seguintes, refletindo as expectativas do mercado quanto ao equilíbrio entre a oferta global, a procura em mercados emergentes e os impactos da transição energética em curso.

A nível nacional, a inauguração do Terminal Oceânico da Barra do Dande, ocorrida em Fevereiro de 2025, representa um marco na infraestrutura logística energética de Angola, com impacto directo na capacidade de armazenagem e distribuição de derivados de petróleo, além de melhorar a eficiência da cadeia de abastecimento a nível regional. Este projeto estratégico reforçará a competitividade da Sonangol no contexto da África Austral.

Perante um ambiente de incerteza, o Conselho de Administração da Sonangol E.P. intensificou a análise contínua dos principais ativos operacionais e financeiros, com destaque para os activos da actividade mineira no *Upstream* e da Sonangol Distribuição e Comercialização (Downstream). Estas avaliações foram conduzidas com pressupostos macroeconómicos prudentes e uma visão estratégica voltada para o futuro.

A Sonangol continua a investir fortemente na diversificação da sua carteira de negócios, com foco em energias renováveis e gás natural, sectores estratégicos para a sustentabilidade da empresa. Estas iniciativas visam reforçar a posição estratégica do Grupo, promover a sustentabilidade ambiental e gerar impacto positivo nos resultados futuros.

No âmbito da responsabilidade corporativa, encontra-se em desenvolvimento o segundo Relatório de Sustentabilidade da Sonangol, que evidenciará de forma mais abrangente os compromissos e avanços do Grupo nas dimensões ambiental, social e de governança (ESG). A gestão da Sonangol E.P. permanece focada na resiliência, inovação e impacto positivo nos seus *stakeholders*, mantendo o compromisso com a criação de valor sustentável a médio e longo prazo, mesmo perante um contexto global volátil e exigente, e continuará a monitorizar a situação financeira do Grupo e adoptar medidas que permitam minimizar impactos adversos não controláveis, na liquidez, na solvabilidade e nos resultados das operações.

Face à expectativa das actuais curvas de preço para a manutenção do preço do petróleo entre 70 e 80 USD, bem como à capacidade para obtenção de recursos financeiros externos e às expectativas quanto ao sucesso futuro das operações, as Demonstrações Financeiras foram preparadas na base da continuidade das operações. Sob esta perspectiva, é relevante observar que o preço de mercado actual e esperado do petróleo se encontram em níveis consideráveis em relação aos custos de operação, indicando uma robusta viabilidade das operações futuras.



2.4.1 Reorganização do Modelo Societário e o impacto na Macroestrutura da Sonangol

O Conselho de Administração aprovou aos 26 de Julho de 2021, um modelo societário que define a estrutura de sociedades por negócio, fundamentado com o Programa de Reestruturação do Grupo Sonangol, que mereceu o parecer favorável do Accionista único, de acordo com o Despacho Presidencial n.º 146/18 de 25 de Outubro.

O modelo societário aprovado, cuja definição observa os requisitos definidos pela Lei das Sociedades Comerciais ("LSC"), Lei do Sector Empresarial Público ("LSEP") e demais legislação conexa reorganiza o grupo nos seguintes moldes:

Visão Geral - Agrupar o universo de sociedades detidas directa e indirectamente pela Sonangol, E.P, em dois grandes grupos, nomeadamente, empresas da cadeia do negócio nuclear (*upstream, downstream, midstream*) e as empresas da cadeia do negócio não nuclear.

Modelo societário:

O modelo societário do Grupo Sonangol, baseia-se na divisão dos negócios em nucleares e não nucleares.

A reorganização interna das sociedades contou com o término de 2 (dois) processos de fusão, 2 (dois) processos de transformação de sociedades por quotas para sociedades anónimas, nomeadamente Sonangol Holdings e Sonangol Gás Natural e Energias Renováveis, S.A. e, estão em curso 2 (dois) processos de dissolução no segmento Não nuclear (Academia e a Empresa de Serviços e Sondagens de Angola, Lda) e um processo de liquidação no segmento nuclear (SIP).

O Grupo Sonangol tem dois grandes segmentos (cadeia nuclear e não nuclear), sendo que actualmente deu-se início às actividades referentes a reorganização das empresas que deverão compor a cadeia nuclear, tendo sido concluídos alguns processos e outros em fase de conclusão com previsão de término até ao final de 2024 e com a devida ponderação de todos os aspectos relevantes às principais acções.

Visão Específica

A 31 de Dezembro de 2024, encontravam-se curso os seguintes processos de implementação da reestruturação do Grupo Sonangol no âmbito do cronograma de efectivação do respectivo modelo societário:

Sonangol Trading & Shipping, S.A.

Em relação à Sonangol Trading & Shipping, S.A as actividades continuam em curso, sendo que se prevê dar início aos trabalhos de implementação da Unidade em 2024.

Sonangol Holdings, S.A.

Os negócios não nucleares do Grupo serão concentrados na Sonangol Holdings, enquanto sociedade do Grupo com esta vocação, aonde se destacam a Sonair, a Clínica Girassol, e o Centro de Formação Marítima de Angola.

As sociedades Sonangol Investimento Indústrias, Lda. e a Sonangol Imobiliária e Propriedades, Lda. passarão por um processo de transferência dos seus activos para a sociedade acima referida em razão da natureza da actividade e será avaliada a possibilidade da sua liquidação no longo prazo.



É expectativa do Conselho de Administração que o processo de reorganização interna das sociedades seja concluído até ao final de 2026, tendo em conta os desafios associados a conclusão das avaliações internas para a realização efectiva das transferências das participações das empresas pertencentes aos negócios não nucleares.

2.5 ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As presentes Demonstrações Financeiras Consolidadas e respectivas notas foram preparadas de acordo com os princípios e políticas contabilísticas definidas e aprovadas pelo Conselho de Administração, no Manual de Políticas Contabilísticas da Sonangol (MPC) e tomam por referência as disposições do normativo contabilístico nacional (Plano Geral de Contabilidade) e determinadas disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor, conforme descrito na nota 2.

Até 31 de Dezembro de 2023 empresa vinha a efectuar a amortização do activo de abandono com base nas reservas 2P (reservas provadas + prováveis), não tendo incluído o CAPEX necessário para o desenvolvimento das reservas prováveis. Esta abordagem, embora permitida sob determinadas premissas, acarreta riscos de distorção contabilística e desalinhamento com as melhores práticas do sector.

Com vista ao reforço da fiabilidade e prudência nas demonstrações financeiras, a empresa procedeu a uma revisão da política contabilística associada à amortização do activo de abandono.

Nova Política

A partir de 1 de Janeiro de 2024, a amortização do activo de abandono passa a ser efectuada com base nas reservas provadas desenvolvidas (1PD), utilizando o método da unidade de produção, em alinhamento com as normas IFRS (nomeadamente IAS 16 e IFRIC 1) e com as boas práticas internacionais do sector, e harmonizando a política com os restantes activos incluídos na rubrica de Propriedades de Petróleo e gás. Esta alteração assegura que:

- O custo do activo de abandono é amortizado proporcionalmente à produção efectiva;
- A base de reservas utilizadas é suportada por capacidade de produção comprovada.

Em conformidade com o divulgado na nota 2.3 bb) iii) Alterações de políticas contabilísticas e com a IAS 8 – Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros, o impacto acumulado da alteração da política contabilística no montante AOA 153 254 761 milhares, foi reconhecido em Resultados transitados a impacto revisto do saldo amortizado dos exercícios anteriores, conforme divulgado na nota 13.

Este ajustamento não tem impacto no resultado do exercício corrente, mas reflete-se no capital próprio, promovendo maior transparência e comparabilidade entre períodos.

Esta decisão da Administração visa reforçar a qualidade da informação financeira, assegurar o cumprimento das normas contabilísticas internacionais e alinhar a política interna com as melhores práticas do sector energético.



3. SEGMENTOS OPERACIONAIS

Em 26 de Julho do ano de 2021, foi aprovado pelo Conselho de Administração um modelo societário que define a estrutura de sociedades por Unidades de Negócio, correspondendo a nova visão da gestão, sobre a forma como monitoriza e avalia o negócio, decompondo-se conforme apresentado abaixo:

- *Corporate*: Corresponde a actividade da Sonangol EP, enquanto provedora de serviços corporativos para as Subsidiárias incluindo investimentos financeiros;
- Unidade de Exploração e Produção: inclui pesquisa, exploração e produção de petróleo bruto;
- Unidade de Gás e Energias Renováveis: inclui pesquisa, exploração e produção de gás natural e energias renováveis;
- Unidade de Refinação e Petroquímica: inclui refinação de produtos derivados de petróleo bruto;
- Unidade de Trading & Shipping: inclui transporte e comercialização de petróleo bruto, derivados e gás natural nos mercados internacionais
- Unidade de Distribuição e Comercialização: inclui as actividades de armazenagem, distribuição e comercialização de produtos derivados de petróleo bruto;
- Unidade de Negócios não Nucleares: inclui as actividades “não nucleares” do Grupo como serviços de aviação, saúde, formação, gestão imobiliária, telecomunicações e outros investimentos financeiros considerados “non core”.

É preocupação permanente do Conselho de Administração a necessidade de transmitir aos leitores das Demonstrações Financeiras do Grupo uma visão realista e verdadeira do desempenho financeiro de cada um dos segmentos operacionais e entende que os juros e respectivos encargos de financiamento suportados pela Sonangol EP e Sonangol Finance devem ser apresentados no segmentos de Distribuição e Comercialização pelo facto de ser este segmento que demanda a necessidade de ida ao mercado para a contratação de tais dívidas bancárias, com a excepção dos encargos com juros suportados no âmbito do contrato de financiamento específico contratado em 2023 para aquisição dos navios Kulumbimbi e Rainha Ginga, no segmento de Trading and Shipping, que são apresentados no segmento. Este princípio permite monitorar quais os segmentos que necessitam de maior aporte de capital e a capacidade de remunerar o custo implícito do financiamento na sua actividade operacional. Desta forma é tida em consideração esta alocação na preparação do reporte por segmentos.

A gestão monitoriza os resultados operacionais do seu negócio separadamente, com o propósito de tomar decisões sobre a alocação de recursos e a avaliação da respectiva performance. A performance de uma unidade de negócio é avaliada com base nos seus proveitos e custos operacionais os quais são valorizados consistentemente com os proveitos e custos operacionais consolidados.

Relativamente aos rendimentos (dividendos) da Sonangol E.P. provenientes da subsidiária PT Ventures que detém 25% da Unitel, são apresentados no segmento de Unidades de Negócio não Nucleares, por forma a agregar todos os impactos associados ao desempenho da Unitel, num único segmento e permitir uma análise mais realista da informação financeira.

Adicionalmente os proveitos e custos da Sonangol E.P. encontram-se repartidos pelo Corporate, Unidade de Exploração e Produção, com base na natureza dos activos e passivos subjacentes.

O quadro abaixo, apresenta, conforme mencionado acima, as entidades que compõem o perímetro seleccionado pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P. para efeitos da consolidação e as unidades de negócios operacionais em que estão incluídas:



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

Empresa	Segmento
Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, Empresa Pública	Corporate
Sonangol Finance Limited	Corporate
Sonangol Exploração & Produção, S.A.	Exploração e produção
Sonangol Hidrocarbonetos Internacional, S.A.	Exploração e produção
Sonangol Gás Natural e Energias Renováveis, S.A. – Sonagás ER,	Gás e Energias renováveis
Sonangol Refinação e Petroquímica S.A.	Refinação e petroquímica
Sonangol Shipping Holding, Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Angola, Limited	Trading & Shipping
Sonangol Chartering Services limited	Trading & Shipping
Sonangol LNG Shipping Service Limited	Trading & Shipping
Sonangol Marine Transportation limited	Trading & Shipping
Sonangol Marine Services Inc	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Angola (Luanda) Limitada	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Girassol Limited	Trading & Shipping
Sonangol Huila Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Kassanje Limited	Trading & Shipping
Sonangol Kalandula Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Kizomba Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Luanda Limited	Trading & Shipping
Sonangol Rangel Limited	Trading & Shipping
Sonangol Porto Amboim Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Namibe Limited	Trading & Shipping
Sonangol Cabinda Limited	Trading & Shipping
Sonangol Etosha Limited	Trading & Shipping
Sonangol Benguela Limited	Trading & Shipping
Sonangol Sambizanga Limited	Trading & Shipping
Ngol Bengo Limited	Trading & Shipping
Ngol Chiloango Limited	Trading & Shipping
Ngol Zaire Limited	Trading & Shipping
Ngol Cunene (Clyde) Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Ngol Luena Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Ngol Cassai Limited	Trading & Shipping
Ngol Dande Limited	Trading & Shipping
Ngol Kwanza Limited	Trading & Shipping
Cumberland Limited (Ngol Cubango)	Trading & Shipping
Sonangol Maiombe Limited	Trading & Shipping
Sonangol Cazenga Limited	Trading & Shipping
Sonangol Comercialização Internacional, Lda.	Trading & Shipping
Sonangol Asia Limited	Trading & Shipping
Sonangol Limited	Trading & Shipping
Sonangol Hong Kong Limited	Trading & Shipping
Sonangol USA	Trading & Shipping
Sonangol Kulumbimbi Limited	Trading & Shipping
Sonangol Rainha Ginga Limited	Trading & Shipping
Sonangol Distribuidora e Comercialização, S.A.	Distribuição e Comercialização
Sonangol Holdings, S.A.	Actividades "non-core"
SIIND – Sonangol Investimentos Industriais, S.A.	Actividades "non-core"
SONIP – Sonangol Imobiliária e Propriedades, Lda.	Actividades "non-core"
Sonair – Serviços Aéreos, S.A.	Actividades "non-core"
Clínica Girassol, SARL.	Actividades "non-core"
MS TELCOM – Mercury Serviço de Telecomunicações, S.A.	Actividades "non-core"
Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC)	Actividades "non-core"
CFMA – Centro de Formação Marítima de Angola Lda	Actividades "non-core"
Academia Sonangol S.A.	Actividades "non-core"
Sonangol Vida	Actividades "non-core"
Pessoas Desenvolvimento e Associações – PDA	Actividades "non-core"
Solo Properties	Actividades "non-core"



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P

Relato por Segmentos

Demonstração Consolidada dos Resultados por segmentos para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2024

RUBRICAS	CORPORATE	EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA	GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS	TRADING & SHIPPING	DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	UNIDADE DE NEGÓCIO NÃO NUCLEARES	AJUSTAMENTOS CONSOLIDAÇÃO	Total
	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA
Vendas	-	4 845 019 139 018	1 195 758 519 506	490 266 932 217	342 075 226 858	3 900 119 153 469	6 949 536 795	(1 968 552 629 616)	8 811 635 878 248
Prestação de serviços	-	-	8 125 174 568	54 417 897	258 483 968 212	38 242 877	78 280 540 633	(139 931 277 446)	205 051 066 741
Outros proveitos operacionais	16 576 973 343	184 089 064	-	296 578 206	25 066 142 495	1 634 172 941	41 186 791 398	(15 247 684 208)	69 697 063 239
	16 576 973 343	4 845 203 228 082	1 203 883 694 074	490 617 928 320	625 625 337 565	3 901 791 569 287	126 416 868 826	(2 123 731 591 269)	9 086 384 008 227
								8 394	
Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico	-	-	25 309 147 390	-	-	-	-	848 897	16 914 298 493
Custos das existências vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas	-	(25 095 042 646)	(1 199 672 790 993)	(271 078 918 262)	(335 814 246 808)	(3 657 192 785 267)	(22 099 778 241)	2 067 197 192 039	(3 443 756 370 179)
Custos da actividade Mineira	-	(1 420 889 886 869)	-	(29 591 620 093)	-	-	-	12 736 934 000	(1 437 744 572 962)
Custos com o pessoal	(134 589 763 219)	(20 020 738 810)	(39 608 894 750)	(43 167 966 485)	(33 768 028 835)	(146 208 999 616)	(156 339 580 605)	(2 490 528 451)	(576 194 500 771)
Amortizações	(9 018 989 092)	(1 804 482 681 209)	(14 597 832 251)	(17 012 423 908)	(67 550 593 713)	(10 650 017 277)	(19 479 222 942)	-	(1 942 791 760 391)
Outros custos e perdas operacionais	(255 403 675 765)	(27 123 784 455)	(47 232 997 725)	(23 907 034 389)	(131 509 664 207)	(96 484 009 867)	(116 255 579 644)	52 392 921 309	(645 523 824 743)
	(399 012 428 077)	(3 297 612 133 989)	(1 275 803 368 329)	(384 757 963 138)	(568 642 533 563)	(3 910 535 812 026)	(314 174 161 432)	2 121 441 669 999	(8 029 096 730 554)
Resultados operacionais:	(382 435 454 734)	1 547 591 094 093	-71 919 674 255	105 859 965 182	56 982 804 002	(8 744 242 739)	(187 757 292 606)	(2 289 921 270)	1 057 287 277 673
Resultados financeiros	886 511 181 571	(105 319 457 010)	(9 891 304 229)	(11 307 913 069)	(21 015 967 121)	(954 251 105 567)	(17 405 527 128)	0	(232 680 092 552)
								1 951 945	
Resultados de filiais e associadas	2 008 974 765 344	1 037 923 790	-	273 804 838 868	-	-	71 058 376 240	873 619	402 930 030 623
Resultados não operacionais	(136 791 021 124)	76 728 574 655	(2 683 321 774)	(3 372 887 457)	(5 621 794 631)	14 829 639 862	(12 957 227 271)	100 685 384 532	30 817 346 792
	2 758 694 925 790	(27 552 958 565)	(12 574 626 003)	259 124 038 342	(26 637 761 751)	(939 421 465 704)	40 695 621 841	(1 851 260 489 086)	201 067 284 863
Resultados antes de impostos:	2 376 259 471 056	1 520 038 135 529	(84 494 300 258)	364 984 003 525	30 345 042 251	(948 165 708 443)	(147 061 670 766)	(1 853 550 410 357)	1 258 354 562 537
Imposto sobre o rendimento	-	(494 627 487 618)	-	(23 375 167 372)	(2 107 157 205)	-	(2 209 375 390)	-	(522 319 187 587)
Resultados líquidos das act. correntes:	2 376 259 471 056	1 025 410 647 910	(84 494 300 258)	341 608 836 152	28 237 885 046	(948 165 708 443)	(149 271 046 156)	(1 853 550 410 357)	736 035 374 950
Resultados extraordinários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício	2 376 259 471 056	1 025 410 647 910	(84 494 300 258)	341 608 836 152	28 237 885 046	(948 165 708 443)	(149 271 046 156)	(1 853 550 410 357)	736 035 374 950



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

Demonstração Consolidada dos Resultados por segmentos para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2023

RUBRICAS	CORPORATE	EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA	GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS	TRADING & SHIPPING	DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	UNIDADE DE NEGÓCIO NÃO NUCLEARES	AJUSTAMENTOS CONSOLIDAÇÃO	Total
	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA
Vendas	-	4 217 380 859 651	906 022 887 811	320 124 664 341	287 574 368 495	3 320 597 726 918	6 090 056 569	[1 428 181 574 279]	7 629 608 989 506
Prestação de serviços	-	-	5 628 508 101	147 688 538	215 438 725 813	91 692 698	66 170 701 867	[86 399 962 682]	201 077 354 335
Outros proveitos operacionais	13 701 189 520	149 656 806	-	245 691 592	20 104 816 914	149 426 414	20 822 302 376	[12 894 732 526]	42 278 351 095
	13 701 189 520	4 217 530 516 457	911 651 395 912	320 518 044 470	523 117 911 222	3 320 838 846 031	93 083 060 811	[1 527 476 269 487]	7 872 964 694 936
Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico	-	-	[17 627 158 698]	-	-	-	-	14 874 881 140	[2 752 277 558]
Entregas ao Estado das vendas da "à Concessionária"	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos das existências vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas	-	[28 789 466 361]	[801 974 142 279]	[186 325 186 502]	[272 836 844 908]	[3 065 497 462 810]	[13 695 169 838]	1 460 851 475 097	[2 908 266 797 601]
Custos da Actividade Mineira	-	[1 379 730 050 978]	-	[9 858 539 891]	-	-	-	12 078 920 614	[1 377 509 670 255]
Custos com o pessoal	[108 489 005 293]	[28 638 410 555]	[37 288 055 216]	[37 275 022 415]	[25 440 392 647]	[117 261 155 325]	[137 358 023 965]	[37 728 954 778]	[529 479 020 194]
Amortizações	[7 446 353 110]	[1 098 465 410 191]	[14 394 454 677]	[14 046 806 276]	[39 188 911 138]	[16 108 765 534]	[14 123 098 218]	-	[1 203 773 799 144]
Outros custos e perdas operacionais	[210 565 810 143]	[18 218 371 042]	[39 925 325 845]	[14 969 451 056]	[99 948 231 337]	[115 255 217 985]	[87 451 451 274]	45 030 240 355	[541 303 618 327]
	[326 501 168 546]	[2 553 841 709 127]	[911 209 136 715]	[262 475 006 141]	[437 414 380 029]	[3 314 122 601 655]	[252 627 743 295]	1 495 106 562 428	[6 563 085 183 080]
Resultados operacionais:	[312 799 979 026]	1 663 688 807 330	442 259 197	58 043 038 329	85 703 531 193	6 716 244 376	[159 544 682 484]	[32 369 707 059]	1 309 879 511 856
Resultados financeiros	575 391 228 374	[54 643 159 071]	[56 211 975 455]	[38 980 500 961]	[70 623 089 610]	[991 872 986 912]	119 029 025 077	-	[517 911 458 558]
Resultados de filiais e associadas	1 557 008 109 105	82 692 564	-	306 524 800 724	-	-	152 451 822 875	[1 575 881 641 840]	440 185 783 428
Resultados não operacionais	[170 188 342 938]	560 867 812 585	4 970 437 607	[12 297 286 166]	15 493 191 732	9 146 395 290	[265 813 797 843]	17 280 486 616	159 458 896 883
	1 962 210 994 541	506 307 346 078	[51 241 537 848]	255 247 013 597	[55 129 897 878]	[982 726 591 622]	5 667 050 109	[1 558 601 155 224]	81 733 221 753
Resultados antes de impostos:	1 649 411 015 515	2 169 996 153 409	[50 799 278 651]	313 290 051 926	30 573 633 315	[976 010 347 246]	[153 877 632 375]	[1 590 970 862 283]	1 391 612 733 609
Imposto sobre o rendimento	-	[441 930 927 879]	-	[2 118 801 424]	[2 832 302 475]	-	[14 708 589 911]	-	[461 590 621 689]
Resultados líquidos das act. correntes:	1 649 411 015 515	1 728 065 225 529	[50 799 278 651]	311 171 250 502	27 741 330 840	[976 010 347 246]	[168 586 222 286]	[1 590 970 862 283]	930 022 111 920
Resultados extraordinários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício	1 649 411 015 515	1 728 065 225 529	[50 799 278 651]	311 171 250 502	27 741 330 840	[976 010 347 246]	[168 586 222 286]	[1 590 970 862 283]	930 022 111 920

O exercício acima enunciado enumera os valores agregados do conjunto das empresas que compõem o respectivo segmento de negócio operacional sobre os quais apenas são deduzidas as anulações intra-grupo dentro das empresas que compõem cada segmento, por considerarmos que desta forma é enunciada de uma forma mais clara e efectiva a realidade de cada segmento operacional do Grupo Sonangol. A coluna de ajustamentos de consolidação reflecte desta forma todo o conjunto de anulações entre empresas do Grupo pertencentes a diferentes sectores de actividade operacional.



4. Imobilizações corpóreas

4.1 Imobilizações corpórea

4.1.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2024, a decomposição por natureza das Imobilizações corpóreas foi:

Rubricas	Valor bruto 2024	Amortizações e Imparidades Acumuladas 2023	Valor Líquido 2024	Valor Líquido 2023
Terrenos e recursos naturais	23 354 896 357	(5 938 942 477)	17 415 953 880	14 137 506 445
Edifícios e outras construções	1 317 937 477 111	(841 492 357 546)	476 445 119 565	662 972 046 558
Equipamento básico	2 366 196 498 102	(1 311 106 687 491)	1 055 089 810 611	803 092 896 618
Equipamento de transporte	140 269 194 471	(123 541 560 062)	16 727 634 409	11 535 529 356
Equipamento informático	131 574 251 289	(131 018 091 247)	556 160 041	820 768 633
Equipamento administrativo	352 473 246 074	(348 387 869 471)	4 085 376 603	2 312 531 435
Outras Imobilizações Corpóreas	20 667 588 514	(20 248 152 227)	419 436 287	7 134 131 989
Imobilizado em curso	1 886 213 606 896	(712 018 175 166)	1 174 195 431 730	490 059 722 747
Adiantamentos por conta de Imobilizações Corpóreas	1 491 203 128	-	1 491 203 128	69 431 675 241
	6 240 177 961 941	(3 493 751 835 687)	2 746 426 126 254	2 061 496 809 021

4.1.2 Movimentos ocorridos durante o exercício no valor bruto

Em 2024 foram verificados os seguintes movimentos no valor bruto das imobilizações corpóreas:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Diferença cambial de conversão	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	19 534 650 657	2 334 984 000	-	-	-	1 485 261 700	23 354 896 357
Edifícios e outras construções	1 416 358 591 150	1 662 161 569	(59 897 490)	(19 165 755 532)	(124 529 231 578)	43 671 608 992	1 317 937 477 111
Equipamento básico	2 033 619 243 379	26 019 932 375	(978 858 489)	47 765 022 296	119 456 448 461	140 314 710 078	2 366 196 498 102
Equipamento de transporte	117 228 068 040	8 821 588 892	(145 471 155)	5 298 850 174	(951 767 613)	10 017 926 133	140 269 194 471
Equipamento informático	120 770 189 808	79 894 589	(66 726 669)	(1 062 724 718)	-	11 853 618 280	131 574 251 289
Equipamento administrativo	310 724 335 493	5 200 897 556	(4 067 601)	5 848 248 209	631 370 112	30 072 463 919	352 473 246 074
Outras Imobilizações Corpóreas	23 297 467 297	755 349 401	-	(5 883 353 387)	2 387 854	2 495 737 349	20 667 588 514
Imobilizado em curso	1 238 630 554 293	680 090 751 088	(99 933 583 577)	(34 634 186 917)	77 330 642 109	24 729 429 900	1 886 213 606 896
Adiantamentos por conta de Imobilizações Corpóreas	62 844 086 410	965 041 527	-	-	(61 878 193 901)	(439 732 523)	1 491 201 512
	5 343 007 186 528	725 930 600 996	(101 188 604 979)	(1 833 899 875)	10 061 655 444	264 201 023 828	6 240 177 961 941

Os aumentos das rubricas de imobilizado em curso e adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas estão essencialmente relacionados com:

- As adições referentes aos desenvolvimentos ocorridos no âmbito da retoma dos trabalhos de construção da estrutura do site da Refinaria do Lobito no montante de AOA 257 388 551 milhares, relacionados com prestação de serviços de consultoria para suporte técnico, supervisão da construção do projecto e prestação de serviços de construção civil e trabalhos de Pré EPC;

Os contratos celebrados no âmbito deste projeto prevêem um investimento de USD 5 705 milhões (AOA 5 203 239 113 milhares), dos quais se encontram concretizados USD 227 (AOA 206 969 120 milhares) milhões;

- O investimento no reforço da capacidade de armazenagem de combustíveis do Grupo, com a construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande. As adições do período reconhecidas nas imobilizações em curso ascendem ao montante de AOA 301 993 180 milhares decorrentes essencialmente da empreitada em curso, que se encontram a ser executadas pela Empresa Bento Pedroso Construções, S.A. após a cessão da posição contratual da OECL, S.A..



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

Os contratos celebrados no âmbito deste projeto prevêem um investimento de USD 716 milhões, dos quais se encontram concretizados USD 681 milhões e o montante AOA 202 780 milhares integralmente concretizados;

Principais investimentos em curso a 31 de Dezembro de 2024:

No ano de 2024, os principais investimentos em curso do Grupo encontram-se relacionados essencialmente com a Construção da Refinaria do Lobito no segmento “Refinação e Petroquímica” e Obras nas instalações do Terminal Oceânico da Barra do Dande (TOBD) no segmento “Comercialização e Distribuição”.

Refinaria do Lobito

O projecto de construção da Refinaria do Lobito está projectado para processar 200 000 bpd de petróleo médio/leve angolano, usando tecnologia de ponta que aumenta a viabilidade da planta e reduz o seu impacto no meio ambiente com iniciativas de redução de CO² como a combustão de LPG.

Em 2023, o projecto de construção da Refinaria de Lobito teve os seguintes marcos alcançados:

- Assinatura do auto de consignação para os trabalhos de Pré-EPC (“Engineering Procurement and Construction”) com a Odebrecht Engenharia e Construção (OEC) como empreiteiro, cujos trabalhos apresentam um avanço físico de aproximadamente 22,82%. Está em curso a engenharia de detalhe para a construção da conduta de água;
- Efectuada a escavação e nivelamento para a preparação do subleito da estrada de serviço Car-B;
- Conclusão da Actualização da Engenharia de Base (FEED) com a KBR;
- Assinatura dos contractos de EPC com a empresa (China National Chemical Engineering International Corporation – CNCECI), Project Managment Contractor (PMC) com a KBR e Owner Engineer (OE) com a DAR;
- Conclusão do estudo de “*bankability*”, estando a negociar junto da banca internacional o modelo de financiamento do projecto.

O valor líquido deste activo com referência a 31 de Dezembro de 2024 ascende ao montante de AOA 333 597 572 milhares (USD 366 milhões), líquidos de imparidades acumuladas no montante de AOA 603 293 910 milhares (USD 661 milhões).

Terminal Oceânico da Barra do Dande (TOBD)

Este projecto, localizado na orla costeira do município do Dande (Província do Bengo) e que resultará na construção de um grande centro de armazenagem (Instalação Industrial/Logística), teve o seu início em 2011, tendo no entanto sido suspenso devido ao surgimento da crise económica e financeira em 2012, altura em que a Sonangol E.P. reviu a sua carteira de investimentos e forçosamente teve a necessidade de suspender alguns dos projectos estruturantes do Grupo Sonangol, dos quais constava o TOBD.

Com retoma em 2020, O projecto subdividiu-se em 4 grandes unidades conforme detalhe abaixo:

- Unidade 100 - Parque de armazenagem de produtos derivados de petróleos com uma capacidade total de 730.000 m³, (628.000 m³ dos 29 tanques para produtos líquidos já erguidos no TOBD e 102.000 m³ dos 34 tanques para armazenamento de LPG;
- Unidade 700 - Doca de atracação de Navios por Ponte Cais;
- Unidade 300 - Linhas de Transporte de Produtos de ligação entre a Ponte Cais e o Parque de Armazenamento;
- Unidade 150 – Estação Captação e Tratamento de Água do Rio Dande.

O relançamento do projecto teve o seu arranque formal em 2021, previa um prazo de construção de 20 meses dos quais 17 meses de execução física e 3 meses de comissionamento. Após alterações efectuadas durante a realização da engenharia de detalhe, identificou-se a necessidade da alteração do cronograma de trabalhos. Tendo a equipa do projecto celebrado no dia 21 de Junho de 2022 uma adenda para trabalhos de construção da Escavação da falésia



para instalação das linhas de exportação e importação de derivados de petróleo, bem como da instalação de Anéis de reforço estrutural, no âmbito do processo de produção, transporte e instalação de Bullets. Adicionalmente, no dia 09 de março de 2024 foi celebrado um contrato para trabalhos adicionais no âmbito da Empreitada EPCC.

Desta forma, passaram a integrar o escopo de trabalho as seguintes especificações:

1. Alterações ao projecto Feed; Adaptações aos Equipamentos pré-existent na obra;
2. Adaptações do Projecto a novas normas regulamentares.

Face a esta situação, o prazo para a conclusão da mesma passou para Julho de 2024 e a sua inauguração para Novembro de 2024.

Para a sua execução o projecto passará por quatro fases de implementação a destacar:

- Engenharia (Engenharia de Projecto Executivo), que previa um prazo de execução de 01 de Setembro de 2021 a 31 de Janeiro de 2024, encontra-se concluída ou seja o avanço físico é de 100%;
- *Procurement* (Suprimentos – Identificação – Aquisição e Logística), que prevê um prazo de execução de 01 de Outubro de 2021 a 31 de Março 2024 e apresenta actualmente um avanço físico de 99,51%;
- Construção (isto é, execução física do Projecto), que prevê um prazo de execução de 05 de Novembro de 2021 a 31 de Julho de 2024 e apresenta actualmente um avanço físico de 99,44%;
- Comissionamento (Teste e Operacionalização), tinha o prazo para a sua execução de 31 de Março de 2024 a 31 de Julho de 2024. Atendendo que a inauguração do projecto foi a 10 de fevereiro de 2025, a fase de comissionamento passou de Março 2025 á Junho de 2025.

Este activo em curso tem valor líquido no montante de AOA 726 772 232 milhares (USD: 797 milhões) em 31 de Dezembro de 2024.

Recuperabilidade das imobilizações corpóreas – Terminal Oceânico da Barra do Dande (TOBD)

Considerando a passagem do activo para imobilizado firme no exercício de 2025, a gestão considerou realizar um teste de imparidade ao activo, com referência a 31 de Dezembro de 2024, tendo como base a metodologia de fluxos de caixa descontados (DCF), tendo em consideração pressupostos técnicos, económicos e operacionais ajustados à realidade do setor.

O Terminal apresenta uma capacidade total instalada operacional de 582.000 toneladas métricas (TM), distribuídas da seguinte forma:

- 320.000 TM para gasóleo
- 160.000 TM para gasolina
- 102.000 TM para LPG (Gás de Petróleo Liquefeito)

O modelo económico-financeiro preparado, teve em consideração os seguintes principais pressupostos:

- a) Taxa de desconto (WACC): 10,46%, a qual considera um Country Risk Premium de 4,34% considerando o pressuposto de que cerca de 80% da capacidade de armazenagem venha a ser utilizada por companhias internacionais que operam no segmento de *downstream*, reduzindo a exposição ao risco de país.
- b) Preços de armazenagem utilizados:
 - Gasóleo e gasolina: 12 USD/TM
 - LPG: 35 USD/TM
- c) Volume de operação: Utilização integral da Actual Storage Volume Uptake, sendo:
 - i. 80% alocada à prestação de serviços de armazenagem no mercado regional, através de operadores internacionais;
 - ii. 20% destinada ao suporte à operação no mercado doméstico, em articulação com as necessidades nacionais de logística e abastecimento.



- d) Estimativa de custos operacionais determinada com base em 4% do investimento estimado (825 milhões de USD)

Julgamentos adoptados

A projecção dos fluxos de caixa foi realizada com base em pressupostos prudentes, mantendo a exploração do terminal centrada na atividade de venda de serviços de armazenagem, até que sejam superados os seguintes impedimentos estruturais:

- a) Liberalização dos preços dos combustíveis no mercado interno;
- b) Monetização das dívidas de clientes da OGE, incluindo empresas públicas e subvenções pendentes;
- c) Definição de um modelo de remuneração do serviço de armazenagem pelo Estado, assegurando previsibilidade e sustentabilidade económica.

Com base nos pressupostos adotados e nos resultados do modelo, não foram identificados indícios de imparidade no valor recuperável do ativo à data de reporte. Como tal, não foi reconhecida qualquer perda por imparidade nas demonstrações financeiras do exercício.

A Administração continuará a monitorizar a evolução do enquadramento regulatório e do mercado do activo.

4.1.3 Movimentos ocorridos durante o exercício nas amortizações e imparidades acumuladas

Em 2024 foram verificados os seguintes movimentos no valor das amortizações e imparidades acumuladas:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Diferença cambial de conversão	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	(5 397 144 212)	-	-	-	-	(541 798 261)	(5 938 942 473)
Edifícios e outras construções	(753 386 544 593)	(36 995 666 640)	(83 914 166)	-	(16 827 205 276)	(24 229 248 398)	(841 492 357 546)
Equipamento básico	(1 230 526 346 760)	(13 196 770 485)	43 370 820 370	(57 470 043 695)	8 775 878 229	(62 060 225 154)	(1 311 106 687 495)
Equipamento de transporte	(105 692 538 682)	(4 616 271 765)	128 585 217	294 167 888	(764 341 763)	(12 891 160 958)	(123 541 560 062)
Equipamento informático	(119 949 421 177)	(44 247 003)	(9 234 964)	(16 989 323)	-	(10 998 198 780)	(131 018 091 247)
Equipamento administrativo	(308 411 804 059)	(3 322 439 965)	877 344 174	(5 918 029 700)	(839 333 806)	(30 773 606 115)	(348 387 869 471)
Outras Imobilizações Corpóreas	(22 750 924 138)	(250 000 000)	3 995 889 585	5 883 353 387	-	(7 126 471 062)	(20 248 152 227)
Imobilizado em curso	(735 395 653 888)	-	-	30 228 820 600	(3 425 670 939)	(3 425 670 939)	(712 018 175 166)
	(3 281 510 377 509)	(58 425 395 858)	48 279 490 216	(26 998 720 843)	(13 080 673 555)	(152 046 379 665)	(3 493 751 835 687)



4.A. Propriedades de petróleo e gás

Está incluído nesta rubrica todo o investimento directamente associado à actividade mineira, nomeadamente o investimento efectuado nas áreas de cada bloco petrolífero que se encontram em fase de desenvolvimento ou produção. As despesas relacionadas com a construção, instalação e finalização de infra-estruturas, tais como plataformas, “pipelines” bem como outros custos de desenvolvimento são registados na rubrica de “Imobilizado mineiro em curso” até à data em que as respectivas áreas da concessão entrem na fase produtiva, ou seja, comecem a gerar benefícios económicos para o Grupo. Os investimentos efectuados em áreas que já se encontrem a produzir são reconhecidos na rubrica de “Imobilizado Mineiro- Desenvolvimento”.

As despesas de desenvolvimento (bem como a componente de abandono), para as áreas que se encontrem em fase de produção, são depreciadas utilizando o método das unidades de produção, de acordo com a política contabilística divulgada na nota 2.2.2.(iii).

A 31 de Dezembro de 2024, o Grupo detém um portfólio com um total de 46 Blocos em distintas fases de actividades, a proporção do interesse participativo detido é detalhada no mapa abaixo:

Nacional	Localização	Condição	Interesse Participativo
Bloco 0	Offshore	Não Operado	41%
Bloco 1/14	Offshore	Não Operado	25,00%
Bloco 14	Offshore	Não Operado	20,00%
Bloco 14 Lianzi	Offshore	Não Operado	10,00%
Bloco 14/23	Offshore	Não Operado	10,00%
Bloco 15	Offshore	Não Operado	10,00%
Bloco 15/06	Offshore	Não Operado	36,84%
Bloco 16	Offshore	Não Operado	20,00%
Bloco 17	Offshore	Não Operado	5,00%
Bloco 17/06	Offshore	Não Operado	30,00%
Bloco 18	Offshore	Não Operado	16,28%
Bloco 18/15	Offshore	Não Operado	20,00%
Bloco 19/11	Offshore	Não Operado	40%
Bloco 20/11	Offshore	Não Operado	20,00%
Bloco 21/09	Offshore	Não Operado	20%
Bloco 22/11	Offshore	Não Operado	50%
Bloco 24/11	Offshore	Não Operado	50%
Bloco 25/11	Offshore	Não Operado	30%
Bloco 28	Offshore	Não Operado	20,00%
Bloco 29	Offshore	Não Operado	20,00%
Bloco 30	Offshore	Não Operado	40,00%
Bloco 31	Offshore	Não Operado	45,00%
Bloco 32	Offshore	Não Operado	30,00%
Bloco 36/11	Offshore	Não Operado	50%
Bloco 37/11	Offshore	Não Operado	50%
Bloco 40/11	Offshore	Não Operado	30%
Bloco 44	Offshore	Não Operado	40,00%
Bloco 45	Offshore	Não Operado	40,00%
Bloco 46	Offshore	Não Operado	20,00%
Bloco 47	Offshore	Não Operado	20,00%
Bloco 48	Offshore	Não Operado	30,00%
Associação FS	Onshore	Não Operado	85,00%
Associação FST	Onshore	Não Operado	68,67%
Cabinda Norte	Onshore	Não Operado	25,64%
Cabinda Sul	Onshore	Não Operado	25,00%
Cabinda Centro	Onshore	Não Operado	25,00%
Consorcio de Gás-NAG	Onshore	Não Operado	40,00%
KON5	Onshore	Não Operado	20,00%
Bloco 3/05	Offshore	Operado	36%
Bloco 3/05A	Offshore	Operado	33%
Bloco 4/05	Offshore	Operado	50%
Bloco 5/06	Offshore	Operado	100%
Bloco 23	Offshore	Operado	60%
Bloco 27	Offshore	Operado	100%
Kwanza KON 11	Onshore	Operado	30%
Kwanza KON 12	Onshore	Operado	30%



4.A.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2024, a decomposição por naturezas das propriedades de petróleo e gás era a seguinte:

Rubricas	Valor bruto 2024	Amortizações Acumuladas 2024	Imparidades Acumuladas	Valor Líquido 2024	Valor Líquido 2023
Despesas de desenvolvimento	39 019 258 349 840	(32 321 545 005 776)	(920 300 577 543)	5 777 412 766 520	5 944 564 417 819
Despesas de abandono	2 395 539 348 347	(2 008 616 857 999)	(84 304 440 283)	302 618 050 064	459 004 803 283
Imobilizado mineiro em curso	4 113 893 155 568	-	(2 099 033 290 279)	2 014 859 865 288	1 272 181 193 276
	45 528 690 853 754	(34 330 161 863 776)	(3 103 638 308 105)	8 094 890 681 872	7 675 750 414 378

Estratégia de revisão e optimização do portfólio de activos de exploração e produção

A 22 de Abril de 2021, o Conselho de Administração da Sonangol E.P. aprovou a estratégia de revisão e optimização do portfólio de activos de exploração e produção, que contempla a alienação parcial de interesses participativos em blocos petrolíferos nos quais a Sonangol Pesquisa & Produção, S.A. é operador ou parceira.

A estratégia aprovada consistiu no lançamento de um concurso público internacional para identificação de potenciais parceiros, acto que teve início no dia 14 de Junho de 2021 com a avaliação das propostas recebidas e a realização das diligências devidas para a verificação da conformidade dos concorrentes.

Durante o ano de 2022 a Sonangol P&P celebrou um conjunto de contratos de promessa de compra e venda para alienação dos interesses participativos nos blocos listados na tabela abaixo. Os contratos em questão estipulam o interesse participativo a alienar bem como o preço de venda acordado entre as partes, que inclui uma componente fixa e uma componente contingente dependente da ocorrência de eventos futuros, sendo que os preços de venda esperados são superiores aos valores escriturados dos activos a 31 de Dezembro de 2023, pelo que a gestão considera que os mesmos serão suficientes para gerar mais-valias, situação que garante o reposicionamento e sustentabilidade do portfólio de investimento do Grupo.

Bloco	03/05	15/06	18	23	27
Participação actual da Sonangol (31.12.2023)	36%	36,84%	16,28%	60%	100%
Participação a alienar	-	10%	8,50%	-	60%
Participação da Sonangol após alienação	36%	26,84%	7,78%	60%	40%
Situação à 31.12.2024	14% Alienado em 2023	Em curso	Em curso	40% Alienado em 2023	Em curso

À data de balanço, foram concluídos, através dos decretos Executivos 233/23 e 234/23, de 7 de Novembro, ao abrigo da Lei n.º 5/19, de 18 de Abril, os processos de alienação dos Blocos 23 e 3/05, tendo sido cedidos interesses participativos de 40% e 14%, respectivamente, à Afentra Angola Limited.

Concomitantemente, encontra-se em curso a materialização das condições precedentes estipuladas nos contratos de promessa de compra e venda para a conclusão das demais transacções em curso, incluindo a homologação e validação dos acordos pelo Ministério de Tutela e demais autoridades competentes.

Para detalhe do valor escriturado de cada bloco, que inclui os investimentos em propriedades de petróleo e gás e em activos de exploração e avaliação ver detalhe das notas 4 A e 5 A, respetivamente.

4.A.2 Movimentos do ano no valor bruto

Em 2024 os movimentos no valor bruto das propriedades de petróleo e gás foram os seguintes:

Rubricas	2023	Aumentos	Diminuições	Transferências	Ajust. Cambial Conversão DF	Regularizações	2024
Imobilizado Mineiro - Desenvolvimento	34 664 332 238 602	831 064 590 217	(448 388 914)	4 104 383 870	3 520 205 526 064	-	39 019 258 349 840
Imobilizado Mineiro - Abandono	2 163 007 482 235	62 502 369 130	(47 816 950 873)	-	217 846 447 854	-	2 395 539 348 347
Imobilizado Mineiro em curso	3 179 723 727 249	831 025 094 194	(195 533 354 484)	(48 904 696 648)	347 582 385 257	-	4 113 893 155 568
	40 007 063 448 087	1 724 592 053 541	(243 798 694 271)	(44 800 312 778)	4 085 634 359 176	-	45 528 690 853 754



4.A.2.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto do Imobilizado Mineiro de Desenvolvimento por Bloco:

Bloco	2023	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2024
B02.05	623 897 274 613	-	-	-	-	62 630 614 440	686 527 889 053
B03.05	444 170 049 034	28 447 813 190	-	-	-	45 964 961 387	518 582 823 611
B03.5A	66 658 329 384	-	(448 388 914)	-	-	6 669 874 214	72 879 814 684
B04.05	364 893 535 747	1 418 900 254	-	-	-	36 698 893 337	403 011 329 338
B14.00	2 344 954 156 120	19 685 818 965	-	-	-	236 353 311 920	2 600 993 287 005
B14.KU	211 842 016 780	-	-	-	-	21 265 993 962	233 108 010 742
B15.06	4 804 890 137 867	80 411 890 512	-	-	-	486 234 954 924	5 371 536 983 303
B15 (15.19)	849 674 251 060	59 071 934 817	-	4 104 383 870	-	88 352 303 743	1 001 202 873 490
B17.00	1 104 626 634 516	65 047 749 717	-	-	-	114 036 529 468	1 283 710 913 701
B18.20	76 635 732 632	24 664 029 392	-	-	-	8 886 544 256	110 186 306 280
B31.00	6 012 842 997 594	3 046 532 971	-	-	-	603 753 268 847	6 619 642 799 412
B32.00	5 160 920 397 873	188 090 453 826	-	-	-	527 185 527 708	5 876 196 379 407
BFS/FST	114 906 343 747	8 625 051 434	-	-	-	11 960 616 392	135 492 011 573
BOC.ST	46 374 756 171	968 477 832	-	-	-	4 702 241 233	52 045 475 236
Bloco 0	12 437 045 625 464	351 585 937 308	-	-	-	1 265 509 890 233	14 054 141 453 005
	34 664 332 238 602	831 064 590 217	(448 388 914)	4 104 383 870	-	3 520 205 526 064	39 019 258 349 840

O aumento ao nível da rubrica de “Despesas de desenvolvimento” respeita aos investimentos realizados no ano nos blocos em que o Grupo detém interesse participativo, sendo de destacar os investimentos efectuados ao nível dos blocos 0, 15.06, 17 e 32, com destaque para as seguintes actividades:

Bloco 0

- Melhorias nas *production facilities*, manutenção de poços e outras melhorias e reparações dos activos.

Bloco 15/06

- Conclusão da instalação de todas as árvores de natal, colectores e SDU (Perfuração e Completação). Projecto Agogo e Pólo Oeste Integrados;
- FPSO: conclusão das actividades de comissionamentos;

Bloco 17.00

- Programa de Trabalho centrado na integridade Submarina e Topside (GIR LifeX, GIR FFSD);
- Escopo de reparação e optimização das linhas do (Girassol);
- FIDs de Projectos de ciclo-curto e optimização do escopo de trabalho da extensão de vida (PazFlor);
- Conclusão do estudo de conceito e lançamento do FEED (Cloves).

Bloco 32.00

- Poços do FDP: 4 últimos poços do KAN perfurados: GIN-P21, CRL-P13, CRLW21 & CRL-P21;
- Intervenção com a sonda: + 1 suspensão GIN-P15 (recuperação e renovação da XT para 1 poço do KARI F1);
- Campanha Sísmica do Caril;
- Poço LOU-P03 suspenso de modo a garantir um sidetrack com objectivo/target mais robusto.



4.A.2.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto do Imobilizado Mineiro de Abandono por Bloco:

Bloco	2023	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2024
B02.05	50 181 678 055	-	-	-	-	5 037 542 971	55 219 221 026
B03.05	183 317 587 591	-	-	-	-	18 402 537 750	201 720 125 341
B03.5A	25 395 558 643	-	(10 917 720 702)	-	-	2 021 101 497	16 498 939 438
B04.05	63 358 742 943	-	(2 627 762 823)	-	-	6 233 191 457	66 964 171 577
B14.00	267 870 933 892	942 907 414	-	-	-	26 936 141 526	295 749 982 832
B14.KU	7 212 009 410	-	(2 029 600 346)	-	-	625 782 231	5 808 191 295
B15.06	163 979 023 357	4 974 511 644	-	-	-	16 701 909 036	185 655 444 037
B15 (15.19)	218 605 261 841	-	(10 550 780 907)	-	-	21 434 424 731	229 488 905 665
B17.06	109 931 870 383	4 580 457 995	(21 562 941 540)	-	-	10 213 925 465	103 163 312 303
B18.20	96 525 682 288	2 826 359 568	-	-	-	9 826 591 712	109 178 633 568
B31.00	184 476 357 816	578 601 173	-	-	-	18 546 858 094	203 601 817 083
B32.00	187 542 035 206	31 888 237 685	-	-	-	20 369 542 560	239 799 815 451
BFS/FST	28 436 285 779	-	(128 144 555)	-	-	585 725 236	28 893 866 460
BOC.ST	1 488 854 334	-	-	-	-	149 460 279	1 638 314 613
Bloco 0	574 685 600 696	16 711 293 651	-	-	-	60 761 713 310	652 158 607 659
	2 163 007 482 235	62 502 369 130	(47 816 950 873)	-	-	217 846 447 855	2 395 539 348 347

Em 2024 a taxa de desconto média utilizada para descontar os exfluxos futuros estimados com o abandono dos blocos para o momento presente ascendeu a 4,39% [2023: 4,81%]. Decorrente da diminuição da taxa estimada para descontar a responsabilidade de abandono verifica-se um aumento da vasta maioria das provisões para abandono (Ver nota 18) e, consequentemente do ativo mineiro de abandono.

4.A.2.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto do Imobilizado Mineiro em Curso por Bloco:

Bloco	2023	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2024
B03.5A	44 312 950 013	382 252 760	-	-	-	4 466 899 747	49 162 102 520
B05.06	(201 846 501)	211 858 212	-	-	-	(10 011 711)	-
B09.09	(112 763 735)	118 356 887	-	-	-	(5 593 152)	-
B14.00	190 771 052 292	-	(175 257 254 826)	-	-	10 670 848 460	26 184 645 926
B15.06	376 695 271 960	776 477 259 820	-	-	-	75 385 225 980	1 228 557 757 760
B17.06	102 464 303 534	48 064 168 799	-	-	-	12 611 601 699	163 140 074 032
B20.11 e B21.09	204 814 707 030	5 145 987 306	-	-	-	20 809 541 016	230 770 235 352
B22.11	(595 665 049)	625 210 410	-	-	-	(29 545 361)	-
B31.00	1 942 067 193 853	-	(20 264 204 374)	-	-	193 976 058 197	2 115 779 047 676
B32.00	296 573 606 601	-	-	(48 904 696 648)	-	27 405 588 628	275 074 498 581
B35.11	(150 576 182)	-	-	-	-	(15 115 756)	(165 691 938)
B36.11	18 871 311 921	-	-	-	-	1 894 417 413	20 765 729 334
B37.11	4 202 848 835	-	-	-	-	421 907 489	4 624 756 324
BST.00	11 332 676	-	(11 895 284)	-	-	562 608	-
	3 179 723 727 249	831 025 094 194	(195 533 354 484)	(48 904 696 648)	-	347 582 385 257	4 113 893 155 568

De destacar as actividades de desenvolvimento realizadas no bloco 15.06, nomeadamente nos campos Nsungo e Agogo.

As diminuições mais relevantes são relativas ao: i) desreconhecimento dos investimentos dos campos Gabela, Malange e Lucapa (bloco 14) e Leda (bloco 31) por contrapartida de resultados transitados; ii) transferência dos custos do Kaombo para imobilizado firme (por já se encontrar a produzir).



4.A.3 Movimentos do ano nas amortizações acumuladas

Em 2024 foram verificados os seguintes movimentos nas amortizações acumuladas das propriedades de petróleo e gás:

Rubricas	2023	Aumentos	Diminuições	Transferências	Conversão dem. Financeiras	Regularizações	2024
Imobilizado Mineiro - Desenvolvimento	(27 028 819 619 861)	(1 721 185 836 580)	685 858 647	(665 776 509 670)	(2 832 363 682 037)	(74 085 216 276)	(32 321 545 005 777)
Imobilizado Mineiro - Abandono	(1 627 389 170 060)	(87 449 014 347)	-	-	(198 916 239 444)	(94 862 434 147)	(2 008 616 857 999)
	(28 656 208 789 922)	(1 808 634 850 927)	685 858 647	(665 776 509 670)	(3 031 279 921 481)	(168 947 650 423)	(34 330 161 863 776)

Os aumentos contabilizados na rubrica refletem a amortização do imobilizado mineiro obedecendo ao princípio da amortização dos activos pelo método das unidades de produção ("MUP").

4.A.3.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas do Imobilizado Mineiro de Desenvolvimento por Bloco:

Bloco	2023	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2024
B02.05	(623 897 274 613)	-	-	-	-	(62 630 614 440)	(686 527 889 051)
B03.05	(397 966 583 779)	(27 992 207 337)	-	-	-	(41 304 730 959)	(467 263 522 075)
B03.5A	(11 604 001 905)	(21 499 868 431)	-	-	-	(2 205 162 831)	(35 309 033 167)
B04.05	(363 409 564 655)	(2 976 477 242)	-	-	-	(36 625 287 440)	(403 011 329 337)
B14.00	(2 278 009 985 025)	(33 577 960 157)	-	-	-	(230 305 226 126)	(2 541 893 171 308)
B14.KU	(116 714 407 896)	(7 694 228 676)	-	-	-	(12 088 793 529)	(136 497 430 101)
B15.06	(3 528 267 373 020)	(319 611 656 645)	-	-	-	(369 653 579 153)	(4 217 532 608 818)
B15.(15.19)	(456 015 066 429)	(124 819 918 688)	-	-	-	(51 817 051 006)	(632 652 036 123)
B17.06	(362 590 149 705)	(88 945 153 265)	-	-	-	(40 702 668 729)	(492 237 971 699)
B18.20	(40 112 123 095)	(21 760 233 378)	-	-	-	(5 079 579 840)	(66 951 936 313)
B31.00	(5 754 068 931 007)	(76 622 614 066)	-	-	-	(581 335 966 422)	(6 412 027 511 495)
B32.00	(3 550 565 121 233)	(668 865 345 393)	-	-	-	(388 790 784 759)	(4 608 221 251 385)
BFS/FST	(94 184 752 834)	(6 151 171 174)	-	-	-	(9 719 282 045)	(109 372 252 837)
BOC.ST	(24 748 316 574)	(976 015 663)	-	-	-	(2 531 612 020)	(28 255 944 257)
Bloco 0	(9 426 665 968 091)	(319 692 986 465)	685 858 647	(665 776 509 670)	(74 085 216 276)	(997 573 342 738)	(11 483 791 117 811)
	(27 028 819 619 860)	(1 721 185 836 580)	685 858 647	(665 776 509 670)	(74 085 216 276)	(2 832 363 682 037)	(32 321 545 005 777)

4.A.3.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas do Imobilizado Mineiro de Abandono por Bloco:

Bloco	2023	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2024
B02.05	(50 181 677 917)	-	-	-	-	(5 037 542 957)	(55 219 220 874)
B03.05	(183 317 588 313)	(1 794 571 334)	-	-	-	(18 402 537 823)	(203 514 697 470)
B03.5A	(392 106 408)	-	-	-	(8 307 340 407)	(2 868 764 367)	(11 568 211 182)
B04.05	(60 855 159 287)	-	-	-	-	(6 109 012 129)	(66 964 171 416)
B14.00	(261 347 112 699)	(1 868 382 651)	-	-	(946 720 770)	(26 638 568 924)	(290 800 785 044)
B14.KU	(3 958 268 516)	383	-	-	-	(397 355 122)	(4 355 623 255)
B15.06	(113 378 720 325)	(11 638 941 150)	-	-	(9 386 587 056)	(15 043 675 525)	(149 447 924 056)
B15.(15.19)	(90 868 636 799)	(22 618 731 721)	-	-	(24 527 720 274)	(18 313 906 567)	(156 328 995 361)
B17.06	(24 517 139 906)	(6 284 208 010)	-	-	(1 817 752 724)	(3 365 354 501)	(35 984 455 141)
B18.20	(46 685 959 277)	(14 782 066 720)	-	-	(9 725 789 047)	(8 612 714 649)	(79 806 529 693)
B31.00	(163 837 766 123)	(1 673 199 812)	-	-	(1 583 238 135)	(17 050 680 594)	(184 144 884 664)
B32.00	(92 297 149 298)	(20 863 409 812)	-	-	(37 724 947 941)	(22 729 287 231)	(173 614 794 282)
BFS/FST	(34 815 305 847)	(1 562 501 863)	-	-	(842 337 794)	(3 848 663 207)	(41 068 808 710)
BOC.ST	(906 134 217)	-	-	-	-	(90 963 280)	(997 097 497)
Bloco 0	(500 030 445 128)	(4 363 001 657)	-	-	-	(50 407 212 568)	(554 800 659 354)
	(1 627 389 170 062)	(87 449 014 347)	-	-	(94 862 434 148)	(198 916 239 444)	(2 008 616 857 999)



4.A.4 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas Imparidades por Bloco:

Em 2024 foram verificados os seguintes movimentos nas imparidades acumuladas das Propriedades de petróleo e gás por Bloco:

Bloco	2023	Aumento	Reversões	Transferências	Ajust. Cambial Conversão DF	2024
B14.00	(23 795 871 212)	-	-	-	(2 388 774 716)	(26 184 645 928)
B14.KU	(83 288 478 246)	(4 306 049 550)	-	-	(8 569 355 988)	(96 163 883 784)
B15.06	(133 598 402 466)	-	-	-	(13 411 422 641)	(147 009 825 107)
B15.19	(52 656 982 751)	-	-	-	(5 286 029 156)	(57 943 011 907)
B17.06	(16 808 107 929)	-	-	-	(1 687 300 410)	(18 495 408 339)
B17	(484 878 038 414)	(19 633 846 130)	-	-	(49 625 009 309)	(554 136 893 853)
B21.09	(50 990 419 590)	-	-	-	(5 118 729 380)	(56 109 148 970)
B31.00	(1 688 579 768 090)	-	-	-	(169 509 938 109)	(1 858 089 706 199)
B32.00	(216 398 902 782)	-	-	-	(21 723 441 978)	(238 122 344 760)
B36.11	(18 871 311 874)	-	-	-	(1 894 417 408)	(20 765 729 282)
B37.11	(4 202 848 945)	-	-	-	(421 907 616)	(4 624 756 561)
BFS/FST	(1 419 687 159)	-	-	-	(142 516 858)	(1 562 204 017)
BOC.ST	(22 201 979 276)	-	-	-	(2 228 770 122)	(24 430 749 398)
Bloco 0	(877 413 445 051)	-	255 157 192 757	665 776 509 670	(43 520 257 375)	-
	(3 675 104 243 785)	(23 939 895 680)	255 157 192 757	665 776 509 670	(325 527 871 068)	(3 103 638 308 105)

No âmbito da necessidade de avaliação da existência de indícios de reforço e/ou reversão de imparidade das Propriedades de Petróleo e gás, o Conselho de Administração determinou a necessidade de efectuar teste de imparidade para os alguns dos seus activos mais relevantes, considerando os pressupostos divulgados na Nota 2.2.2 (v), que resultaram nas seguintes conclusões:

- Bloco 0: Reversão de imparidade no montante de AOA 255 157 192 milhares (ver nota 33), decorrente da melhoria dos pressupostos de longo prazo associados à actividade no bloco, e a transferência de AOA 665 776 510 milhares de para amortizações acumuladas (nota 4.A.3.1);
- Bloco 17: Reforço de imparidade no montante de AOA 19 633 846 milhares AOA (ver nota 33) decorrente do declínio (esperado) da produção do bloco.

5. Imobilizações incorpóreas

5.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a decomposição por natureza das Imobilizações incorpóreas foi:

Rubricas	Valor bruto 2024	Amortizações Acumuladas 2024	Valor Líquido 2024	Valor Líquido 2023
<i>Goodwill</i>	-	-	-	103 807 285 080
Trespases e propriedade industrial e outros direitos	869 249 363	(698 514 200)	170 735 163	217 491 012
Despesas de constituição	460 765 600	(460 765 599)	-	-
Outras Imobilizações Incorpóreas	148 565 302 263	(148 408 278 730)	157 023 533	284 889 784
	149 895 317 226	(149 567 558 530)	327 758 696	104 309 665 876

A redução significativa do valor do *Goodwill* deveu-se à correcção de um Erro Fundamental no montante de AOA 103 807 285 milhares (ver nota 13).

5.2 Movimentos ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Em 2024 foram verificados os seguintes movimentos no valor bruto das outras imobilizações incorpóreas:

Rubricas	2023	Aumentos	Diminuições/ Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	Saldo Final
Goodwill	103 807 285 080	-	(103 807 285 080)	-	-
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	869 249 363	-	-	-	869 249 363
Despesas de constituição	420 951 724	-	-	39 813 876	460 765 600
Outras Imobilizações Incorpóreas	134 933 973 894	-	157 007 338	13 474 321 031	148 565 302 263
	240 031 460 061	-	(103 650 277 742)	13 514 134 907	149 895 317 226



5.3 Movimentos ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Em 2024 foram verificados os seguintes movimentos no valor das amortizações acumuladas:

Rubricas	2023	Aumentos	Diminuições	Diminuições/ Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	Saldo Final
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	(651 758 351)	(46 755 849)	-	-	-	(698 514 200)
Despesas de constituição	(420 951 724)	-	-	-	(39 813 876)	(460 765 600)
Outras imobilizações incorpóreas	(134 649 084 110)	(33 876 209)	-	(250 997 378)	(13 474 321 028)	(148 408 278 730)
	(135 721 794 185)	(80 632 058)	-	(250 997 378)	(13 514 134 904)	(149 567 558 530)

5.A. Activos de exploração e avaliação

5.A.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a decomposição por natureza dos Activos de exploração e avaliação foi:

Rubricas	Valor bruto 2024	Amortizações Acumuladas 2023	Imparidades Acumuladas 2023	Valor Líquido 2024	Valor Líquido 2023
Activos de exploração e avaliação	647 255 495 814	-	34 480 305 562	612 775 190 252	301 383 225 512
Adiantamentos para aquisição de interesses participativos	1 340 282 259 180	-	1 340 282 259 180	-	-
	1 987 537 754 994	-	1 374 762 564 742	612 775 190 252	301 383 225 512

A rubrica Activos de exploração e avaliação regista todo o investimento de exploração e avaliação directamente associado à actividade mineira. São considerados como investimento em curso de exploração e avaliação os custos incorridos com a perfuração de poços de exploração até que resultem em descoberta comercial ou sejam considerados como não economicamente viáveis para continuar a sua exploração e desenvolvimento. Caso resultem em descoberta comercial os activos são transferidos para Propriedades de petróleo e gás.

5.A.2.1 Movimentos do ano no valor bruto

Em 2024 foram verificados os seguintes movimentos no valor bruto dos Activos de exploração e avaliação:

Rubricas	2023	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2024
Activos de exploração e avaliação:							
B04.05	10 568 685 873	-	-	-	(11 092 899 323)	524 213 450	-
B14.00	-	10 501 176 704	-	-	-	508 104 904	11 009 281 608
B15.06	171 919 820 726	42 446 301 183	-	-	-	19 312 145 678	233 678 267 587
B15 (15/19)	3 732 912 009	3 842 482 925	-	-	(4 104 383 870)	362 060 266	3 833 071 330
B17.00	1 819 831 534	-	-	-	(1 889 514 063)	91 260 668	21 578 139
NGC	-	-	-	-	-	-	-
B19.11	66 588 757 903	97 653 120 086	-	-	-	11 409 582 806	175 651 460 795
B20.11	8 377 461 086	65 824 743 145	-	-	-	4 025 945 127	78 228 149 358
B22.11	(805 595 254)	845 552 862	-	-	-	(39 958 055)	(447)
B30.00	-	22 425 472 824	-	-	-	1 085 068 181	23 510 541 005
B31.00	2 292 394 121	-	-	-	-	230 124 919	2 522 519 040
B32.00	8 486 563 826	2 184 896 858	-	-	-	957 650 424	11 629 111 108
B37.11	4 178 338 795	-	-	-	-	419 448 101	4 597 786 896
BKN.05	414 400 000	-	-	-	-	41 600 000	456 000 000
BKN.11	-	10 480 440 935	-	-	-	507 101 593	10 987 542 528
BST.00	-	85 140 612	-	-	-	4 119 803	89 260 415
Bloco 9 (Cuba)	30 280 388 720	28 959 583 081	-	-	-	4 440 954 651	63 680 926 452
Bloco 2 - São Tomé e Príncipe	24 864 000 000	-	-	-	-	2 496 000 000	27 360 000 000
	332 717 959 339	285 248 911 215	-	-	(17 086 797 256)	46 375 422 516	647 255 495 814
Aquisição de interesses participativos:							
B09.09	115 853 763 247	-	-	-	-	11 630 107 507	127 483 870 754
B20.11/B21.09	1 102 157 131 938	-	-	-	-	110 641 256 488	1 212 798 388 426
	1 218 010 895 185	-	-	-	-	122 271 363 995	1 340 282 259 180
	1 550 728 854 524	285 248 911 215	-	-	(17 086 797 256)	168 646 786 511	1 987 537 754 994



Os aumentos nos activos de exploração e avaliação refletem os investimentos realizados ao longo do exercício, de acordo com o interesse participativo que o Grupo detém em cada bloco.

Destacam-se os investimentos no bloco 19/NAG, onde o Grupo detém 19,8% de participação, com avanços significativos nas actividades de engenharia, dentro dos diferentes *work packages* (WP - pacotes do projecto).

5.A.2.2 Movimentos do ano na imparidade acumulada

Em 2024 foram verificados os seguintes movimentos na imparidade acumulada dos Activos de exploração e avaliação:

Rubricas	2023	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2024
Activos de exploração e avaliação:							
B37.11	(4 178 339 706)	-	-	-	-	(419 447 229)	(4 597 786 935)
B31.00	(2 292 394 121)	-	-	-	-	(230 124 506)	(2 522 518 627)
Bloco 2 - São Tomé e Príncipe	(24 864 000 000)	-	-	-	-	(2 496 000 000)	(27 360 000 000)
	(31 334 733 827)	-	-	-	-	(3 145 571 735)	(34 480 305 562)
Aquisição de interesses participativos:							
B09.09	(115 853 763 247)	-	-	-	-	(11 630 107 507)	(127 483 870 754)
B21.09 e B20.11	(1 102 157 131 938)	-	-	-	-	(110 641 256 488)	(1 212 798 388 426)
	(1 218 010 895 185)	-	-	-	-	(122 271 363 995)	(1 340 282 259 180)
	(1 249 345 629 012)	-	-	-	-	(125 416 935 730)	(1 374 762 564 742)

6. Investimentos financeiros em participadas

6.1 Composição por método de mensuração

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a decomposição por método de mensuração dos investimentos financeiros foi:

Valor líquido	2024	2023
Investimentos financeiros - custo menos imparidade	2 367 557 449 221	1 892 082 847 610
Investimentos financeiros - justo valor	1 300 004 269 453	740 559 150 030
	3 667 561 718 674	2 632 641 997 640

Tendo em consideração a pluralidade de investimentos e a dispersão geográfica dos mesmos, o Grupo Sonangol encontra-se num processo de diligências internas no sentido de garantir que todas as entidades nas quais o Grupo tem uma participação financeira, directa ou indirectamente, estão devidamente reconhecidas nas demonstrações financeiras



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

6.2 Composição por entidade – investimentos financeiros – custo menos imparidade

A 31 de Dezembro de 2024 os investimentos financeiros valorizados ao custo menos perdas por imparidade (quando aplicável) decompõem-se de seguida:

Rubricas	% partíc.	Valor Bruto 2024	Provisões Acumuladas 2024	Valor Líquido 2024	Valor Líquido 2023
ACS	100%	31 546 887 848	[31 546 887 848]	-	-
AGOLE	100%	2 295 769	[2 295 769]	-	-
ALM	50%	710 512	-	710 512	645 693
AMUFERT SA	10%	2 172 758	-	2 172 758	1 974 541
Angoflex	30,0%	1 084 724 391	[1 084 724 391]	-	-
Angola Cables	9,0%	12 250 253 952	[12 250 088 014]	165 938	150 800
Angola LNG Limited	22,8%	641 912 639 035	-	641 912 639 035	583 352 234 168
Angolan LNG Fleet Management	50%	94 385 614	-	94 385 614	46 984 670
Bauxite	20%	491 250 000	[491 250 000]	-	-
Bayview	16%	136 000	[136 000]	-	-
Biocom	20%	24 377 602 754	[24 377 602 754]	-	-
Cardlane Limited	100%	16 000 300	[16 000 300]	-	-
Centro de Pesquisa & Desenvolvimento	100%	65 403 323	-	65 403 323	59 436 704
Cogesform - Comércio Gestão e Formação	100%	6 259 750	[3 840 312]	2 419 438	2 419 438
CS International	30%	496 227 945 095	[496 227 945 095]	-	-
Diranis	100%	145 621 667	[145 621 667]	-	-
E.I.H. - Energia Inovação Holding, SA	30%	2 701 890	[2 701 890]	-	-
Embal	30%	305 363 246	[305 363 246]	-	-
Empresa de Serviços e Sondagens de Angola, Lda	100%	230 830 639 888	[185 790 472 356]	45 040 167 532	40 931 239 970
Enco, SARL	77,56%	2 579 284 614	[2 579 284 614]	-	-
Esperaza Holding B.V.	100%	105 189 025 673	-	105 189 025 673	95 592 833 857
Genius, Lda	10%	701 250 000	[701 250 000]	-	-
Gesporto	100%	1 400 000	[1 400 000]	-	-
Hotel Intercontinental	100%	350 000	-	350 000	350 000
INLOC	100%	27 769 500 000	-	27 769 500 000	27 769 500 000
Kwanda Lda	30%	13 141 040	-	13 141 040	13 141 040
Luanda Waterfront	26,1%	6 099 427 614	[6 099 427 614]	-	-
Luxervisa	80%	10 944 000 000	[10 944 000 000]	-	-
Manubito, Lda	100%	8 752 291	-	8 752 291	7 953 836
Miramar Empreendimentos	40%	547 200 000	-	547 200 000	497 280 000
Net One	51,0%	21 339 734 784	[21 339 734 784]	-	-
OPCO _ Angola LNG Operating Company – Sociedade Operacional Angola LNG	22,80%	20 793 600	-	20 793 600	18 896 640
OPS (Alienada em 2024)	0%	-	-	-	537 726
Paenal - Porto Amboim Estaleiros Navais, Lda	10%	7 500 000	-	7 500 000	7 500 000
Petrolera Venangocupet, S.A.	20,00%	28 952 352	[28 952 352]	-	-
Petromar Limitada	30%	9 198 728	-	9 198 728	9 198 728
PP São Tomé e Príncipe	100,00%	45 621 888	-	45 621 888	41 459 891
PT Ventures	100,00%	860 594 709 600	[714 899 287 968]	145 695 421 632	132 403 909 484
Puaça – Administração e Gestão, S.A.	100%	46 901 838 731	[46 901 838 731]	-	-
Quicombo	60%	60 000 000	[60 000 000]	-	-
Refinaria do Lobito	49%	-	-	-	-
S. Tomé e Príncipe Offshore	51%	765 000	[765 000]	-	-
SBM Ship Yard, Ltd	67%	40 322 676 000	-	40 322 676 000	27 350 400 002
Sociedade de Desenvolvimento da Barra do Dande	20%	2 151 985 533	-	2 151 985 533	1 195 547 953
Sociedade Quilemba Solar Lda	30%	4 156 712 442	-	4 156 712 442	571 806
Societe Ivoirienne de Raffinage	20%	41 040 000 000	[41 040 000 000]	-	-
Solenova	50%	18 960 480 000	-	18 960 480 000	17 230 752 000
Somg	40,0%	36 461 003	-	36 461 003	33 134 736
Sonacergy-Serviços e Construções Petrolíferas, Lda	40%	2 323 923 133	-	2 323 923 133	2 111 916 110
Sonaid- Serviços de Apoio à Perfuração, Lda	30%	11 705 107	-	11 705 107	11 705 107
Sonamet Industrial S.A.	40%	356 351 721	-	356 351 721	356 351 721
Sonangalp	51%	501 880 661	-	501 880 661	501 880 661
Sonangol Africa Limited	100%	254 181 298 000	-	254 181 298 000	829
Sonangol Cabo-Verde	99%	2 162 710 815	-	2 162 710 815	2 162 710 815
Sonangol Hidrocarbonetos Brasil, Ltda	100%	155 346 211 296	[155 346 211 296]	-	-
Sonangol Hidrocarbonetos USA, Ltd.	100%	116 442 304 992	[116 442 304 992]	-	-
Sonangol Holdings USA, Ltd	100%	399 528 106	[399 528 106]	-	-
Sonangol International	100%	9 120 000	-	9 120 000	8 288 000
Sonangol Libongos Limited	100%	484 728 000 000	-	484 728 000 000	440 507 200 000
Sonangol Pacific Inc.	100%	9 120 000	-	9 120 000	8 288 000
Sonangol Pesquisa & Produção Iraque Cayman Islands	100%	314 939 589 264	[263 798 524 416]	51 141 064 848	46 475 564 196
Sonangol Quenguela Limited	100%	484 728 000 000	-	484 728 000 000	440 507 200 000
Sonangol Refinaria de Cabinda	100%	20 668 917 744	-	20 668 917 744	1 511 073
Sonangol São Tomé e Príncipe	90%	1 091 154 145	[1 091 154 145]	-	-
Sonangol São Tomé e Príncipe (Bloco 1)	100%	45 600 000	-	45 600 000	41 440 000
Sonangol Shipping Representações Brasil	99%	42 363 590	[42 363 590]	-	-
Sonasing Kuito	30%	233 922 597	[233 922 597]	-	-
Sonasing Mondo (Alienada em 2024)	0%	-	-	-	107 545
Sonasing Sanha	30%	270 000	[270 000]	-	270 000
Sonasing Saxi – Batuque (Alienada em 2024)	0%	-	-	-	-
Sonasing Xikomba (Alienada em 2024)	0%	-	-	-	2 983 680
Sonils	30%	6 439 161	-	6 439 161	6 439 161
Spal	50%	48 932 000	[48 932 000]	-	-
Technip Angola	40%	1 042 720	-	1 042 720	1 042 720
Total Marketing & Serviços de Angola S.A	50,05%	14 684 907 674	-	14 684 907 674	14 684 907 255
Unitel	25%	19 944 481 990	-	19 944 481 990	18 124 985 387
Wams	100%	1 667	-	1 667	1 667
-	-	4 501 801 531 067	[2 134 244 081 845]	2 367 557 449 221	1 892 082 847 610



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

As principais variações no valor líquido dos investimentos financeiros acima apresentadas são essencialmente justificadas pelo efeito cambial resultante da depreciação do Kwana.

O aumento verificado em 2024, inclui o impacto da capitalização de aportes financeiros realizados à BIOCOM, no âmbito das responsabilidades dos sócios junto do consórcio de credores no montante de AOA 5 329 298 milhares. Este valor foi integralmente provisionado, devido à baixa expectativa de recuperabilidade no médio prazo.

Sonangol Africa Limited

Em Dezembro de 2021, foi concluído o acordo de alienação da participação detida pela Sonangol Holdings na Puma Energy, tendo o Grupo Sonangol, por intermédio da Sonangol Africa Limited, com sede nas Ilhas Virgens Britânicas, adquirido em contrapartida a Puma Africa Investment Ltd, afiliada da Puma Energy detentora de um conjunto de activos em Angola, nomeadamente:

- Pumangol, Lda;
- Pumangol Bunkering, Lda;
- Pumangol Industrial, Lda; e
- Angobetumes – Sociedade Angolana de Betumes, Lda.

Considerando que as operações foram transações associadas, a valorização da alienação da participação na Puma Energy detida pela Sonangol Holdings correspondeu à valorização dos activos recebidos pelo Grupo, cujo justo valor determinado com base em avaliação externa ascendeu a USD 458 milhões, correspondentes a AOA 254 181 298 milhares, os quais se encontram reconhecidos nas demonstrações financeiras como um investimento financeiro na Sonangol Africa Limited.

SBM Ship Yard, Ltd.

Em 2024, o Grupo concluiu o processo de aquisição de 66,66% de participação no capital da entidade SBM Ship Yard, Ltd (detida em 33,33% individualmente pelas entidades SBM Offshore, DSME (Hanwha) e pela Sonangol Internacional (entidade detida integralmente pela Sonangol E.P.).

A SBM Ship Yard, Ltd detém 90% do capital da Paenal – Porto Amboim Estaleiros Navais, Ltda. e a Sonangol os restantes 10% por intermédio da Sonangol Holdings. A 31 de Dezembro de 2023 haviam sido celebrados os Share Purchase Agreement (SPA) com SBM Offshore e DSME (Hanwha) com vista a aquisição da totalidade das suas participações na sociedade SBM Ship Yard, Ltd,. À data de balanço foram cumpridas todas condições precedentes, passando o Grupo a controlar a totalidade da Paenal.

Ao longo de 2024 foi realizado o pagamento à entidade DSME (Hanwha) no montante de USD 33 000 milhares equivalentes a AOA 30 096 000 milhares referente à aquisição da sua participação de 33,33% na referida sociedade.

Total Marketing & Serviços de Angola S.A

No âmbito da *joint venture* celebrada entre a SONANGOL e a TotalEnergies Afrique, em 2019 foi constituída a sociedade denominada -TotalEnergies, Marketing Angola, S.A" (TEMA), detida 50,02% por subsidiárias da Sonangol, cujo objecto social é a comercialização, distribuição e armazenagem de produtos derivados de petróleo e lubrificantes, produção, armazenagem e comercialização de fontes de energia renováveis elétricas, entre as quais a energia solar e biocombustíveis e a prestação de serviços.

Em cumprimento aos requisitos legais sobre o Controlo e Concentração de Empresas, previamente a constituição da TEMA, foi solicitado um parecer a Autoridade Reguladora da Concorrência (ARC), tendo esta autorizado a constituição da Sociedade, dentro de determinados condicionalismos, espelhados na Deliberação nº 02/2019, entre os quais frisamos a obrigação de a Sonangol dar início ao processo de desinvestimento na TEMA, alienando 5% das acções a partir do 3º ano de constituição da Sociedade e, nos anos subsequentes até ao 5º, onerar as demais acções.



Porem, a Sonangol pretende maximizar a mais-valia no processo de alienação do interesse participativo detido e recuperar o investimento realizado por via de dividendos gerados pela actividade da sociedade. Situação que não se efectivou devido a situações como (i) o facto de a Sociedade ter sido constituída no último trimestre de 2019 (considerado 1ºano), mas sem início efectivo da actividade; (ii) o ambiente internacional de 2020 e 2021, marcado pela Pandemia da COVID 19 que impossibilitou a implementação do Plano de Negócios; e (iii) o segundo aumento de capital, inicialmente previsto para 2020, foi realizado somente em Outubro de 2021.

Em Setembro de 2024, a Sonangol submeteu para aprovação da ARC a proposta de programa de desinvestimento na TEMA para o período de 2025 a 2027.

Investimento financeiro Angola LNG

A Sonangol Gás Natural e Energias Renováveis, S.A. detém 22,80% de interesse participativo nas entidades Angola LNG Limited e Angola LNG Operating Company – Sociedade Operacional Angola LNG (OPCO) e 40% na entidade Angola Gás Pipeline Company – Sociedade de Operações e Manutenção de Gasodutos, S.A. (SOMG), na qual participa em conjunto com outros operadores nomeadamente a Chevron (operador) com 36,4% e a Total, BP Amoco e ENI, todas elas com 13,6%. Adicionalmente a Sonangol Gás Natural e Energias Renováveis, S.A detém uma participação financeira de 50% na Angola LNG Marketing Limited (ALM).

A empresa Angola LNG Limited. é o foco principal do investimento do consórcio, é a entidade responsável pela execução do projecto, detentora da Fábrica de Gás e dos activos derivados da produção de Gás, direitos e operações e responsável pela gestão dos assuntos corporativos do projecto na sua plenitude. A SOMG é uma entidade de direito angolano, prestadora de serviços de manutenção e reparação das infraestruturas da refinaria para a Angola LNG Limited e é responsável pela gestão e operação da rede de Gasodutos. Por outro lado, a OPCO é uma entidade de direito angolano, prestadora de serviços para a Angola LNG Limited e é responsável por fornecer os técnicos especializados na operação da refinaria e pela gestão e operação da Fábrica de Gás e estruturas de suporte às operações. Por último, a ALM é uma entidade britânica, prestadora de serviços ao Angola LNG Limited, responsável pelo marketing e comercialização do LNG.

O LNG é exportado da fábrica do Soyo para compradores em todo o mundo. O Angola LNG desenvolveu uma carteira de clientes em que cerca de metade dos seus carregamentos são comercializados através de contratos a termo, firmados com os principais compradores internacionais de LNG. A outra metade dos carregamentos é comercializada através de contratos de curto-prazo, geralmente via concursos. Esta estratégia de marketing combina a estabilidade decorrente dos contratos de venda a termo, indexados ao preço do petróleo, com o aproveitamento de oportunidades de venda imediata em mercados regionais. Até agora, esta abordagem revelou-se altamente bem-sucedida e permitiu ao Angola LNG sedimentar a sua presença nos mercados globais de gás natural liquefeito. As perspectivas de crescimento continuado da procura desta matéria-prima proporcionarão oportunidades adicionais ao Projecto. Os líquidos também constituem uma parte importante das receitas do Angola LNG e também têm beneficiado do incremento do preço do petróleo.

Os accionistas da Angola LNG estão alinhados no seu apoio a esta iniciativa, mostrando-se disponíveis para investir em novas fontes de abastecimento. Consequentemente, encontram-se em discussão com as autoridades nacionais outras medidas específicas que permitirão ao Angola LNG desempenhar um papel ainda mais relevante como investidor em novos projectos de gás e como comprador de gás, possibilitando assim novos investimentos a montante, a serem promovidos por outros *players*.

Em 2024 foram verificados os seguintes movimentos no investimento financeiro Angola LNG Ltd:

Entidade	Valor Líquido 2023	Valores Pagos	Valores Recebidos	Provisões	Ajustamentos Cambiais	Valor Líquido 2024
Angola LNG Limited	583 352 234 168	(48 716)	-	-	58 560 453 584	641 912 639 036
	583 352 234 168	(48 716)	-	-	58 560 453 584	641 912 639 036

Em 2024 foram recebidos dividendos no exercício no montante de AOA 273 804 839 milhares equivalentes a USD 314 751 milhares (2023: AOA 306 524 801 milhares equivalentes a USD 447 062 milhares).



Sonangol P&P Iraque Cayman Islands

A semelhança do ano anterior, em 2024 não foram registadas quaisquer provisões ao valor contabilístico deste activo, pelo facto de não existirem indícios de reforço ou reversões de imparidades.

Em 2023 foi efectuada uma avaliação relativamente ao investimento detido na Sonangol P&P Iraque (que detém a exploração dos campos do Najmah e Qaiyarah no Iraque), sendo que decorrente da avaliação efectuada concluiu-se que o valor em uso determinado por via de um modelo de fluxo de caixa futuros descontados se encontra em linha com o valor contabilístico, pelo que não foram registadas imparidades adicionais ou reversões das mesmas.

Na avaliação realizada em 2023 foram considerados os seguintes pressupostos divulgados abaixo:

- Gestão operacional dos projectos a cargo do parceiro da entidade, retendo a SHI direito a 10% do petróleo-lucro dos projectos após recuperação dos custos recuperáveis por ela financiados em anos anteriores;
- Remuneração estimada do grupo empreiteiro fixada em 3,75USD/BBL de acordo com índice de rentabilidade previsto;
- Entrada em produção do campo de Najmah em 2026 (Qaiyarah em produção desde o final de 2018);
- Taxa de desconto de 18,63%;
- Taxa de imposto de 35%;
- Reservas prováveis estimadas de 236 MMbbl para Qaiyarah e 140 MMbbl para Najmah, correspondendo a um ELT (Economic Limit Test) de 2036.

Sonangol Libongos Limited e Sonangol Quenguela Limited

Conforme divulgado em anos anteriores, em 2019, a Sonangol E.P. subscreveu o aumento de capital no montante de AOA 267 711 767 milhares (USD 531 500 milhares) em cada uma das suas subsidiárias Sonangol Quenguela Limited e Sonangol Libongos Limited. Este aumento foi parcialmente realizado com a transferência dos navios sonda para a esfera das mesmas. O valor do capital subscrito e não realizado está divulgado na nota 19 em passivos correntes.

A Sonangol E.P. celebrou um acordo em Fevereiro de 2019 de duração inicial de cinco anos com a Seadrill, dando origem a uma *joint-venture* de interesses participativos repartida em 50% para cada uma das partes, com a finalidade de proceder a gestão técnica, comercial e operacional de quatro unidades de perfuração (dois pertencentes à frota da Seadrill e dois pertencentes à Sonangol E.P. por intermédio das subsidiárias "Sonangol Libongos Limited" e "Sonangol Quenguela Limited") nas operações petrolíferas em águas Angolanas.

A Sonangol E.P. é representada na referida *Joint-Venture* através da sua subsidiária Empresa de Serviços e Sondagens de Angola, Lda. – ESSA.

A variação ocorrida nestes investimentos financeiros está associada à depreciação da taxa de câmbio de fecho do kwanza face ao dólar dos Estados Unidos da América.

Esperaza Holding B.V

Em 2024 foram recebidos dividendos da entidade no montante de AOA 27 522 163 milhares equivalentes a USD 31 638 milhares. Em 2023, a entidade Esperaza Holding B.V deliberou a restituição da parte do capital investido no valor de AOA 34 469 138 milhares, correspondente a EUR 45 758 milhares. Esta restituição foi realizada inicialmente por intermédio da conversão da Reserva de prémio de emissão de acções (share premium reserve) em capital social, seguida de uma deliberação de restituição do capital social investido à Sonangol EP, resultando na diminuição do investimento bruto.



Alienações no âmbito do Programa de Privatizações (PROPRIV)

Ao abrigo do programa de privatização (PROPRIV), aprovado pelo Decreto Presidencial nº250/19 de 5 de Agosto, prorrogado até 2026 ao abrigo do Decreto Presidencial 78/23 de 28 de Março de 2023, o Grupo procedeu a alienação dos seguintes interesses participativos resultando este facto no desreconhecimento deste investimento financeiro, sendo as mais e menos valia apuradas na alienação destes activos líquidas dos respectivos custos de venda, divulgados na nota 31:

Activos Alienados em 2024

Entidade	Percentagem Alienada	Preço de Venda (USD)	Modalidade de Alienação
OPS	50%	50 000 000	Exercício do direito de preferência
Sonasing Saxi Batuque	10%		
Sonasing Mondo	10%		
Sonasing Xikomba	30%		
		50 000 000	

Activos Alienados em 2023

Entidade	Percentagem Alienada	Preço de Venda (milhares de AOA)	Modalidade de Alienação
Mota Engil Angola	20%	10 000 000	Exercício do direito de preferência
		10 000 000	

O acordo de Alienação da Mota Engil Angola previa o direito do Grupo receber os dividendos não distribuídos relativos aos exercícios 2019, 2020 e 2021, no montante de AOA 2 689 834 milhares, deliberados pela Mota Engil Angola no exercício de 2024 (ver Nota 32). As partes acordaram a liquidação destes montantes maioritariamente por compensação da dívida comercial do Grupo Sonangol. A 31 de Dezembro de 2024, encontra-se ainda pendente de liquidação um montante de AOA 1 050 294 milhares (ver Nota 9).

6.2.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas provisões

Em 2024 verificaram-se os seguintes movimentos nas provisões acumuladas dos Investimentos financeiros:

Rubricas	2023	Aumento	Reversões de Provisões	Ajust. Cambial Conversão DF	2024
Movimentos ocorridos nas provisões	1 937 807 546 390	5 329 298 603	-	936 763 987 236	2 879 900 832 229
	1 937 807 546 390	5 329 298 603	-	936 763 987 236	2 879 900 832 229

O Aumento deve-se ao reconhecimento da provisão sobre a capitalização dos aportes financeiros realizados a favor da Biocom, conforme divulgado na nota 6.2..

6.3 Composição por entidade – investimentos financeiros – justo valor

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023 os investimentos financeiros valorizados ao justo valor correspondem ao investimento no Banco Millennium BCP conforme abaixo descrito:

Rubricas	% partic.	Justo Valor em 2024	Justo Valor em 2023
Banco Millennium BCP	19,49%	1 300 004 269 453	740 559 150 030
		1 300 004 269 453	740 559 150 030

Com referência a 31 de Dezembro de 2024 o Grupo é titular de 2 946 353 914 acções representativas de uma participação qualificada no capital do banco de 19,49% e valorizadas ao preço de mercado (*fair value*), com base na cotação de mercado em 31 de Dezembro de 2024.



O quadro abaixo resume a posição no balanço do Grupo:

Ano	N.º Acções	Justo valor	
		EUR	AOA
31/12/2007	180 000 000	525 600 000	58 030 181 977
31/12/2008	469 000 000	379 890 000	42 032 258 380
31/12/2009	469 000 000	397 008 500	51 025 914 471
31/12/2010	685 138 638	398 750 687	48 676 293 902
31/12/2011	794 933 620	108 110 564	13 671 878 185
31/12/2012	3 803 587 403	285 268 647	13 671 878 185
31/12/2013	3 803 587 403	635 877 509	85 245 738 843
31/12/2014	10 534 115 358	695 251 614	86 982 929 381
31/12/2015	10 534 115 358	516 171 653	76 689 170 933
31/12/2016 (*)	140 454 871	150 427 167	28 021 873 581
31/12/2017	2 946 353 914	801 408 265	149 304 763 921
31/12/2018	2 946 353 914	676 188 224	239 862 896 062
31/12/2019	2 946 353 914	597 520 574	326 355 579 538
31/12/2020	2 946 353 914	362 990 802	289 822 383 214
31/12/2021	2 946 353 914	415 141 266	261 130 083 737
31/12/2022	2 946 353 914	431 346 213	231 821 846 028
31/12/2023	2 946 353 914	808 479 514	740 559 150 030
31/12/2024	2 946 353 914	1 369 170 664	1 300 004 269 453

(*) O aumento do capital e o reagrupamento de acções do Millennium BCP em 2016, implicou que cada lote de 75 acções passasse a representar uma única acção do banco, neste âmbito a Sonangol E.P. passou a ser titular de 140 454 871 acções.

Variações no justo valor no ano:

	Saldo inicial	Variação cambial	Variação de justo valor	Ajust. Cambial Conversão DF	Saldo final
Valor em EUR	808 479 514	-	560 691 150	-	1 369 170 664
Valor em AKZ	740 559 150 030	[45 082 119 007]	507 796 706 942	96 730 531 489	1 300 004 269 453

A participação financeira do Grupo no Millennium BCP configura um investimento estratégico, proporcionando um suporte relevante para a diversificação da carteira de investimentos em mercados como África e Europa. Além disso, reforça a natureza internacional do Grupo e a sua estratégia de expansão.

Os títulos encontram-se sob custódia do Millennium BCP, nos termos do contrato de custódia assinado com a Sonangol E.P. em 2017.

6.4 Decomposição dos investimentos mais relevantes em participadas

Os investimentos financeiros em participadas com maior relevância no portfólio de investimento apresenta o seguinte detalhe em 31 de Dezembro de 2024:

Empresa	Capital Próprio	Resultado Líquido do Exercício	Moeda	%	Sede	Empresa-mãe/ Outros accionistas relevantes	Valor de Investimento Líquido 2024 (AOA)
Banco Millennium BCP	7 299 498 000	947 609 000	EUR	19,49%	Portugal	Grupo Fuson 27,25% Outros participações não qualificadas 54,52%	1 300 004 269 453
Angola LNG Limited	5 451 002 680	1 616 816 542	USD	22,80%	Ilhas Bermudas	Cabinda Gulf Oil Company 36,4%	641 912 639 036
						BP Exploration (Angola) - 13,6%	
						Total LNG Angola 13,6%	
						ENI Angola Production 13,6%	
Sonangol Pesquisa & Produção Iraque Cayman Islands	245 764 169 a)	2 591 290 a)	USD	100%	Ilhas Cayman	N/A	51 141 064 848
						Outros (9,72%)	
PT Ventures	318 099 000 b)	5 204 000 b)	EUR	100%	Portugal	N/A	145 695 421 632

a) e b) Informação financeira relativa ao exercício de 2022 e 2021 respectivamente.



7. Outros activos financeiros

7.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2024, a decomposição por natureza dos outros activos financeiros foi:

Rubricas	2024	2023
Investimentos em imóveis	831 701 292 927	604 490 221 726
Energy Fund III	-	29 409 997 837
Gateway Fund I	183 978 718 020	211 113 836 853
Gateway Fund II	84 525 796 566	60 215 490 061
Outros activos financeiros	1 043 654	1 043 654
	1 100 206 851 167	905 230 590 131

7.1.1 Investimentos em imóveis

A 31 de Dezembro de 2024, a composição de investimentos em imóveis foi:

Rubricas	2024	2023
Investimentos em imóveis:		
- Hotéis	26 103 013 941	24 919 359 408
- Imóveis no Exterior	22 047 466 930	22 797 771 572
- Outros imóveis	46 493 686 419	43 584 812 383
	94 644 167 289	91 301 943 363
Investimentos em imóveis em curso:		
- Hotéis	424 370 485 854	498 643 285 843
- Outros imóveis	312 686 639 784	14 544 992 520
	737 057 125 638	513 188 278 363
	831 701 292 927	604 490 221 726

A rubrica de Hotéis inclui os investimentos nos Hotéis HCTA, Maianga, Florença e Base do Kwanda. Estes hotéis estão a ser explorados por entidades terceiras ao abrigo de contratos de gestão e exploração, recebendo o Grupo rendas pela sua exploração (Nota 24). A linha Imóveis no Exterior corresponde ao edifício detido em Londres explorado pela Solo Properties.

Importa ainda referir que relativamente aos hotéis Florença e Maianga, foram celebrados Contratos de Promessa de Compra e Venda no decorrer do exercício de 2024, sendo expectativa da Gestão que o negócio se efetive durante o exercício de 2024.

A rubrica de Investimentos em Imóveis em Curso inclui o Hotel Intercontinental - Hotel & Casino

Adicionalmente, o projecto Hotel Riomar adquirido pelo Grupo em 2014, o qual prevê-se alienar em sede do Programa das Privatizações (PROPRIV) à luz do Decreto Presidencial nº250/19, prorrogado até 2026 ao abrigo do Decreto Presidencial 78/23 de 28 de Março de 2024.

7.1.1.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nos Investimentos em imóveis

Em 2024 foram verificados os seguintes movimentos nos investimentos em imóveis:

Rubricas	Saldo Final 2023	Regularizações	Aumentos	Diminuições	Conversão dem. Financeiras	Saldo Final 2024
Hotéis	264 575 808 686	-	-	-	26 559 733 690	291 135 542 377
Imóveis no exterior	62 457 506 434	-	71 202 476	-	5 315 280 127	67 843 989 038
Outros imóveis	94 746 395 603	-	-	-	9 511 221 180	104 257 616 784
Investimentos em imóveis em curso	611 000 266 525	-	244 329 677 574	-	72 265 362 451	927 595 306 550
	1 032 779 977 239	-	244 400 880 050	-	113 651 597 449	1 390 832 454 748



7.1.1.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Em 2024 foram verificados os seguintes movimentos nas amortizações acumuladas dos investimentos em imóveis:

Rubricas	Saldo Final 2023	Regularizações	Aumentos	Diminuições	Conversão dem. Financeiras	Saldo Final 2024
Hotéis	(34 964 301 979)	-	(1 257 078 390)	-	(3 570 754 321)	(39 792 134 689)
Imóveis no exterior	(39 659 734 863)	-	(2 681 267 571)	-	(3 455 519 675)	(45 796 522 108)
Outros imóveis	(24 155 788 622)	-	(1 398 755 788)	-	(2 492 584 949)	(28 047 129 359)
Investimentos em imóveis em curso	-	-	-	-	-	-
	(98 779 825 463)	-	(5 337 101 748)	-	(9 518 858 944)	(113 635 786 156)

7.1.1.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas provisões

Em 2024 foram verificados os seguintes movimentos nas provisões:

Rubricas	Saldo Final 2023	Regularizações	Aumentos	Diminuições	Conversão dem. Financeiras	Saldo Final 2024
Hotéis	(204 692 147 299)	-	-	-	(20 548 246 447)	(225 240 393 746)
Imóveis no exterior	-	-	-	-	-	-
Outros imóveis	(27 005 794 599)	-	-	-	(2 711 006 408)	(29 716 801 006)
Investimentos em imóveis em curso	(97 811 988 162)	-	(79 080 860 089)	-	(13 645 332 662)	(190 538 180 912)
	(329 509 930 061)	-	(79 080 860 089)	-	(36 904 585 517)	(445 495 375 665)

A 31 de Dezembro de 2024, o valor das provisões acumuladas ascende a AOA 445 495 375 milhares, e corresponde à diferença entre o valor do investimento realizado em cada uma das unidades e o seu respectivo valor recuperável, no seguimento da avaliação imobiliária realizada por um perito avaliador independente certificado.

7.1.2 Fundos de investimento - Energy Fund III e Gateway Fund

Em 2024 foram verificados os seguintes movimentos no justo valor dos fundos de investimento Energy Fund II & III e Gateway:

Rubricas	Movimentos do período				
	Saldo inicial	Ganhos / perdas no período	Outros movimentos	Conversão dem. Financeiras	Saldo final
Energy Fund III	29 409 997 837	2 574 850 652	(33 443 602 877)	1 458 754 387	-
Gateway Fund I	211 113 836 853	(9 321 713 126)	(36 775 845 646)	18 962 439 938	183 978 718 020
Gateway Fund II	60 215 490 061	(965 411 925)	18 387 922 701	6 887 795 729	84 525 796 566
Totais AOA	300 739 324 751	(7 712 274 399)	(51 831 525 822)	27 308 990 055	268 504 514 586
Totais USD	362 861 154	(8 865 611)	(59 582 699)		294 412 845

No período foram registados em resultados do exercício, perdas de AOA 7 712 274 milhares na rubrica de Perdas em investimentos relativos a estes fundos (ver nota 31).

O montante de AOA 33 443 603 milhares (USD 34 444 milhares), referente ao Energy Fund III, diz respeito à distribuição final efectuada pelo Fundo no âmbito da sua liquidação, conforme detalhado no relatório final do gestor, datado de 31 de Dezembro de 2024.

O montante reconhecido em Outros movimentos do Gateway Fund I corresponde, essencialmente, a distribuições no montante de USD 42 276 milhares, dos quais USD 21 138 milhares foram alocados ao Gateway Fund II, em conformidade com o acordo de subscrição firmado entre os fundos tendo o remanescente sido mantido em caixa.



7.1.2.1 Energy Fund III

O quadro abaixo resume os movimentos acumulados dos fundos de investimento desde o momento da sua constituição:

Rubricas	Saldo Final 2024	Saldo Final 2023
Custo Original (capital investido)	340 119 117 648	309 090 706 915
Ganhos/ perdas de capital realizadas	150 194 860 464	133 718 909 430
Distribuições (Brutas)	(490 713 492 480)	(415 503 198 275)
Ganhos/Perdas não realizados	-	(25 928 588 627)
Custo Remanescente	(399 514 368)	1 377 829 443
Outros contribuições e activos associados ao fundo	36 753 540 720	61 613 174 336
Custos de Gestão	(36 354 026 352)	(33 581 005 942)
Valor do investimento	-	29 409 997 837

O valor relatado para os investimentos no fundo Energy Fund III, está apresentado ao seu justo valor de mercado, de acordo com o respectivo relatório final do gestor independente a 31 de Dezembro de 2024.

7.1.2.2 Gateway Fund I e II

O quadro abaixo resume o detalhe do fundo de investimento:

Descrição	Gateway Fund I		Gateway Fund II	
% Participação	33,00%		18,5%	
	USD	AOA	USD	AOA
Carteira de Investimento	199 922 817	182 329 609 104	70 991 819	64 744 539 047
Saldo em Gestão de Liquidez	1 808 233	1 649 108 916	21 689 975	19 781 257 520
Justo valor do investimento	201 731 050	183 978 718 020	92 681 794	84 525 796 567

O quadro abaixo resume os movimentos acumulados da carteira de investimento desde o momento da sua constituição:

Rubricas	Gateway Fund I		Gateway Fund II	
	USD	AOA	USD	AOA
Capital investido	346 388 777	315 906 565 007	76 589 417	69 849 547 948
Ganhos / perdas acumuladas da carteira	181 686 858	165 698 414 496	16 864 606	15 380 520 845
Distribuições	(318 541 098)	(290 509 481 759)	(7 263 734)	(6 624 525 134)
Custos de Gestão	(21 224 664)	(19 356 893 568)	(14 460 672)	(13 188 132 837)
Outros proveitos e custos associados à carteira	11 612 944	10 591 004 929	(737 798)	(672 871 776)
Valor do investimento	199 922 817	182 329 609 105	70 991 819	64 744 539 046

Os quadros abaixo resumem os movimentos do Gateway Fund I e II ocorridos durante o ano:

Gateway Fund I

O quadro abaixo resume o detalhe do fundo de investimento:

Rubricas	Carteira de Gestão de Liquidez		Carteira de Investimento	
	USD	AOA	USD	AOA
Saldo de abertura	1 713 918	1 420 495 313	253 008 375	209 693 341 540
Investimento	-	-	3 015 923	2 623 578 926
Custos de gestão	-	-	(932 718)	(811 379 783)
Ganhos / perdas da carteira	94 315	82 045 789	(9 877 331)	(8 592 379 133)
Desinvestimento / Distribuições	42 275 509	36 775 845 646	(45 291 432)	(39 399 424 572)
Libertação da conta gestão de liquidez	(21 137 754)	(18 387 922 823)	-	-
Contribuições para Gateway Fund II	(21 137 754)	(18 387 922 823)	-	-
Ajustamentos Cambiais	-	146 567 813	-	18 815 872 125
Saldo de Fecho	1 808 234	1 649 108 916	199 922 817	182 329 609 103

O valor relatado para o investimento no fundo Gateway Fund I com compromisso de investimento no montante inicial de AOA 228 000 000 milhares (USD 250 000 milhares), representa o seu justo valor, conforme o relatório preliminar do gestor independente a 31 de Dezembro de 2024 e corresponde essencialmente a investimentos associados às empresas nas regiões de África e Ásia e ao saldo na carteira de gestão de liquidez.



Gateway Fund II

Rubricas	Carteira de Gestão de Liquidez		Carteira de Investimento	
	USD	AOA	USD	AOA
Saldo de abertura	35 065 170	29 062 012 756	37 588 655	31 153 477 305
Investimento	(36 691 747)	(31 918 480 985)	36 691 747	31 918 480 985
Custos de gestão	-	-	(3 165 625)	(2 753 805 652)
Ganhos / perdas da carteira	2 077 277	1 807 041 636	(21 437)	(18 647 909)
Desinvestimento / Distribuições	101 522	88 314 475	(101 522)	(88 314 475)
Contribuições do Gateway Fund I	21 137 754	18 387 922 823	-	-
Ajustamentos Cambiais	-	2 354 446 814	-	4 533 348 793
Saldo de Fecho	21 689 976	19 781 257 519	70 991 818	64 744 539 047

O valor relatado para o investimento no fundo Gateway Fund II com compromisso de investimento no montante de AOA 91 200 000 milhares (USD 100 000 milhares), representa o seu justo valor. Em 2024, verifica-se que, no Gateway Fund II parte do investimento foi efectuado com recurso às distribuições do Gateway Fund I no montante de AOA 18 387 923 milhares (USD 21 138 milhares), cumprindo com os termos definidos no Acordo de Subscrição do Gateway Fund II, assinado em 2020, cujas contribuições para este fundo são provenientes das distribuições libertadas pelo Gateway Fund I.

8. Existências

8.1 Composição por natureza

A rubrica de Existências apresenta a seguinte decomposição com referência a 31 de Dezembro de 2024:

Rubricas	Valor bruto 2024	Provisões Acumuladas 2024	Valor Líquido 2024	Valor Líquido 2023
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	125 092 020 106	(33 323 096 654)	91 768 923 451	64 092 406 147
Produtos e trabalhos em curso	616 764 121	-	616 764 121	125 794 280 118
Produtos acabados e intermédios	42 420 527 585	(4 244 559 659)	38 175 967 925	23 658 947 730
Mercadorias	261 909 459 133	(24 710 923 078)	237 198 536 056	252 517 954 751
Matérias-primas, mercadorias e materiais em trânsito	8 411 838 797	-	8 411 838 797	8 399 685 605
	438 450 609 743	(62 278 579 392)	376 172 030 351	474 463 274 351

As existências encontram-se valorizados ao preço de aquisição e subsequentemente deduzido das respectivas provisões para perda de valor, sendo que no caso das existências de petróleo bruto produzidas pelo Grupo se encontram valorizadas ao custo de produção por barril. O valor apresentado encontra-se líquido de *cutback* no montante de AOA 48 479 439 milhares (2023: 44 056 754 milhares), correspondente ao valor dos materiais sob controlo da Sonangol Pesquisa & Produção, S.A. enquanto operador, mas já imputado aos grupos empreiteiros.

A rubrica de Matérias-primas, subsidiárias e de consumo regista principalmente os valores de petróleo bruto em stock a utilizar na produção de produtos refinados no segmento de Refinação e Petroquímica (não incluem petróleo bruto do segmento de Exploração e Produção destinado a venda que está reconhecido em Mercadorias no montante de AOA 49 736 942 milhares em 2024), e os valores das existências de materiais de suporte às operações petrolíferas, armazenados nas bases logísticas da Empresa em “*onshore*” e “*offshore*”, assim como os materiais adquiridos, mas ainda em posse de terceiros.

A rubrica de produtos e trabalhos em curso inclui essencialmente terrenos para os quais estão planeados projectos habitacionais e condomínio em construção por parte da empresa imobiliária do Grupo. A variação face ao período homólogo é justificada essencialmente pela reclassificação do montante AOA 137 868 245 milhares, para nota 7.1.1 Investimentos em imóveis, considerando a reavaliação da Gerência sobre o uso dos respectivos activos, que concluiu que os mesmos não são detidos para venda no curso ordinário do negócio e sim para rentabilizar enquanto investimento em imóveis.

A rubrica de produtos acabados e intermédios inclui essencialmente produtos refinados de petróleo do segmento de *Refinação e Petroquímica*.



As mercadorias incluem essencialmente os *stocks* de produtos refinados de petróleo no segmento de *Distribuição e Comercialização* e petróleo bruto do segmento de *Exploração e Produção*. Esta rubrica inclui ainda o montante de AOA 9 657 259 milhares (2023: AOA 8 188 244 milhares), líquido de provisões, referente a materiais e medicamentos que servem de suporte à actividade de assistência médica, bem como para comercialização aos utentes da Clínica Girassol.

8.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas provisões

Rubricas	Saldo Inicial 2023	Regularizações	Aumentos	Diminuições	Diferença Conv. Cambial	Saldo Final 2024
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(30 779 008 158)	-	(290 216 008)	325 925 156	(2 579 797 645)	(33 323 096 655)
Produtos e trabalhos em curso	(143 035 750 960)	-	-	143 035 750 960	-	-
Produtos acabados e intermédios	(157 663 305)	-	(4 086 896 354)	-	-	(4 244 559 659)
Mercadorias	(34 401 663 240)	-	(2 216 539 447)	14 267 096 682	(2 359 817 073)	(24 710 923 078)
	(208 374 085 664)	-	(6 593 651 809)	157 628 772 798	(4 939 614 718)	(62 278 579 392)

9. Outros activos não correntes e contas a receber

9.1. Decomposição por natureza

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a decomposição dos outros activos não correntes e contas a receber foi:

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	2024	2023	2024	2023
Clientes	693 209 159 452	746 742 149 361	-	-
Fornecedores - saldos devedores	72 073 817 366	187 000 677 999	-	-
Estado	23 231 856 912	70 297 886 114	-	-
Participantes e participadas	78 494 440 477	79 134 408 829	88 941 426 060	298 058 557 565
Pessoal	10 434 488 588	9 097 321 747	-	-
Transacções com Estado	6 495 756 899 997	5 318 915 580 363	-	-
Transacções com a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis	-	78 272 706 927	-	-
Devedores da actividade mineira	272 884 221 014	492 545 122 323	-	-
<i>Working capital</i>	260 503 357 462	243 490 446 076	-	-
Devedores - <i>Underlift</i>	253 084 864 052	225 263 626 696	-	-
Outros devedores	462 837 555 921	144 092 677 828	58 006 640 114	52 714 806 279
	8 622 510 661 240	7 594 852 604 266	146 948 066 174	350 773 363 844

O saldo de clientes corrente está essencialmente relacionado com clientes não residentes de petróleo bruto e gás natural no mercado internacional e com clientes no segmento de *Comercialização e Distribuição*, encontrando-se o mesmo líquido de provisão para cobranças duvidosas.

A rubrica *Working capital* representa a quota parte do Grupo na posição líquida do fundo de maneo dos blocos não operados.

A rubrica Devedores - *underlift* refere-se ao acerto dos direitos de levantamentos devidos pelos grupos empreiteiros na perspectiva da entidade enquanto parceira nos blocos em que o Grupo detém interesses participativos. Este saldo deve-se maioritariamente aos blocos 17.00, 0, 14.00, 15.06, 15.19 e 3.05.

9.2 Participantes e participadas

A 31 de Dezembro de 2024 os saldos a receber decorrentes de suprimentos concedidos, dividendos atribuídos, mas não liquidados e fees a receber associados a entidades participadas valorizados ao custo menos perdas por imparidade (quando aplicáveis) decompõem-se de seguida:



9.2.1 Participantes e participadas (não corrente)

Rubrica	Valor Bruto 2024	Provisões Acumuladas 2024	Valor Líquido 2024	Valor Líquido 2023
Puaça	43 741 486 779	(25 128 783 695)	18 612 703 084	17 962 822 436
GENIUS	17 868 516 864	(17 868 516 864)	-	-
Embal	781 745 077	(781 745 077)	-	-
Bauxite	456 000 000	(456 000 000)	-	-
Paenal	46 635 120 000	(46 635 120 000)	-	-
Luanda Waterfront	16 662 240 000	(16 662 240 000)	-	-
Diranis	14 464 635 377	(10 189 354 606)	4 275 280 771	2 233 284 377
Sonasing OPS	9 688 054 336	(4 660 555 840)	5 027 498 496	-
Angoflex	272 629 548	(272 629 546)	-	-
Sonangol São Tomé	172 379 313	(111 491 590)	60 887 724	26 358 440
Sonangol Africa Limited	-	-	-	244 890 470 000
KWANDA	12 593 599 349	(3 147 590 808)	9 446 008 542	6 302 578 190
Refinaria de Cabinda	-	-	-	26 616 434 874
AMUFERT S.A.	51 519 047 443	-	51 519 047 443	-
Outras	-	-	-	26 609 247
	214 855 454 089	(125 914 028 027)	88 941 426 061	298 058 557 565

As variações do período respeitam maioritariamente a impacto cambial resultante da depreciação do kwanza, uma vez que estes montantes a receber são denominados em moeda estrangeira (dólares dos Estados Unidos da América e Euros), o que originou uma perda cambial no período, tal como divulgado na nota 31.

Em 2023 o Grupo adquiriu a participação de 10% na fábrica de fertilizante, AMUFERT, S.A., o montante de AOA 51 519 milhares, corresponde a suprimentos cedidos a favor da participada.

A variação na Sonangol Africa Limited corresponde a reclassificação do valor a receber da entidade para a rubrica de Investimentos financeiros – custo menos imparidade, nota 6.2, no seguimento da reavaliação da natureza para investimento financeiro e a su denominação de USD para AOA.

9.2.2 Participantes e participadas (corrente)

Rubrica	Valor Bruto 2024	Provisões Acumuladas 2024	Valor Líquido 2024	Valor Líquido 2023
Empresa de Serviços e Sondagem de Angola, Lda (ESSA)	93 189 977 643	(70 389 977 643)	22 800 000 000	20 720 000 000
Sonangol Cabo Verde, SA	-	-	-	1 831 980 000
Mota Engil Angola	-	-	-	1 050 294 895
Cooperativa Cajueiro	8 495 114 290	(8 495 114 235)	55	-
Kwanda	4 004 991 477	-	4 004 991 477	5 148 583 695
Angola Cables	236 102 363	-	236 102 363	-
Complexo Cultural Paz-Flor	7 181 983 119	(7 181 983 119)	-	-
Sonangol P&P STP_Bloco 1	18 486 510 472	-	18 486 510 472	8 016 251 158
PT Ventures	26 054 483 975	-	26 054 483 975	28 131 806 224
Sonangol Pacific	7 930 794 563	(6 704 842 512)	1 225 952 051	1 127 972 441
Sonils	-	-	-	11 841 004 256
Outros	5 686 400 085	-	5 686 400 085	1 266 516 160
	171 266 357 987	(92 771 917 509)	78 494 440 477	79 134 408 829

O Saldo a receber na linha “Empresa de Serviços e Sondagem da Angola, Lda (ESSA)” respeita maioritariamente aos montantes, transferidos para esta entidade para realização do capital da *Joint Venture* entre a ESSA e a Seadrill.

Em 2019, o Conselho de Administração deliberou a constituição da Sonadrill, uma *Joint Venture* entre a ESSA e a Seadrill com idêntica participação de 50% para cada uma destas empresas, como uma parceria do tipo *Joint Venture* constituída em 2019 pela Empresa de Serviços e Sondagem de Angola, Lda (ESSA) com a empresa Seadrill. A Sonadrill consiste num modelo de Charter de 4 navios-sondas a operar em Angola, com participação de 2 Navios-sonda pela ESSA, designadamente Sonangol Libongos Limited e Sonangol Quenguela Limited e igual número para a Seadrill nomeadamente West Gemini e provavelmente a West Júpiter. A operação e manutenção dos navios-sonda é da responsabilidade da Seadrill, cujo início de actividade em Outubro e Novembro de 2019, conforme estabelecido nos acordos de parceria, estando no entanto previsto que a Sonangol suporte um conjunto de custos até à entrada em operação dos dois navios sob responsabilidade da ESSA. À data de balanço a Sonangol, após



efectuar uma análise à recuperabilidade deste saldo, verificou a necessidade de constituição de uma provisão parcial deste saldo a receber.

Os saldos da Kwanda e da OPS Angola referem-se essencialmente a *know-how* e *management fees* do ano, conforme divulgado na nota 24 e de anos anteriores. Durante o período foram efectuadas diligências com vista à recuperação dos valores em dívida, tendo sido acordados planos para o pagamento das dívidas.

O saldo da Kwanda (corrente e não corrente) refere-se a dívida vencida dos royalties e *know-how fees*, conforme divulgado na nota 24, bem como do valor do acordo de *Joint Venture* conforme referido na nota 33. O plano de pagamento destas dívidas não pressupõe juros e prevê o pagamento da dívida até Dezembro de 2026.

O saldo a receber da Sonils respeita aos dividendos deliberados por esta entidade relativos aos exercícios de 2021 e 2022 já deduzidos do IAC (liquidados em 2024).

9.3 Outros devedores

Os saldos a receber associados a outros devedores decompõem-se da seguinte forma:

9.3.1 Outros devedores (não corrente)

Rubrica	Valor Bruto 2024	Provisões Acumuladas 2024	Valor Líquido 2024	Valor Líquido 2023
Cohydro (Nessergy)	161 598 788 600	(161 598 788 600)	-	-
Monumental	932 400 000	(932 400 000)	-	-
Space Group	1 230 768 000	(1 230 768 000)	-	-
FORCE PETROLEUM ANGOLA	171 341 913 755	(171 341 913 755)	-	-
Grupo Genius	152 725 334 781	(152 725 334 781)	-	-
Fornecedor - Saldo Devedor AAA	14 257 654 276	(14 257 654 276)	-	-
Outros	58 006 640 114	-	58 006 640 114	52 714 806 279
	560 093 499 527	(502 086 859 413)	58 006 640 114	52 714 806 279

Em 25 de Outubro de 2012 a Sonangol E.P. acordou com a Nessergy Ltd. a compra da participação que esta detinha na Zona de Interesse Comum (ZIC) afecta à República Democrática do Congo (RDC) (95%) para posterior transferência da mesma para a Cohydro (*NOC* Congoleza) pelo valor de USD 150 milhões. Adicionalmente a Sonangol desembolsou o montante de USD 50 milhões referente a despesas de consultoria relacionadas com o processo aquisição.

O *Preliminary Commercial Agreement* celebrado entre a Sonangol E.P. Cohydro, datado de 27 de Janeiro de 2015 conjugado com o Despachos Conjuntos N.ºs 001. CAB.MIN.HYDRO/CATM/2012 e CAB/MIN/FINANÇAS/2012/532 de 17/08/2012 estabelecem que os valores devidos à Sonangol E.P. no montante de USD 200 milhões, serão integralmente reembolsados pela Cohydro, através do *profit oil* obtido enquanto concessionária na ZIC a ser definido no futuro Contrato de Partilha de Produção (CPP) a ser celebrado entre as partes.

É expectativa do Conselho de Administração da Sonangol E.P. que se dê continuidade às negociações com a RDC – Cohydro para definição de um CPP para a ZIC, com rentabilidade e retorno assegurado para as partes. Desde 2020 este saldo a receber encontra-se totalmente provisionado.

Os restantes empréstimos concedidos a entidades nacionais, no âmbito da LFE, encontram-se totalmente provisionados com referência a 31 de Dezembro de 2024, tendo em consideração que o Conselho de Administração considera que a probabilidade de recuperação dos mesmos é reduzida tendo em conta a informação disponível da data.

Atendendo à natureza de parte dos referidos empréstimos concedidos no âmbito da lei do fomento empresarial (LFE), à data de balanço encontram-se em análise com as entidades Estatais competentes a recuperação dos fundos.



9.3.2 Outros devedores (corrente)

Rubrica	2024	2023
Fundo Social	21 039 751 253	18 955 971 306
Fundo Social - Adiantamento	-	183 795 857
Outros	423 085 128 520	124 952 910 666
	444 124 879 773	144 092 677 828

A linha de Fundo Social – Adiantamento fundo social corresponde à transferência de fundos para o Fundo Social dos Colaboradores do Grupo Sonangol, para fazer face aos encargos sociais e habitacionais dos colaboradores do Grupo e será recuperado por meio de distribuição de dividendos a favor do fundo, nos termos do Estatuto da Sonangol.

9.4 Transacções com o Estado

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a decomposição dos saldos associados às transacções com o Estado foi:

Rubricas	2024	2023
Conta Corrente Concessionária	6 696 271 937	6 083 722 268
Crédito Clientes OGE 2016 - 2024	1 734 240 524 496	1 339 571 111 113
Subvenções devidas pelo Estado	2 994 570 998 118	193 547 931 841
Liquidação Indústrias ZEE	71 531 917 923	65 064 929 902
Despesas incorridas com a Sonangol Investimentos e Indústrias, Lda	105 554 533 458	95 924 997 073
ENCO - Empresa Nacional Combustíveis e Óleo	39 699 168 170	39 999 746 717
Outros movimentos	21 041 188 757	264 549 423 735
Conta corrente – Compensação de Saldo Regular com o Estado	1 522 422 297 138	3 314 173 717 714
	6 495 756 899 997	5 318 915 580 363

A rubrica de “Crédito Clientes OGE 2016-2024” engloba os saldos a receber dos clientes orçamentados do Estado. A variação do ano decorre das transacções ocorridas com clientes orçamentados e, sobretudo, pela conversão dos créditos em Kwanzas para dólares dos Estados Unidos à taxa média do ano em que os respectivos créditos foram gerados, conforme divulgado na nota 9.4.1.

A rubrica de Outros movimentos inclui essencialmente montantes pagos por conta do Estado e Outras entidades Públicas. Em 2024 foram realocados USD 425 101 milhares (AOA 387 691 752 milhares) da rubrica de “Outros movimentos” para a conta de “Compensação de Saldo Regular com o Estado” conforme detalhado na nota 9.4.1.

9.4.1. Conta corrente – Compensação de Saldo Regular com o Estado

No seguimento do acordo de conciliação e reconhecimento de saldos e compromisso de compensação de dívida (“O Acordo Geral”) celebrado em 31 de Dezembro de 2019 entre o Grupo Sonangol e o Estado de Angola, que permitiu a reconciliação e validação definitiva e irrevogável de uma componente significativa dos créditos e dívidas registadas nas Demonstrações consolidadas do Grupo. Subsequentemente, em 2020, foi celebrado com o Estado de Angola “acordo de compensação de créditos não tributários por dívidas tributárias (“O Acordo de compensação”)), que previa que os créditos e dívidas validados e fixados no acordo geral fossem compensados, com referência a 1 de Janeiro de 2020. Desta forma, no âmbito do referido Acordo Geral e suas adendas, os créditos e dívidas que foram objecto de reconciliação e validação foram compensados, permitindo igualmente as compensações subsequentes.

No seguimento do Acordo acima referido, e das suas adendas e aditamentos, a Sonangol E.P. formalizou em Maio de 2023 um novo acordo com o Estado de Angola denominado “Acordo de compensação de créditos não tributários do Estado a favor da Sonangol EP por dívidas tributárias e não tributárias da Sonangol EP a favor do Estado” (“o Acordo -2024”) que aprova e formaliza a regularização dos créditos e dívidas existentes entre as partes mediante a compensação de saldos com referência a 31 de Dezembro de 2024 e que a esta data já se encontravam em processo de negociação.

Considerando que a maioria das transacções entre as partes estão denominadas em Dólares dos Estados Unidos da América, o acordo foi elaborado nesta moeda. Assim inicialmente todos os activos e passivos foram convertidos para Dólares dos Estados Unidos da América e, posteriormente, procedeu-se à referida compensação dos créditos



tributários com as dívidas tributárias e não tributárias e do qual resultou um saldo remanescente líquido a favor do Grupo Sonangol no montante USD 4 537 475 milhares (AOA 3 760 658 950 milhares).

No âmbito do acordado, os créditos não tributários e as dívidas tributárias e não tributárias denominados em Kwanzas foram convertidos para Dólares dos Estados Unidos da América ao câmbio médio do exercício em que os mesmos foram gerados, seguindo a metodologia aplicada no Acordo.

Por outro lado, considerando o mecanismo de compensação previsto no Acordo celebrado em Maio de 2023, o qual é consistente com o critério de compensação utilizado no Acordo relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, os restantes créditos tributários e dívidas tributárias e não tributárias que não se encontram incluídos no referido Acordo e que são denominados em Kwanzas são igualmente convertidos para dólares americanos à taxa média do exercício a que as transacções respeitam. Esta corresponde à melhor estimativa à data por parte do Conselho de Administração relativamente à forma e montante com que os mesmos serão recuperados e/ou liquidados.

No final de 2024 a Sonangol E.P. efectuou um exercício de compensação adicional de créditos não tributários e dívida tributária e não tributária para com o Estado de Angola e outras entidades públicas. A compensação teve como base o mecanismo previsto no Código Geral Tributário, nomeadamente a Compensação de Créditos não Tributários por Dívidas Tributárias (artigo 59º, da Lei 21/20, da Lei que altera o Código Geral Tributário). Adicionalmente, considerando que o artigo 59º do Código Geral Tributário estabelece que para efeitos de compensação o crédito a favor do cliente deve ser reconhecido pela entidade competente, para o exercício de compensação foram considerados apenas as dívidas a favor da Sonangol que se encontram devidamente reconhecidos pelo organismo competente do Estado na data de balanço.

No exercício de compensação foram incluídos os seguintes activos e passivos para fins da referida compensação:

Saldos a favor da Sonangol:

- (i)* O Saldo remanescente do Acordo de Compensação entre a Sonangol EP e o Estado, de 31 de Dezembro de 2023, datado de 27 de Maio de 2024;

Saldos a favor da Estado:

- (i)* As dívidas de impostos petrolíferos do Grupo Sonangol de anos Anteriores;
- (ii)* O saldo a pagar referente às compras de Petróleo Bruto à Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis referentes ao exercício de 2024;
- (iii)* Dívida de Imposto de Aplicação de Capital do Grupo de 2024 a favor do Estado;
- (iv)* O saldo do processo de alocação de carregamentos da Sonangol para a ANPG referente ao Serviço da Dívida até final do exercício de 2024.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

Conforme detalhado no mapa abaixo, decorrente da compensação dos ativos e passivos acima relevados, remanesce um saldo a recuperar do Estado de Angola no montante de AOA 1 522 422 milhares (USD 1 669 323 milhares):

Rubricas	Montante AOA 2024	Montante USD 2024	Observação
A. Total do Acordo com Estado 31.12.2023	4 138 176 837 024	4 537 474 602	
B. Compensações adicionais não incluídas no Acordo com o Estado datado de 27/5/24	(491 306 143 824)	(538 712 877)	Conforme comunicação ao organismo de Tutela datada de 29 de Abril de 2024
C. Subtotal a 31.12.2023 (A) + (B)	3 646 870 693 200	3 998 761 725	
Total de compensações adicionais ocorridas 2024 (D)+(E)´	(2 124 448 396 062)	(2 329 439 031)	
D. Créditos não tributários a favor da Sonangol	495 717 372 529	543 549 751	
E. Dívidas tributária e não tributárias a favor do Estado	(2 620 165 768 591)	(2 872 988 781)	
E.1) Impostos petrolíferos (directos)	(1 094 197 037 182)	(1 199 777 453)	
E.2) Compra de petróleo bruto pela Refinaria de Luanda à ANPG 2024	(299 112 983 628)	(327 974 763)	
E.3) Imposto sob aplicação de capitais (IAC)	(213 278 915 930)	(233 858 460)	
E.4) Saldo do processo de alocação de carregamentos ao serviço da dívida 2024	(1 013 576 831 851)	(1 111 378 105)	
Total rubrica Conta corrente – Compensação de Saldo Regular com o Estado (C) + (D) + (E)´	1 522 422 297 138	1 669 322 694	

O Acordo de Compensação não deverá implicar a monetização dos saldos remanescentes, estando prevista a regularização do crédito líquido a favor do Grupo Sonangol, por compensação directa e ilimitada com recurso a créditos supervenientes a favor do Grupo Sonangol, nomeadamente dívidas resultantes de operações comerciais, dívidas de impostos gerais, aduaneiros e/ou de impostos petrolíferos, bem como de alocação de carregamentos de petróleo bruto.

9.4.2. Subvenções devidas pelo Estado

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a movimentação nas Subvenções devidas pelo Estado foi:

Rubricas	2023	Aumentos	Diminuições	Variação cambial	Sub-total	Ajust Cambial Conversão DF	2024
Subvenção de 2024	-	2 645 279 975 740	-	7 936 316 374	2 653 216 292 118	128 377 252 047	2 781 593 544 162
Subvenção implícita por diferença cambial	193 547 931 841	-	-	-	-	19 429 522 115	212 977 453 956
	193 547 931 841	2 645 279 975 740	-	7 936 316 374	2 653 216 292 118	147 806 774 163	2 994 570 998 118

O aumento verificado na linha de “Subvenção” é referente a parte das subvenções de 2024 apuradas na base do Decreto Executivo 331/20, de 16 de Dezembro, confirmadas pelo Ministério das Finanças, através da publicação no seu portal oficial em <https://www.minfin.gov.ao/macroeconomia/despesas-com-subsidios>. As diferenças de câmbio apresentadas resultam da fixação das transações denominadas em kwanza para USD no âmbito dos Acordos de compensação com o Estado conforme divulgado na nota 9.4.1. Adicionalmente e do processo de conversão cambial de Demonstrações Financeiras em que os montantes na moeda funcional da Empresa são convertidos para a moeda de relato à taxa de câmbio média do exercício.

A variação ocorrida na rubrica de “Subvenções devidas pelo Estado” resulta do crédito sobre o Estado relativo às subvenções do exercício de 2024 conforme aprovadas pelo IGAPÉ.



9.5. Transacções com a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a decomposição das transacções com a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis é a que segue:

Rubricas	2024	2023
Upstream	-	502 990 440
Saldo de Underlift	-	502 990 440
Suporte à transição	-	2 758 983 341
Despesas da função Concessionária	-	77 331 429
Custos Directos (Pagamento por contas)	-	2 681 651 911
Outros Serviços	-	75 010 733 147
Comissão de Comercialização (Agenciamento)	-	3 444 580 132
Outras despesas	-	71 566 153 015
	-	78 272 706 928

Apesar de se encontrar sobre tutela da ANPG enquanto Concessionária Nacional, as linhas de “Venda de Petróleo Bruto no mercado internacional” “tem o Estado como beneficiário final.

As principais transacções entre a Sonangol e a Concessionária Nacional são detalhadas conforme apresentado de seguida:

Venda de Petróleo Bruto no mercado internacional

A linha “Venda de Petróleo Bruto no mercado internacional” respeita à comercialização dos carregamentos de Petróleo Bruto nos mercados internacionais referente à quota parte da ANPG, enquanto Concessionária Nacional, que foram realizadas pela Sonangol E.P. livres de quaisquer ónus ou riscos de crédito associados.

Com referência a 31 de Dezembro de 2024 e 2023 foi efectuado um exercício de compensação que incluiu o saldo desta rubrica, conforme divulgado na nota 9.3.1.1..

Compra de petróleo Bruto à ANPG para a Refinaria de Luanda

A transação de “Compra de petróleo bruto à ANPG pela Refinaria de Luanda” diz respeito ao montante a pagar à ANPG referente às compras de petróleo bruto efectuadas pela Refinaria de Luanda. À semelhança dos anos anteriores, a dívida da Refinaria de Luanda à ANPG relativa às compras de petróleo bruto de 2024 foi transferida para a Sonangol E.P. O saldo agregado destas compras foi subsequentemente compensado em conjunto com os restantes ativos e passivos conforme divulgado na nota 9.3.1.1.. razão pela qual, à data de balanço, esta tipologia de transação apresenta saldo nulo e não se encontra espelhada no quadro acima.

Venda de Petróleo Bruto à ANPG

A partir de 27 de Outubro de 2020 com a entrada em vigor do novo Decreto Presidencial 283/20, a ANPG deixou de ter a obrigatoriedade de garantir de forma exclusiva o fornecimento de petróleo bruto às refinarias nacionais.

Este Decreto estabelece o modelo de definição de preço, sendo que o preço de venda das ramas de petróleo bruto, pertença ao Estado, fornecidas às refinarias nacionais corresponde à média das cotações mensais das ramas angolanas à data dos carregamentos, calculada com base no preço de referência do Brent de acordo com as publicações da “Platts Europe Marketscan”, e convertido para Kwanzas à taxa de câmbio média de venda do mês anterior ao mês que se tem por referência, publicada pelo Banco Nacional de Angola.

A transação de “Venda de petróleo bruto à ANPG” refere-se aos carregamentos de petróleo bruto dos blocos participados pelo Grupo Sonangol, cujo destino foi a Refinaria de Luanda. Tal como acima referido, até 27 de Outubro de 2020, os carregamentos necessários para o fornecimento de matéria-prima e funcionamento da Refinaria de Luanda eram da responsabilidade exclusiva da concessionária nacional. Contudo, nos casos de insuficiência das ramas de petróleo bruto do Estado foi utilizado como recurso as ramas de petróleo bruto dos parceiros da Concessionária nas concessões petrolíferas, e nos quais se inclui o Grupo Sonangol.



Em 2024 os saldos nulos destas transações resultam do exercício de compensação ocorrido no período.

9.6. Devedores da Actividade Mineira

Encontram-se incluídos, na rubrica Devedores da Actividade Mineira, a 31 de Dezembro de 2024, os valores em dívida pelos membros dos grupos empreiteiros, resultantes das operações conjuntas em blocos em que o Grupo detém interesses participativos.

A rubrica Devedores da actividade mineira regista os saldos/posição de devedores dos Parceiros nos blocos operados pelo Grupo Sonangol, como segue:

Rubrica	Valor bruto 2024	Provisão 2024	Valor Líquido 2024	Valor Líquido 2023
CHINA SONANGOL	13 886 892 772	(2 530 147 008)	11 356 745 764	5 350 552 453
INAFTAPLIN	-	-	-	11 416 549 242
NAFTAGAS	271 032 355	-	271 032 355	4 542 776 026
ACREP - EXPLORAÇÃO PETROL	24 593 295 267	-	24 593 295 267	18 424 351 710
ETU ENERGIAS	507 962 980 233	(398 917 276 766)	109 045 703 467	74 219 659 792
PETROPARS	20 307 405 814	(20 307 405 814)	-	-
TEIKOKU	731 701 722	-	731 701 722	664 949 986
POLIEDRO OIL CORPORATION,	74 521 106 497	(74 521 106 497)	-	-
KOTOIL, SA.	79 485 666 031	(79 485 666 031)	-	-
PRODOIL	16 630 539 062	-	16 630 539 062	7 017 802 735
EXEM AFRICA	8 771 242 116	(8 756 729 427)	14 512 689	-
CABINDA GULF OIL COMPANY	-	-	-	6 064 346 988
DEVON ENERGY	-	-	-	1 955 048
ANGOLA LNG LIMITED	382 812 856	(382 812 856)	-	349 317 112
ANGOLA LNG - OPCO	1 049 000 679	(1 049 000 679)	-	957 214 164
ANGOLA LNG - SUPPLY SERVICES LLC	24 345 499 362	(24 305 217 875)	40 281 487	-
ANGOLA LNG SOMG	272 245 934	(272 245 934)	-	248 424 686
SONANGOL OFFSHORE SERVICE	3 338 063 154	(2 392 878 614)	1 188 734 974	1 081 471 408
NORSK HYDRO ANGOLA/STATOI	150 771 831	-	150 771 831	-
VAALCO	-	-	-	1 076 611 517
ATLAS PETROLEUM EXPLORATI	5 617 104 608	-	5 617 104 608	-
PLUSPETROL ANGOLA	-	-	-	902 169 818
TOTAL EP ANGOLA	89 394 332 440	(16 583 168 561)	72 811 163 879	134 447 443 586
NIR ANGOLA	-	-	-	-
SIPI - SOS	-	-	-	-
ESSO	7 980 007 615	-	7 980 007 615	13 936 538 260
GRUPO SIMPLES OIL, LDA	2 775 896 626	-	2 775 896 626	-
OMEGA RISK SOLUTIONS ANGO	196 517 815	-	196 517 815	-
Brites Oil & Gas	5 280 390 387	-	5 280 390 387	-
MTI ENERGY INC.	23 130 554	-	23 130 554	-
MAUREL & PROM ANGOLA S.A.	19 383 645 310	-	19 383 645 310	14 457 470 033
AZULE ENERGY ANGOLA PRODUCTION B.V.	-	-	-	200 715 285 867
AFENTRA ANGOLA LIMITED	14 739 957 800	-	14 739 957 800	13 905 473 875
PETROBRAS	-	-	-	3 655 116
OUTROS	652 080 667	-	652 080 668	40 211 420
CUT BACK	(20 355 442 432)	-	(20 355 442 432)	(17 279 108 518)
	902 387 877 075	(629 503 656 062)	272 884 221 014	492 545 122 323

A 31 de dezembro de 2024, o montante a receber da Total EP Angola inclui o montante de AOA 91 283 953 milhares equivalente USD 100 092 milhares (2023: AOA 136 893 104 milhares equivalente USD 165 170 milhares) relativo à componente de preço contingente que o Grupo tem a receber, decorrente da alienação parcial de interesses participativos nos blocos 20.11 ao abrigo do "Sales and Purchase Agreement" firmado entre as partes em 2020.

Por outro lado, o montante a receber da Afentra Angola Limited à data de balanço, decorre da venda de interesses participativos nos blocos 3.05 e 23, incluindo componente de preço contingente, ao abrigo dos "Sales and Purchase Agreement" firmados entre as partes em 2022 e cuja o processo de alienação foi concluído em 2023.

A variação registada resulta essencialmente da depreciação do Kwanza face ao Dólar dos Estados Unidos da América.



10. Caixa e Depósitos Bancários

10.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a decomposição da natureza da rubrica de Caixa e Depósitos Bancários era a seguinte:

Rubricas	Corrente	
	2024	2023
Títulos Obrigacionistas	10 947 602	10 947 603
Meios Monetários em Trânsito	5 141 255 931	10 955 990
Saldos em bancos	2 279 434 255 351	2 345 059 655 796
Caixa	185 857 964	175 997 572
	2 284 772 316 848	2 345 257 556 961

A rubrica Saldos em bancos inclui o montante de AOA 80 202 362 milhares depositado em conta bancária autónoma, referente a contribuições efectuadas pelos parceiros nos blocos 19, 20, 21, 35, 38 e 39, acrescidas de juros, com vista ao financiamento do futuro Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – CPD (anteriormente designado por Centro Investigação e Tecnologia - CITEC). O contexto internacional do mercado petrolífero, que se alterou de forma significativa nos últimos anos, aconselhava a uma prudente gestão na aplicação destes fundos, que foi feita, em total consenso com todos os parceiros internacionais. Em 2024 foi intensificada a utilização destes fundos, no âmbito do fundeamento das despesas associadas ao Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sonangol conforme referido na Nota 19.

11. Outros activos correntes

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a decomposição dos outros activos correntes detalha-se como segue:

Rubricas	2024	2023
<u>Proveitos a facturar:</u>		
Facturação - Rendas	86 386 035	9 127 163 860
Facturação - Outros	14 626 632 054	5 442 156 128
Facturação - Petróleo Bruto e Gás	20 564 245 881	3 099 346 532
	35 277 263 970	17 668 666 520
<u>Encargos a repartir por exercícios futuros:</u>		
Encargos - Outros	9 717 721 554	14 045 695 739
	9 717 721 554	14 045 695 739
	44 994 985 525	31 714 362 259

12. Capital e Prestações suplementares

A Sonangol E.P. é uma sociedade de direito angolano e de capital detido na sua totalidade pelo Estado Angolano. O Capital Social da Empresa em 31 de Dezembro de 2024 encontrava-se totalmente subscrito e realizado ascendendo a AOA 1 000 000 000 milhares.

O quadro abaixo apresenta o detalhe do Capital Social e Prestações Suplementares em 2024 e 2023:

Rubricas	2024	Aumentos	Diminuições	2023
Capital Social	1 000 000 000 000	-	-	1 000 000 000 000
Prestações suplementares	1 846 949 307 988	-	-	1 846 949 307 988
	2 846 949 307 988	-	-	2 846 949 307 988

Não se verificaram quaisquer alterações no período ao nível das rubricas acima



13. Reservas, Resultados transitados e Ajustamentos cambiais “Conversão Demonstrações Financeiras” (CDF)

A 31 de Dezembro de 2024, a movimentação das reservas e resultados transitados foi:

Rubricas	2023	Aplicação Resultado líquido exercício anterior	Resultado líquido do exercício	Distribuição de Dividendos ao Accionista	Distribuição Fundo Social	Ganhos/Perdas Actuariais	Correcções Anos Anteriores	Outros Movimentos	2024
Reservas Legais	23 043 062 802	-	-	-	-	-	-	-	23 043 062 801
Outras Reservas	1 356 481 814 603	-	-	-	-	95 361 219 497	[104 944 694 622]	-	1 346 898 339 477
Fundo de avaliação	178 850 413 504	-	-	-	-	-	-	-	178 850 413 504
Total de Reservas	1 558 375 290 909	-	-	-	-	95 361 219 497	[104 944 694 622]	-	1 548 791 815 784
Resultados Transitados	[4 494 287 555 110]	930 022 111 921		(10 691 034 931)	[94 149 240 482]	-	[306 663 390 220]	-	[3 975 769 108 821]
Ajustamento de Conversão DF's	9 013 180 024 198	-	-	-	-	-	-	951 341 592 521	9 964 521 614 720
Resultado de Exercício	930 022 111 920	[930 022 111 921]	736 035 374 950	-	-	-	-	-	736 035 374 950
	9 943 202 136 126	[930 022 111 921]	736 035 374 950	-	-	-	-	951 341 592 521	10 700 556 991 670
	7 007 289 871 918	-	736 035 374 950	(10 691 034 931)	[94 149 240 482]	95 361 219 497	[411 608 084 841]	951 341 592 521	8 273 579 698 632

Política de Aplicação de Resultados:

De acordo com o Decreto Presidencial nº 15/19, de 09 de Janeiro que procede aprovação do novo Estatuto orgânico da Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola E.P. “Sonangol E.P.”, o disposto nos termos do artigo nº 26 da Lei de Base do Setor Empresarial Público – (Lei 11/13 de 3 de Setembro), os resultados da Empresa, após dedução dos impostos a reter, deverão ter o seguinte destino:

- 10% para constituição da reserva legal, cujo valor cumulativo não deve exceder 20% do capital estatutário;
- Pelo menos 10% para a constituição do fundo para a avaliação do potencial de hidrocarbonetos;
- Pelo menos 5% para o fundo de outros investimentos;
- Até 5% para o fundo social;
- Distribuição de estímulos individuais aos trabalhadores e aos membros do órgão de gestão, a título de comparticipação nos lucros, dentro dos limites fixados na legislação aplicável;
- Outros fundos voluntários que forem aprovados pelo Conselho de Administração e homologados pelos órgãos competentes do Estado;
- Entrega ao Estado como proprietário da empresa, nos termos da lei;
- O montante dos lucros do exercício, necessários para cobertura de prejuízos verificados em exercícios anteriores.

Aplicação de resultados 2023

O Decreto Presidencial nº 15/19, de 09 de Janeiro, que aprova o Estatuto Orgânico da Sonangol E.P. determina que o Relatório e Contas submetido à aprovação e homologação dos Órgãos competentes do Estado, considerando-se aprovados e homologados se até 10 de Junho não houver decisão contrária.

O Conselho da Administração, nos termos do n.º 1, do artigo 34º da Lei 1/04, de 13 de Fevereiro, Lei das Sociedades Comerciais submeteu junto do Instituto de Gestão de Activos, Participações do Estado nos termos da Lei, o Relatório de Gestão e as Contas, incluindo a Proposta de Aplicação do Resultado líquido dos últimos exercícios.

Relativamente aos resultados líquidos dos exercícios de 2023, o Conselho de Administração submeteu a aprovação do accionista a seguinte política de dividendos:

- 55% para cobertura parcial de resultados transitados negativos;
- 40% para o accionista único e;
- 5% do resultado líquido do exercício de 2023 para o Fundo Social.

Assim, no exercício de 2024, foi reconhecida nas Demonstrações Financeiras a aplicação do resultado proposta nas Demonstrações Financeiras da Sonangol E.P. do exercício de 2023, que resultou em:

- Distribuição de dividendos ao Accionista no montante de AOA 10 691 035 milhares (integralmente liquidados a 31 de Dezembro de 2024);
- O montante de AOA 94 149 240 milhares distribuídos a favor do Fundo Social; e



- O montante de AOA 825 181 837 milhares para a cobertura de Resultados transitados negativos reconhecidos.

Ganhos e Perdas Actuarias

A coluna de ganhos e perdas actuariais reflecte os movimentos do ano associados a esta natureza advindos dos planos de benefícios pós emprego (pensões e actos médicos) do Grupo (ver Nota 17).

Ajustamento de Conversão DF's Ganhos e Perdas Actuarias

A coluna de ganhos e perdas actuariais reflecte os movimentos do ano associados a esta natureza advindos dos planos de benefícios pós emprego (pensões e actos médicos) do Grupo (ver Nota 17).

A variação na linha de Ajustamento de Conversão das Demonstrações Financeiras reflecte essencialmente a depreciação da cotação cambial kwanza face ao Dólar dos Estados Unidos da América verificada no período e o seu impacto na transposição das Demonstrações Financeiras das subsidiárias incluídas no perímetro de consolidação cuja moeda funcional é o dólar dos Estados Unidos da América.

Variação nas diferenças cambiais de conversão

A variação muito significativa na linha de Ajustamento de Conversão das Demonstrações Financeiras reflecte essencialmente a apreciação da cotação cambial kwanza face ao Dólar dos Estados Unidos da América verificada no período e o seu impacto na transposição das Demonstrações Financeiras das subsidiárias incluídas no perímetro de consolidação cuja moeda funcional é o dólar dos Estados Unidos da América.

Correcções Anos Anteriores

O mapa abaixo apresenta a decomposição dos movimentos de Correcções Anos Anteriores ocorridos em Resultados transitados e Outras Reservas no exercício de 2024:

Rubricas	AOA
Alteração política contabilística (Imobilizado mineiro)	(153 254 761 058)
Imparidades de Ativos em exploração	(153 408 629 162)
Outras correcções de anos anteriores	(104 944 694 622)
	(411 608 084 841)

A linha de Alteração política contabilística (Imobilizado mineiro) no montante de AOA 153 254 761 milhares, corresponde ao ajustamento da harmonização da política contabilística para determinação das amortizações dos ativos mineiro de abandono considerando a utilização das reservas 1PD, conforme divulgado na nota 2.5..

A linha de Imparidades de activos em exploração considera o desreconhecimento das áreas Gabela, Malange e Lucapa (bloco 14) e Leda (bloco 31) no montante de AOA 153 408 629 milhares, todas registadas como ativos em exploração, justificadas pelas seguintes razões:

- Bloco 14: foram transferidas para um novo bloco em 2023, não existindo ainda um CPP para o mesmo, pelo que foi registada imparidade face à incerteza sobre as condições de exploração do mesmo e aos investimentos com antiguidade.
- Bloco 31: a área foi declarada seca em anos anteriores.

A linha de Outras correcções de anos anteriores, contém a maioritariamente a regularização correspondente ao reconhecimento de Goodwill proveniente da fusão entre a Sonaref SA e a Sonarel SA durante o ano 2023. Considerando que a fusão foi efetuada pelo valor contabilístico não devia dar lugar ao Goodwill, pelo que esta transação foi enquadrada como uma correção de exercícios anteriores e reconhecida em Reserva de Fusão, conforme divulgado na nota 2.3.bb)ii)



15. Empréstimos

O quadro abaixo resume a posição dos empréstimos do Grupo no curto e médio e longo prazo a 31 de Dezembro de 2024:

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	2024	2023	2024	2023
Empréstimos Banca Internacional	1 257 363 118 569	1 087 228 716 340	2 789 744 013 049	2 159 342 033 601
Empréstimos por Obrigações	-	-	75 000 000 006	75 000 000 000
	1 257 363 118 569	1 087 228 716 340	2 864 744 013 056	2 234 342 033 600

15.2 Empréstimos banca internacional

O Grupo contrai os seus empréstimos junto da banca internacional através da subsidiária Sonangol Finance Limited.

O quadro abaixo resume a posição dos empréstimos do Grupo correntes e não correntes à data de 31 de Dezembro de 2024 contraídos junto da banca internacional.

Rubricas	Ano Aquisição	2023	Aumentos	Diminuições/Antecipações	Reembolsos	Conversão Df's	31/12/2024	Parte Corrente	Parte Não Corrente	Maturidade (Meses)
Empréstimos Banca Internacional:										
\$2Bn (CDB)	2014	165 760 000 000	-	-	(173 981 800 000)	8 221 800 000	-	-	-	-
K-SURE\$087Bn	2019	375 462 468 774	-	-	(75 664 443 436)	34 030 150 683	333 828 176 021	79 325 506 938	254 502 669 083	51
AFREXIM\$013Bn	2019	3 597 069 078	-	-	(3 775 485 527)	178 416 449	-	-	-	-
SCB&SCG \$1,1 Bn (SCB \$0,5BN DEZ-2019)	2020	197 530 666 390	-	-	(191 379 980 000)	10 569 313 607	16 719 999 997	16 719 999 997	-	1
SCB \$1,3Bn	2021	584 147 367 579	-	-	(229 920 591 176)	47 515 448 736	401 742 225 139	241 045 279 327	160 696 945 812	20
SCB \$1,3Bn	2022	817 894 737 453	-	-	(228 923 421 053)	71 028 683 603	660 000 000 003	240 000 000 003	420 000 000 000	33
DB&KEXIM \$0,0548Bn	2023	88 565 566 893	-	-	(9 534 202 640)	8 429 434 640	87 460 798 842	9 995 519 781	77 465 279 061	105
SCB \$1,3Bn	2023	1 013 612 873 773	217 477 250 000	-	(257 825 970 352)	99 800 349 622	1 073 064 503 043	292 653 955 376	780 410 547 667	44
SCB \$0,750Bn	2024	-	652 431 750 000	(652 431 750 000)	-	-	-	-	-	-
SCB \$ 1,500Bn	2024	-	1 304 863 500 000	-	(54 369 312 500)	60 505 812 500	1 311 000 000 000	276 000 000 002	1 034 999 999 998	57
SCB&AUB \$0,200Bn	2024	-	69 592 720 000	-	(828 484 762)	3 327 193 336	72 091 428 574	10 422 857 144	61 668 571 429	9
SCB \$ 0,100Bn	2024	-	86 990 900 000	-	-	4 209 100 000	91 200 000 000	91 200 000 000	-	-
		3 246 570 749 941	2 331 356 120 000	(652 431 750 000)	(1 226 203 691 445)	347 815 703 174	4 047 107 131 619	1 257 363 118 569	2 789 744 013 049	

Em Dezembro de 2014, foi contraído um financiamento junto do banco CDB – China Development Bank (no valor de USD 2 000 000 000), à taxa Libor 1M acrescida de margem de 3,4% e reembolsável em 120 prestações mensais, com término em Dezembro de 2024.

Em Dezembro de empresa contraiu um financiamento junto do SCB – Standard Chartered Bank no valor do USD 1 500 000 000, à taxa Libor 1M acrescida de margem de 4,25%, reembolsável em 60 prestações mensais com maturidade prevista para Dezembro de 2024. Do montante total do financiamento foi recebido USD 1 000 000 000 em Dezembro de 2018 e o remanescente em Fevereiro de 2019. Em Dezembro de 2024, este financiamento foi completamente amortizado conforme previsto no plano de amortização.

Em 2019, foi contraído um financiamento através de um sindicato bancário composto por Standard Chartered Bank, K-SURE e AFREXIM, no montante total de USD 1 000 000 000, tendo sido desembolsado em duas tranches: a primeira tranche, desembolsada na sua totalidade pelo K-SURE, no montante de USD 869 797 225, vencendo juros à taxa Libor 1M mais margem de 2,10%, sendo reembolsável em 120 prestações mensais; a segunda tranche, desembolsada na sua totalidade pelo AFREXIM, no montante de USD 130 202 775, vencendo juros à taxa Libor 1M mais margem de 4,25%, sendo reembolsável em 60 prestações mensais. Esta tranche ficou completamente amortizada, conforme previsto no plano de amortização, em Fevereiro de 2024.

Em 2020, a empresa contraiu um financiamento através de sindicatos bancários, no montante de USD 1 100 000 000, desembolsados em Fevereiro, vencendo juros à taxa Libor 1M mais margem de 4,20% e reembolsável em 60 prestações mensais. Deste financiamento, ocorreu uma antecipação de fundos no montante de USD 500 000 000, em Dezembro de 2019, tendo este sido totalmente deduzido do montante global contratado.

Em 2021, a empresa contraiu um financiamento através de um sindicato bancário composto por Standard Chartered Bank, NATIXIS, AFREXIM, Société Générale e Deutsche Bank no montante global de USD 1 300 000 000 que foi desembolsado em três tranches: a primeira tranche no valor de USD 850 000 000 em Agosto de 2021; a segunda tranche no valor de USD 287 500 000 em Outubro de 2021; e a última e terceira tranche no valor de USD



162 500 000 em Dezembro de 2021. Este financiamento vence juros à taxa Libor 1M mais margem, reembolsável em 60 prestações mensais, sendo a segunda e a terceira tranche reembolsáveis em 58 e 56 prestações mensais, respectivamente. Inicialmente, aquando da contratação deste financiamento, a taxa de juros atribuída era a taxa Libor 1M mais margem, porém, de acordo com o *facility agreement* assinado em 2021, a margem contratada não é fixa podendo aumentar ou diminuir em função do *rating* atribuído a Angola, por duas agências de *rating*. Neste contexto, em 2022 verificou-se uma melhoria no *rating* de Angola levando assim, a uma redução da margem do financiamento mencionado. Esta margem manteve-se em 2024.

De referir que os financiamentos contratados até 2021, tinham como taxa de referência a Libor sendo que, a partir de Julho de 2023, foram alteradas para a taxa de referência SOFR (*Secured Overnight Financing Rate*).

Em 2022, a Empresa contraiu um novo financiamento junto do sindicato composto pelo Standard Chartered Bank, Société Générale, Standard Bank, Afreximbank e ABSA, no montante global de USD 1 300 000 000, tendo a empresa recebido antecipadamente os montantes de USD 500 000 000 em Março e o montante de USD 250 000 000 em Junho. O referido financiamento no valor de USD 1 300 000 000, foi desembolsado em duas tranches: a primeira tranche no valor de USD 1 000 000 000 em Setembro de 2022, e a segunda tranche no valor de USD 300 000 000 em Dezembro de 2022. Este financiamento vence juros à taxa SOFR (*Secured Overnight Financing Rate*) mais margem e reembolsável em 60 prestações mensais, a primeira tranche, ao passo que a segunda tranche será reembolsada em 57 prestações mensais.

Em 2023, a Empresa contraiu três novos financiamentos, sendo o primeiro contraído junto do KEXIM, agenciado pelo Deutsche Bank (DB), no montante de USD 109 600 000, desembolsado em duas tranches iguais no valor de USD 54 800 000, a primeira em Julho de 2023 e a segunda em Setembro de 2023. Este financiamento vence juros à taxa SOFR mais margem e é reembolsável em 20 semestres. O segundo financiamento foi contraído junto do sindicato de bancos Standard Chartered Bank, Afreximbank, Société Générale e Standard Bank, inicialmente no montante global de USD 1 300 000 000, tendo a Sonangol Finance recebido antecipadamente os montantes de USD 500 000 000 em Março e o montante de USD 250 000 000 em Junho, liquidados no decorrer de 2023. Em Maio de 2024, relativamente a este financiamento, a Empresa recebeu um adicional no montante de USD 250 000 000, o que totaliza num financiamento global de USD 1 550 000 000. O referido financiamento foi desembolsado em três tranches: a primeira tranche no valor de USD 1 000 000 000 em Agosto de 2023, a segunda tranche no valor de USD 300 000 000 em Novembro de 2023, e a terceira em Maio de 2024. Este financiamento vence juros à taxa SOFR mais margem e é reembolsável em 60 prestações mensais. Ainda em Dezembro de 2023, a Empresa contraiu um terceiro financiamento junto do Standard Chartered Bank, no montante de USD 750 000 000, com uma maturidade de 9 meses e um período de carência com o mesmo prazo, tendo sido desembolsado a primeira tranche em Janeiro de 2024, a segunda tranche em Março de 2024 e a terceira tranche em Maio de 2024. Este financiamento vence juros à taxa SOFR mais margem e encontra-se totalmente amortizado conforme previsto no plano de amortização.

Em 2024, a Empresa contraiu três novos financiamentos, sendo o primeiro contraído junto do sindicato de bancos Standard Chartered Bank, Afreximbank, Société Générale e Standard Bank, no montante global de USD 1 500 000 000, vencendo juros à taxa SOFR mais margem e reembolsável em 60 prestações mensais. Este financiamento foi desembolsado em duas tranches: a primeira tranche no valor de USD 1 250 000 000 em Setembro, a segunda tranche no montante de USD 250 000 000 em Dezembro. O segundo financiamento foi contraído em Novembro, junto do sindicato de bancos Ahli United Bank e Standard Chartered Bank, no montante global de USD 80 000 000, vencendo juros à taxa SOFR (*Secured Overnight Financing Rate*) mais margem e é reembolsado em 84 prestações mensais. Este financiamento foi totalmente desembolsado em Novembro. O terceiro financiamento foi contraído e desembolsado em Dezembro, junto do Standard Chartered Bank, no montante de USD 100 000 000, vencendo juros à taxa SOFR mais margem, com maturidade de 9 meses e um período de carência com o mesmo prazo, sendo reembolsável numa única prestação.

Com excepção do financiamento “SNL Finance DB&KEXIM \$0,1096Bn” contratado em 2024, todos os demais contratos celebrados entre a Sonangol Finance e os Credores internacionais, têm como garantia o Contrato de Recebimentos entre a Sonangol - E.P. e a Sonangol Finance, com a obrigação da segunda alocar receitas mensais na proporção de 125% do valor do serviço da dívida a ser efectuado no período seguinte.



Convénios Financeiros

Aos 31 de Dezembro de 2024, os financiamentos acima referidos têm uma garantia corporativa, em que os “convénios financeiros” obrigam a Sonangol, E.P. numa perspectiva consolidada à observância do seguinte:

- O valor da “Situação Líquida” não deverá, em circunstância alguma, ser inferior a AOA 1 200 000 000 000;
- O rácio “EBITDA Ajustado (pelos recebimentos do PNUH aplicável até 31 de Dezembro de 2023) / Dívida Líquida” não deverá ser inferior a 0,5;
- O rácio “EBITDA Ajustado (pelos recebimentos do PNUH aplicável até 31 de Dezembro de 2023) / Serviço da Dívida” não deverá ser inferior a 1,3;
- O rácio “Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (pelos recebimentos do PNUH aplicável até 31 de Dezembro de 2023)” não deverá ser superior a 2,5;
- “*Gearing Ratio*” não deverá ser superior a 100% e;
- O rácio “*Cash EBITDA* / Serviço da Dívida” não deverá ser inferior a 1,1.

Todos os contratos incluem cláusula de *cross-default*.

A 31 de Dezembro de 2024, o Grupo cumpriu integralmente com os “convénios financeiros”.

Definição e cálculo do EBITDA Ajustado

O Programa Nacional de Urbanismo e Habitação (“PNUH”) é uma iniciativa do Executivo, parcialmente implementada pela Empresa com recurso à dívida contraída junto da Banca Internacional.

A 31 de Dezembro de 2023, o valor remanescente do “PNUH” no montante de AOA 779 410 572 milhares equivalente a USD 940 409 milhares, foi integralmente compensado no âmbito do Acordo de Compensação de Créditos não Tributários e Dívidas Tributárias e não Tributárias entre o Ministério das Finanças e a Sonangol E.P., “O acordo – 2024”, conforme divulgado na nota 9.4.1.,.

Esta era uma questão relevante sobre a apreciação técnica dos convénios financeiros do Grupo, na medida em que, de acordo com o entendimento expresso do Conselho de Administração da Sonangol, concorria sobre estes rácios uma certa inconsistência nos parâmetros de cálculo utilizados.

Este facto decorria da consideração no apuramento do “*DEBT*” e do “*NET DEBT*” o valor da dívida contraída pela Sonangol Finance na sua totalidade, mas em nenhuma medida serem expressos no apuramento do “EBITDA” os reembolsos do Estado sobre os investimentos efectuados no PNUH.

Posto isto, e atendendo à relevância de tal constatação, foi apresentada em 2016 pela Sonangol uma proposta de ajustamento à definição contratual do “EBITDA” da Sonangol E.P com o objectivo de passar a incluir no seu apuramento os reembolsos do PNUH, a qual mereceu a devida aprovação junto dos parceiros internacionais, consequentemente o EBITDA a considerar para efeitos do apuramento dos convénios financeiros é o “EBITDA Ajustado” apurado a partir dos resultados operacionais conforme resulta das Demonstrações Financeiras consolidadas do Grupo Sonangol excluindo as amortizações do exercício e adicionando os recebimentos do PNUH, considerando a liquidação integral da dívida do PNUH em 2023, este indicador deixou de ser aplicável em 2024.

Definição e cálculo do *Cash EBITDA*

O rácio Cash EBITDA em vigor desde 31 de Dezembro de 2022, trata-se de um mecanismo de avaliação da capacidade da empresa de gerar fluxo de caixa e de cumprir com a suas obrigações financeiras. Este considera para o seu cálculo, o EBITDA (correspondente à rubrica de resultados operacionais das demonstrações financeiras consolidadas acrescido das amortizações do exercício) ajustado dos fluxos gerados no ano e de saldos em dívida a pagar e a receber do Estado não liquidadas (ou compensadas no exercício), nomeadamente a inclusão dos reembolsos do PNUH, impostos em dívida a pagar (petrolíferos, gerais e aduaneiros) e outros saldos a pagar ao Estado, líquidos das Subvenções do período e dos fornecimentos aos clientes OGE.



Condições dos Financiamentos

Todos os contratos têm como garantia a obrigatoriedade de alocação de receitas mensais na proporção de 125% do valor do serviço da dívida a ser efectuado em determinado período.

15.3 Empréstimos por Obrigações

Em Setembro de 2023, a empresa concluiu com sucesso a oferta pública de subscrição com a emissão de Obrigações Corporativas denominadas "Obrigações Sonangol 2023-2028", admitida em negociação na Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA), com as seguintes características:

- Emitidas 7 500 000 obrigações;
- Valor nominal unitário de subscrição por obrigação de AOA 10 000, perfazendo o montante total de AOA 75 000 000 milhares;
- Remuneradas a uma taxa de juro de 17,5% ao ano, devidos semestralmente e postecipadamente em 14 de Março e 14 de Setembro de cada ano, até a maturidade;
- Com maturidade de 5 anos, ou seja, reembolsável integralmente ao valor nominal em 14 de Setembro de 2028.

Aos 14 de Março e 18 de Setembro de 2024, o Grupo realizou o pagamento dos juros associados termos contratuais, nos montantes de AOA 6 544 521 milhares e 6 616 438 milhares respectivamente, conforme divulgado na nota 31.

17. Provisões para benefícios pós-emprego

O quadro abaixo resume a posição das provisões para benefícios pós-emprego do Grupo à data de 31 de Dezembro de 2024 e 2023.

Rubricas	2024	2023
Plano Pensões da Sonangol	380 513 194 048	381 332 204 890
Plano de Saúde Sonangol	588 212 841 135	574 335 250 562
Plano de Pensões ENSA	42 204 854 562	48 075 953 988
Outros Benefícios Pós Emprego	22 189 033 236	48 988 899 582
	1 033 119 922 982	1 052 732 309 022

17.1 Provisões para benefícios pós-emprego

As provisões para benefícios pós-emprego, por tipo de benefício, são as indicadas no quadro seguinte:

	Plano de Pensões da Sonangol	Plano de Saúde Sonangol	Plano de Pensões ENSA	Outros Benefícios Pós Emprego	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2023					
Obrigação com benefícios pós-emprego	381 332 204 890	574 335 250 562	49 594 426 906	48 988 899 582	1 054 250 781 940
Justo valor dos cativos do plano	-	-	(1 518 472 918)	-	(1 518 472 918)
	381 332 204 890	574 335 250 562	48 075 953 988	48 988 899 582	1 052 732 309 022
Saldo a (receber) / a pagar	381 332 204 890	574 335 250 562	48 075 953 988	48 988 899 582	1 052 732 309 022
Saldo em 31 de Dezembro de 2024					
Obrigação com benefícios pós-emprego	380 513 194 048	588 212 841 135	51 093 547 416	22 189 033 236	1 042 008 615 836
Justo valor dos cativos do plano	-	-	(8 888 692 854)	-	(8 888 692 854)
	380 513 194 048	588 212 841 135	42 204 854 562	22 189 033 236	1 033 119 922 982
Saldo a (receber) / a pagar	380 513 194 048	588 212 841 135	42 204 854 562	22 189 033 236	1 033 119 922 982



17.2 Tipos de benefícios

Planos de pensões de benefício definido

Nome do Plano	Tipo	Destinatários	Localização
Plano de Pensões da Sonangol	Benefício Definido	Reformados e pensionistas da Sonangol Ex-colaboradores com direitos adquiridos	Angola
Plano de Pensões ENSA	Benefício Definido – com fundo constituído na ENSA	Reformados e pensionistas da Ex-FINA	Angola

Até ao final do ano 2011, o pessoal do Grupo Sonangol estava coberto por um “Plano de Benefícios Definidos” da Sonangol que foi fechado (corte) à entrada de novos participantes com efeitos a 1 de Janeiro de 2012, tendo os participantes activos sido transferidos e incorporados num “Plano de Contribuição Definida”.

No entanto, este plano mantém a responsabilidade relativa aos reformados, pensionistas e ex-colaboradores com direitos adquiridos, incluindo todos os colaboradores que se reformaram ou cessaram o vínculo com o Grupo entre 1 de Janeiro de 2012 a 13 de Outubro de 2017, data da implementação legal e aprovação do plano de contribuição definida pelas entidades competentes (Despacho n.º 685/17 do Ministério das Finanças).

O valor das responsabilidades por serviços passados dos colaboradores activos na data do corte, corresponde ao montante com que as associadas do novo plano terão de fundear ao Fundo de Pensões da Sonangol. Esta responsabilidade encontra-se apresentada na rubrica de Outros passivos não correntes (ver Nota 19).

O Grupo Sonangol encontra-se a depositar numa conta bancária titulada pela Sonangol E.P. os montantes referentes às contribuições para o fundo de pensões de contribuição definida e benefício definido. A 31 de Dezembro de 2024 o saldo da referida conta bancária cuja utilização não é exclusiva para este fim ascende ao montante de 1 083 562 665 AOA milhares (2023: 935 465 522 milhares).

Acordo de Financiamento e Amortização da Responsabilidade do Grupo junto do Fundo de Pensões

Em Setembro de 2021 a Sonangol Vida e a Sonangol EP celebraram com referência a 31 de Dezembro de 2020, um acordo de financiamento e amortização da responsabilidade total do Grupo junto do Fundo de Pensões, que visa transferir as dívidas referente ao passivo de corte e retenções divulgados em Outros passivos não correntes na nota 19 e a responsabilidade para Benefícios definidos (actualizada anualmente com base na avaliação actuarial). Este acordo estipulava um plano de liquidação do valor em dívida por parte do Grupo Sonangol, com um período de carência de amortização do capital em dívida de 3 anos, sendo apenas exigida a liquidação de juros nos 3 anos iniciais do acordo (taxa Libor a 1 mês adicionada de um *spread* de 3,7%).

Em 2023 foi efectuada a renegociação do Acordo de Financiamento e Amortização das Responsabilidades do Fundo de Pensões da Sonangol, tendo levado a renegociação à alteração das condições seguintes: i) extensão do período de vigência e o do período de carência por mais 3 (três) anos; ii) revisão da taxa de juros aplicável, passando a ser aplicada a taxa SOFR, iii) exclusão da componente do Plano de Benefícios Definidos (exclusivo para os reformados do grupo e respectivos sobrevivente) para efeito de cálculo dos juros, retroactivamente.

Deste modo, a revisão do Plano de Amortização das Responsabilidades do Fundo considerou as variações actuariais, os juros vencidos e os pagamentos realizados pela Sonangol no período de 2021 a 2024, conforme detalhado na cláusula 3.ª da Adenda do Acordo. O valor total apurado das responsabilidades cobertas pelo Acordo na data de corte de 30 de Setembro de 2023 com remuneração periódica de juros foi de USD 1 138 622 milhares para o Grupo Sonangol.

Por força do acordo inicial e da adenda assinada em 2023, os montantes em dívida, incluídos no acordo inicial até 31 de Dezembro de 2020 e na adenda a partir de 2023, são apresentados na linha de Outros passivos não correntes.



Plano de Pensões ENSA

O plano de pensões da ENSA, corresponde à responsabilidade constituída para um grupo populacional fechado resultante da Ex-Fina Petróleos de Angola, é um plano de pensões de benefício definido que prevê o pagamento de complementos de pensões de reforma por idade (60 anos) e sobrevivência. A 01 de Junho de 2024, a gestão deste fundo passou para a esfera da Sonangol VIDA, na qualidade de gestora, conforme aprovado pelo Despacho n.º 3395/24, de 1 de Abril.

Plano de pensões de contribuição definida

Nome do Plano	Tipo	Destinatários	Localização
Plano de Pensões da Sonangol	Contribuição Definida	Empregados da Sonangol, Reformados e pensionistas da Sonangol e Ex-colaboradores com direitos adquiridos	Angola

O plano de pensões em regime de contribuição definida é do tipo contributivo e baseia-se em contribuições dos participantes (trabalhadores ou membros do órgão de gestão da Sonangol E.P. e subsidiárias), pelo que mensalmente o Grupo efectua a retenção salarial aos colaboradores em kwanzas. O valor capitalizado na conta de valor acumulado do participante, constituída ao abrigo deste plano de pensões, está sujeito a variar positiva ou negativamente, em consequência da evolução das aplicações efectuadas e do mercado financeiro. Os associados (Sonangol E.P. e subsidiárias) não serão responsáveis, agora ou no futuro, pelo nível de rendimentos gerado ou pelos benefícios proporcionados ao abrigo do plano. A forma de financiamento do plano de pensões será escolhida pelos associados sendo que o veículo corresponderá ao perfil de risco definido e seleccionado segundo critério dos associados.

As responsabilidades do Grupo não transferidas para o Fundo de Pensões com referência a 31 de Dezembro de 2024, encontram-se divulgadas em contas a pagar conforme divulgado na nota 19.

Plano de Saúde Sonangol

Nome do Plano	Tipo	Destinatários	Localização
Plano de Saúde Sonangol	Benefício Definido	Empregados da Sonangol Reformados (ao serviço da Sonangol) e agregado	Angola

Os cuidados de saúde pós-emprego do Grupo, correspondem à responsabilidade construtiva relacionada com a necessidade de garantia de prestação de assistência médica e medicamentosa aos reformados e seus agregados no âmbito do Plano de Saúde Sonangol (previsto na Norma interna de Comparticipação da Assistência Médica e Medicamentosa), prestados maioritariamente pela empresa do Grupo, Clínica Girassol.

A contabilização e relato dos Planos de Benefícios pós-emprego encontra-se temporariamente excluída do Plano Geral de Contabilidade, até que venham a ser regulamentadas, são aplicadas as disposições constantes das normas internacionais de contabilidade.

O Grupo Sonangol reconhece que a contabilização dos passivos decorrentes da aplicação do normativo internacional é um passo fundamental no que concerne a uma imagem verdadeira e apropriada da sua posição financeira e desempenho, pelo que adoptou supletivamente em anos anteriores a norma internacional de contabilidade IAS 19 para a contabilização dos benefícios pós-emprego.

Outros Benefícios

Nome do Plano	Tipo	Destinatários	Localização
Bolsa de Disponibilidade e Inactivos	Outros Benefícios Pós-Emprego	Funcionários da Sonangol	Angola



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

O Grupo Sonangol disponibiliza aos seus colaboradores a possibilidade de aderirem a programa denominado Bolsa de Disponibilidade, equivalente a reforma antecipada, mediante o cumprimento de determinadas condições, e após aprovação do Conselho de Administração, nomeadamente:

- Ter idade compreendida entre os 50 e os 58 anos;
- Ser trabalhador da Sonangol E.P. com antiguidade igual ou superior a 15 anos de serviço (tempo mínimo para requerer pelo instituto);
- Possuam vínculo laboral por tempo indeterminado;
- Não estejam a cumprir processos disciplinar tendente a aplicação da sanção de despedimento disciplinar;
- Podem estar elegíveis aos outros tipos de tipos de reforma previstas na legislação laboral prevista em Angola.

Com referência a 31 de Dezembro de 2024, o Grupo tem colaboradores que se encontram enquadrados nestes programas, pelo que foi registada a respectiva responsabilidade com os benefícios a liquidar até a data efectiva da reforma, considerando as condições de adesão ao programa de Bolsa de Disponibilidade e a perspectiva de enquadramento em novas funções dentro de 2 anos para os Inativos.

A expectativa do Conselho de Administração é que os colaboradores que adiram a este programa se mantenham no mesmo até à idade de reforma.

17.3 Movimento das responsabilidades com benefícios pós-emprego

A conciliação entre os saldos de abertura e de fecho do valor presente das obrigações de benefício definido para os exercícios divulgados é a indicada no quadro seguinte:

	Plano de Pensões da Sonangol	Plano de Saúde Sonangol	Plano de Pensões ENSA	Outros Benefícios Pós Emprego	Total
Obrigação relativa a benefícios definidos, em 1 de Janeiro de 2024	381 332 204 890	574 335 250 562	49 594 426 906	48 988 899 582	1 054 250 781 940
Custo dos juros	18 573 687 278	29 577 351 981	2 434 508 670	-	50 585 547 928
Custo do serviço corrente	-	20 590 742 429	163 943 218	-	20 754 685 647
Reposição de provisões - Outros Benefícios	-	-	-	(30 253 823 911)	(30 253 823 911)
Benefícios pagos	(38 820 866 442)	(22 360 151 803)	(4 773 101 568)	-	(65 954 119 813)
Ganhos e perdas actuariais	(18 839 427 497)	(70 318 508 045)	(1 364 525 117)	-	(90 522 460 659)
Transferência de colaboradores intra-grupo	-	(278 648 715)	-	-	(278 648 715)
Diferenças cambiais	38 267 595 819	56 666 804 729	5 038 295 307	3 453 957 566	103 426 653 421
Obrigação relativa a benefícios definidos, em 31 de Dezembro de 2024	380 513 194 048	588 212 841 135	51 093 547 416	22 189 033 236	1 042 008 615 836

	Plano de Pensões da Sonangol	Plano de Saúde Sonangol	Plano de Pensões ENSA	Outros Benefícios Pós Emprego	Total
Obrigação relativa a benefícios definidos, em 1 de Janeiro de 2023	238 597 064 216	425 006 146 497	30 424 181 299	15 878 134 209	709 905 526 221
Custo dos juros	16 005 231 481	29 509 333 872	2 066 148 222	-	47 580 713 575
Custo do serviço corrente	-	20 162 057 020	154 459 140	-	20 316 516 160
Outros Custos	-	-	-	18 913 233 680	18 913 233 680
Benefícios Pagos	(35 687 241 798)	(14 774 298 202)	(3 737 823 747)	-	(54 199 363 746)
Ganhos e perdas actuariais	4 196 029 177	(140 017 165 596)	485 136 335	-	(135 336 000 085)
Transferência de colaboradores intra-grupo	-	(834 655 238)	-	-	(834 655 238)
Diferenças Cambiais	158 221 121 815	255 283 832 208	20 202 325 657	14 197 531 693	447 904 811 373
Obrigação relativa a benefícios definidos, em 31 de Dezembro de 2023	381 332 204 890	574 335 250 562	49 594 426 906	48 988 899 582	1 054 250 781 940

As diferenças cambiais, que se referem à actualização do passivo, denominado em dólares dos Estados Unidos da América, encontram-se registadas em resultados financeiros (Nota 31) para as empresas cuja moeda funcional é o kwanza e em capitais próprios na rubrica de Ajustamentos cambiais de conversão de Demonstrações Financeiras para as empresas cuja moeda funcional é o dólar americano.

Conforme estudo actuarial realizado com referência a 31 de Dezembro de 2024, a estimativa de pagamento de benefícios de pensões em 2024 ascende a AOA 43 025 137 milhares relativos ao Plano de Pensões Sonangol, AOA 5 258 888 milhares relativos ao Plano ENSA e AOA 25 382 685 milhares relativos ao Plano de Saúde da Sonangol.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

Os principais pressupostos actuariais usados à data do balanço para determinar a obrigação com benefícios pós-emprego foram os indicados no quadro seguinte:

	2024	2023
Pressupostos financeiros		
Taxa de desconto *		
Plano de Pensões	5,50%	4,90%
Plano Médico	5,70%	5,00%
Taxa de inflação	2,00%	2,00%
Aumentos salariais esperados	3,00%	3,00%
Idade normal de reforma	60	60
Aumentos previstos das pensões	1,00%	1,00%
Taxa de crescimento dos custos com cuidados de saúde	5,00%	5,00%
Custo por acto médico (USD / por agredado familiar)	6031	5977
Percentagem de casados (a)	90,00%	90,00%
Diferença de idades (a)	Homem 3 anos mais velho	Homem 3 anos mais velho
Tábua de mortalidade	ANGV2020P	ANGV2020P
Tábua de rotatividade	Crocker Sarason	Crocker Sarason

(a) Pressupostos considerados para efeitos da avaliação do benefício de Cuidados de Saúde e Plano ENSA

Estes pressupostos utilizados conjugam as tendências e as expectativas quanto à evolução a longo prazo dos indicadores macroeconómicos e a sensibilidade do actuário no que respeita à experiência passada a nível de características demográficas.

O Plano de saúde abrange 7 204 colaboradores em idade activa (2023: 7 391), 4 019 reformados (2023: 3 901) e 323 sobreviventes (2023: 395). O Plano de pensões Sonangol (de benefício definido) abrange 742 ex-colaboradores com direitos adquiridos (2023: 759), 1 845 reformados (2023: 1 697) e 144 sobreviventes (2023: 131). O Plano de pensões ENSA abrange 12 colaboradores em idade activa (2023: 16), 230 reformados (2023: 224) e 26 sobreviventes (2023: 25). A Bolsa de disponibilidade abrange 157 colaboradores



17.4 Justo valor dos activos dos planos

A conciliação entre os saldos de abertura e de fecho do justo valor dos activos do plano de Pensões ENSA, o único com fundo autónomo constituído, encontra-se no quadro seguinte:

	Plano de Pensões ENSA
	Benefício definido (com fundo constituído)
Justo valor dos activos do plano em 1 de Janeiro de 2024	(1 518 472 918)
Retorno esperado	38 058 343
Benefícios pagos	4 773 101 568
Cash Flows: Contrib. da empresa/Contrib. dos Colaboradores (fundamentos)	(6 957 903 042)
Ganhos e perdas	(4 838 758 837)
Diferenças de câmbio	(384 717 968)
Justo valor dos activos do plano em 31 de Dezembro de 2024	(8 888 692 854)

	Plano de Pensões ENSA
	Benefício definido (com fundo constituído)
Justo valor dos activos do plano em 1 de Janeiro de 2023	(2 021 089 519)
Retorno esperado	(55 654 328)
Benefícios pagos	3 737 823 354
Cash Flows: Contrib. da empresa/Contrib. dos Colaboradores (fundamentos)	(2 498 700 441)
Ganhos e perdas	957 150 086
Diferenças de câmbio	(1 638 002 070)
Justo valor dos activos do plano em 31 de Dezembro de 2023	(1 518 472 918)

17.5 Ganhos e perdas actuariais

Conforme referido na Nota 2.3 t) o Grupo reconhece os ganhos e perdas actuariais na totalidade em capital próprio (reservas). O montante reconhecido no ano totaliza os AOA 95 361 219 milhares, conforme apresentado na Nota 13, que inclui AOA 18 839 427 milhares de ganhos actuariais dos Planos de Pensões Sonangol (2023: AOA 4 196 029 milhares de perdas actuariais), AOA 6 203 284 milhares de ganhos actuariais do Plano ENSA (2023: AOA 1 442 286 milhares de perdas actuariais) e AOA 70 318 508 milhares de ganhos actuariais do Plano de Saúde da Sonangol (2023: AOA 140 851 821 milhares).

No ano de 2024, os ganhos actuariais acima mencionados resultam da revisão em alta do pressuposto financeiro relativo à taxa de desconto de 4,90% para 5,50%, a nível do Plano de pensões e Plano ENSA, bem como, da revisão em alta do pressuposto financeiro relativo à taxa de desconto de 5,00% para 5,70% a nível do Plano médico. Em contrapartida, verificou-se um aumento do custo per capita de USD 5 977 em 2023 para USD 6 031 em 2024.

Adicionalmente, no âmbito dos outros benefícios atribuídos com referência a 31 de Dezembro de 2024, a linha “Reposição de provisões - Outros Benefícios”, no montante de AOA 30 253 824 milhares, refere-se à reversão de provisão, decorrente da revisão em alta da taxa de desconto de 5,00% em 2023 para 5,50% em 2024, bem como, aos 143 colaboradores inactivos considerados no exercício de 2023 que, a 31 de Dezembro de 2024 foram reclassificados como colaboradores activos, decorrentes da avaliação realizada pela gestão à base de dados da população afecta aos Outros Benefícios



17.6 Análise de sensibilidade

Os quadros abaixo enunciam os resultados decorrentes da análise de sensibilidade à taxa de desconto, taxa de crescimento de Pensões, Taxa de crescimento salarial dos Planos de Pensões e taxa de crescimento de custos com cuidados de saúde.

Sensibilidade à taxa de desconto	5,50%/5,70% Cenário contabilização	5,25%/5,45% - 25 p b	Var	5,75%/5,95% + 25 p b	Var
Plano de Pensões	380 513 194 048	387 042 035 664	2%	374 190 915 072	-2%
Plano de Saúde	588 212 841 135	609 427 662 432	4%	568 204 114 224	-3%
ENSA	42 204 854 562	42 929 005 038	2%	41 503 615 107	-2%
	1 010 930 889 745	1 039 398 703 134	3%	983 898 644 403	-3%

Sensibilidade à taxa de crescimento de Pensões	1,00% Cenário contabilização	0,50% - 50 p b	Var.	1,50% + 50 p b	Var
Plano de Pensões	380 513 194 048	367 307 066 112	-3%	394 462 801 824	4%
ENSA	42 204 854 562	40 516 660 379	-4%	43 893 048 744	4%
	422 718 048 610	407 823 726 491	-4%	438 355 850 568	4%

Sensibilidade à taxa de crescimento Salarial	3,00% Cenário contabilização	2,50% .- 25 p.b	Var.	3,50% + 25 p.b	Var
ENSA	42 204 854 562	42 162 649 707	-0,1%	42 247 059 416	0,1%
	42 204 854 562	42 162 649 707	-0,1%	42 247 059 416	0,1%

Sensibilidade à taxa de crescimento de custos com cuidados de saúde	5,00% Cenário contabilização	4,50% .- 100 p.b	Var.	5,50% + 100 p.b	Var
Taxa de crescimento de custos com cuidados de saúde - Plano de Saúde	588 212 841 135	547 043 027 472	-7%	633 955 905 168	8%
	588 212 841 135	547 043 027 472	-7%	633 955 905 168	8%

Adicionalmente, a consideração da tábua de mortalidade SA 85-90 em vez da tábua de mortalidade ANGV-2020P determinaria um acréscimo de responsabilidade com o Plano de Pensões Sonangol, o Plano ENSA e o Plano de Saúde em 4%, 4% e 15%, nos montantes de AOA 15 217 413 milhares, AOA 1 688 194 milhares e AOA 85 561 242 milhares, respectivamente



18. Provisões para outros riscos e encargos

18.1 Decomposição provisões para outros riscos e encargos

O quadro abaixo detalha as provisões para riscos e encargos.

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	2024	2023	2024	2023
Provisões para Processos Judiciais	-	-	24 812 206 461	8 680 328 572
Provisão para desmantelamento - Investidora	-	-	2 320 712 409 106	2 003 020 756 227
Fundamentos para desmantelamento (Concessionária)	-	-	565 362 708 666	513 785 759 805
Contingências Fiscais	-	-	982 122 889 092	843 329 655 492
Provisões para Outros Riscos e encargos	3 513 799 455	61 407 450 396	54 530 487 490	55 237 931 127
	3 513 799 455	61 407 450 396	3 947 540 700 814	3 424 054 431 224

18.2 Provisões para processos judiciais

O valor referente a Provisões para processos judiciais contempla a melhor estimativa de responsabilidades relativas aos litígios em que o Grupo se encontra envolvido em que são prováveis exfluxos financeiros no futuro.

18.3 Provisão para desmantelamento

O quadro abaixo detalha os movimentos, ocorridos durante o exercício de 2024 e 2023, nas provisões para desmantelamento onde a Sonangol participa enquanto empresa investidora:

Rubricas	2023	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Juro Abandono	Ajust. Cambial Conversão DF	2024
Provisão para desmantelamento - Investidora	2 003 020 756 227	59 395 664 404	(43 236 492 878)	(21 242 121 589)	117 879 042 314	204 895 560 628	2 320 712 409 106
	2 003 020 756 227	59 395 664 404	(43 236 492 878)	(21 242 121 589)	117 879 042 314	204 895 560 628	2 320 712 409 106

Os principais pressupostos inerentes ao cálculo da provisão de desmantelamento, tal como referido na Nota 2.2.2 vi) são os seguintes:

- Taxa de Desconto: 4,23% no Bloco 0 e 4,94% no Bloco FS/FST;
- Inflação: 2%;
- Maturidade: Data limite económico: 2041 no Bloco 0 e 2031 no Bloco FS/FST
- Estimativa de dispêndios do grupo empreiteiro.

18.3.1. Movimentos da Provisão para desmantelamento – Investidora

O quadro abaixo detalha as provisões para desmantelamento segregada por blocos durante 2024:

Bloco	2023	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Juros Abandono	Conversão dem. Financeiras	2024
Bloco 0	876 254 382 580	16 711 293 651	-	(9 942 656 476)	44 804 543 902	90 459 155 654	1 018 286 719 311
FS/FST	63 185 634 216	-	-	-	3 201 063 371	6 497 844 537	72 884 542 124
B03.05	-	-	-	-	6 825 511 278	330 255 918	7 155 767 196
B03.5A	27 942 435 523	-	(10 917 720 702)	-	1 184 428 366	2 334 081 720	20 543 224 907
B04.05	-	-	(2 627 762 823)	-	2 662 310 442	1 671 605	36 219 224
B14.00	-	942 907 414	-	(178 617 884)	9 368 142 892	490 263 020	10 622 695 442
B14.KU	9 328 389 454	-	(2 029 600 346)	-	427 473 900	858 920 917	8 585 183 925
B15.06	107 426 838 357	4 974 511 644	-	-	5 553 210 064	11 293 550 677	129 248 110 742
B15.19	236 172 025 602	-	(10 550 780 037)	(7 214 875 126)	11 820 270 201	23 420 718 122	253 647 358 762
B17.00	94 979 244 072	-	(16 982 484 415)	(3 905 972 103)	5 808 673 308	8 804 952 762	88 704 413 624
B18.00	110 060 508 605	2 826 359 568	-	-	5 069 532 456	11 430 592 113	129 386 992 742
B31.00	198 862 903 476	578 601 173	-	-	9 159 089 824	20 434 234 612	229 034 829 085
B32.00	262 306 443 597	31 888 237 685	-	-	11 953 016 914	28 453 203 002	334 600 901 198
BOC.ST	899 477 602	-	(128 144 555)	-	41 775 396	86 116 056	899 224 499
	1 987 418 283 084	57 921 911 135	(43 236 492 878)	(21 242 121 589)	117 879 042 314	204 895 560 715	2 303 636 182 781

Os aumentos verificados na rubrica reflectem as alterações à estimativa de desmantelamento de cada bloco ocorridas no período, alterações essas que resultam essencialmente de actualização no final do ano da taxa de



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

desconto utilizada e da actualização de alguns planos/estimativas de abandono preparados pelos operadores dos referidos blocos.

O quadro abaixo detalha as provisões para desmantelamento segregada por activos do segmento de Distribuição e comercialização 2024:

Instalação	2023	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Juros Abandono	2024
Postos de Abastecimento						
140 Postos de Abastecimentos	785 780 398	-	-	-	-	785 780 398
Instalações de Combustível						
ICL - Instalação de Combustível de LUBANGO	141 862 371	14 213 228	-	-	-	156 075 600
IBV 1 - Instalação da Boa Vista 1	4 384 943 422	442 033 777	-	-	-	4 826 977 199
IBV 5 - Instalação da Boa Vista 5	7 668 393 398	754 858 141	-	-	-	8 423 251 539
ICUI - Instalação de Combustível do UÍGE	264 067 686	26 457 011	-	-	-	290 524 697
ICKN - Instalação de Combustível do KWANZA NORTE	225 464 069	22 589 305	-	-	-	248 053 374
ICB - Instalação de Combustível do BIÉ	90 825 074	9 099 788	-	-	-	99 924 862
ICM - Instalação de Combustível de MALANJE	2 041 136 637	204 502 019	-	-	-	2 245 638 656
	15 602 473 055	1 473 753 269	-	-	-	17 076 226 325

As razões de desmantelamento decorrem do facto de algumas instalações serem à data consideradas ineficientes, com consumos reduzidos e outras serão desmanteladas em função do plano de substituição das mesmas. O cálculo efectuado, teve por base a melhor estimativa do custo por metro cúbico preparado internamente pela Sonangol Distribuição e Comercialização, a taxa de inflação, uma taxa de desconto adequada face ao horizonte temporal do desconto e a data previsível de desmantelamento de cada instalação.

18.4. Fundeamentos para desmantelamento (Concessionária)

O quadro abaixo detalha os movimentos ocorridos, nas provisões de fundeamentos para desmantelamento (Concessionária):

Rubricas	2023	Aumentos	Diminuições	Ajust. Cambial Conversão DF	2024
Fundeamentos para desmantelamento (Concessionária) Não Corrente	513 785 759 805	-	-	51 576 948 862	565 362 708 666
	513 785 759 805	-	-	51 576 948 862	565 362 708 666

No âmbito de um Acordo celebrado em 2020 entre a Sonangl E.P. e a ANPG, a Empresa assumiu a responsabilidade de financiar os trabalhos de encerramento dos poços petrolíferos, remoção de plataformas e outras instalações do Bloco 2 operado pela ETU Energias, até ao limite da responsabilidade registada nas demonstrações financeiras, sujeito a actualização do plano de abandono e às contribuições do novo Grupo Empreiteiro. Tendo em conta que existe incerteza no que se refere ao timing do desmantelamento, a referida responsabilidade encontra-se reconhecida como uma provisão não corrente no montante de AOA 565 362 709 milhares com referência a 31 de Dezembro de 2024, a qual corresponde à responsabilidade máxima imputável à Sonangol.

18.5 Contingências fiscais

Nesta rubrica, estão registadas, as provisões para cobertura de contingências fiscais associadas a impostos petrolíferos e não petrolíferos. Inclui, entre outras, as provisões para cobertura das contingências fiscais resultantes das auditorias aos custos recuperáveis dos blocos em que o Grupo detém interesses participativos. Estas contingências resultam principalmente de eventuais incumprimentos do estabelecido nos contratos de partilha de produção e contratos de associação. Os valores registados representam a melhor estimativa de liquidação e podem diferir dos valores finais a pagar em virtude das revisões subsequentes.

No ano corrente fruto da reavaliação das contingências fiscais no final do ano, em termos de probabilidade de ocorrência e estimativa de dispêndio futuro, bem como fruto das conclusões de relatórios de inspecção fiscal da AGT e das auditorias aos impostos petrolíferos de anos anteriores, as provisões para contingências fiscais foram actualizadas, resultando na reversão, utilização e reforço de provisões para um montante final de AOA 982 122 889 kwanzas.



18.6 Provisões para outros riscos e encargos

O quadro abaixo detalha os movimentos ocorridos, nas provisões para outros riscos e encargos:

Rubricas	2023	Aumentos	Diminuições	Transferências	Conversão dem. Financeiras	2024
Provisões para Outros Riscos e Encargos - Não Corrente	55 237 931 127	608 342 789	(6 173 030 960)	-	4 857 244 533	54 530 487 490
Provisões para Outros Riscos e Encargos - Corrente	61 407 450 396	-	(60 765 212 354)	-	2 871 561 414	3 513 799 455
	116 645 381 523	608 342 789	(66 938 243 314)	-	7 728 805 947	58 044 286 945

As rubricas de "Provisões para outros riscos e encargos", no passivo corrente e não corrente, estão maioritariamente relacionadas com as provisões constituídas em 2020 pelo Grupo no âmbito da assinatura de "pooling agreements" com os grupos empreiteiros dos blocos 15 e 17, no seguimento da entrada da Sonangol nos referidos blocos. Os acordos estabelecem que a Concessionária Nacional (ANPG) terá direito a levantar barris de crude da quota-parte de petróleo custo do Grupo, até perfazer o montante total de custos não recuperados de anos anteriores pelos grupos empreiteiros, na proporção do interesse adquirido pelo Grupo nos respectivos blocos.

Com base nos custos por recuperar de anos anteriores reportados pelos operadores dos blocos e expectativa de levantamentos anuais por parte da ANPG foram estimados os encargos anuais futuros associados a este compromisso, tendo os mesmos sido descontados à data presente considerando o valor temporal do dinheiro. O desconto da responsabilidade foi efectuado com base na taxa média de juro anual do Grupo Sonangol.

As variações verificadas no exercício decorrem dos custos recuperados pela concessionária nacional durante o período e da melhor estimativa da gestão dos custos que estão ainda por recuperar à data do balanço. Os custos por recuperar de anos anteriores remanescentes à data de balanço foram classificados entre provisões correntes e não correntes em função da data em que se se espera que a concessionária nacional proceda ao levantamento dos barris.

19. Outros passivos não correntes e contas a pagar

19.1 Decomposição dos outros passivos não correntes e contas a pagar

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a decomposição dos outros passivos não correntes e contas a pagar foi:

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	2024	2023	2024	2023
Fornecedores - correntes	1 762 375 808 612	1 800 514 432 789	997 707 830	1 466 767 600
Centro de Pesquisa e Desenvolvimento	129 516 678 460	36 541 673 855	127 903 105 004	234 066 704 471
Clientes - saldos credores	15 438 507 881	11 707 262 729	-	-
Estado	484 632 480 929	318 684 833 460	-	1 987 294 000
Participantes e participadas	519 578 460 321	478 512 392 226	-	-
Pessoal	11 689 585 240	6 372 696 037	-	-
Credores - compras de imobilizado	427 439 032	1 268 567 415	615 247 056	919 285 069
Credores Actividade Mineira	756 210 465 412	794 695 481 650	-	-
Working Capital	536 449 968 656	341 209 827 720	-	-
Credores - Overlift	342 223 055 966	382 568 990 289	-	-
Fundo de Pensões - Corte (Nota 17)	-	-	729 534 972 870	665 618 044 003
Fundo de Pensões - Retenções	19 219 754 915	2 093 168 094	305 224 343 375	278 071 697 206
Outros credores	1 171 836 988 832	711 352 157 320	298 741 952 547	386 341 087 418
Actividade Mineira - Cut Back - Passivo	(69 296 697 607)	(66 715 066 674)	-	-
	5 680 302 496 647	4 818 806 416 910	1 463 017 328 682	1 568 470 879 767

A rubrica Fornecedores-correntes inclui os saldos com entidades externas que respeitam a aquisição de bens e serviços fornecidos às empresas do Grupo Sonangol. A principal componente deste saldo provém da subsidiária Sonangol Comercialização e Distribuição, S.A., correspondendo maioritariamente à aquisição de produtos refinados denominados em dólares dos Estados Unidos da América (importação de combustível), que à data de fecho apresentava o seguinte detalhe por fornecedor, BP OIL INTERNATIONAL LTD com AOA 634 099 962 milhares (2023: AOA 468 985 452 milhares) e a TRAFIGURA PTE LTD com AOA 227 525 412 milhares de (2023: AOA 402 016 246 milhares).

A rubrica *Working capital* representa a quota parte do Grupo na posição líquida do fundo de maneo dos blocos não operados.



19.2 Centro de Pesquisa e Desenvolvimento

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a decomposição dos saldos associados a esta rubrica foi:

Rubricas	Corrente		Não corrente	
	2024	2023	2024	2023
Centro de Pesquisa e Desenvolvimento	129 516 678 460	36 541 673 855	127 903 105 004	234 066 704 471
	129 516 678 460	36 541 673 855	127 903 105 004	234 066 704 471

O “Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – CPD” (anteriormente designado por CITEC – Centro de Investigação e Tecnologias), respeita a contribuições definidas nos contratos de partilha de produção e entregues pelos grupos empreiteiros à concessionária nacional (à data a Sonangol E.P.), actuando esta última em nome do Estado de Angola. Estes montantes encontram-se sob responsabilidade da Sonangol e são denominados em USD.

No âmbito da definição das bases gerais estratégicas para exploração do pré-sal em Angola (Decreto Presidencial nº 243/11), e com o objectivo de desenvolver competências especiais para a garantia da manutenção dos recursos petrolíferos existentes e a descoberta de novas áreas para exploração, o referido Decreto define ainda que o Grupo Empreiteiro dos blocos (19, 20, 22, 24, 25, 35, 36, 37, 38, 39 e 40) deverá contribuir para a criação do referido Centro de Investigação e Tecnologia.

O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sonangol, S.A, uma entidade de direito Angolano detida em 100% pelo Grupo Sonangol, criada em 7 de Outubro de 2021 tem por objecto social um conjunto de actividades que visam contribuir para o desenvolvimento sustentável do sector petrolífero nacional através da pesquisa e assistência técnica e capacitação especializadas nas varias áreas de petróleo, gás, mineração e energias renováveis tais como: Hidrogénio verde, biocombustíveis e minerais estratégicos do futuro.

Em conformidade com o acima exposto, os Grupos empreiteiros dos blocos do pré-sal desembolsaram na perspectiva de despesas não reembolsáveis, fundos para a criação e operacionalização do Centro de Investigação e Tecnologia. Com a aprovação da nova macroestrutura da Sonangol, o Centro de Investigação e Tecnologia passou a ser denominado por “Centro de Pesquisa e Desenvolvimento” e deverá operar na Central de Serviço Partilhados da Sonangol E.P. sendo que à data de balanço se encontravam em curso os trabalhos preliminares para a viabilização da fase de construção das infraestruturas.

Para viabilização das actividades do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, a Sonangol E.P. até 2024 suportou cerca de AOA 115 012 641 milhares, e deverá construir, equipar e garantir a sua operacionalização, com recurso às contribuições realizadas pelos parceiros, sendo expectativa do Conselho de Administração que no decurso do exercício de 2025 serão desembolsados cerca de AOA 129 516 678 milhares, referentes a trabalhos de construção civil, trabalhos de engenharia, construção do data center, laboratórios entre outras despesas. Assim, este montante foi reconhecido como um passivo corrente, sendo que os desembolsos das despesas subsequentes e que estão previstas para o exercício de 2025 e seguintes foram apresentados em outros passivos não correntes.



19.3. Estado

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a decomposição da natureza das rubricas com o Estado foi:

Rubricas	Corrente		Não corrente	
	2024	2023	2024	2023
Estado				
Impostos sobre os rendimentos	40 803 874 988	263 336 479 169	-	1 987 294 000
Impostos sobre de produção e consumo	146 006 311	221 774 613	-	-
Retenções na fonte	38 973 367 843	31 583 730 386	-	-
Outros Impostos	404 709 231 786	23 542 849 292	-	-
	484 632 480 929	318 684 833 460	-	1 987 294 000

A rubrica de imposto sobre rendimento inclui a componente de impostos petrolíferos no montante de AOA 6 308 550 milhares (2023: AOA 255 183 209 milhares).

19.4 Credores da Actividade Mineira

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a decomposição dos credores da Actividade Mineira foi:

Rubricas	Corrente	
	2024	2023
INAFTAPLIN	-	826 190 697
AZULE	277 548 750 988	396 373 392 253
PHILIPS	22 373 822	20 332 702
TOTAL FINA ELF EP	-	22 632 208 064
CABINDA GULF OIL COMPANY	30 839 599 008	-
Cabgoc	330 595 957 359	234 177 219 455
Somol	97 377 483 373	104 887 486 307
VAALCO	-	1 076 611 200
CHINA SONANGOL HOLDING	-	26 077 504
DEVON ENERGY	-	1 955 048
Repsol	890 062 861	745 678 695
PETROBRAS	47 229 288	46 575 767
SOCO	817 931 268	743 312 976
PLUSPETROL ANGOLA	4 075 628	909 362 485
ACREP	-	2 927 882 126
ESSO	-	1 657 703 285
MELBANA ENERGY	16 740 889 749	9 617 676 486
AFENTRA ANGOLA LIMITED	-	14 997 040 149
ATLAS PETROLEUM EXPLORATION WORLDWI	-	1 344 646 496
BRITES OIL & GAS	-	1 680 963 043
KOTOIL, SA.	-	1 583 456
POLIEDRO OIL CORPORATION, S.A.	-	1 583 456
OUTROS	1 326 112 068	-
	756 210 465 412	794 695 481 650

Encontram-se incluídos, na rubrica Credores da Actividade Mineira, a 31 de Dezembro de 2024, os valores em dívida resultantes das operações conjuntas em blocos em que o Grupo detém interesses participativos. Em geral, estas dívidas devem ser regularizadas no curto prazo e são resultantes da diferença entre os fundos solicitados para realização das operações petrolíferas (cash-calls) nos blocos e as despesas incorridas nestes blocos (*billings*).

19.5 Fundo de Pensões - Não Corrente

A linha "Fundo de pensões - Corte" corresponde ao montante que a Empresa terá de fundear ao fundo de pensões da Sonangol (contribuição definida) acrescido de juros, referente à renegociação do Plano de Amortização das Responsabilidades do Fundo, conforme mencionado na Nota 17. A responsabilidade é denominada em dólares dos Estados Unidos da América, sendo que a variação verificada inclui o impacto cambial da conversão do montante em questão para kwanzas a uma taxa de fecho superior conforme divulgado na nota 2.1.2

O valor "Fundo de pensões - Retenções" diz respeito às retenções efectuadas aos colaboradores da Empresa ao abrigo do plano de pensões de contribuição definida, acrescido de juros, referente à renegociação do Plano de Amortização das Responsabilidades do Fundo. A variação verificada na rubrica inclui os valores retidos em 2024 deduzidos dos valores já pagos aos reformados e posterior actualização cambial advindo da conversão das Demonstrações Financeiras



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

Em Setembro de 2021, foi celebrado o “Acordo de Financiamento e Amortização das Responsabilidades do Fundo Pensões da Sonangol”, entre a Sonangol E.P. e a Sonangol Vida. Este acordo incorporava as responsabilidades não fundeadas do Plano de Pensões Contribuição Definida e dos Plano de Pensões de Benefícios Definidos, remunerado de acordo com seguintes termos e condições:

1. Carência de capital por um período de 3 anos;
2. Maturidade de 15 anos com início a 1 de Janeiro de 2021;
3. Taxa de juro: Libor 1 mês + margem.

Em 2023 a Sonangol E.P. solicitou à Sonangol Vida renegociação do Acordo de Financiamento e Amortização das Responsabilidades do Fundo de Pensões da Sonangol. Tendo concluído a revisão dos seguintes pontos:

1. Extensão do período de vigência e o do período de carência por mais 3 (três) anos;
2. Revisão da taxa de juros aplicável, tendo em consideração a descontinuação da Libor e a sua revisão da taxa Libor para adopção da taxa de juros SOFR;
3. Exclusão da componente do Plano de Benefícios Definidos (exclusivo para os reformados do grupo e respectivos sobreviventes).

19.6 Credores – Overlift

A rubrica Credores – overlift refere-se ao acerto dos direitos de levantamentos devidos aos grupos empreiteiros, na perspectiva do Grupo enquanto parceiro nos diferentes blocos. Este saldo será ajustado nos direitos dos blocos em questão durante o exercício de 2024. Este saldo deve-se principalmente aos blocos 15.06, 32.00, 31.00, 18.02, 3.05, 4.05.

19.7 Outros credores

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a decomposição dos Outros credores era a seguinte:

Rubricas	Corrente		Não corrente	
	2024	2023	2024	2023
Vendas por conta de terceiros	14 684 695 470	10 080 366 005	-	-
Fundo Social	230 961 023 459	145 196 764 381	-	-
Fundo de Abandono	805 210 456 698	488 326 636 708	286 776 159 271	378 806 116 224
Outros	120 980 813 206	67 748 390 227	11 965 793 276	7 534 971 194
	1 171 836 988 832	711 352 157 320	298 741 952 547	386 341 087 418

A linha “Vendas por conta de terceiros” resulta da comercialização de petróleo bruto em nome das entidades terceiras Acrep, Prodoil e ETU Energias.

A variação na rubrica de Fundo Social está maioritariamente associada a responsabilidade que o Grupo tem por liquidar a favor do Fundo Social dos Colaboradores da Sonangol, decorrente da aplicação do resultado líquido do exercício de anos anteriores.

Em 2024, com base no cronograma de restituição do fundo de abandono dos blocos 2, 03.05 e 04.05 conforme definido no acordo entre a Sonangol E.P. e a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, foi estabelecida a transferência das prestações dos blocos 2 (AOA 21 999 555 milhares), bloco 03.05 (AOA 149 086 202 milhares), bloco 04.05 (AOA 92 437 538 milhares) e respectivos juros no montante de AOA 21 154 001 milhares até finais de 2025. Esta componente encontra-se reconhecida como um passivo corrente.

Adicionalmente, o referido cronograma acordado prevê o reembolso do valor remanescente em prestações até 31 de Dezembro de 2027, num montante global de AOA 125 395 441 milhares, respeitante ao bloco 03.05. Esta componente por transferir encontra-se apresentada como um passivo não corrente.

Adicionalmente, em Dezembro de 2022, foi assinado um novo acordo entre a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis e a Sonangol E.P que reviu os termos de restituição do fundo de abandono associado ao bloco 14, durante os próximos 5 anos, tendo sido acordada uma prestação mensal de USD 6 986 milhares.



Decorrente do acima, tendo como base o referido acordo, no que respeita à responsabilidade para com fundo de abandono do bloco 14 e juros associados, é apresentado no passivo corrente a componente que se vence em 2025, no montante de AOA 172 918 699 milhares e a restante responsabilidade no montante de AOA 161 380 718 milhares, no passivo não corrente. O acordo prevê o vencimento adicional de juros sobre o montante em dívida durante o período de restituição previsto no contrato. Os juros em questão serão liquidados mensalmente em conjunto com a amortização do capital.

19.8 Participantes e participadas

O montante total de AOA 519 578 369 milhares (2023: AOA 478 512 392 milhares), divulgado em Participantes e participadas (corrente) inclui o capital subscrito e não realizado nas participadas Empresa de Serviços e Sondagens de Angola, Lda “ESSA”, Sonangol Libongos Limited e Sonangol Quenguela Limited no montante total de AOA 494 411 518 milhares (2023: AOA 451 563 518 milhares) - ver Nota 6. Em relação à primeira entidade o Capital social é denominado em AOA pelo que o passivo relativo ao capital subscrito e não realizado, não registou alteração face ao ano anterior na moeda de relato. Relativamente às duas últimas entidades, em 2019, a Sonangol E.P subscreveu o aumento de capital no montante de USD 531 500 milhares em cada uma destas participadas. Este aumento foi parcialmente realizado com a transferência dos navios sonda para a esfera das mesmas no montante individual de USD 274 000 milhares, o qual correspondia ao justo valor dos navios à data do aumento de capital. O valor do capital subscrito e não realizado encontra-se registado como um passivo nesta rubrica.

21. Outros passivos correntes

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a decomposição dos outros passivos correntes foi:

Rubricas	2024	2023
Encargos a pagar		
Encargos - custos com pessoal	62 268 008 929	53 308 285 497
Encargos - trab. especializados/assistência técnica	26 030 185	2 431 255 655
Encargos - actividade mineira (blocos operados)	92 094 886 612	204 765 581 143
Encargos - obras e aquisição condomínios	2 067 385	1 338 991 370
Encargos - juros de mora e outros	101 747 640 136	71 385 847 050
Encargos - outros	60 864 307 281	23 939 970 622
	317 002 940 528	357 169 931 337
Proveitos a repartir por exercícios futuros		
Proveitos diferidos - facturação	4 759 040 715	16 582 526 723
Proveitos diferidos - outros	5 694 018 983	2 839 989 003
	10 453 059 697	19 422 515 726
	327 456 000 226	376 592 447 063

A rubrica Encargos – custos com pessoal refere-se essencialmente a encargos com férias e subsídios a liquidar aos colaboradores do Grupo Sonangol em 2024.

A variação face ao ano transacto decorre da regularização de uma situação extraordinária em 2023, pelo facto do Grupo não ter recebido da Azule (operadora dos blocos) durante o período de encerramento de contas as *billings* de Dezembro de 2023 dos Blocos 18 e 15.06, devido a problemas técnicos relatados pela operadora.

22. Vendas

O quadro abaixo enuncia as vendas por produto durante 2024 e 2023.



Rubricas	2024	2023
Petróleo bruto - Associação	4 092 210 049 181	3 700 901 214 158
Refinados - Gasolina	474 308 347 656	371 327 046 592
Refinados - Gasóleo	773 465 827 095	554 523 000 301
Jet A1	180 742 819 487	145 687 696 191
Jet B	0	630 204 289
Gás	170 054 331 080	150 035 911 718
Petróleo Iluminante	11 925 103 161	21 052 413 185
Fuel Óleo	438 088 610 958	300 896 539 463
Nafta	399 474 626	52 592 321 835
Subvenção ao preço	2 650 371 742 326	2 304 392 292 591
Outras vendas	20 069 572 676	27 570 349 183
	8 811 635 878 248	7 629 608 989 506

Com a redução verificada na cotação das ramas do petróleo bruto da Sonangol nos mercados internacionais em cerca de 2%, associada a uma ligeira redução das quantidades vendidas, registou-se no exercício de 2024 uma redução das vendas de “Petróleo bruto - Associação” face ao período homólogo na moeda funcional das empresas do segmento (dólar dos Estados Unidos da América) de cerca de 13%. De notar que houve um aumento na rubrica na moeda de relato (kwanza) tendo em consideração a depreciação verificada no kwanza face aos dólares americanos no exercício.

O preço médio de venda das ramas comercializadas pelo Grupo rondou os 80,25 USD/barril (2023: 82,02 USD/barril).

Tal como enunciado na Nota 2.3 (w), o Grupo Sonangol reconhece a variação da posição de *underlift* por contrapartida de Vendas e a variação da posição de *overlift* e dos direitos de *stock* de Petróleo Bruto por contrapartida de Custos da actividade mineira.

As rubricas de vendas de produtos refinados registam um aumento face ao período homólogo, com destaque para a Gasolina e o Gasóleo, sendo que:

- Para a Gasolina, quando comparado com o período homólogo, verificou-se um aumento nas quantidades na ordem dos 6,4%, tendo este aumento originado numa variação positiva de AOA 102 760 810 milhares nas vendas;
- Relativamente ao Gasóleo, quando comparado com o período homólogo, verificou-se um aumento nas quantidades na ordem dos 9,95% tendo este aumento originado numa variação positiva de em AOA de 219 232 081 milhares nas vendas.

No decurso do ano de 2020 foi aprovado o Decreto Presidencial 283/20 de 27 de Outubro, o qual no seu artigo 8º, estabelece que os preços de mercado são definidos mensalmente com base na paridade de importação ou exportação, conforme o caso, por intermédio da aplicação do Mecanismo de Ajustamento Flexível dos Preços - MFA. Esta subvenção é calculada a partir do diferencial entre o preço de venda de mercado e o preço de venda praticado, tendo sido este montante aprovado pelas entidades competentes conforme disposto abaixo. Assim, dado que o preço praticado na venda ainda se mantém inferior ao preço de mercado interno, o Grupo Sonangol nos termos do artigo 10º do Decreto Presidencial registou nas Demonstrações Financeiras de 2022 e 2024 as subvenções nos termos da legislação em vigor. Em 2024, a linha de proveitos associados às subvenções ascendeu aos AOA 2 650 371 742 milhares, dos quais AOA 2 653 735 039 milhares correspondem a subvenção efectiva e o montante de AOA 3 363 297 milhares correspondem a efeitos cambiais decorrentes da fixação dos saldos em USD para efeitos de compensação de saldos com o Estado e de conversão de demonstrações financeiras das empresas do Grupo que têm os dólares dos Estados Unidos da América como moeda funcional. O aumento no exercício corrente advém fundamentalmente do aumento nas quantidades vendidas em 2024.



O valor das subvenções atribuídas durante o exercício de 2024 e 2023, líquidos de impactos cambiais detalham-se pelos seguintes produtos:

Descrição	2024	2023	Variação %
Petróleo Iluminante	25 061 471 726	19 133 796 325	31%
LPG	319 193 272 398	169 039 367 626	89%
Gasolina	704 428 902 114	529 594 911 851	33%
Gasóleo	1 605 051 392 687	1 585 574 828 770	1%
Subvenção Global	2 653 735 038 926	2 303 342 904 572	

Como mencionado na nota 9.4.2, o montante de subvenções ao preço atribuído à Sonangol no período de Janeiro a Dezembro de 2024, no montante de AOA 2 653 735 039 milhars (2023: 2 303 342 905 milhars) apurada com base nos preços FOB reais de aquisição e reconhecido pelo Ministério das Finanças, através da publicação no seu portal oficial em <https://www.minfin.gov.ao/macroeconomia/despesas-com-subsidios>, em linha com o “Memorando de Interpretação e Aplicação do Decreto Executivo Conjunto n.º 331/20 de 16 de Dezembro, no Âmbito do Apuramento dos Subsídios aos Preços, Referente ao Ano de 2022” de 17 de Março, no seguimento da necessidade de clarificação do artigo 14º do Decreto Executivo n.º 331/20, de 16 de Dezembro.

23. Prestação de serviços

O quadro abaixo enuncia as prestações de serviços por actividade e natureza durante 2024 e 2023.

Rubricas	2024	2023
Aluguer de aeronaves	6 456 647 852	7 003 487 111
Serviços de comunicação	10 296 880 971	11 458 693 942
Serviços de saúde e assistência médica	135 351 692	17 031 597 242
Actividades de formação	3 649 426 321	4 547 902 247
Gestão Fundo de Pensões	4 138 789 886	3 013 796 074
Outros	4 245 871 192	3 069 463 918
Prestações de serviços - Mercado Interno	28 922 967 913	46 124 940 534
Frete de navios	176 128 098 827	154 952 413 801
Prestações de serviços - Mercado Externo	176 128 098 827	154 952 413 801
	205 051 066 741	201 077 354 335

A variação na linha de Prestações de serviços – Mercado Externo, deve-se, principalmente, ao impacto cambial sobre as transações desse segmento no *Trading and Shipping*, que são transacionadas em dólar americano (USD).

24. Outros proveitos operacionais

O quadro abaixo enuncia os outros proveitos operacionais durante 2024 e 2023.

Rubricas	2024	2023
Serviços suplementares	38 571 177 115	23 124 785 542
Management fees	3 153 954 491	3 322 896 086
Gestão imobiliária (Hotéis)	304 277 014	-
Outros proveitos e ganhos operacionais	27 667 654 619	15 830 669 467
	69 697 063 239	42 278 351 095

A rubrica “Serviços suplementares” refere-se, principalmente, aos débitos efectuados para a compensação de custos técnicos incorridos pelo gestor técnico dos navios da frota LNG, relacionados às actividades de transporte marítimo de petróleo bruto e seus derivados no segmento *Trading & Shipping*, totalizando AOA 23 051 602 milhars.

Além disso, inclui os custos com assistência medicamentosa ocorridos na clínica Girassol, prestada aos colaboradores por entidades subcontratadas durante o exercício de 2024, no montante de AOA 15 335 764 milhars.



Os *Management fees* respeitam essencialmente a *know how e management fees* facturados à participada Kwanda nos termos do contrato em vigor celebrados entre as partes.

A linha de outros proveitos e ganhos operacionais inclui a comissão de comercialização de petróleo bruto da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis no montante de AOA 10 427 600 milhares (2023: AOA 8 213 280 milhares), nos termos do contrato de Agenciamento com a ANPG celebrado a 04 de Maio de 2019, conforme divulgado na Nota 9.5. Este valor é calculado com base num coeficiente sobre o volume de petróleo bruto comercializado (*fee* por barril de petróleo comercializado).

25. Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico

O quadro abaixo enuncia os movimentos nos produtos acabados e em vias de fabrico, em 2024 e 2023.

Rubricas	2024	2023
Produtos acabados e intermédios	16 914 298 493	(2 752 277 558)
	16 914 298 493	(2 752 277 558)

A Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico está essencialmente relacionada com a variação de produto acabado da Refinaria de Luanda, nomeadamente refinados de petróleo.

27. Custos das existências vendidas e das matérias-primas consumidas

O quadro abaixo enuncia os custos das existências vendidas e das matérias-primas consumidas em 2024 e 2023.

Rubricas	2024	2023
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	115 192 306 308	315 497 162 791
Mercadorias	3 328 564 063 871	2 592 769 634 810
	3 443 756 370 179	2 908 266 797 601

A rubrica Matérias-primas, subsidiárias e de consumo reflete essencialmente os custos com petróleo bruto adquirido a terceiros utilizados no segmento de Refinação e Petroquímica.

A rubrica “Mercadorias” abrange, principalmente, os custos das mercadorias associadas ao segmento de Comercialização e Distribuição, vendidas aos clientes ao longo do exercício 2024.

Esta rubrica inclui ainda o custo com a compra de gás a Angola LNG que continua a ser a principal origem de gás para comercialização, com compras de cerca de AOA 110 832 200 milhares equivalente a USD 127 407 milhares (2023: USD 101 379 milhares correspondentes a AOA 69 510 110 milhares) no período para fornecimento do mercado nacional. Não obstante, conforme mencionado anteriormente, no ano corrente foram efectuadas compras à Total Energies, Cabinda Gulf Company e Azule no montante de a AOA 51 481 251 milhares equivalente a USD 59 180 milhares.

27A. Custos da actividade mineira

O quadro abaixo enuncia os custos da actividade mineira durante 2024 e 2023.

Rubricas	2024	2023
Custos de Produção	1 208 302 437 053	997 763 668 666
Taxas Aduaneiras	2 205 745 775	3 177 186 960
Taxa Produção (royalties)	273 039 793 527	243 517 292 827
Outros	(45 803 403 393)	133 051 521 803
Total	1 437 744 572 962	1 377 509 670 256

Os custos de pesquisa e produção respeitam a custos com aquisição sísmica e custos de geologia e geofísica, bem como aos custos directos de operação referentes aos blocos em que o Grupo detém interesse participativo e que se encontram em fase de produção.

As empresas do Grupo afectas ao segmento de Exploração e Produção têm o dólar dos Estados Unidos da América como a sua moeda funcional. Os Custos da actividade mineira nesta moeda apresentam uma redução face a 2023 de influenciada pelo actual contexto macroeconómico e preços na indústria. Na moeda de relato da empresa foi



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

verificado um aumento considerando que a taxa de câmbio média anual entre o Kwanza e o dólar dos Estados Unidos da América de 2024 (AOA 869,909/USD) é superior face à do período homólogo de (AOA 685,643/USD).

A rubrica de outros corresponde essencialmente à variação dos direitos de *stock* e da posição de *overlift* relativamente aos blocos petrolíferos onde o Grupo detém interesses participativos, sendo de destacar a variação positiva dos *Overliftings*.

27A.1. Detalhe dos custos de pesquisa e de produção.

O quadro abaixo detalha os custos de pesquisa e de produção segregados por bloco em 2024 e 2023.

Rubricas	2024	2023
Bloco 0	448 977 465 710	348 211 293 392
B01.14	583 308 450	372 457 877
FS/FST	27 107 318 251	15 961 451 527
B03.05	60 305 856 209	67 183 112 614
B03.5A	1 310 887 197	529 641 027
B04.05	23 041 588 089	20 236 136 139
B05.06	-	2 058 520 235
B14.00	57 489 320 850	56 832 365 557
B14.KU	998 798 991	8 065 321 673
B15.06	224 649 817 433	179 695 404 949
B15.19	45 355 172 194	48 732 651 281
B17.06	497 772 012	353 726 323
B17.20	36 523 016 103	28 516 432 924
B18.20	39 729 079 336	43 656 914 884
B20.11	(126 315 728)	3 779 209 522
B21.09	(5 081 861 450)	-
B31.00	134 599 563 534	80 550 174 623
B27.00	1 209 230 870	1 111 092 758
B32.00	89 550 064 531	64 518 542 689
BOC.ST	1 626 691 493	1 057 329 014
BCC.00	44 008 209	1 319 323 750
NCG	1 526 892 018	1 055 069 245
BKN.04	43 077 546	194 809 675
BKN.11	(2 584 444 278)	12 244 033 309
BKN.12	(292 937 367)	238 382 541
BKN.17	134 175 886	94 614 017
CUBA	155 644 118	3 132 112 768
Outros	20 929 246 846	8 063 544 352
	1 208 302 437 053	997 763 668 666

28. Custos com o pessoal

O quadro abaixo enuncia os custos com o pessoal em 2024 e 2023:

Rubricas	2024	2023
Ordenados, salários e remunerações adicionais	418 738 827 737	366 128 837 416
Serviços extraordinários	4 911 181 510	4 190 637 729
Subsídio de turno de função	2 688 430 542	2 179 258 389
Despesas com formação	17 001 339 716	14 138 525 316
Abono de família	2 091 942 717	1 142 256 740
Encargos com a segurança social	22 345 056 061	18 922 338 406
Festas de confraternização e acção social	8 050 447 795	7 699 708 835
Despesas de estadia	14 474 975 414	11 550 149 452
Encargos com seguros	1 068 097 733	1 613 774 440
Benefícios pós-emprego	41 124 468 007	86 754 809 088
Fardamentos	14 390 870	15 207 507
Outros-custos com pessoal	43 685 342 671	15 143 516 876
	576 194 500 771	529 479 020 194

O aumento verificado no período, face ao exercício de 2023 resulta essencialmente do efeito associado à depreciação do kwanza face ao dólar dos Estados Unidos da América.

Os custos com o pessoal do exercício encontram-se líquidos dos custos com colaboradores cobrados aos blocos operados, com base na metodologia de alocação em vigor na empresa e aprovada pela Concessionária Nacional no montante de AOA 69 754 317 milhares (2023: AOA 51 138 586 milhares).



Gastos com benefícios pós-emprego

O gasto total com benefícios pós-emprego (ver nota 17) reconhecido na rubrica de Gastos com o Pessoal e a respectiva decomposição é a indicada no quadro seguinte:

	Plano de Pensões da Sonangol	Plano de Saúde Sonangol	Plano de Benefícios de Reforma ENSA	Outros Benefícios	Total
	Benefício definido	Benefício definido	Benefício definido		
Custo líquido de 31/12/2023					
Custo dos serviços correntes		20 162 057 020	154 459 140		20 316 516 160
Custo dos juros	16 005 231 481	29 509 333 872	2 066 148 222		47 580 713 575
Outros Custos				18 913 233 680	18 913 233 680
Retorno esperado dos activos do plano	-	-	(55 654 328)		(55 654 328)
Total	16 005 231 481	49 671 390 892	2 164 953 034	18 913 233 680	86 754 809 087
Custo líquido de 31/12/2024					
Custo dos serviços correntes		20 590 742 429	163 943 218		20 754 685 647
Custo dos juros	18 573 687 278	29 577 351 981	2 434 508 670		50 585 547 928
Outros Custos				(30 253 823 911)	(30 253 823 911)
Retorno esperado dos activos do plano	-	-	38 058 343		38 058 343
Total	18 573 687 278	50 168 094 409	2 636 510 231	(30 253 823 911)	41 124 468 007

29. Amortizações

O quadro abaixo enuncia os custos com amortizações em 2024 e 2023.

Rubricas	2024	2023
Imobilizações corpóreas e outros activos financeiros – investimentos em imóveis	134 766 969 460	102 745 146 136
Imobilizações incorpóreas	75 798 649	106 652 587
Imobilizado Actividade Mineira – Desenvolvimento	1 720 499 977 934	1 054 219 344 191
Imobilizado Actividade Mineira – Abandono	87 449 014 348	46 702 656 230
	1 942 791 760 391	1 203 773 799 144

30. Outros custos e perdas operacionais

O quadro abaixo enuncia os outros custos e perdas operacionais a 31 de Dezembro de 2024 e 2023.

Rubricas	2024	2023
Água e electricidade	2 106 279 930	1 685 719 425
Assistência técnica	15 106 433 323	7 718 536 395
Auditores e Consultores	9 644 634 933	9 381 696 311
Combustíveis e lubrificantes	4 599 283 724	6 764 329 685
Comunicação	7 773 664 138	6 782 371 670
Conservação e reparação	54 744 640 765	38 221 419 228
Contencioso e notariado	7 556 730 445	6 641 430 009
Deslocações e estadas	5 871 139 933	5 712 470 195
Despesas de representação	1 005 742 713	5 068 376 586
Géneros alimentícios e refeições	1 266 445 586	269 009 764
Honorário e avenças	6 303 271 548	4 097 189 583
Impostos e taxas	255 462 536 631	212 490 347 257
Livros e doc. Técnica	776 592 872	488 974 036
Material de escritório	1 591 974 287	3 053 505 748
Material de higiene e conforto	5 911 864 045	4 045 214 731
Material informático	10 988 041 300	3 080 771 121
Ofertas e donativos	857 286 210	85 647 537
Publicidade e propaganda	2 706 096 209	1 978 916 162
Rendas e alugueres	31 550 102 497	20 514 607 402
Seguros	9 945 062 367	6 583 573 924
Serviços de vigilância e segurança	12 821 942 755	10 326 864 330
Subcontratos	27 995 540 714	2 962 205 173
Trabalhos especializados	38 874 321 232	63 904 641 969
Cobranças aos Blocos / Operação e manutenção de navios	88 528 279 943	85 840 086 813
Outros-FST	41 535 916 644	33 599 674 363
	645 523 824 744	541 303 618 327



31. Resultados financeiros

O quadro abaixo enuncia os resultados financeiros a 31 de Dezembro de 2024 e 2023.

Rubricas	2024	2023
Proveitos e ganhos financeiros:		
Juros Obtidos	122 390 744 286	83 965 764 221
Rendimentos de investimentos em imóveis	-	305 587 845
Ganhos em Investimentos e activos financeiros	507 796 706 942	289 288 575 293
Descontos de pronto pagamento obtidos	4 896 106	-
Outros proveitos financeiros	57 859 977 872	1 254 940 744
	688 052 325 206	374 814 868 103
Custos e perdas financeiras:		
Encargos com Juros	447 875 633 072	339 731 199 506
Despesas bancárias	5 640 865 916	2 871 226 133
Encargos com Financiamentos	74 949 796 074	49 189 141 728
Perdas em Investimentos e Activos Financeiros	19 644 312 071	29 426 647 025
Juro de abandono	117 879 042 314	103 076 299 186
Juros de mora (custo)	154 079 778 033	97 105 625 404
Outros custos financeiros	880 581 322	7 104 285 995
	820 950 008 803	628 504 424 978
Diferenças de Câmbio (líquido)	(99 782 408 955)	(264 221 901 683)
	(232 680 092 552)	(517 911 458 558)

Em 2024 a rubrica "Ganhos em investimentos e activos financeiros" corresponde ao ganho da variação do justo valor das acções que a empresa detém no Millennium BPC, no montante de EUR 560 691 milhares, equivalente a AOA 507 796 707 milhares, conforme divulgado na nota 6.3 Composição por entidade – investimentos financeiros – justo valor.

Em 2023 esta rubrica incluía os seguintes ganhos:

- variação do justo valor das acções que a empresa detém no Millennium BPC, de EUR 377 133 milhares, equivalente a AOA 285 781 373 milhares;
- ganhos na alienações da participação financeira na sociedade Mota Engil Angola no âmbito do PROPRIV, no montante de AOA 3 505 952 milhares conforme divulgado na nota 6.2..

Os montantes apresentados na rubrica de Encargos com juros dizem respeito na sua maioria a:

- Juros dos empréstimos obtidos através da subsidiária Sonangol Finance no montante de AOA 376 480 957 milhares (2023: AOA 268 856 628 milhares) equivalente a USD 432 782 milhares (2023: USD 392 609 milhares).O Grupo incorreu em encargos com financiamentos no montante de AOA 74 949 796 milhares (2023: 49 184 141 milhares) equivalente a USD 86 158 milhares (2023: USD 70 193 milhares);
- Juros da dívida obrigacionista emitida em 2023, no montante de AOA 13 160 959 milhões, conforme divulgado na nota 15.3.
- Juros apurado no âmbito do plano de financiamento e amortização do Fundo de Pensões da Sonangol no montante de AOA 51 886 766 milhares, correspondente a USD 59 646 milhares (2023: 56 822 493 milhares, correspondente a USD 82 875 milhares), conforme explicado na nota 17.;
- Juros da dívida obrigacionista emitida em 2023, no montante de AOA 13 160 959 milhões.

Os Juros de abandono resultam da actualização financeira do valor da estimativa de abandono das instalações petrolíferas tendo em conta a taxa nominal sem risco acrescida do risco específico do passivo e as datas estimadas de abandono (Ver nota 18.3).

A rubrica de Perdas em investimentos e activos financeiros, inclui essencialmente à variação no justo valor da carteira de investimento associada aos Fundos "Energy Fund III" e Gateway I e II, conforme divulgado na nota 7.1.1, no valor de USD 8 865 milhares, equivalente a AOA 7 712 274 milhares. Em 2022 a rubrica incluía essencialmente à variação no justo valor da carteira de investimento associada aos Fundos "Energy Fund III" e Gateway I e II,



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

conforme divulgado na nota 7.1.1, no valor de USD 27 697 milhares, equivalente a AOA 18 990 085 milhares e o reconhecimento de provisões para os investimentos na Luanda Waterfront e Biocom .

A rubrica de Juros de Mora (custo) encontra-se essencialmente relacionada com os atrasos nos pagamentos a fornecedores de importação de produtos derivados de petróleo no montante de AOA 99 426 789 milhares (2023: AOA 43 936 431 milhares), juros de mora respeitante a despesas aduaneiras decorrentes do processo de importação de derivados de petróleo no montante de AOA 31 585 800 milhares (2023: AOA 30 860 440 milhares).

Em 2024, os resultados financeiros estão afectados pela depreciação do Kwanza face ao dólar dos Estados Unidos da América, tendo a taxa de cambio de 31 de Dezembro de 2024 se fixado nos AOA 912,00/USD (2023: AOA 828,80/USD), correspondendo a uma depreciação da moeda nacional de cerca de 10%. Esta depreciação do Kwanza resultou no reconhecimento de diferenças de cambio favoráveis e diferenças de câmbio desfavoráveis que decorrem da actualização das dívidas contraídas e concedidas a terceiros na moeda diferente da moeda funcional (contrapartes bancárias, fornecedores, clientes, outros devedores e credores diversos, participadas e participantes e organismos do Estado), da actualização cambial associada aos passivos com benefícios pós-emprego, bem como a diferenças de câmbio realizadas resultantes da regularização de dívidas de e para com terceiros, o que resultou no apuramento diferenças de câmbio líquidas desfavoráveis no montante de AOA 99 782 409 milhares (2023: AOA 264 221 902 milhares).

32. Resultados de investimentos em participadas

O quadro abaixo enuncia os resultados que resultam dos dividendos distribuídos por empresas participadas em 2024 e 2023.

Rubricas	2024	2023
Enco	1 277 485 243	-
Esperaza	27 522 163 257	-
Mota Engil Angola	-	2 689 834 590
Petromar	1 248 258 322	87 960 947
INLOC	28 001 326 338	-
Sonagalp	1 821 395 546	2 456 593 470
Sonils	10 500 673 662	13 320 000 000
Unitel	1 860 204 967	-
Millenium BCP	47 210 263 323	-
SNL Cabo-Verde	2 329 434 655	1 675 509 000
Societe Ivoirienne de Reffinage	2 417 584 136	-
PT Ventures	4 936 402 305	113 431 084 697
Angola LNG Limited	273 804 838 868	306 524 800 724
	402 930 030 623	440 185 783 428



33. Resultados não operacionais

O quadro abaixo enuncia os resultados não operacionais a 31 de Dezembro de 2024 e 2023.

Rubricas	2024	2023
Proveitos e ganhos não operacionais:		
Reposição de provisões - Existências	12 876 267 499	6 202 622 294
Reposição de provisões - Cobrança Duvidosa	37 221 480 146	7 416 218 039
Reposição de provisões - Contingências Fiscais	68 619 661 474	26 716 523 897
Reposição de provisões - Outras	67 473 334 973	150 669 704 740
Ganhos em imobilizações	266 713 079 700	488 810 380 798
Ganhos em existências	46 470 884 193	10 118 732 671
Outros proveitos e ganhos não operacionais	18 190 376 899	80 174 278 110
	517 565 084 884	770 108 460 548
Custos e perdas não operacionais:		
Provisões - Existências	5 846 523 853	6 003 677 631
Provisões - Cobrança Duvidosa	52 498 874 329	183 493 253 268
Provisões - Processos Judiciais	1 000 000 000	494 734 215
Provisões - Contingências Fiscais	115 950 922 286	196 230 563 448
Provisões - Outras	-	9 258 847 611
Perdas em imobilizações	42 724 237 834	54 610 865 491
Perdas em existências	33 175 307 475	22 460 437 652
Dívidas Incobráveis	-	1 899 699 843
Outros custos e perdas não operacionais	305 860 341 401	85 336 276 927
	557 056 207 178	559 788 356 087
Correcções relativas a períodos anteriores	70 308 469 087	(50 861 207 578)
	30 817 346 793	159 458 896 883

A rubrica de Reposição de provisões - Outras em 2024 e 2023 respeita essencialmente aos efeitos dos “pooling agreements” entre a Sonangol Pesquisa & Produção, S.A e grupos empreiteiros dos blocos 15 e 17, no seguimento da entrada da Sonangol nos referidos blocos, conforme referido na nota 18.6. a variação resulta dos impactos em resultados da diminuição da provisão para outros riscos e encargos associada às responsabilidades de entrega de *cost-oil* por recuperar de anos anteriores à ANPG.

Os Ganhos em imobilizações verificadas nos exercícios de 2024 e 2023, estão substancialmente relacionados com reversões de imparidades acumuladas e actualização das responsabilidades com abandono ao nível das propriedades de petróleo e gás em que o Grupo possui interesse participativo. Estas reversões de imparidades, resultam da melhoria dos pressupostos considerados nos testes de imparidade realizados tal como divulgado na nota 4.A.4 e decompõem-se da seguinte forma:

Rubricas	2024		2023	
	Montante em AOA	Montante em USD	Montante em AOA	Montante em USD
Bloco 3.05 *			11 331 291 000	16 526 517
B 15.19			40 038 305 366	58 395 266
Bloco 23 *			342 821 000	499 999
Bloco 0**	255 157 192 757	293 314 810	326 917 582 527	476 804 376
	255 157 192 757	293 314 810	378 629 999 893	552 226 158

Os montantes relativos a Provisões de cobrança duvidosa reconhecidos no período reduziram significativamente relacionados com os efeitos extraordinários de 2023. Em 2023 o principal impacto dizia respeito essencialmente ao valor das provisões reconhecidas para os montantes a receber da Sonangol Africa Limited, no montante de AOA 134 699 930 milhares (USD 162 524 milhares) e da Luanda Waterfront no montante de AOA 15 142 176 milhares, conforme divulgado na nota 9.2.1 Participantes e participadas (não corrente).

A rubrica de Outros custos e perdas não operacionais inclui os seguintes impactos relevantes:

- AOA 122 241 537 milhares equivalente a USD 140 522 milhares, relativa a fundeamentos a entregar à Concessionária relativamente ao bloco 3.05, conforme referido na nota 19.1.
- AOA 100 549 054 milhares equivalente a USD 115 586 milhares, correspondente a:
 - i) ao ajustamento dos custos operacionais do bloco 15 relativo a exercícios anteriores (AOA 16 001 660 milhares equivalente a USD 18.395 milhares);



- ii) ao ajustamento dos juros de mora do bloco 15.06, no valor de AOA 15 384 817 milhares equivalentes USD 17.685 milhares, e a
- iii) a perda no valor de equivalentes a AOA 47 853 214 milhares equivalente USD 55 009 milhares pela variação do montante a receber junto da Total E.P. Angola, fruto da venda de interesses participativos dos blocos 20 e 21. A venda em questão, efectuada no final de 2020, possui uma componente de preço contingente que varia em função do cumprimento de determinados *milestones* e outros eventos futuros.
- AOA 36 039 449 milhares equivalentes a USD 41 429 milhares referentes à custos incorridos em diversas ações sociais desenvolvidas ao longo do ano de 2024;

Em 2023 a a rubrica de Outros custos e perdas não operacionais incluía fundamentalmente o montante de AOA 33 227 062 milhares equivalentes a USD 47 003 milhares referente aos custos incorridos em diversas acções sociais desenvolvidas ao longo do ano.

Por fim, tal como divulgado na nota 18, fruto da reavaliação das contingências fiscais no final do ano, em termos de probabilidade de ocorrência e estimativa de dispêndio futuro, bem como fruto das conclusões de relatórios de inspeção fiscal da AGT e das auditorias aos impostos petrolíferos de anos anteriores e das conclusões do acordo da quarta fase entre Administração Geral Tributária (AGT) e o Grupo Sonangol, as provisões para contingências fiscais foram atualizadas o que resultou em reversão de provisões no montante de AOA 68 619 661 milhares e constituição/reforço de provisões no montante de AOA 115 950 922 milhares.

35. Imposto sobre o rendimento

O quadro abaixo enuncia o detalhe do custo do imposto sobre o rendimento a 31 de Dezembro de 2024 e 2023.

Rubricas	31/12/2024	31/12/2023
Imposto sobre o rendimento de petróleo e taxa de transacção do petróleo	500 698 074 268	443 770 797 355
Imposto do ano - Imposto Industrial	18 426 261 065	15 863 144 491
Outros Impostos	3 194 852 253	1 956 679 843
	522 319 187 586	461 590 621 689

As empresas do Grupo que desenvolvem actividades de pesquisa, exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto e gás natural *onshore* e *offshore*, quer como operador quer como não operador em acordos conjuntos e/ou de partilha de produção estão sujeitas ao Imposto sobre o rendimento petrolífero, conforme divulgado na Nota 2.3 (o).

35.1 Detalhe do Imposto sobre o Rendimento de Petróleo e Taxa de transacção do petróleo por Bloco:

Bloco	2024	2023	Variação	Variação %
Bloco 0	167 114 032 771	166 198 565 826	915 466 944	1%
Bloco 0305	6 275 286 727	6 241 203 907	34 082 821	1%
Bloco 035A	1 272 782 995	2 233 443 676	(960 660 680)	-43%
Bloco 0405	1 164 573 276	1 322 329 719	(157 756 443)	-12%
Bloco 14	17 304 913 263	6 863 668 333	10 441 244 930	152%
Bloco 14 KU	492 230 318	589 703 718	(97 473 400)	-17%
Bloco 15 (1519)	1 109 850 963	26 883 044 474	(25 773 193 511)	-96%
Bloco 15	55 469 752 013	48 550 257 414	6 919 494 599	14%
Bloco 17	43 970 219 626	24 760 650 342	19 209 569 284	78%
Bloco 1820	23 435 663 698	26 921 151 202	(3 485 487 504)	-13%
Bloco 31	60 272 490 155	65 743 774 505	(5 471 284 350)	-8%
Bloco 32	112 994 958 711	60 037 553 833	52 957 404 878	88%
BOS 02	93 158 555	73 673 712	19 484 843	26%
BFS00/BST00	9 728 161 197	7 351 776 694	2 376 384 503	32%
	500 698 074 268	443 770 797 355	56 927 276 914	

Não obstante o aumento verificado na moeda de relato, verificou-se uma redução de 11% no valor global dos Impostos apurados, na moeda funcional das empresas abrangidas, decorrente da depreciação acentuada do Kwanza face ao dólar dos Estados Unidos da América.



36. Responsabilidades assumidas e não reflectidas no balanço

A 31 de Dezembro de 2024, o Grupo assumiu responsabilidades não reflectidas no balanço, cujas mais significativas se apresentam como segue no mapa abaixo.

Carry em Blocos em fase de exploração

A Sonangol detém interesses participativos em alguns blocos, no entanto fruto dos acordos de financiamento assinados, a quota-parte dos custos de exploração é financiada pelos parceiros dos respectivos grupos empreiteiros, sendo que os mesmos serão recuperados de acordo com os termos dos contratos de partilha de produção.

Área	Operador	Carry	Fase de Carry
Bloco 15/06	AZULE	11,14%	Exploração
Bloco 16	TOTAL	20,00%	Exploração
Bloco 17/06	TOTAL	17,50%	Exploração
Bloco 31	AZULE	20,00%	Exploração
Bloco 32	TOTAL	17,50%	Exploração
Bloco 48	TOTAL	30,00%	Exploração
BOCS	ACREP	20,00%	Exploração
BCN	AZULE	20,00%	Exploração
BCC	AZULE	20,00%	Exploração
Bloco 1/14	AZULE	20,00%	Exploração
Bloco 20/11	TOTAL	20,00%	Exploração
Bloco 28	AZULE	20,00%	Exploração
Bloco 29	TOTAL	20,00%	Exploração
Bloco 30	ESSO	40,00%	Exploração
Bloco 44	ESSO	40,00%	Exploração
Bloco 45	ESSO	40,00%	Exploração

Dívida de *Cash Call*

A 31 de Dezembro de 2024, o Grupo assumiu responsabilidades não reflectidas no balanço, nomeadamente no que respeita aos termos dos contratos com os grupos empreiteiros nos quais detém interesses participativos e que prevêem a obrigatoriedade de a empresa fazer face a cash calls solicitados pelos operadores dos blocos em questão.

Adicionalmente, o Grupo assumiu compromissos relacionados com os principais projectos de investimento em curso divulgados na nota 4.1.2., nomeadamente a construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande e da Refinaria do Lobito.

Garantias Prestadas

A Sonangol E.P, assume-se como garante dos financiamentos contraídos pela BLOCOM-Companhia de Bioenergia de Angola, Lda. (entidade detida em 20% pela sua subsidiária Sonangol Holdings) junto de um sindicato de bancos angolanos.

Adicionalmente foi constituída uma livrança em branco a favor dos sindicatos bancários que financiaram a entidade, bem como uma garantia de 60% sobre o financiamento associado cujo valor em dívida a 31 de Dezembro de 2024 ascende aos AOA 228 831 308 milhares.

37. Activos e passivos contingentes

No decurso normal da sua actividade o Grupo está envolvido em processos de natureza administrativa, cível, fiscal, laboral e outras cujo risco é graduado como possível, podendo estas acções envolver diversas entidades, tais como clientes, fornecedores ou o Estado e que resultam em activos e passivos contingentes.



Activos Contingentes

Dividendos a receber pela Esperaza no âmbito Processo arbitral referente a transferência da participação dos 40% da Esperaza Holdings B.V. detidos pela Exem Energy B.V.

A decisão do Tribunal Arbitral nos Países Baixos deliberou a nulidade do *Share Purchase Agreement* (SPA) celebrado entre a Sonangol EP e a Exem, passando a titularidade da Esperaza a ser detida a 100% pela Sonangol E.P. desde a data do SPA, tendo já sido actualizado o registo desta alteração junto das entidades dos Países Baixos.

Adicionalmente o tribunal condenou a EXEM ao pagamento dos custos do processo e no seguimento da referida decisão, as deliberações da Esperaza que incluam a EXEM, são também inválidas no que respeita a esta entidade. Desta forma a deliberação de dividendos em 2017, deve ser considerada nula apenas para a componente da EXEM, que deverá devolver à Sonangol a totalidade dos dividendos recebidos indevidamente no montante de EUR 44,5 milhões (AOA 36 882 milhões).

No âmbito da decisão, existe também um crédito da Sonangol a liquidar à favor da Exem associado ao pagamento efectuado por esta entidade no âmbito do acordado no SPA, no montante de cerca de EUR 11 milhões (AOA 9 117 milhões). No entanto até esta data não existiu qualquer reclamação do agente liquidatário, sendo expectativa da Sonangol que o este crédito seja deduzido do valor a ser reembolsado e que seja exigido a EXEM o pagamento do diferencial.

Consórcio de Gás

Em 2020 corria os trâmites o processo judicial na *The London Court of International Arbitration* (LCIA) que opunha uma entidade do Grupo e a EXEM, relativa ao consórcio de gás, que de acordo com a avaliação do Conselho de Administração, corroborado pelos advogados do Grupo as alegações apresentadas pela EXEM são abusivas, tendo em conta que os membros do referido consórcio estavam cientes da sua inviabilidade económica tendo por base a informação partilhada e discutida entre os respectivos membros e que o montante reclamado pela EXEM relativamente a despesas do Consórcio não é suportado pelos relatórios de auditoria requeridos pelos membros do Consórcio.

Em 2022 o processo foi encerrado e o Grupo obteve uma vitória clara, cuja principais conclusões seguem abaixo:

- As reivindicações da Exem devem ser tratadas como retiradas;
- A EXEM foi condenada no pagamento 90% dos honorários dos custos com Advogados incorridos pela Sonangol;
- A EXEM também foi condenada a pagar juros de 5% por atraso de pagamento a partir da data da sentença;
- A Sonangol será reembolsada na totalidade dos seus custos de arbitragem;
- A EXEM não poderá recorrer da decisão sem que no prazo de 12 meses após a sentença pague (i) os honorários e custas judiciais conforme ordenado pelo Tribunal; (ii) um depósito adicional de GBP 150 000 para o LCIA.

Passivos Contingentes

Contingências Fiscais

As contingências cujas perdas foram estimadas como possíveis não requerem a constituição de provisões e são periodicamente reavaliadas. No entendimento do Conselho de Administração e dos seus assessores legais o desfecho destas contingências não afectará de forma material a posição financeira do Grupo.

Com referência a 31 de Dezembro de 2024 existia um conjunto de contingências fiscais possíveis decorrentes de inspecções fiscais e outras situações cujo montante ascende a USD 1 858 milhões, equivalente a AOA 1 540 103 124 milhares (2023: USD 1 858 milhões, equivalente a AOA 1 540 103 124 milhares).

As contingências consideradas como prováveis estão provisionadas nas Demonstrações Financeiras do Grupo, tal como divulgado na Nota 18.1., ou a respectiva responsabilidade encontra-se registada como valor a pagar ao



Estado, tal como divulgado nas Notas 19.3. e 18.5. Nos termos do Acordo com o Estado existe um compromisso firmado de regularização e compensação dos créditos e dívidas entre as partes.

38. Acontecimentos após a data de balanço

Não foram verificados acontecimentos subsequentes relevantes adicionais que impactem as Demonstrações financeiras do Grupo ou que requeiram divulgações no anexo.

39. Auxílio do Governo e outras entidades

Em 2024, com excepção das subvenções atribuídas à Sonangol EP e às suas subsidiárias directas, confirmadas pelos organismos de tutela, conforme divulgada na nota 9.4.2 Subvenções devidas pelo Estado, o Grupo não beneficiou de auxílios do Governo ou de outras entidades.

40. Saldos e transacções com entidades relacionadas

Os saldos e transacções com entidades relacionadas foram anulados no processo de consolidação, não existindo por isso saldos e transacções em aberto a 31 de Dezembro de 2024 e 2023.

41. Informações exigidas por diplomas legais

Não existem informações exigidas por diplomas legais.

42. Outras Informações

II) Cedência do Interesse Participativo do Bloco 32

O bloco 32 do projecto Kaombo situa-se a 260 quilómetros a Oeste de Luanda, entre 1 400 e 2 000 metros de profundidade e tem uma capacidade de produção de 115 mil barris de petróleo por dia. A área de desenvolvimento Kaombo Sul eleva a capacidade global de produção do bloco 32 para 230 mil barris de petróleo por dia, o equivalente a 15 por cento da produção do país.

No decurso de 2019, o Grupo concluiu um acordo com os restantes accionistas da China Sonangol International e com a Sinopec, que determinou que o Grupo passaria a deter 15% da Sonangol Sinopec International 32, Limited (SSI 32) detentora de 20% de interesse participativo no bloco 32 em contrapartida da transferência de um conjunto de participações detidas pela China Sonangol International para a Sinopec e do término de um conjunto de “*Loan Agreements*” entre as partes.

No âmbito do referido Acordo foi atribuído à Sonangol um direito de opção relativamente à transferência da sua participação de 15% na SSI32 para a Sinopec (que nesta situação ficaria a deter em 100% desta entidade) em troca de uma participação directa de 3% no bloco 32.

O grupo empreiteiro do bloco 32 é constituído, para além da SSI32, pelo Operador Total com 30%, Sonangol Pesquisa & Produção, S.A com 30%, Esso Exploração e Produção Angola (*Overseas*) Limited com 15 %, e a Galp Energia Overseas Block BV 32, detentora de 5% de interesse participativo do bloco 32.

Com referência a 31 de Dezembro de 2024, a transferência deste activo estava condicionada a condições precedentes que não se encontravam concluídas.

II) Prorrogação do Decreto Presidencial n.º 250/19 de 05 de Agosto – Programa de Privatizações (PROPRIV)

Considerando que o processo de privatização e alienação de activos previsto no Decreto Presidencial n.º 250/19 de 05 de Agosto não foi concluído no período de 2019-2022, o Governo precedeu ao alargamento do prazo de execução do referido programa por mais três anos, por intermédio do Decreto Presidencial 78/23 de 20 de Março de 2024.



No âmbito do Decreto Presidencial 78/23 de 20 de Março de 2024, foram adicionados um conjunto de empresas ao Programa de Privatizações (PROPRIV) para alienação por intermédio de concursos públicos no período de 2024 a 2026, dos quais se destacam as seguintes participações e activos do Grupo listados abaixo:

- Unitel, S.A.;
- MS Telecom;
- Hotel Miramar;
- Multitel, LDA;
- Sonasing Saxi Batuque;
- Sonasing Xikomba;
- Sonasing Mondo;
- OPS – Serviços de Produção Petrolífera;
- OPS Production, Limited;
- ENCO, SARL,
- Societe Ivoirienne de Refinage;
- Sonacergy – Serviços e Construções Petrolíferas, Lda.;
- Diraniprject III – Projectos Imobiliários;
- Genius;
- Centro Infantil Futuro do Amanhã (Activo imobiliário);
- Centro Infantil 1 de Junho (Activo imobiliário).

Para 2024 foi concluído o processo de alienação das OPS Production Limited, Sonasing Mondo Limited, Sonasing Saxi Batuque Limited, Sonasing Xikomba Limited.

III) Alteração da Titularidade do Produto

O Decreto Presidencial nº 208-19 veio introduzir mudanças significativas no regime jurídico a que ficam sujeitas as actividades de importação, recepção, armazenamento, transporte, distribuição e comercialização de produtos petrolíferos. Uma destas mudanças foi a extinção da figura do superintendente logístico que, dentre outras atribuições, tinha a de ser o importador único dos produtos petrolíferos para o mercado nacional, portanto o titular primário de todo combustível importado para dentro das fronteiras de Angola.

A extinção da figura do superintendente logístico resultou na abertura da actividade de importação de produtos petrolíferos a outros agentes do mercado, que mediante licenciamento junto da autoridade reguladora da actividade de comercialização de produtos petrolíferos passam a poder importar os derivados de petróleos e lubrificantes.

Nestes termos a importação dos produtos petrolíferos foi aberta aos agentes comercializadores e distribuidores dos produtos no mercado interno, passando a titularidade primária dos produtos a pertencer a estes que passam a assumir a responsabilidade pelo abastecimento regular de produtos petrolíferos e de garantir a disponibilidade de produtos, sob pena de multa equivalente a metade do valor do volume dos produtos declarados para importação. Na eventualidade de ocorrência de situações que possam impedir o normal abastecimento de produtos petrolíferos os importadores devem informar em tempo oportuno ao IRDP e ao Departamento responsável pelo sector sobre tal ocorrência (n.º 2 do art.º 53).

Caberá ao titular do departamento Ministerial responsável pelo sector promover reuniões conjuntas de emergência com as instituições públicas e privadas para resolução de tais ocorrências.

É nesta senda que actualmente face a recuperação lenta da crise económica que o país atravessa, que tem dificultado aos privados a aquisição de forma célere e periódica de divisas, a importação de combustível continua a ser realizada de forma exclusiva pela Sonangol que revende a todos os distribuidores do mercado.



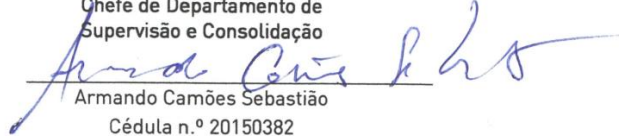
IV) Alteração do preço de venda do Gasóleo

Considerando que os preços dos produtos derivados de Petróleo Bruto e do Gás Natural, nomeadamente, da Gasolina, Gasóleo, Gás de Petróleo Liquefeito e o Petróleo Iluminante são definidos com base na paridade de importação ou exportação por intermédio do mecanismo de ajustamento flexível dos preços (MFA), nos termos do Decreto Presidencial n.º 331/20, de 27 de Outubro e do Decreto Executivo conjunto n.º 331/20, de 16 de Dezembro, alterado pelo Decreto Executivo conjunto n.º 81/23, de 01 de Junho;

Em conformidade com as faculdades que lhes é conferida pelas alíneas K) e l) do seu Estatuto Orgânico, aprovado de forma combinada pelos Decretos acima referenciados, o Instituto Regulador dos Derivados de Petróleo, por meio do comunicado de 25 de Março de 2025, publicou a alteração de preços a serem praticados com data efectiva aos 24 de Março de 2025. Este comunicado, alterou o preço de venda ao público do Gasóleo para AOA 300,00 /Litro.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração aos 31 de Março de 2025.

Luanda 31 de Março de 2025

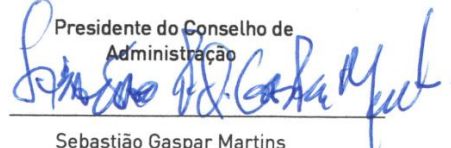
Chefe de Departamento de
Supervisão e Consolidação

Armando Camões Sebastião
Cédula n.º 20150382
O Contabilista

Director de Finanças

Divaldo Kienda Feijó Palhares
Cédula n.º 20140034

Administrador Executivo

Baltazar Miguel

Presidente do Conselho de
Administração

Sebastião Gaspar Martins



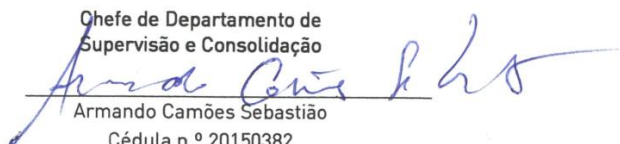
OUTRAS INFORMAÇÕES NÃO AUDITADAS



Demonstração de Fluxo de Caixa para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2024 - Método Directo (AOA)

	2024	2023
	AOA	AOA
Recebimentos de Clientes	6 194 809 412 111	4 175 778 950 327
Pagamentos a fornecedores	(4 948 443 211 915)	(4 066 437 975 205)
Importação de Refinados e Derivados	(2 462 541 322 173)	(2 045 643 946 317)
Cash Call Operacional - OPEX	(518 627 199 490)	(632 235 708 173)
Fornecedores e Serviços Externos	(1 498 235 057 415)	(1 033 788 395 400)
Pagamentos ao pessoal	(469 039 632 837)	(354 769 925 315)
Caixa gerada pelas operações	1 246 366 200 196	109 340 975 122
Impostos do Regime Geral e Obrigações Aduaneiras	(358 717 651 312)	(170 995 193 526)
Fluxos de caixa das actividades operacionais	887 648 548 884	(61 654 218 404)
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:	(1 488 704 721 220)	(652 116 359 046)
Cash Call de Investimento - CAPEX	(584 452 068 158)	(270 958 160 645)
Carteira de Investimento	(904 252 653 062)	(381 158 198 401)
Recebimentos provenientes de:	279 876 486 275	369 297 699 359
Alienação de Participações e Dividendos	279 876 486 275	369 297 699 359
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(1 208 828 234 946)	(282 818 659 687)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:	2 256 406 323 786	1 027 738 181 904
Financiamento Externo	2 256 406 323 786	1 027 738 181 904
Pagamentos respeitantes a:	(2 267 888 835 509)	(1 333 463 135 150)
Reembolso do Capital e Juros	(2 267 888 835 509)	(1 333 463 135 150)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(11 482 511 723)	(305 724 953 246)
Fluxo de Caixa Líquido de Tesouraria - (I+II+III)	(332 662 197 784)	(650 197 831 338)
Alteração de Perímetro		
Efeitos das taxas de câmbio	272 176 957 670	1 131 271 636 424
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 345 257 556 962	1 864 183 751 876
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 284 772 316 848	2 345 257 556 962

Luanda 31 de Março de 2025

Chefe de Departamento de
 Supervisão e Consolidação

 Armando Camões Sebastião
 Cédula n.º 20150382
 O Contabilista

Administrador Executivo

 Baltazar Miguel

Director de Finanças

 Divaldo Kienda Feijó Palhares
 Cédula n.º 20140034

Presidente do Conselho de
 Administração

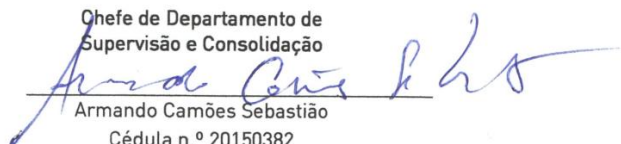
 Sebastião Gaspar Martins

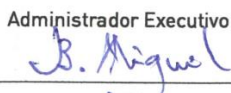


Balanço Consolidado para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2024 (USD)

		31-12-2024	31/12/2023
		USD	USD
ACTIVO			
Activo não corrente			
Imobilizações corpóreas	4	3 011 432 156	2 487 327 231
Imobilizações incorpóreas	5	359 385	125 856 257
Propriedades de petróleo e gás	4A	8 875 976 625	9 261 281 871
Activos de exploração e avaliação	5A	671 902 621	363 638 062
Investimentos financeiros em participadas	6	3 998 787 624	3 176 450 287
Outros activos financeiros	7	1 206 367 161	1 092 218 376
Outros activos não correntes	9	183 219 160	423 230 410
Total Activo não corrente		17 948 044 732	16 930 002 493
Activo corrente			
Existências	8	412 469 332	572 470 167
Contas a receber	9	9 454 507 304	9 163 673 509
Caixa e depósitos bancários	10	2 505 232 804	2 829 702 651
Outros activos correntes	11	49 336 607	38 265 398
Total Activo corrente		12 421 546 046	12 604 111 725
Total Activo		30 369 590 778	29 534 114 218
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital	12	12 023 539 502	12 023 539 502
Prestações suplementares	12	12 287 358 033	12 287 358 033
Reservas	13	1 698 236 640	1 880 279 067
Resultados transitados	14	(4 359 395 953)	(5 422 644 251)
Ajustamentos cambiais conversão. dem. fin.	13	(10 302 851 623)	(10 235 188 260)
Resultado líquido do exercício		846 106 173	1 356 423 258
Total Capital Próprio		12 192 992 773	11 889 767 350
Passivo não corrente			
Empréstimos	15	3 141 166 681	2 695 876 006
Provisões para benefícios pós-emprego	17	1 132 806 933	1 270 188 597
Provisão para outros riscos e encargos	18	4 328 443 751	4 131 339 806
Outros passivos não correntes	19	1 604 185 667	1 892 460 038
Total Passivo não corrente		10 206 603 032	9 989 864 447
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	6 228 401 860	5 814 196 932
Empréstimos	15	1 378 687 630	1 311 810 710
Provisão para outros riscos e encargos	18	3 852 850	74 092 001
Outros passivos correntes	21	359 052 632	454 382 779
Total Passivo corrente		7 969 994 972	7 654 482 421
Total Passivo		18 176 598 005	17 644 346 868
Total Capital Próprio e Passivo		30 369 590 778	29 534 114 218

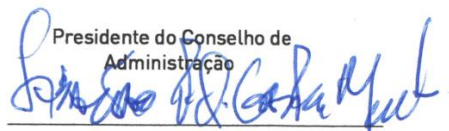
Luanda 31 de Março de 2025

Chefe de Departamento de
 Supervisão e Consolidação

 Armando Camões Sebastião
 Cédula n.º 20150382
 O Contabilista

Administrador Executivo

 Baltazar Miguel

Director de Finanças

 Divaldo Kienda Feijó Palhares
 Cédula n.º 20140034

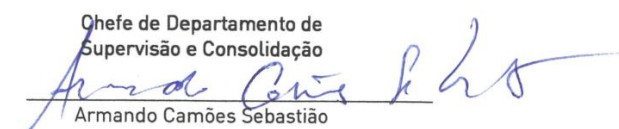
Presidente do Conselho de
 Administração

 Sebastião Gaspar Martins



Demonstração Consolidada dos Resultados por Natureza para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2024 (USD)

		31-12-2024	31/12/2023
		USD	USD
Vendas	22	10 129 376 611	11 127 669 924
Prestação de serviços	23	235 715 537	293 268 296
Outros proveitos operacionais	24	80 119 947	61 662 339
		10 445 212 095	11 482 600 559
Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico	25	19 443 756	(4 014 155)
Custos das existências vendidas e das matérias-primas e consumidas	27	(3 958 754 732)	(4 241 663 369)
Custos da actividade mineira	27A	(1 652 752 843)	(2 009 077 129)
Custos com o pessoal	28	(662 361 811)	(772 237 185)
Amortizações	29	(2 233 327 578)	(1 755 685 975)
Outros custos e perdas operacionais	30	(742 059 025)	(789 483 183)
		(9 229 812 234)	(9 572 160 998)
Resultados operacionais:		1 215 399 861	1 910 439 561
Resultados financeiros	31	(267 476 360)	(755 366 070)
Resultados de investimentos em participadas	32	463 186 414	642 004 343
Resultados não operacionais	33	35 425 943	232 568 402
		231 135 998	119 206 674
Resultados antes de impostos:		1 446 535 859	2 029 646 235
Imposto sobre o rendimento	35	(600 429 686)	(673 222 977)
Resultados líquidos das actividades correntes:		846 106 173	1 356 423 258
Resultados extraordinários	34	-	-
Resultado líquido do exercício		846 106 173	1 356 423 258

Luanda 31 de Março de 2025

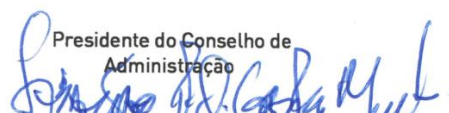
Chefe de Departamento de
 Supervisão e Consolidação

 Armando Camões Sebastião
 Cédula n.º 20150382
 O Contabilista

Director de Finanças

 Divaldo Kienda Feijó Palhares
 Cédula n.º 20140034

Administrador Executivo

 Baltazar Miguel

Presidente do Conselho de
 Administração

 Sebastião Gaspar Martins

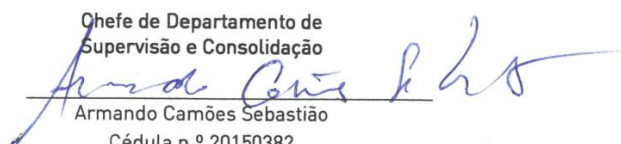


Demonstração Consolidada do Fluxo de Caixa para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2024 - Método Directo (USD)

Demonstração dos Fluxos de Caixa

	Ano 2024	Ano 2023
	USD	USD
Recebimentos de Clientes	7 121 215 451	6 090 310 774
Pagamentos a fornecedores	(5 688 460 761)	(5 930 838 607)
Importação de Refinados e Derivados	(2 830 803 362)	(2 983 540 919)
Cash Call Operacional - OPEX	(596 185 577)	(922 106 268)
Fornecedores e Serviços Externos	(1 722 289 409)	(1 507 764 821)
Pagamentos ao pessoal	(539 182 412)	(517 426 599)
Caixa gerada pelas operações	1 432 754 691	159 472 167
Impostos do Regime Geral e Obrigações Aduaneiras	(412 362 272)	(249 393 917)
Fluxos de caixa das actividades operacionais	1 020 392 419	(89 921 750)
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>	<u>(1 711 333 854)</u>	<u>(951 101 899)</u>
Cash Call de Investimento - CAPEX	(671 854 261)	(395 188 401)
Carteira de Investimento	(1 039 479 593)	(555 913 498)
<u>Recebimentos provenientes de:</u>	<u>321 730 763</u>	<u>538 615 138</u>
Alienação de Participações e Dividendos	321 730 763	538 615 138
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(1 389 603 091)	(412 486 760)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
<u>Recebimentos provenientes de:</u>	<u>2 593 841 797</u>	<u>1 498 940 676</u>
Financiamento Externo	2 593 841 797	1 498 940 676
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>	<u>(2 607 041 467)</u>	<u>(1 944 835 921)</u>
Reembolso do Capital e Juros	(2 607 041 467)	(1 944 835 921)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(13 199 670)	(445 895 245)
Fluxo de Caixa Líquido de Tesouraria - (I+II+III)	(382 410 342)	(948 303 756)
Alteração de Perímetro		
Efeitos das taxas de câmbio	57 940 495	76 960 027
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 829 702 651	3 701 046 380
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 505 232 804	2 829 702 651

Luanda 31 de Março de 2025


 Chefe de Departamento de
 Supervisão e Consolidação
 Armando Camões Sebastião
 Cédula n.º 20150382
 O Contabilista


 Administrador Executivo
 Baltazar Miguel


 Director de Finanças
 Divaldo Kienda Feijó Palhares
 Cédula n.º 20140034


 Presidente do Conselho de
 Administração
 Sebastião Gaspar Martins

Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração da
Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, Empresa Pública

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola Empresa Pública (que incluem a informação financeira das Entidades incluídas no perímetro de consolidação definido pelo seu Conselho de Administração) (“o Grupo”), que compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2024 (que evidencia um total de 27 697 586 387 052 de kwanzas e um total de capital próprio de 11 120 529 006 621 de kwanzas, incluindo um resultado líquido de 736 035 374 950 de kwanzas), a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas e a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas e outra informação explicativa. As demonstrações financeiras foram preparadas pelo Conselho de Administração com base nas disposições de relato financeiro descritas na Nota 2 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira de Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, Empresa Pública em 31 de Dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro relativo ao ano findo naquela data, de acordo com as disposições de relato financeiro descritas na Nota 2 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

Bases para a opinião com reservas

1. O Balanço consolidado apresenta nas rubricas de Investimentos financeiros em participadas e de Outros activos financeiros, o montante de 544 816 168 milhares de kwanzas (2023: 477 158 273 milhares de kwanzas) e de 666 820 998 milhares de kwanzas (2023: 545 247 682 milhares de kwanzas), respectivamente, com indícios de perda de valor, relativamente aos quais não nos foi disponibilizada evidência suficiente e apropriada que demonstre a sua recuperabilidade futura, pelo que não nos foi possível concluir quanto à recuperabilidade dos referidos activos, nem sobre o impacto que eventuais regularizações possam vir a ter nas demonstrações financeiras. Adicionalmente, conforme referido na nota 6, o Grupo encontra-se num processo de diligências internas com o objectivo de determinar a plenitude do perímetro de partes de capital de que é detentor, pelo que, tendo em conta que este processo se encontra ainda em curso, não nos foi possível concluir quanto à plenitude dos Investimentos financeiros em participadas reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas.
2. A rubrica de Contas a receber apresenta, em 31 de Dezembro de 2024, 6 495 756 900 milhares de kwanzas (2023: 5 318 915 580 milhares de kwanzas), referentes a créditos da Sonangol E.P. sobre o Estado de Angola e outras Entidades Públicas, conforme detalhado na nota 9.4. A esta data, 1 137 851 194 milhares de kwanzas (2023: 995 567 828 milhares de kwanzas) encontram-se em processo de validação e reconciliação, pelo que não nos foi possível concluir quanto à titularidade, existência e recuperabilidade deste montante, nem quanto aos efeitos que possam advir da conclusão deste processo para as demonstrações financeiras. Relativamente ao saldo remanescente, no montante de 5 357 905 705 milhares de kwanzas, na medida em que não existe a esta data um plano de reembolso destes créditos, não nos é possível determinar a tempestividade do seu recebimento e, conseqüentemente, a correcta apresentação entre o activo corrente e o activo não corrente.

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das Entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Outras matérias

As demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2023 foram auditadas por outro Auditor, o qual emitiu o respectivo Relatório do Auditor Independente em 07 de Junho de 2024, com duas reservas relacionadas com a (i) tempestividade, titularidade, existência e recuperabilidade de saldos a receber sobre o Estado de Angola e outras Entidades Públicas e (ii) recuperabilidade e/ou plenitude de Imobilizações corpóreas, Investimentos financeiros em participadas, Outros activos financeiros, Outros activos não correntes, Existências e Contas a Receber. As quantias relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2023, apresentadas para efeitos comparativos, foram por nós examinados apenas na extensão considerada necessária para suportar a emissão do nosso Relatório do Auditor Independente sobre as demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2024.

As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas, com o intuito do Grupo satisfazer as suas obrigações de relato financeiro junto do seu accionista, Tutela e entidades financiadoras, podendo não ser adequadas para outra finalidade.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma apropriada a posição financeira e o desempenho financeiro do Grupo de acordo com as disposições de relato financeiro descritas na Nota 2 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, incluindo a definição do perímetro de consolidação;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- ▶ adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas actividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- ▶ planeamos e executamos a nossa auditoria para obtermos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou unidades dentro do Grupo como base para formar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e revisão do desempenho do trabalho efetuado para efeitos da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria; e
- ▶ declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos-lhe todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, quais as medidas tomadas para eliminar as ameaças ou quais as salvaguardas aplicadas.

Luanda, 3 de Abril de 2025

Ernst & Young Angola, Lda.
Representada por:



Rui Abel Serra Martins
(Perito Contabilista n.º 20120082)



Manuel Mota
(Partner)



Parecer do Conselho Fiscal

Demonstrações Financeiras Consolidadas Referente ao Exercício Financeiro 2024

Abril de 2025

CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER

Senhor Accionista,

Em cumprimento das disposições estatutárias e legais aplicáveis, designadamente, da Lei n.º 11/13 de 3 de Setembro - De Bases do Sector Empresarial Público e da Lei n.º 1/04, de 13 de Fevereiro – Das Sociedades Comerciais, apresentamos o nosso Parecer sobre o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e sobre as Demonstrações Financeiras (Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstração de Fluxo de Caixa e das Alterações dos Capitais Próprios, respectivos anexos e notas), aprovadas pelo Conselho de Administração da Sonangol Empresa Pública (Sonangol EP) à 31 de Março de 2025, e relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2024.

RELATÓRIO

Para o atendimento das suas funções, o Conselho Fiscal reuniu, sempre que necessário com o Conselho de Administração, tendo acompanhado a actividade da Empresa, bem como obtido, sem nenhuma dificuldade, como habitual, as informações e explicações, seja de carácter contabilístico e financeiro seja de pendor qualitativo-organizacional relativas ao quadro de governança da Sonangol EP e do seu relacionamento transaccional com as suas subsidiárias e associadas que, regularmente, foi solicitando.

No desempenho das suas funções, o Conselho Fiscal realizou igualmente as



reuniões técnicas necessárias com os vários Directores da Sonangol EP, responsáveis pelas áreas de Auditoria, Finanças Corporativas, Fiscalidade e Planeamento e Controlo de Gestão, tendo obtido dos mesmos, sem quaisquer dificuldades, as informações e esclarecimentos que solicitou.

PARECER

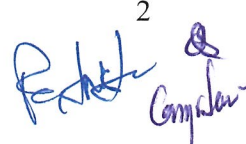
Como resultado das análises e avaliações, o Conselho Fiscal conclui, como bases para o seu parecer, o seguinte:

1. Governança Empresarial:

- Registaram-se os seguintes desenvolvimentos ao nível do quadro de Governança do Grupo:
 - Como um marco de referência, a aprovação das Contas pelo Conselho de Administração à data de 31 de Março de 2025, no limite do marco legal, dez anos depois, reflectindo a contínua redução dos prazos de encerramento das contas anuais;
 - Submissão à Comissão de Mercado de Capitais do primeiro Relatório de Governo Societário relativo ao exercício de 2023, como exigência de prestação de informação ao mercado sobre governança no quadro da emissão de obrigações feitas no mercado regulamentado e supervisionado pela Comissão de Mercado de Capitais.

2. Estratégia, Negócios e Operações

- Em 2024, o Grupo Económico Sonangol continuou a desenvolver as suas actividades sob as directrizes do seu Programa de Regeneração, sendo de destacar que, no quadro da implementação do referido programa, em 2021 o Conselho de Administração, sob anuência do Accionsita, aprovou um novo modelo societário, consistindo na separação e titularização dos negócios nucleares, dos negócios não nucleares por estruturas societárias distintas, designadamente: (1) a Sociedade SA NewCo, 99,9% detida pela Sonangol EP,

2

Comissão

concentrando-se esta sociedade na gestão da cadeia de negócios nucleares da Sonangol EP; e (2) a Sociedade SA Sonangol Holdings, igualmente detida 99,9% pela Sonangol EP, concentrando-se esta sociedade na gestão da cadeia de negócios não nucleares da Sonangol EP, de modo que foram realizadas durante o exercício de 2024 os seguintes desenvolvimentos;

- O Conselho Fiscal constatou que os trabalhos visando a conclusão deste processo de reorganização societária do Grupo Sonangol ainda não está concluído, entretanto, mantém-se em linha com a visão de calendário do Conselho de Administração, em especial, a agregação das distintas entidades comerciais nos diferentes segmentos para as novas sociedades comerciais a serem detidas pela Sociedade SA NewCo como pela Sociedade SA Sonangol Holdings.
- Em termos de negócios e operações, o Grupo Sonangol operou em 2024:
 - num ambiente de preços de petróleo mais volátil por diversos factores, resultando num preço médio das ramas angolanas 2% abaixo do observado em 2023, ou seja, de 80,67 USD/barril, em 2024, em comparação com os 82,57 USD/barril, em 2023;
 - com efeito, o volume de negócio resultante da venda de barris de petróleo bruto (associação) regista, na moeda funcional, uma queda de cerca de 10,6%, mas na moeda de relato, o volume de negócios regista um aumento de 13,4% devido ao efeito cambial;
 - a Sonangol originou ainda proveitos adicionais de três outras actividades: (1) venda de produtos derivados do petróleo diversos, nos mercados interno e internacional; (2) subvenção ao preço dos combustíveis (gasóleo; gasolina; petróleo iluminante e LPG); (3) prestação de serviços nos diversos segmentos de actuação; (4) diversos Agenciamento da comercialização do petróleo do Estado sob a responsabilidade operacional da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Bicomcombustível; (5) outras fontes residuais de receita.

3. Contas Anuais 2024:

- **Perímetro de Consolidação:**

- Relativamente ao ano de 2023, o Grupo Sonangol não observou nenhuma alteração do seu perímetro de consolidação de contas.

- **Política Contabilística:**

- O Conselho de Administração manteve em 2024 a mesma política contabilística adoptada desde o exercício financeiro 2020, consubstanciada na:

- organização da sua contabilidade em dólares dos Estados Unidos da América, como moeda funcional;
- valorização das rubricas de balanço (activos e passivos) e das demonstrações de resultados (proveitos e custos) e outros acontecimentos reconhecidos e inscritos no Balanço e Demonstração de Resultados na base dos princípios de valorimetria e reconhecimento estabelecidos pelo Plano Geral de Contabilidade (PGC), aprovado pelo Decreto nº82/2001 de 16 de Novembro, e no que o PGC é omissivo na base das Normas Internacionais de Relato Financeiro IFRS supletivamente:

- o *Entretanto, constata-se a alteração das bases de valorimetria dos seus activos petrolíferos em balanço da Sonangol EP, passando do critério 2P (reservas provadas e prováveis) para o critério 1PD (reservas provadas e desenvolvidas), sob o argumento de harmonização com a prática mais usual da indústria, aumentando assim a comparabilidade com os demais operações, e porque a referida metodologia corresponde quer aos activos de produção quer aos activos correspondentes à responsabilidade de abandono, implicando que os activos petrolíferos passam a ser valorizados e a amortização do activo de abandono passam a ser efectuadas na base das reservas provadas e desenvolvidas;*

-
- O Grupo Sonangol, continua a não adoptar, na generalidade, as Normas Internacionais de Contabilidade para efeitos de consolidação das suas contas, o que limita, por um lado, a comparabilidade das Contas da Sociedade a nível internacional e a aplicação do critério de valorimetria contabilística do justo valor, de modo a traduzir no seu balanço o valor mais realístico a que seus activos possam ser transacionados ou seus passivos possam ser liquidados, constatando-se que o balanço da Sociedade é maioritariamente composto de activos não monetários – *activos ilíquidos à curto prazo, e cujos valores são susceptíveis de oscilações em virtude da inflação, do câmbio ou outro factor económico* –, nomeadamente, activos imobiliários, investimentos em subsidiárias e instrumentos financeiros registados ao custo histórico e não ao justo valor, limitando a compreensão mais realística do valor desses activos à actualidade das realidades dos respectivos mercados;
 - preparação, apresentação e relato das suas demonstrações financeiras em Kwanzas, suplementadas pela Norma IAS 21 em consequência da alteração da moeda funcional no ano de 2020, seguindo tanto a nomenclatura, formato e ordem definidos no PGC, com ajustes específicos inerentes à principal actividade da Empresa (indústria do petróleo e gás).
 - As perspectivas de preço do petróleo do Conselho de Administração para o ano de 2025 rondam entre 70,00 USD/Barril e 80,00 USD/Barril por barril, e para os próximos anos são de 71,05/barril, em 2026, 76,00 USD/Barril, em 2027 e 80,00 USD/Barril em 2028.
 - Não obstante a manutenção da política contabilística, o Conselho Fiscal recomenda que o Conselho de Administração pondere uma expectativa mais prudente sobre os pressupostos da curva de preços utilizado pelo Conselho de Administração, a informação dos instrumentos de gestão e

dos processos de avaliação dos activos petrolíferos da Empresa, em virtude das recentes tensões comerciais e das perspectivas receosas de declínio do preço do petróleo a curto e médio prazo para níveis mais próximos de 60,00 USD/Barril ou relativamente pouco abaixo disto;

- O Conselho de Administração que continua a levar a cabo um processo interno de regularização da situação legal das participações financeiras do grupo e que as mesmas estejam apropriadamente reflectidas nas contas, o que podem implicar em distorções substanciais para o valor recuperável dos Investimentos em Subsidiárias.

– **Situação da Posição Financeira e Desempenho Económico e Financeiro**

- As demonstrações financeiras consolidadas, representadas pelo Balanço, Demonstrações de Resultados e pelas Demonstrações de Alterações dos Capitais Próprios do exercício findo a 31 de Dezembro de 2024, reflectem de forma actual a posição financeira, as suas alterações, bem como o desempenho do Grupo Sonangol;
- Todavia, o Conselho Fiscal sublinha a necessidade das demonstrações financeiras da Sonangol EP cumprirem suficientemente o PGC em termos de componentes obrigatórias de preparação das demonstrações financeiras, pela apresentação juntamente com as componentes acima mencionadas da Demonstração de Fluxos de Caixa Auditada da Sonangol EP, bem como o Balanço e a Demonstração de Resultados na moeda funcional ainda que não exigido pelo PGC, de modo a que se possa aferir sem limitações sobre o desempenho.
- Em termos de posição financeira, a 31 de Dezembro de 2024, o Grupo Sonangol registou um aumento do seu balanço, medido pelo valor de seus activos, na ordem de 13,2%, saindo de Kz 24,5 biliões, em 2023, para Kz 27,7 biliões em 2024, sendo que este aumento deve-se, fundamentalmente: (1) investimentos de reforço realizados relacionados com a construção da Refinaria do Lobito (Refinação e Petroquímica) e Obras nas instalações do

Terminal Oceânico da Barra do Dande (Comercialização e Distribuição), impactando a rubrica imobilizado corpóreo; (2) novos investimentos de desenvolvimento realizados nos blocos 0; 15/06;17 e 32, e em activos de abandono para além do impacto cambial da conversão da moeda funcional para a moeda de relato num montante de Kz 4,1 biliões; (3) aumento do valor dos investimentos em subsidiárias, resultado, sobretudo, do efeito cambial na moeda de relato e do investimento de reforço realizado à Biocom em resposta às responsabilidades dos sócios junto do consórcio de credores;

- Para além de activos avaliados em Kz 27,7 biliões, a 31 de Dezembro, o Grupo Sonangol apresentou passivos no montante de Kz 16,6 biliões, resultando em Capitais Próprios de Kz 11,1 biliões;
- O Conselho Fiscal ressalta igualmente que no âmbito do Programa de Privatizações (PROPRIV), o Grupo Sonangol concluiu em 2024, a alienação, pelo critério de direito de preferência, da sua participação de 50% na OPS; de 10% na Sonasing Saxi Batuque; 10% na Sonasing Mondo e de 30% detida na Sonansing Xikomba Limited.
- **Em termos de Desempenho**, a 31 de Dezembro de 2024, o Grupo Sonangol apresentou um Resultado Líquido Anual de Kz 736,0 mil milhões, fundamentado, essencialmente, num Resultado Operacional positivo de Kz 1,1 bilião e de dividendos de empresas participadas num montante de Kz 402,9 mil milhões, oriundos sobretudo, da Angola LNG Limited, Millenium BCP, INLOC, e Esperanza, entretanto, com limitado impacto de caixa:
 - A análise dos segmentos demonstra que os Lucros do Grupo Sonangol no valor de Kz 736,0 mil milhões são suportados exclusivamente pelos segmentos Exploração e Produção, Gás e Energias Renováveis e, marginalmente, pelo segmento trading e Shipping. Todavia, o Ebitda do Grupo é suportado apenas pelos segmentos Gás e Energias Renováveis e Negócios Não Nucleares;

-
- A avaliação permitiu igualmente constatar que o Grupo Sonangol continua a cumprir com os níveis previstos para todos os convênios no âmbito dos contratos financeiros com a banca internacional.

Considerando que as constatações e conclusões referidas nos nºs de 1, 2 e 3, e que os documentos atinentes às Demonstrações Financeiras permitem, no seu conjunto, a compreensão da situação financeira e dos resultados económicos do Grupo Sonangol, **o Conselho Fiscal recomenda a aprovação do Relatório e Contas Consolidadas do Grupo Sonangol referente ao exercício financeiro 2024, e propõe que o Conselho de Administração:**

- a) Efective o funcionamento do Comité de Remunerações e Compensações e do Comité de Sustentabilidade;
- b) Proceda a publicação no website da Empresa dos regulamentos de funcionamento dos seus Comités de Apoio;
- c) Estabeleça um Calendário de Governança de aprovação e divulgação dos documentos de prestação de contas, que inclua os prazos legais de emissão do Parecer do Conselho Fiscal;
- a) Adapte um plano de transição para adopção das IFRS, e paralela e internamente inicie a preparação de demonstrações financeiras baseadas nas referidas normas, no contexto do novo modelo societário, de modo a gerir preventivamente a absorção dos impactos das referidas normas sobre a posição financeira individual da empresa, reportando esses impactos em documento anexo das futuras demonstrações financeiras para conhecimento exclusivo, orientação e aprovação do Accionista;
- b) Ante às recentes tensões comerciais resultantes da política tarifária da Administração Trump e pelos receios de uma curva mais baixa do preço do petróleo à médio prazo, proceda a realização de *stress test* do preço do petróleo, de modo contínuo, e mantenha o acionista informado, de modo a

avaliar a resiliência financeira, em termos de avaliação prospectiva de impacto sobre o balanço, rentabilidade, fluxo de caixa e situação patrimonial, e pelas implicações de potenciais contingências fiscais;

- c) Que o Conselho de Administra acelere o processo interno de perimetragem e aferição da situação legal das participações financeiras que a Sonangol EP possui em diversas subsidiárias, o que podem implicar em distorções substanciais para o valor recuperável dos Investimentos em Subsidiárias;
- d) Envide esforços de incluir nas demonstrações financeiras a reportar ao Accionista a Demonstração de Fluxos de Caixa auditados, bem como do Balanço e Demonstração de Resultados na moeda funcional ainda que não exigidos pelo PGC.

Finalmente, o Conselho Fiscal expressa o seu agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Sonangol, EP., pelos contactos mantidos e facilitados, assim como pela valiosa colaboração prestada.

Luanda, aos 30 de Abril de 2025.

O CONSELHO FISCAL

PATRÍCIO NETO

PRESIDENTE

CARLA NOGUEIRA

VOGAL

GASPAR SERMÃO

VOGAL

9 ACRÓNIMOS

N/O	Acrónimo	Significado	Classificação
1	CON	Congo <i>Onshore</i>	
2	ALNG	Fábrica de Gás Natural Liquefeito, localizada no Soyo	Bacias Sedimentares
3	Bbl	Barris (159 litros)	Unidades de Medida
4	Bbls	Barris de Petróleo Bruto	
5	BOE	Barril de Petróleo Equivalente	Unidades de Medida
6	BOPD	Barris de Petróleo por Dia	Unidades de Medida
7	BCSF	Bilion Standard Cubic Feet	Unidades de Medida
8	EPC	Engineering, Procurement, Construction	Tipo de Contrato
9	EPCI	Engineering Procurement Construction and Installation	Tipo de Contrato
10	EPSCC	Engineering, Procurement, Supply, Construction and Commiss	Tipo de Contrato
11	ESSA	Empresa de Serviços de Sondagem de Angola	Subsidiária da Sonangol, E.P.
12	FEED	Front End Engineering Design	Etapa de Projecto/ Tipo de Contrato
13	FPSO	Floating Production, Storage and Offloading	Instalação
14	FS	Associação Fina Sonangol	Concessão Petrolífera
15	FST	Associação Fina Sonangol Texaco	Concessão Petrolífera
16	Km ²	Kilómetros Quadrados	Unidades de Medida
17	Km	Kilómetros	Unidades de Medida
18	KON	Kwanza Onshore	Bacias Sedimentares
19	KWIP	Kungulo Water Injection Platform	Hidrocarboneto Gassoso
20	LNG	Gás Natural Liquefeito	Derivado de Petróleo
21	LPG	Gás de Petróleo Liquefeito	Unidades de Medida
22	M ³	Metros Cúbicos	
23	MAT	Ministério da Administração do Território	
24	MBbl	Milhares de Barris	Unidades de Medida
25	Mbits/seg	Milhões de Bits por Segundo	Instituição Governamental
26	MINPET	Ministério dos Petróleos de Angola	
27	ANPG	Agencia Nacional de Petróleo e Gás	
28	MSCF	Thousand Standard Cubic Feet	Unidades de Medida
29	MUSD	Milhares de Dólares Norte Americanos	
30	OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico	Campos do Bloco 31 (Nome do FPSO)
31	PSVM	Plutão, Saturno, Vénus e Marte	
32	SIS	Sistema de Transmissão Inteligente de Segurança	Unidades de Medida
33	TM	Toneladas Metricas	n.a
34	U.M.	Unidade de Medida	Unidades de Medida
35	USD	Dolar Norte Americano	
36	USD/Bbl	Dólares Norte Americanos por Barril	
37	WHP	Wellhead Platform	Infraestrutura Petrolífera
38	ICSS	Integrated Control and Safety Systems	Sistema
39	GASÓLEO (MGO) <i>Marine Gasoil</i>		
40	CREW CHANGE	Tipo de Contrato	Contrato
41	Beech Craft 1900	Tipo de Aeronave	Aeronave
42	Softexpert	Software performance	Programa
43	DC	Direcção de Compliance	Direcção da Sonangol, E.P
44	CLC	Cordenação do Laboratório Central	Área adstrita a Central de Serviços Partilhados da Sonangol, E.P
45	CPD	Centro de Pesquisa e Desenvolvimento	Área adstrita a Central de Serviços Partilhados da Sonangol, E.P
46	UNEP	Unidade de Negócio de Exploração e Produção	Unidade de Negócio da Sonangol, E.P
47	UNRP	Unidade de Negócio de Refinação e Petroquímica	Unidade de Negócio da Sonangol, E.P
48	UNGER	Unidade de Negócio de Gás e Energias Renováveis	Unidade de Negócio da Sonangol, E.P
49	UNTS	Unidade de Negócio de Trading e Shipping	Unidade de Negócio da Sonangol, E.P
50	UNDC	Unidade de Negócio de Distribuição e Comercialização	Unidade de Negócio da Sonangol, E.P
51	UNNN	Unidade de Negócios Não Nucleares	Unidade de Negócio da Sonangol, E.P

LEGENDAS

GRÁFICOS:

Gráfico 1 - Preço do Barril de Petróleo (USD/Barril)	17
Gráfico 2- Mercado Petrolífero (milhões de barris por dia)	18
Gráfico 3- Evolução da Taxa de Câmbio 2023 vs. 2024	22
Gráfico 4 – Actividade de Exploração / N.º de poços perfurados.....	28
Gráfico 5- Total de Direitos Líquidos sobre a Produção do Petróleo Bbls/d	28
Gráfico 6 – Direitos Líquidos sobre a Produção do Petróleo Bbls/d por fontes	28
Gráfico 7 – Programa de Investimentos da Sonangol E.P. de 2023.....	36
Gráfico 8 – Direito Sobre a Produção Nacional de Petróleo Bruto (UM: Mil Bbls)	47
Gráfico 9– Aquisição de Petróleo Bruto	48
Gráfico 10– Taxa Média de Utilização da Capacidade Instalada.....	48
Gráfico 11 – <i>Crude Mix</i> de Petróleo Bruto.....	49
Gráfico 12- Perfil de Produção de Produtos Refinados (%).....	50
Gráfico 13 - Autonomia Doméstica na Produção de Refinados (%).....	50
Gráfico 14 - Vendas de Gás Natural	53
Gráfico 15- Exportação de Petróleo Bruto por Rama.....	55
Gráfico 16 - Evolução do Preço médio do Brent e Ramas Angolanas.....	57
Gráfico 17 - Perfil de Exportação de Produtos Refinados.....	58
Gráfico 18 - Transporte de Produtos Refinados e Gás	59
Gráfico 19 - Representatividade por Produto.....	61
Gráfico 20- Comercialização de Produtos Refinados por Segmento de Negócios.....	62
Gráfico 21 - Privatizações de Activos.....	69
Gráfico 23 – Processos Regulatórios e Conflitos.....	72
Gráfico 24- Total de Pedidos de Serviços + Incidentes	73
Gráfico 25- Solicitações de Equipamento.....	73
Gráfico 26– Grau de Cumprimento das Actividades.....	75
Gráfico 27 – Facturação de Ensaios e Calibrações Comercializados (AOA)	79
Gráfico 28 – Programa de Investimentos por Subsidiárias	86

TABELAS:

Tabela 1 – Macroestrutura Empresarial da Sonangol E.P.	9
Tabela 2 - Produção Petrolífera (BOPD)	21
Tabela 3– Indicadores de Desempenho Ambiental da Sonangol E.P. e suas Subsidiárias.....	35
Tabela 4– Programa de Investimentos da Sonangol E.P. e suas Subsidiárias de 2024.....	36
Tabela 5– Perfuração de Poços.....	43
Tabela 6 – Direitos Líquidos Sobre a Produção Nacional de Petróleo Bruto	46
Tabela 7– Produção Internacional de Petróleo Bruto	47
Tabela 8 – Custo Médio de Produção.....	47
Tabela 9 – Volume de Petróleo Bruto Processado	49
Tabela 10 – Produção de Refinados	49
Tabela 11 – Disponibilidade de Produtos pela Refinaria de Luanda	51
Tabela 12- Aprovisionamento de e vendas LPG	52
Tabela 13 – Disponibilidade e Vendas de Gás Natural.....	52
Tabela 14– Exportação de Petróleo Bruto Por Rama.....	55
Tabela 15 – Exportação de Petróleo Bruto Por Destino.....	56
Tabela 16– Exportação de Produtos Refinados	58
Tabela 17 – Quantidade de Produtos Exportados por Países	58
Tabela 18 – Volume de Petróleo Bruto Transportado	59
Tabela 19 – Volume de Produtos Derivados Transportados	59
Tabela 20 – Aquisição de Produtos Refinados por Fonte.....	60

Tabela 21– Capacidade de Armazenagem	61
Tabela 22 – Quantidades de Produtos Refinados Comercializados.....	62
Tabela 23 - Consumo Nacional de Refinados por Província	65
Tabela 24 – Indicadores Económico-financeiro Gestão de Participações.....	65
Tabela 25 – Mapa de Indicadores Operacionais da Sonair.....	65
Tabela 26 - Mapa de Indicadores de Telecomunicações	66
Tabela 27– Mapa de Indicadores Operacionais da Clínica Girassol	66
Tabela 28– Valor Agregado por Compra de Bens e Serviços (Mercado Interno)	77
Tabela 29- Valor Agregado por Compra de Serviços (Mercado Externo)	77
Tabela 30 - Valor Agregado por Compra de Serviços (Mercado Externo)	77
Tabela 31– Portfólio de Activos Imobiliários à 31.12.2024	78
Tabela 32 – Ensaio e Calibrações Realizados	79

FIGURAS:

Figura 1 - Distribuição de Pelouros dos Membros do Conselho de Administração da Snl E.P.	14
Figura 2 - Mercado Petrolífero (milhões de barris por dia) - COTAÇÕES DO BRENT DATADO / 2024	18
Figura 3 - Comportamento dos Preços da Gasolina e do Gasóleo 2023 vs 2024	19
Figura 4 -Principais destinos das Ramas e derivados.....	25
Figura 5 - Registo Estatístico sobre Segurança na Sonangol E.P. e suas Subsidiárias	34
Figura 6 - Registo Estatístico sobre Segurança na Sonangol E.P. e suas Subsidiárias.....	35
Figura 7 - Mapa de Concessões Petrolíferas (ANPG).....	45
Figura 8 - Cadeia de Valor do Negócio da Indústria Petroquímica.....	52
Figura 9 - Destino do Petróleo Bruto Angolano	55
Figura 10 - Destino dos volumes de Produtos Refinados Exportados	57
Figura 11 - Terminais de armazenagem e capacidade dos terminais oceânicos.....	61
Figura 12 - Distribuição dos Postos de Abastecimento ao serviço da SDC	63
Figura 13- Comercialização de Produtos Refinados por Regiões (Mil Litros)	64
Figura 14 - Mapa de Indicadores Operacionais de Ensino e Formação	67
Figura 15 - Número de Colaboradores activos da Sonangol	71

Rua Rainha Ginga nº 29-31
Caixa Postal 1316
Luanda – República de Angola

Tel.: (+244) 226642010
Fax: (+244) 332578|396496
E-mail:
secretariageral@sonangol.co.ao



Sonangol

